



ESTADO DO PARANÁ



Folha 1

Órgão Cadastro:	UNESPAR/FPAR		Protocolo:
Em:	31/08/2022 12:21		19.426.238-8
CPF Interessado 1:	327.656.168-92		
Interessado 1:	JULIO WILLIAN CURVELO BARBOSA		
Interessado 2:	-		
Assunto:	AREA DE ENSINO	Cidade:	PARANAGUA / PR
Palavras-chave:	PROJETO		
Nº/Ano	-		
Detalhamento:	SOLICITAÇÃO DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS, PARA ADEQUAÇÃO À RESOLUÇÃO CNE 02/2019.		
Código TTD:	-		

Para informações acesse: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/consultarProtocolo>

Paranaguá (PR), 18 de abril de 2022.

Memorando Interno nº 23/2022

De: Prof. Dr. Julio William Curvelo Barbosa
Coordenador do Curso de Letras-Português do *campus* de Paranaguá

Para: Prof. Dr. Joacir Navarro Borges
Diretor do Centro de Área de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação

Assunto: Reestruturação do PPC do curso de Letras Inglês, em atendimento à Resolução CNE 02/2019, para ingressantes em 2023

Prezado Senhor Diretor,

Considerando o Parecer CEE/CES Nº 79/19 de Renovação de Reconhecimento de Curso e a necessidade de adequação do curso às novas regras de Extensão (Resolução 38/2020 (CEPE/Unespar), à Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que, por sua vez, atende ao disposto na Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, que regulamenta o cumprimento da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, Lei nº. 13.005/2014, bem como a adequação à Resolução CNE/CES 02/2019, o NDE do Colegiado de Letras-Português procedeu-se às seguintes proposições de adequações ao PPC, as quais foram devidamente discutidas e aprovadas no Colegiado (Ata 08/2022 em anexo) sendo implementadas a partir de 2023.

As adequações no PPC dizem respeito a alterações pontuais e necessárias no quadro de Distribuição Anual das Disciplinas, para o atendimento à Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, conforme explicitadas a seguir:

1. Foi inserido o item “1. Introdução”

Este texto foi incluído para atender ao modelo proposto pela PROGRAD.

Abaixo, a reprodução do texto da seção no PCC readequado, páginas 4-6:

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso de Letras-Português da Unespar – *Campus* de Paranaguá foi atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e depois submetido à aprovação de todo corpo docente, que compõe o Colegiado de Letras-Português. O processo de elaboração se fundamentou nas políticas institucionais para o ensino, pesquisa, extensão, previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-2018-2022) e no Projeto Político Institucional (PPI) da Unespar.

Foram igualmente observadas as políticas nacionais, tais como a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20/12/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). O PPC de Letras-Português segue esta Resolução, pois incentiva e desenvolve a formação docente, pelo licenciado, de acordo com as competências gerais e específicas, bem como as habilidades correspondentes a ela, quais sejam: o conhecimento profissional, a prática profissional e o engajamento profissional, sem preterir dos aspectos essenciais garantidos aos estudantes, como o intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

Também faz parte do PPC a concepção do Curso, sua contextualização, seus objetivos e as referências epistemológicas. Na contextualização, indicam-se as condições de oferta de vagas, a relevância e a importância do curso para a região, considerando-se o mercado de trabalho disponível. Além disso, leva-se em consideração o perfil do egresso, considerando as atitudes, habilidades e competências esperadas do profissional, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais para a área de Letras expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Regimento Geral e nas Normas Gerais da Graduação.

O PPC de Letras, coerente com a as diretrizes curriculares em vigor na Unespar, contempla o Currículo Pleno, do qual fazem parte as atividades acadêmicas que privilegiam a essência dos conhecimentos específicos da área, assim como consideram atividades e atitudes dos campos de saberes que a ela se ligam. A distribuição anual das disciplinas obrigatórias, o ementário e descrição das atividades estão relacionados no PPC.

As disciplinas optativas, relacionadas no PPC, são apresentadas de modo a contemplar a necessidade da Formação Complementar, obrigatória para o currículo e opcional para o aluno. Oferecem a oportunidade de aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes em áreas de conhecimento conexas à de sua formação específica. As disciplinas extracurriculares/eletivas possibilitam que o aluno desenvolva atividades acadêmicas que não fazem parte de sua formação específica, mas que atendem seus interesses individuais.

Os objetivos do curso de Letras-Português podem ser identificados a partir de seu PPC, no qual o currículo apresenta a sequência dos conteúdos das unidades de estudo, as propostas de Estágios, as Metodologias de Ensino, das Práticas Pedagógicas e a Curricularização de Extensão e da Atividade Prática como Componente Curricular, propiciando o conhecimento do curso em sua totalidade.

O corpo docente do Colegiado de Letras é identificado em seus elementos efetivos e transitórios. É um item importante para a execução deste Projeto do Curso, pois sua qualificação e atuação garantem o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. São eles, os docentes, que desenvolvem as atividades acadêmicas articuladas à pesquisa e extensão e que dão corpo ao Colegiado e seus propósitos.

Por isso, faz parte do Projeto Pedagógico a relação dos docentes que compõem o curso, bem como sua qualificação, a titulação, o regime de trabalho, seu campo de atuação na graduação e na pós-graduação, na extensão, a orientação em programas de ensino, pesquisa e extensão.

O PPC de Letras também indica de que recursos materiais a Unespar e demais unidades envolvidas dispõem, na infraestrutura, para o desenvolvimento esperado na formação e educação do Curso de Letras-Português. Neste caso, existem três instâncias que devem ser consideradas: a) da Instituição/ Unespar; b) do *Campus* de Paranaguá; c) do Curso de Letras-Português.

Considera-se, então, a relação entre o currículo, as práticas pedagógicas e as demandas, tendo como ponto de partida a relação do número de alunos e dos espaços a serem utilizados, tais como salas de aula, laboratórios, biblioteca, sala de estudos, o uso de equipamentos operacionais em sala de aula, entre outros.

Os Procedimentos de Avaliação estão em consonância com a concepção do curso, considerando aspectos legais constantes no Estatuto e no Regimento da Unespar e outras formas de avaliação, presentes no Regulamento Interno do Curso de Letras-Português.

2. Foi alterado o quadro do item “1.1 Identificação do curso”

Este quadro foi alterado devido a adequação da carga horária de extensão deixar de ser computada na carga horária total do curso, passando esta a ser de 3.280h. Abaixo, a reprodução do texto da seção no PCC readequado, página 6:

ITEM	DESCRIÇÃO
CURSO	Licenciatura em Letras-Português e suas respectivas literaturas
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2023
CAMPUS	Paranaguá
CENTRO DE ÁREA	Ciências Humanas, Biológicas e da Educação
CARGA HORÁRIA	3230h
HABILITAÇÃO	Licenciatura
REGIME DE OFERTA	Seriado anual com disciplinas anuais
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	Mínimo de 4 anos e máximo de 6 anos

3. Foi inserido um parágrafo introdutório após o item “3. Organização didático-metodológica”

Este item foi inserido para atender ao modelo proposto pela PROGRAD. Abaixo, a reprodução do texto da seção no PCC readequado, página 14:

A Organização Didático-Pedagógica é o instrumento normativo que disciplina o

funcionamento do curso, em consonância com as legislações vigentes gerais e específicas, que permitiu a autorização, implantação, reconhecimento e funcionamento do curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Paranaguá. Na reestruturação do PPC foram observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, Licenciatura, Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos.

4. Foi inserido um parágrafo introdutório após o item “4. Concepção, finalidades e objetivos”

Este item foi inserido para atender ao modelo proposto pela PROGRAD. Ver no PCC readequado, página 23 (segue o texto abaixo):

Nesta seção, serão apresentados os seguintes itens: a concepção que rege o PPC em sua dimensão plena, levando-se em conta a sociedade, a educação e a universidade, bem como as concepções de língua, literatura e ensino de língua que estão alinhadas à prática docente; as finalidades que se pretendem alcançar e os objetivos geral e específicos.

5. Foi alterada a redação da seção “4.1.2. Concepção de língua”

Esse item foi alterado para incluir uma maior diversidade teórica, foram incluídos trechos entre as páginas 26 e 29 que apresentam uma visão teórica mais abrangente, discutindo também o campo da Prática de Análise Linguística e as competências discutidas na BNCC e na BNC-Formação:

Para tanto, o princípio norteador da proposta de trabalho do Projeto Pedagógico de Curso é se pautar tanto numa concepção de linguagem como processo de interação humana, que se constrói nas e pelas práticas sociais, quanto na ideia de língua como sistema, que pauta a capacidade de identificar e interpretar padrões linguísticos estruturais que, assim como os

processos de interação social, são igualmente complexos.

[...]

Todavia, é necessário ter em mente que, assim como a competência discursiva é desenvolvida a partir da prática, o conhecimento da estrutura subjacente à produção e interpretação das formas linguísticas é de igual importância na formação do professor, dado que ele será responsável por atividades de prática de análise linguística, como previsto nas atividades multissemióticas da BNCC, “que envolve análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das materialidades das outras semioses” (BRASIL, 2018, p. 80).

Para ilustrar a necessidade de integração entre o conhecimento textual-discursivo e a conscientização do conhecimento gramatical, Lobato (2015) apresenta três razões para não se abandonar totalmente o ensino gramatical da escola (e, conseqüentemente, tê-lo como aliado do ensino discursivo):

A primeira razão é o fato de ao texto e às atividades discursivas em geral subjazer a mesma gramática abstrata que subjaz às palavras, aos sintagmas, às orações e às frases. Não pode ser diferente, pois, se assim o fosse, a mente humana estaria operando de modo antieconômico, com princípios de tipos diferente para domínios diferentes do mesmo objeto. [...] No texto, são usados princípios que extrapolam o limite da sentença, mas, certamente, não são de natureza diferente dos princípios do limite da sentença. A diferença, a meu ver, está nas unidades com que a gramática opera num e noutro domínio, e não na natureza dos princípios.

Em segundo lugar, [...] a explicitação dos mecanismos de que as línguas fazem uso e seu efeito semântico ajuda o aluno a ganhar tempo no seu processo de domínio das técnicas do texto e de atividades discursivas em geral. A escrita, por exemplo, tem características muito peculiares, e aceita estruturas complexas muito mais facilmente que a fala, por estar livre das limitações de memória que caracterizam o discurso oral.

A terceira razão é que, se usado adequadamente o método proposto – uso do procedimento de descoberta, da metodologia de eliciação e da técnica de resultados – o aluno vai chegar por si próprio à conclusão de que existe uma faculdade da linguagem e que ele próprio tem uma

gramática interna, biológica. A visão de língua do aluno certamente mudará. Além disso, o ensino estará contribuindo para que cada aluno conheça um pouco mais da natureza humana.

Ao compreendermos a linguagem como interação e ao assumirmos uma visão literária em que, concomitantemente, a linguagem está impregnada de relações dialógicas, valores e conceitos socialmente instituídos, a noção de ser humano sustentada é a de sujeito de sua própria ação, no interior de uma sociedade constituidora e constituída ela mesma pelos sujeitos e pelas instituições democráticas. A visão interacionista e sociodiscursiva das práticas linguísticas, aliada às visões inatista e variacionista do conhecimento linguístico alinham-se, portanto, aos princípios da BNCC, que destaca a pertinência dos cursos de Formação Inicial de Professores para a Educação Básica serem pautados no “compromisso com as metodologias inovadoras e com outras dinâmicas formativas que propiciem ao futuro professor aprendizagens significativas e contextualizadas”, em consonância com o Eixo da Análise Linguística/Semiótica da BNCC, que “envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos)” (BRASIL, 2018, p. 80).

A utilização dessas metodologias inovadoras se daria de acordo com uma abordagem didático-metodológica que vise validar, sobretudo, a competência geral número 2 da BNCC, buscando

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (BRASIL, 2018, p. 9)

utilizar diferentes linguagens - verbal, corporal, visual, sonora

e digital -para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2018, p. 9)

, bem como ao fundamento pedagógico II da BNC-Formação, que vai

[...] ao desenvolvimento da autonomia, da capacidade de resolução de problemas, dos processos investigativos e criativos, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade e das possibilidades de suas soluções práticas. (BRASIL, 2019, p. 5)

Assim, destaca-se que as perspectivas adotadas neste Projeto se alinham de acordo com os preceitos dos documentos norteadores do Ensino Básico mais recentes, garantindo uma formação compatível aos requisitos exigidos aos alunos egressos do curso, desde sua formação teórica, quanto aos aspectos didáticos que deverão pautar sua conduta profissional.

6. Foi incluído o item “4.2 Finalidades”

Esse item foi incluído para atender ao modelo proposto pela PROGRAD. Ver no PCC readequado, página 38 (texto a seguir):

A educação, como parte constituinte da sociedade, tem como um de seus princípios básicos a formação integral do ser humano. Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Português pressupõe uma plena interação entre o homem, a natureza, a linguagem, o pensamento e a sociabilidade, preconizando a existência de um homem livre e conhecedor da realidade, sendo capaz de refletir e inferir no desenvolvimento de uma nova sociedade.

Por isso, a finalidade norteadora deste PPC é a concepção de uma

universidade regida pelo princípio da universalidade do conhecimento e sua sistematização, tendo em vista o princípio de uma instituição pública, gratuita, laica e autônoma, capaz de promover a formação de educadores tanto em seu aprimoramento dos aspectos cognitivos como seus aspectos éticos, expressivos e afetivos.

Diante da fragmentação do conhecimento e da informação, instaurada pelo acirramento dada vez maior do capitalismo e do liberalismo, o PPC de Letras-Português propõe como finalidade desenvolver nos professores em formação conhecimentos, habilidades e posturas que possibilitem a formação de profissionais aptos a lidar com os fenômenos linguísticos, literários e de ensino de língua em sua universalidade, visando a relação intrínseca entre linguagem, contexto sócio-histórico e práticas sociais. Para tanto, o princípio norteador da proposta de trabalho do PPC é a concepção de linguagem como processo de interação humana, que se constrói nas e pelas práticas sociais, da literatura como produto social, essencial e um direito universal do cidadão e do ensino de língua a partir de uma perspectiva sociointeracionista.

Ensinar língua, portanto, implica entender a linguagem em seu funcionamento, em suas mais diversas formas de manifestação concretas e aos seus modos de circulação. Esta finalidade plural e diversa também rege o ensino de literatura, pois este contempla tanto as manifestações clássicas como as contemporâneas. Língua e literatura são concebidas como presenças vivas, levando-se em conta sua dimensão histórica, social e humana. O curso objetiva, por fim, a formação de professores de Língua Portuguesa com os conhecimentos que possibilitem a formação de profissionais aptos a lidar com os fenômenos linguísticos inerentes ao contexto escolar, em uma perspectiva que contemple, concomitantemente, a relação intrínseca entre linguagem, contexto sócio-histórico-cultural e as práticas sociais.

Verifica-se que as finalidades elencadas acima estão em consonância

com os pressupostos norteadores da UNESPAR, em uma vez que em seu Projeto Político Institucional (PPI) podemos ler que a instituição “tem por objetivos institucionais produzir, disseminar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e cultura, a produção do conhecimento, a reflexão crítica na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática. (PPI, 2012, p.12). Para tanto, tem-se como finalidade promover a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, compreendidos como objetos centrais no processo do ensino-aprendizagem.

Além disso, o Plano de Desenvolvimento Institucional também garante o “acesso e permanência de todos ao ensino superior; à busca por uma formação integral humana e profissional, que contribua para o processo de emancipação social e à garantia de socialização e produção de conhecimentos socialmente relevantes, dentre os quais o do mundo do trabalho, para a formação de nossos estudantes” (PDI, 2018, p. 41). Por isso, a formação docente plena busca aprimorar as competências gerais, sociais, cognitivas e afetivas, dos professores em formação.

Com base nessas considerações, na próxima seção estão elencados o objetivo geral e os objetivos específicos.

7. Foi incluído um texto introdutório no item “5. Metodologia e avaliação”

Este item foi incluído para atender ao modelo proposto pela PROGRAD. Ver no PCC readequado, páginas 42 a 44:

O ensino de Língua portuguesa, seguindo os documentos oficiais (Diretrizes do ensino de Língua Portuguesa no Paraná (2009) e a Base Nacional Comum Curricular vigente, leva em consideração a construção

histórica do conhecimento. Nesse intento, tratar dos aspectos metodológicos e avaliativos do ensino de língua portuguesa parte do entendimento de que a pesquisa deve ser compreendida como um princípio metodológico, sendo considerada parte do processo de ensino-aprendizagem. Procura-se incluir nas discussões sobre metodologia e avaliação, a valorização das diferentes manifestações culturais, a abordagem de diferentes linguagens, o acesso à tecnologia, o trabalho com a argumentação (produção e compreensão) e as discussões concernentes à ética. Espera-se que o estudante desenvolva a autonomia no processo de ensino-aprendizagem, tendo condições de lidar com situações variadas e resolver conflitos. Tais ações estão previstas nas Diretrizes do ensino de LP no Paraná.

Nos dias atuais, as tecnologias são vistas como objetos de transformação e, no contexto de aprendizagem, elas devem ser entendidas como parte das práticas de ensino, devendo ser consideradas quando se pensa em metodologia e em avaliação. No contexto universitário, professores formadores devem estar atentos às inovações e recursos que podem ser utilizados em sala de aula em cada disciplina, buscando usar essas ferramentas de forma efetiva. Cabe ao professor oferecer opções que se adequam às diferentes personalidades e ritmos de aprendizado, combatendo, inclusive, a evasão (escolar). Nos estudos de língua, vemos as tecnologias como ponto norteador para a construção metodológica e avaliativa.

No Curso de Letras-Português, há a preocupação com o ensino-aprendizagem processual e há a aplicação de Metodologias Ativas e Tendências Metodológicas do Ensino de Língua Portuguesa constantes nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2009), também previstas na BNCC.

No quesito Avaliação, o Curso de Letras-Português atende as normas previstas no Regimento da UNESPAR, assim como segue o que preconiza a

Resolução CNE/CP n.2, 2019, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC – Formação), segundo a qual a avaliação deve ser vista

[...] como parte integrante do processo da formação, que possibilite o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percursos que se fizerem necessárias (p. 5).

Além disso, aplicam-se outras formas alternativas de avaliação que possibilitem a aprendizagem em um contexto mais significativo. Essas alternativas consideram especialmente as especificidades de cada disciplina, buscando fazer uso das novas tecnologias e atendendo as demandas de cada turma.

A presente seção organiza-se da seguinte forma: inicialmente, apresentamos o tripé ensino, pesquisa e extensão, fundamental para as discussões metodológicas, propondo um modelo de reflexão, produção e interação do saber científico. Propomos a articulação entre ensino e pesquisa, entre pesquisa e extensão, e entre extensão e ensino, destacando a importância dessa indissociabilidade para uma formação acadêmica efetiva. Num segundo momento, apresentamos a integração curricular, dando ênfase à interdisciplinaridade e à articulação entre teoria e prática, entre pesquisa e extensão, apontando as atividades acadêmicas como o Estágios e a Iniciação científica, importantes para a formação docente. Por fim, apresentamos aspectos relativos à avaliação, não só a avaliação de sala de aula, mas as diferentes avaliações que acontecem no contexto de ensino Superior (Avaliação do corpo docente, avaliações externas).

Sobre a avaliação discente, é oportuno sinalizar a importância de um trabalho processual, construído e apresentado com critérios coerentes, sempre aliado à metodologia de ensino empregada (considerando,

especialmente, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão).

8. Foi incluído o item “5.2. Avaliação”

Este item foi incluído para atender ao modelo proposto pela PROGRAD. Ver no PCC readequado, página 51 (segue o texto abaixo):

A avaliação, enquanto parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, passa a ser vista pelos estudiosos que se debruçam sobre o tema à luz de uma concepção dialética e sociointerativa, que perpassa as discussões de natureza pedagógica na atualidade. O professor que trabalha de acordo com uma didática interativa observa e atribui juízo de valor à participação, produtividade e aproveitamento do educando de forma contínua e dialética. Nesse espaço de interpessoal de ensino e aprendizado, a prova deixa de ser o único instrumento de avaliação capaz de medir o progresso do aluno. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica. (LUCKESI, 1995, p. 28).

De acordo com os estudos de Bloom (1993) a avaliação do processo ensino-aprendizagem, apresenta três tipos de funções: diagnóstica, formativa e somativa.

O propósito da avaliação diagnóstica é identificar ou verificar os conteúdos e o conhecimento prévio dos estudantes acerca do conteúdo abordado, como meio de instrumentalização do professor em sua busca por melhorias nas suas metodologias de ensino-aprendizagem. A partir do diagnóstico, o docente elabora ações para atingir os objetivos esperados e suprir as eventuais necessidades de mudanças em suas práticas. Nesse cenário, esse tipo de avaliação da aprendizagem serve como subsídio para planejar o ensino. Por isso, é mais recomendado para o começo do processo.

Como a avaliação formativa, também chamada de contínua ou processual é considerada um processo de aprendizagem, ela tem como objetivo verificar se tudo aquilo que foi proposto pelo professor em relação aos conteúdos estão sendo

atingidos durante todo o processo de ensino-aprendizagem, ou seja projetada para cumprir uma dupla função: avaliar o estudante, ao mesmo tempo que coleta dados que possibilitem aos docentes analisar as dificuldades coletivas e individuais e, assim, pensar em práticas pedagógicas que atuem no melhoramento do desempenho dos alunos. Dessa forma, a avaliação acaba sendo a mais adequada, por permitir que as aprendizagens sejam avaliadas ao longo de todo o processo e não apenas ao final do bimestre.

No curso de Letras-Português, a avaliação do aluno realiza-se de forma processual e se expressa também através da avaliação somatória, de notas variáveis de 0 a 10 e, que seguem os procedimentos gerais disposto no Regimento Geral da UNESPAR, na SEÇÃO X Da Avaliação do Rendimento Escolar, Art. 76, que diz: A avaliação do rendimento escolar do aluno será feita em cada disciplina em função de seu aproveitamento verificado em provas e ou trabalhos escolares. § 1º - São asseguradas ao professor, na verificação do rendimento escolar, liberdade e autoridade para formular e julgar questões no âmbito de sua competência. § 2º - A verificação e registro de frequência são de responsabilidade do professor e seu controle será efetuado pelo Colegiado de Curso. Em seu Artigo 78, destaca as notas bimestrais e de exames finais que serão expressas em pontos numa graduação de zero (0,0) a dez (10,0), permitida a fração de décimos. Os resultados das verificações de aprendizagem são amplamente discutidos entre professores e alunos, assegurando-se deste modo o acesso aos resultados e correções das avaliações ou trabalhos, com o fim de possibilitar ao acadêmico o acompanhamento de seu desempenho ao longo do curso.

Segundo Vasconcelos (2005) deve-se distinguir avaliação de nota. A avaliação, conforme destaca o estudioso, é um processo que engloba uma reflexão crítica sobre a prática. Nesse sentido, situa o professor na posição de sujeito licenciado para verificar os avanços e dificuldades apresentadas pelo educando, bem como para tomar iniciativas para buscar superar esses obstáculos. A nota, seja na forma de número ou conceitos, é uma exigência do sistema educacional que deve ser cumprida frente a dinâmicas contínuas e processuais.

Com o fim de subsidiar a prática docente nos processos de avaliação o Curso de Licenciatura em Letras-Português faz uso de metodologias avaliativas que buscam

garantir a capacidade do aluno de processar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica. Faz parte das metodologias avaliativas do curso: estimular a consciência crítica dos acadêmicos frente aos conceitos, teorias, metodologias, materiais didáticos e textos de diversos gêneros; capacitar os acadêmicos a fazerem uso coerente, adequado e produtivo de conceitos, ideias e pressupostos teórico-metodológicos adquiridos. Os instrumentos de avaliação recorrentes são: provas escritas ou orais; elaboração de fichamentos e resenhas; produção de artigos científicos; apresentação de seminários; performances literárias; resolução de listas de exercícios; análise de textos e obras de natureza literária e/ou linguística; elaboração de projetos, relatórios, planos de ensino, sequências didáticas e trabalhos acadêmicos em grupo ou individual; entre outros instrumentos de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

O processo de avaliação contínua do curso de Letras é um instrumento que permite a discussão constante do Corpo Docente, revendo os objetivos essenciais a que o curso se propõe, bem como o desenvolvimento do perfil do egresso objetivado no âmbito deste PPC.

Os relatórios de avaliação externa de cursos feitos pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), pelo Programa de Avaliação Institucional (CPA) da UNESPAR, bem como as avaliações feitas diretamente com os alunos do curso de Letras servem de base para que muitas ações sejam desenvolvidas e aplicadas em prol do curso. Uma força-tarefa surge entre docentes e discentes, a partir da qual busca-se implementar ações que venham a melhorar os pontos considerados negativos apontados pelos índices, bem como ressaltar e valorizar as potencialidades do curso. Dentre essas iniciativas destacamos: análise de quais conteúdos são mais evidenciados nas provas do ENADE; o aprimoramento e articulação entre conteúdos e metodologias, que possam auxiliar os alunos a melhorarem as suas notas; a conscientização junto aos acadêmicos, da importância da sua participação nas avaliações externas, em prol de si mesmo e do curso como um todo. O Núcleo Docente Estruturante (NDE), por sua vez, trabalha de maneira articulada com o Colegiado de Letras na busca por soluções e/ou alternativas para minimizar e/ou eliminar os fatores que estão impedindo a melhoria nos processos de avaliação externa.

9. Foi incluído novo conteúdo no item “7. Estrutura curricular”

A seção traz as informações de regime de oferta das disciplinas, e a tabela de conversão hora-aula para hora-relógio, conforme tabela a seguir (p. 61):

HORAS ANUAIS	AULAS ANUAIS	AULAS SEMANAIS POR SEMESTRE ¹	AULAS SEMANAIS POR ANO ²
15	18	1	-
30	36	2	1
45	54	3	-
60	72	4	2
75	96	5	-
90	108	6	3
105	126	7	-
120	144	8	4
135	162	9	-
150	180	10	5

10. Foi incluído o item “7.1. Currículo pleno”

Esse item foi alterado conforme as modificações da carga horária total das disciplinas e adequações segundo a Resolução CNE 002/2019, sendo consideradas no cômputo final as cargas horárias de Práticas Pedagógicas e de ACEC (páginas 62-63, tabela reproduzida a seguir):

¹ As aulas serão ofertadas durante 18 semanas letivas.

² As aulas serão ofertadas durante 36 semanas letivas.

DESDOBRAMENTO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES			
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	TIPO ⁴	COMPONENTES CURRICULARES	C/H ⁵
Grupo I: compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.	Dis	Didática Geral	60
	Dis	Introdução aos Estudos Linguísticos	120
	Dis	Introdução aos Estudos Literários	120
	Dis	Língua Brasileira de Sinais	120
	Dis	Linguística Textual: Estudo e Implicações Pedagógicas	180
	Dis	Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa	60
	Dis	Metodologia de Ensino de Literatura	60
	Dis	Políticas Educacionais	60
	Dis	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência	60
	Dis	Tópicos Gramaticais	60
SUBTOTAL			900
	AAC	Atividade Acadêmica Complementar (Participação em projetos de pesquisa, extensão, cultura, eventos, disciplinas eletivas, representação estudantil e trabalhos voluntários na comunidade)	100
	Dis	Compreensão e Produção Textual I	120
	Dis	Compreensão e Produção Textual II	60
Grupo II: compreende a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.	Dis	Estudos do Discurso	60
	Dis	Fonética, Fonologia e Morfologia	150
	Dis	Literatura Comparada	60
	Dis	Literatura Infanto-Juvenil	90
	Dis	Literatura Ocidental	60
	Dis	Optativa I	60
	Dis	Semântica e Pragmática	120
	Dis	Seminários de Prática de Estágio I	60
	Dis	Seminários de Prática de Estágio II	60
	Dis	Sintaxe	150
	Dis	Teoria da Literatura	60
	Dis	Tópicos de Literatura Brasileira I	120
	Dis	Tópicos de Literatura Brasileira II	120
	Dis	Tópicos de Literatura Brasileira III	120
	Dis	Tópicos de Literatura Portuguesa I	60
	Dis	Tópicos de Literatura Portuguesa II	60
Dis	Tópicos em Educação e Cultura	120	
Dis	Variação e Mudança Linguística	120	
SUBTOTAL			1930
Grupo III: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora.	Est	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I	200
	Est	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II	200
SUBTOTAL			400
TOTAL GERAL			3230

11. Inclusão do item “7.2. Distribuição dos núcleos de formação em atividades e componentes curriculares ao longo do curso - matriz curricular”

A seção descreve a distribuição das disciplinas, conforme texto e tabelas a seguir (p. 64-68):

As disciplinas e atividades ofertadas no curso de Letras-Português da Unespar de Paranaguá estão distribuídas anualmente, contando com atividades com oferta presencial, com quadro de horários de aulas fixado pelo Colegiado e programação de atividades com cronograma.

1º ANO LETRAS-PORTUGUÊS – UNESPAR PARANAGUÁ						
COMPONENTE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA			
TIPO	DESCRIÇÃO	OFERTA	TEÓRICA	PPed	ACEC	TOTAL
DISCIPLINA	Compreensão e Produção Textual I	Presencial	120	-	-	120
DISCIPLINA	Introdução aos Estudos Linguísticos	Presencial	120	-	-	120
DISCIPLINA	Introdução aos Estudos Literários	Presencial	120	-	-	120
DISCIPLINA	Língua Brasileira de Sinais	Presencial	60	60	-	120
DISCIPLINA	Tópicos em Educação e Cultura	Presencial	60	-	60	120
DISCIPLINA	Tópicos Gramaticais	Presencial	60	-	-	60
CARGA HORÁRIA ANUAL			540	60	60	660

2º ANO LETRAS-PORTUGUÊS – UNESPAR PARANAGUÁ						
COMPONENTE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA			
TIPO	DESCRIÇÃO	OFERTA	TEÓRICA	PPed	ACEC	TOTAL
DISCIPLINA	Compreensão e Produção Textual II	Presencial	60	-	-	60
DISCIPLINA	Fonética, Fonologia e Morfologia	Presencial	90	60	-	150
DISCIPLINA	Literatura Ocidental	Presencial	60	-	-	60
DISCIPLINA	Optativa I	Presencial	60	-	-	60
DISCIPLINA	Teoria da Literatura	Presencial	60	-	-	60
DISCIPLINA	Tópicos de Literatura Brasileira I	Presencial	90	30	-	120
DISCIPLINA	Tópicos de Literatura Portuguesa I	Presencial	60	-	-	60
DISCIPLINA	Variação e Mudança Linguística	Presencial	60	-	60	120
CARGA HORÁRIA ANUAL			540	90	60	690

3º ANO LETRAS-PORTUGUÊS – UNESPAR PARANAGUÁ						
COMPONENTE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA			
TIPO	DESCRIÇÃO	OFERTA	TEÓRICA	PPed	ACEC	TOTAL
DISCIPLINA	Linguística Textual: Estudo e Implicações Pedagógicas	Presencial	90	-	90	180
DISCIPLINA	Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa	Presencial	30	30	-	60
DISCIPLINA	Metodologia de Ensino de Literatura	Presencial	30	30	-	60
DISCIPLINA	Seminários de Prática de Estágio I	Presencial	60	-	-	60
DISCIPLINA	Sintaxe	Presencial	90	60	-	150
DISCIPLINA	Tópicos de Literatura Brasileira II	Presencial	90	-	30	120
DISCIPLINA	Tópicos de Literatura Portuguesa II	Presencial	30	-	30	60
CARGA HORÁRIA ANUAL			420	120	150	690

4º ANO LETRAS-PORTUGUÊS – UNESPAR PARANAGUÁ						
COMPONENTE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA			
TIPO	DESCRIÇÃO	OFERTA	TEÓRICA	PPed	ACEC	TOTAL
DISCIPLINA	Didática Geral	Presencial	60	-	-	60
DISCIPLINA	Estudos do Discurso	Presencial	30	-	30	60
DISCIPLINA	Literatura Infante-Juvenil	Presencial	35	25	30	90
DISCIPLINA	Literatura Comparada	Presencial	60	-	-	60
DISCIPLINA	Políticas Educaionais	Presencial	35	25	-	60
DISCIPLINA	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência	Presencial	40	20	-	60
DISCIPLINA	Semântica e Pragmática	Presencial	60	60	-	120
DISCIPLINA	Seminários de Prática de Estágio II	Semipresencial	60	-	-	60
DISCIPLINA	Tópicos de Literatura Brasileira III	Presencial	120	-	-	120
CARGA HORÁRIA ANUAL			500	130	60	690

12. Foi incluída a seção “7.3. Resumo da oferta”

Tabela apresentada a seguir (p. 68):

Ano / Série	CARGA HORÁRIA				
	TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	TOTAL
Primeira série	540	60	60	-	660
Segunda série	540	90	60	-	690
Terceira série	420	120	150	-	690
Quarta série	500	130	60	-	690
Estágio	-	-	-	400	400
Atividade Acadêmica Complementar	-	-	-	-	100
TOTAL	2000	400	330	400	3230

13. Inclusão do item “7.4 Articulação dos componentes curriculares aos componentes da Base Nacional Comum”

Esse item traz a distribuição de disciplinas dentro dos Eixos temáticos da BNCC segundo a Resolução CNE 02/2019, conforme tabela abaixo (p. 69-73):

GRUPO I: Carga horária de 800 horas, tendo início no 1º ano	
Integração das três dimensões das competências profissionais docentes – conhecimento, prática e engajamento profissionais – como organizadoras do currículo e dos conteúdos segundo as competências e habilidades previstas na BNCC-Educação Básica para as etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Devem ser tratadas as seguintes temáticas:	
Eixos/Temáticas/Habilidades	Componentes curriculares (Disciplinas)
I – Currículos e seus marcos legais: a) LDB, devendo ser destacado o art. 26-A; b) Diretrizes Curriculares Nacionais; c) BNCC: introdução, fundamentos e estrutura; e d) Currículos estaduais, municipais e/ou da escola em que trabalha.	- Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa - Metodologia de Ensino de Literatura - Seminários de Prática de Estágio I - Seminários de Prática de Estágio II - Políticas Educacionais
II – Didática e seus fundamentos: a) Compreensão da natureza do conhecimento e reconhecimento da importância de sua contextualização na realidade da escola e dos estudantes; b) Visão ampla do processo formativo e socioemocional como relevante para o desenvolvimento, nos estudantes, das competências e habilidades para sua vida; c) Manejo dos ritmos, espaços e tempos para dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os estudantes; d) Elaboração e aplicação dos procedimentos de avaliação de forma que subsidiem e garantam efetivamente os processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos estudantes; e) Realização de trabalho e projetos que favoreçam as atividades de aprendizagem colaborativa; f) Compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional, bem como de suas implicações nos processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade.	- Didática Geral - Introdução aos Estudos Literários - Introdução aos Estudos Linguísticos - Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa - Metodologia de Ensino de Literatura - Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas - Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência - Tópicos Gramaticais
III - Metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados, devendo ser considerado o desenvolvimento dos estudantes, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como a gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem.	- Compreensão e Produção de Textos I - Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa - Metodologia de Ensino de Literatura - Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas - Seminários de Prática de Estágio I

IV - Gestão escolar com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, ao regimento escolar, aos planos de trabalho anual, aos Colegiados, aos auxiliares da escola e às famílias dos estudantes.	- Seminários de Prática de Estágio II - Didática Geral - Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa - Metodologia de Ensino de Literatura - Seminários de Prática de Estágio I - Seminários de Prática de Estágio II
V - Marcos legais, conhecimentos e conceitos básicos da Educação Especial, das propostas e projetos para o atendimento dos estudantes com deficiência e necessidades especiais.	- Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência - Políticas Educacionais - Língua Brasileira de Sinais LIBRAS
VI - Interpretação e utilização, na prática docente, dos indicadores e das informações presentes nas avaliações do desempenho escolar, realizadas pelo MEC e pelas secretarias de Educação.	- Políticas Educacionais - Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa - Metodologia de Ensino de Literatura - Seminários de Prática de Estágio I - Seminários de Prática de Estágio II
VII - Desenvolvimento acadêmico e profissional próprio, por meio do comprometimento com a escola e participação em processos formativos de melhoria das relações interpessoais para o aperfeiçoamento integral de todos os envolvidos no trabalho escolar.	- Introdução aos Estudos Linguísticos - Introdução aos Estudos Literários - Linguística Textual: Estudo e Implicações Pedagógicas; - Políticas Educacionais
VIII - Conhecimento da cultura da escola, o que pode facilitar a mediação dos conflitos.	- Didática Geral - Linguística Textual: Estudo e Implicações Pedagógicas; - Tópicos de Educação e Cultura
IX - Compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos; das ideias e das práticas pedagógicas; da concepção da escola como instituição e de seu papel na sociedade; e da concepção do papel social do professor.	- Didática Geral - Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa - Metodologia de Ensino de Literatura - Seminários de Prática de Estágio I - Seminários de Prática de Estágio II - Tópicos Gramaticais - Introdução aos Estudos Linguísticos - Introdução aos Estudos Literários
X - Conhecimento das grandes vertentes teóricas que explicam os processos de desenvolvimento e de aprendizagem para melhor compreender as dimensões cognitivas, sociais, afetivas e físicas, suas implicações na vida das crianças e adolescentes e de suas interações com seu meio sociocultural.	- Compreensão e Produção de Textos I - Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas
XI - Conhecimento sobre como as pessoas aprendem, compreensão e aplicação desse conhecimento para melhorar a prática docente.	- Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência - Tópicos Gramaticais - Seminários de Prática de Estágio I - Seminários de Prática de Estágio II - Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência
XII - Entendimento sobre o sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor compreender o contexto no qual exercerá sua prática.	- Introdução aos Estudos Linguísticos - Introdução aos Estudos Literários - Políticas Educacionais
XIII - compreensão dos contextos socioculturais dos estudantes e dos seus territórios educativos.	- Políticas Educacionais - Tópicos de Educação e Cultura
GRUPO II: carga horária de 1.600 horas	
Deve efetivar-se do 2º ao 4º ano	
Devem ser incluídas, nas 1.600 horas, as seguintes habilidades	
Habilidades	Componentes curriculares (Disciplinas)
I - Proficiência em Língua Portuguesa falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, levando-se em consideração o domínio da norma culta.	- Compreensão e Produção Textual II - Variação e Mudança Linguística - Estudos do Discursos - Teoria da Literatura
II - Conhecimento da Matemática para instrumentalizar as atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais.	-
III - Compreensão do conhecimento pedagógico do conteúdo proposto para o curso e da vivência dos estudantes com esse conteúdo.	- Compreensão e Produção Textual II - Variação e Mudança Linguística - Tópicos Gramaticais
IV - Vivência, aprendizagem e utilização da linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica	- Compreensão e Produção Textual II - Variação e mudança Linguística - Estudos do Discurso - Semântica e Pragmática - Sintaxe
V - Resolução de problemas, engajamento em processos investigativos de aprendizagem,	- Variação e Mudança Linguística

atividades de mediação e intervenção na realidade, realização de projetos e trabalhos coletivos, e adoção de outras estratégias que propiciem o contato prático com o mundo da educação e da escola.	- Tópicos de Literatura Brasileira II - Tópicos de Literatura Portuguesa II - Estudos do Discurso - Literatura Infanto-Juvenil
VI - Articulação entre as atividades práticas realizadas na escola e na sala de aula com as que serão efetivadas durante o estágio supervisionado	- Seminários de Prática de Estágio I - Seminários de Prática de Estágio II
VII - Vivência e aprendizagem de metodologias e estratégias que desenvolvam, nos estudantes, a criatividade e a inovação, devendo ser considerada a diversidade como recurso enriquecedor da aprendizagem.	- Variação e Mudança Linguística - Estudos do Discurso - Tópicos de Literatura Brasileira I - Tópicos de Literatura Brasileira II - Tópicos de Literatura Brasileira III - Tópicos de Literatura Portuguesa I - Tópicos de Literatura Portuguesa II - Literatura Infantojuvenil - Literatura Comparada - Literatura Ocidental
VIII - Alfabetização, domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas, com centralidade nos resultados quanto à fluência em leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita das crianças, dos jovens e dos adultos.	- Compreensão e Produção Textual II - Variação e Mudança Linguística - Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas - Fonética, Fonologia e Morfologia - Estudos do Discursos - Semântica e Pragmática - Sintaxe - Teoria da Literatura
IX - Articulação entre os conteúdos das áreas e os componentes da BNCC-Formação com os fundamentos políticos referentes à equidade, à igualdade e à compreensão do compromisso do professor com o conteúdo a ser aprendido.	- Compreensão e Produção Textual II - Teoria da Literatura - Variação e Mudança Linguística - Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas - Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa - Metodologia de Ensino de Literatura
X - Engajamento com sua formação e seu desenvolvimento profissional, participação e comprometimento com a escola, com as relações interpessoais, sociais e emocionais.	- Variação e Mudança Linguística - Linguística Textual: Estudo e Implicações Pedagógicas
	- Tópicos de Literatura Brasileira II - Tópicos de Literatura Portuguesa II - Estudos do Discurso - Literatura Infanto-Juvenil

Quadro 1 - Articulação dos componentes curriculares tendo como base as competências e habilidades propostas na Resolução 02/CNE/2019 nos grupos I e II

14. Foi alterado o item “9.1 Disciplinas obrigatórias”

Essa seção foi alterada para incluir no quadro das ementas das disciplinas obrigatórias a descrição de atividade extensionista e a indicação mínima de 3 (três) referências bibliográficas básicas e 3 (três) referências bibliográficas complementares, conforme apresentado abaixo (p. 74-89):

EMENTAS DO 1º ANO

DISCIPLINA		COMPREENSÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL I (CPT I)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
120	-	-	-	-	120
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
As relações entre linguagem oral e escrita. As funções da escrita. Escrita, produção e circulação do conhecimento na universidade: os gêneros acadêmicos. Planejamento,					

organização e argumentação na escrita acadêmica. Escrita, cultura acadêmica e permanência estudantil. Inclusão digital e escrita acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA VAL, M. da Graça. **Redação e Textualidade**. SP: Martins Fontes, 1991.
 DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
 FARACO, C.; A. TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, I. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
 COSCARELLI, C.V. **Oficina de Leitura e Produção de textos: livro do professor**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
 MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L.S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
 MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L.S. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

DISCIPLINA		INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS (IEL)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
120	-	-	-	-	120
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo introdutório das principais correntes da Linguística e seus conceitos. Natureza e características gerais da linguagem. Abordagem normativa e abordagem descritiva da língua; língua e fala; competência e desempenho. Reflexão sobre o papel da compreensão científica da linguagem para o ensino de línguas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística: objetos teóricos . São Paulo: Contexto, 2002.					
FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística: princípios de análise . São Paulo: Contexto, 2003.					
FRANÇA, Aniela Improta; FERRARI, Lilian; MAIA, Marcus. A linguística no século XXI: convergências e divergências no estudo da linguagem . São Paulo: Contexto, 2016.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BENVENISTE, E. (1976). Problemas de linguística geral . [Trad. de Maria da Gloria Novak e Luiza Neri do orig. francês: Problemes de linguistique générale]. São Paulo, Editora Nacional/EDUSP.					
CÂMARA JR., J. M. (1964). Princípios de linguística geral . Rio de Janeiro, Acadêmica.					
SAUSSURE, F. de (1969). Curso de linguística geral . São Paulo, Cultrix.					

DISCIPLINA		INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS (IELT)			
------------	--	--	--	--	--

CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
120	-	-	-	-	120
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo dos princípios fundamentais da caracterização e da análise da obra literária. Conceito e princípios fundamentais da obra literária. A narrativa, a poesia e o texto dramático.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia (orgs). Teoria literária : abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Eduem, 2009.					
CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade . São Paulo: Editora Nacional, 1985.					
CULLER, Jonathan. Teoria da Literatura : uma introdução. Tradução de Sandra Vasconcelos. São Paulo: Becca, 1999.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura : uma introdução. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.					
GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos . São Paulo: Ática, 1985.					
PAZ, Octavio. El arco y la lira . México: FCE, 1956.					
SOARES, Angélica. Gêneros literários . São Paulo: Ática, 1989.					

DISCIPLINA		LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	60	-	-	-	120
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Conhecimento da cultura surda. Noções linguísticas de Libras: aspectos lógicos, morfológicos e gramaticais (sintaxe). Noções básicas contextualizadas da Língua de Sinais. Tópicos em direitos humanos e políticas de inclusão linguística para a comunidade surda.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ANTUNES, Celso. Trabalhando Habilidades. Construindo Ideias . São Paulo. Ed. Scipione. 2001.					
BOTELHO, Paula. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos . Ideologias e Práticas pedagógicas. Belo Horizonte. Ed. Autêntica. 2005.					
BRASIL, Ministério de Educação e Desportos / Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais – Libras v. I, II e III . Série Atualidades Pedagógicas. 1998.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
GESSER, Andrei. Libras? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola, 2009.					
MEDEIROS, J. R.; SANTOS, S. A. dos; SILVA, G. G.; SANTOS, E. C. dos. Injustiças sociais					

e direitos humanos nas literaturas surdas: olhares emergentes para saberes poéticos. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 6, 2021.
 PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. **Curso de Libras I** Rio de Janeiro: LSBVideo, 2006.
 PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. **Curso de Libras II**. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2009.
 SANTOS, V. T. dos; BISPO, J. P. S.; LEAL, L. F. V.; SILVA, K. A. da. Direitos linguísticos dos surdos no âmbito da educação superior. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 435–453, 2021.

DISCIPLINA		TÓPICOS EM EDUCAÇÃO E CULTURA (TEC)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	60	-	120
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Aspectos históricos, sociológicos e antropológicos da educação. Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileiras articuladas à educação. Cultura, Educação e Meio Ambiente. Educação e Direitos Humanos: aspectos decisivos para o acesso e a permanência estudantis. Realização de projeto extensionista.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CUNHA, L. O legado da ditadura para a educação brasileira. Educação & Sociedade , v. 35, n. 127, p. 357-377, 2014. DIAS, G. Educação Ambiental : princípios e práticas. São Paulo, Ed. Gaia, 2010. FERREIRA JR, A.; BITTAR, M. Educação e ideologia tecnocrática na ditadura militar . Cadernos Cedes, v. 28, n.76, p. 333-355, 2008.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos. Belo Horizonte: Itatiaia. 2000. CASTRO, César A. (org.). Leitura, Impresses e Cultura Escolar. São Luís. EDUFMA, 2010 CHAUI, Marilena; SANTIAGO, Homero. Em defesa da educação pública, gratuita e democrática. Autêntica, 2018. CUNHA, Luiz Antônio. Ensino superior e universidade no Brasil. Lopes, EMT et al, v. 500, p. 151-204, 2000. DESLANDES, Keila. Formação de professores e Direitos Humanos: Construindo escolas promotoras da igualdade. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 62. Ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz & Terra, 2016. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. HALL, Stuart. Cultura e representação. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Apicuri, 2016. MENDONÇA, Ana Waleska PC. A universidade no Brasil. Revista brasileira de educação, n. 14, p. 131-150, 2000.					

DISCIPLINA	TÓPICOS GRAMATICAIS (TG)
------------	--------------------------

CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
<p>Estudo de elementos da gramática da Língua Portuguesa, em perspectiva crítica. As diferentes concepções de gramática. Norma padrão e "erro" linguístico. Subsídios de gramática normativa para a compreensão e produção textual de gêneros acadêmicos. Ensino de gramática na escola: realidades e possibilidades. Tópicos em diversidade e inclusão na gramática.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>FARACO, C. E.; MOURA, F. M. Gramática da língua portuguesa. 19. ed. São Paulo: Ática, 2001. MATTOS E SILVA, R. V. Tradição gramatical e gramática tradicional. São Paulo: Contexto, 1994. TEYSSIER, Paul. História da língua portuguesa. 2. ed. Tradução de Celso Cunha. São Paulo: Martins, 2014.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1992. PERINI, M. Gramática descritiva do português brasileiro. Petrópolis: Vozes, 2016. SOUSA, I. V. de. (2017). Educação linguística na educação inclusiva. Linguagens & Cidadania 19.</p>					

EMENTAS DO 2º ANO

DISCIPLINA	COMPREENSÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL II (CPT II)				
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
<p>Os gêneros do discurso/textuais nos estudos contemporâneos. Gêneros multimodais. Adequação da linguagem: formalidade e informalidade. Os gêneros contemporâneos no ensino e aprendizagem da leitura, da oralidade e da produção de textos. Proposições metodológicas para a elaboração e aplicação de material didático, com foco nas temáticas dos Direitos Humanos e das relações étnico-raciais.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

BRITO, K, S; GAYDECZKA, B; KARWOSKI, A, M. (Orgs.) **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Editora Parábola, 2011.
 BUZATO, M. **Letramentos Multimodais Críticos: Contornos e Possibilidades**. In: Revista Crop, v. 12, 2007, p. 108-144.
 DOLZ, J. SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSCARELLI, C.V. Oficina de Leitura e Produção de textos: livro do professor. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
 FARACO, C. A. TEZZA, C. Prática de texto: para estudantes universitários. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.
 FIORIN, J.L.; PLATÃO, F. Lições de texto: Leitura e Redação. 2 ed. SP: Ática, 1997.
 _____. Para entender o texto: Leitura e Redação. SP: Ática, 1997.
 KOCH, I. G. V. Argumentação e Linguagem. SP: Cortez, 1984.

DISCIPLINA		FONÉTICA, FONOLOGIA E MORFOLOGIA (FFM)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
90	60	-	-	-	150
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Conceitos básicos de Fonética e Fonologia e de Morfologia do Português Brasileiro. Contribuições da Fonética e da Fonologia, bem como da Morfologia para o Ensino de língua materna. Realização de projeto extensionista.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BASILIO, M. Formação e Classe de Palavras . São Paulo: Contexto, 2004. CAMARA JUNIOR, J. M. Estrutura da Língua Portuguesa . Petrópolis/RJ: Vozes, 1970. SEARA, I.C.; NUNES, V.G.; LAZZAROTTO-VOLÇÃO, C. Para conhecer Fonética e Fonologia do Português Brasileiro . São Paulo: Contexto, 2015.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ASSIS Rocha, Luiz Carlos de. Estruturas morfológicas do português . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. BASILIO, M. Teoria lexical . São Paulo: Bom livro, 1987. BISOL, Leda (org.) Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. CÂMARA, Jr., J.M. História e estrutura da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Livraria Padrão. CRISTOFARO- SILVA, T. Fonética e fonologia do português . 10a. ed. São Paulo: Contexto, 2013. FARACO, Carlos Alberto. Linguagem, Escrita e Alfabetização . S. Paulo: Contexto, 2012. GONÇALVES, C. A. Morfologia . São Paulo: Parábola, 2019. KEHDI, V. Morfemas do português . São Paulo: Ática, 2007. MAIA, E.M. No reino da fala . São Paulo: Ática, 1985. REIS, Carlos (org.) Estudos em Fonética e Fonologia do Português . Belo Horizonte:					

Editora da UFMG, 2002.
 ROSA, Maria Carlota. **Introdução à Morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.
 SANDMANN, A. J. **Formação de palavras**. Curitiba: Editora da UFPR, 1996.

DISCIPLINA		LITERATURA OCIDENTAL (LO)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo e práticas de leitura de clássicos da Literatura Ocidental de diferentes épocas e contextos, com foco na formação humanística e na discussão crítica e histórica do cânone ocidental. Aspectos da paisagem e da relação do ser humano com a natureza nas obras abordadas. Realização de projeto extensionista.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AUERBACH, Erich. Ensaio de literatura ocidental . Trad. Samuel Titan Jr. e José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2007.					
CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos . Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.					
CARPEAUX, Otto Maria. História da literatura ocidental . 10 volumes. Lisboa: Leya, 2019.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BONNICI, Thomas. O pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura . Maringá: Eduem, 2000.					
ECO, Umberto. Seis passeios pelo bosque da ficção . Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.					
HELIODORA, Barbara. Por que ler Shakespeare . São Paulo: Globo, 2008.					

DISCIPLINA		TEORIA DA LITERATURA (TL)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo dos fundamentos das principais correntes críticas aplicadas às obras representativas da Literatura Brasileira e/ou Estrangeira.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum . Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.					
CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução . Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.					
EAGLETON, Teoria. Teoria da Literatura: uma introdução . Trad. Waltensir Dutra. São					

Paulo: Martins Fonte, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
 CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Belo Horizonte: Itatiaia Ltda, 2000.
 CANDIDO, Antonio (org.). **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
 FORSTER, Edward M. **Aspectos do romance**. São Paulo: Globo, 1998.
 PAULA, Laura da Silveira. **Teoria da Literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

DISCIPLINA		TÓPICOS DE LITERATURA BRASILEIRA I (TLB I)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
90	30	-	-	-	120
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo das bases fundacionais da Literatura no Brasil, desde suas primeiras manifestações ao romantismo. Análise sincrônica e diacrônica das manifestações dos gêneros literários no período. Aspectos da paisagem e da relação do ser humano com a natureza na Literatura Brasileira do período.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975. CÂNDIDO, Antônio & CASTELLO, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira . I. Das origens ao Realismo. São Paulo: DIFEL, 1985. HELENA, Lucia. A Solidão Tropical: O Brasil de Alencar e da Modernidade . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos . Belo Horizonte: Itatiaia Ltda, 2000. OLIVIERI, Antonio Carlos; VILLA, Marco Antonio (org.). Cronistas do descobrimento . São Paulo: Ática, 2012. MIRANDA, Ana. Musa praguejadora: a vida de Gregório de Matos . Rio de Janeiro: Record, 2014.					

DISCIPLINA		TÓPICOS DE LITERATURA PORTUGUESA I (TLP I)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					

Estudo de obras representativas da Literatura Portuguesa, desde o cancionero medieval até o século XVIII, e sua influência e contribuição para a Literatura Brasileira. Aspectos da paisagem e da relação do ser humano com a natureza na Literatura Portuguesa do período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **Cancioneiros medievais galego-portugueses**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
 SARAIVA, José Hermano. **História Concisa de Portugal**. Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 1988.
 VIEIRA, Yara Frateschi. **Poesia Medieval**. São Paulo: Global, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel (Org.). **Dicionário De Luís Vaz de Camões**. São Paulo: Leya: 2011.
 MOISÉS, Massaud. **A literatura através dos textos**. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
 _____. **A literatura portuguesa**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

DISCIPLINA		VARIÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA (VML)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	60	-	120
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo introdutório das realidades que afetam as alterações da língua em perspectivas sincrônica e diacrônica. Aspectos da história da Língua Portuguesa determinantes para a sua mudança ao longo do tempo. A variação da língua falada no processo de formação do português do Brasil. A Língua Portuguesa no Brasil: contribuições indígenas e africanas. Língua, Identidade e Direitos Humanos. Tópicos em variação linguística e educação inclusiva. Realização de projeto extensionista.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BAGNO, Marcos. A língua de Eulália : novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1998. CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística : uma introdução crítica. São Paulo: Parábola Editorial, 2002. COELHO et al. Para compreender sociolinguística . São Paulo: Contexto, 2015.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
AMORIM, L.; ROCHA, P. Língua e discriminação: os caminhos para uma educação linguística inclusiva. Anais SIEL e Semanas de Letras – FAALC/UFMS . Campo Grande, MS, n. 2, 2020. pp. 1-9. BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico : o que é, como se faz. 33. ed. São Paulo: Loyola, 2004. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegemu na escola, e agora? sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular : educação é a base. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 24 out. 2021.					

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
 Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 24 out. 2021.
 FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira:** desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.
 GORSKI, Edair; COELHO, Izete Lehmkuhl. **Sociolinguística e ensino:** contribuições para a formação do professor de língua. Florianópolis: UFSC, 2006.
 LABOV. William. **Padrões sociolinguísticos.** São Paulo: Parábola. 2008 [1972].
 NEVES, M. H. de M. **Que gramática ensinar na escola?** norma e uso na Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
 VIEIRA, Silvia Figueiredo; BRANDÃO, Silvia Rodrigues. **Ensino de gramática:** descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

EMENTAS DO 3º ANO

DISCIPLINA		LINGÜÍSTICA TEXTUAL: ESTUDO E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS (LT)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
90	-	-	90	-	180
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo das noções fundamentais para a organização textual-discursiva. Noção de texto, de dis-curso e de fatores de textualidade. Leitura, análise e produção textual de gêneros diversos. Coe-são e coerência textuais. Sequências textuais. Gêneros textuais. Linguística Textual e Ensino de Língua Portuguesa. Elaboração e aplicação de sequências didáticas para a leitura e produção tex-tual no Ensino Fundamental e Médio, em gêneros diversos, com foco na temática dos Direitos Humanos. Realização de projeto extensionista					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COSTA VAL, Maria das G. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins fontes,1991. KOCH, Ingedore G. Villaça. Introdução à Linguística Textual. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. 3. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BENTES, A.C. Linguística Textual. In: Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006. KOCH, I. G. V. As tramas do texto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.					

DISCIPLINA	METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA (MELP)
------------	---

CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30	30	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
<p>Estudo das concepções de língua, linguagem e discurso definidas pela Linguística moderna e suas implicações no ensino de Língua Portuguesa, com ênfase para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. História da disciplina de Língua Portuguesa no Brasil. Análise de propostas pedagógicas (PCN, BNCC, propostas - Estadual e Municipal) e suas abordagens didático-metodológicas dos conteúdos de Língua Portuguesa. Técnicas e ferramentas para o planejamento, orientação e avaliação da aprendizagem para o embasamento do Estágio Supervisionado, bem como, da prática profissional dos discentes. Ensino de Língua Portuguesa e Direitos Humanos.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em 2 out. 2021. GERALDI, J. W. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991. PELANDRÉ, Nilcéa Lemos et al. Metodologia do ensino de língua portuguesa e literatura. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1985. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p>					

DISCIPLINA		METODOLOGIA DE ENSINO DE LITERATURA (MELT)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30	30	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
<p>Letramento literário: práticas, métodos e possibilidades. Concepções de Literatura e ensino de Literatura na escola. Organização, planejamento e execução de atividades de ensino da Literatura no Ensino Fundamental e Médio. Ensino de Literatura e Direitos Humanos.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>CECHINEL, André & SALES, Cristiano (org.). O que significa Ensinar Literatura? Florianópolis EDUFSC, 2017. FISHER, Luís Augusto. Literatura Brasileira: modos de usar. Porto Alegre, LPM, 2013. TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

ATAIDE, Vicente. **O ensino de Literatura**. Curitiba: HD Livros Editora, 2002.
 COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** BH; Editora UFMG, 2009
 VERÍSSIMO, José. **O que é Literatura e outros escritos**. SP: Landy ed., 2001.

DISCIPLINA		SEMINÁRIOS DE PRÁTICA DE ESTÁGIO (SPE I)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Coleta de dados e observação de contextos educacionais. Análise e produção de material didático. Análise de práticas de avaliação. Planejamento de ensino e regência em diferentes contextos, tanto no Ensino Fundamental, quanto em outros contextos não formais de ensino-aprendizagem em que conteúdos de nível de Ensino Fundamental possam ser ministrados.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALARCÃO, Isabel. Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão . Porto: Porto editora, 1996.					
ALMEIDA FILHO, J.C.P. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas . Campinas: Pontes, 1993.					
BACK, Eurico. Fracasso do Ensino de Português . Petrópolis: Vozes, 1987.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.					
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.					
BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio . Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.					
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) . Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.					
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004					

DISCIPLINA		SINTAXE (ST)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
90	60	-	-	-	150
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudos dos conceitos básicos da Sintaxe das línguas naturais e prática de análise sintática. Variação morfossintática no Português Brasileiro. Processos morfossintáticos sob					

perspectivas formais. Reflexões sobre os subsídios da Sintaxe para o ensino de língua materna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCHI, Carlos. **Criatividade e Gramática**. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 9. Campinas, Editora da Unicamp. 1986.
 MIOTO, Carlos; SILVA, Maria C. F.; LOPES, Ruth E. V. **Novo Manual de Sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2016.
 PILATI, Eloisa. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERWICK, R. C.; CHOMSKY, N. **Por que apenas nós?** Linguagem e evolução. São Paulo: Editora Unesp. 2017.
 GUIMARÃES, M. **Os fundamentos da teoria linguística de Chomsky**. Petrópolis: Vozes. 2017.
 MATTOS E SILVA, R. V. **Contradições no ensino de português**. São Paulo: Contexto. 2002.
 NEVES, M. H. **Gramática na escola**. São Paulo: Contexto. 1990.
 PILATI, Eloisa; NAVES, Rozana; SALLES, Heloisa (orgs.), **Novos olhares para a gramática na sala de aula: questões para estudantes, professores e pesquisadores**. Campinas-SP: Pontes Editores, 2019.

DISCIPLINA		TÓPICOS DE LITERATURA BRASILEIRA II (TLB II)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
90	-	-	30	-	120
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo de obras representativas da Literatura Brasileira, do final do século XIX à primeira metade do século XX. Relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira na Literatura Brasileira do período. Realização de projeto extensionista.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BUENO, Alexei. Uma história da poesia brasileira . Rio de Janeiro, Germakoff, 2007. CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira . 7. ed. Belo Horizonte. Rio de Janeiro: Editora Itatiaia, 1993. LAJOLO, Marisa. Como e por que ler o romance brasileiro . Rio de Janeiro, Objetiva, 2004.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CEREJA, William & COCHAR, Tereza. Literatura Brasileira: Em diálogo com outras literaturas e outras linguagens . SP: Atual, 2013. OLINTO, Heidrun Krieger & SCHOLLMMER, Karl Erik (org.). Literatura e Cultura . SP: edições Loyola, 2003. PROENÇA FILHO, Domício. Estilos de Época na Literatura . SP: Editora Liceum 2000.					

DISCIPLINA		TÓPICOS DE LITERATURA PORTUGUESA II (TLP II)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30	-	-	30	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo de obras representativas da Literatura Portuguesa, do século XIX à contemporaneidade, e seu diálogo com a Literatura Brasileira. Aspectos da paisagem e da relação do ser humano com a natureza na Literatura Portuguesa do período. Realização de projeto extensionista.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
LOURENÇO, Eduardo. O labirinto da saudade : psicanálise mítica do destino português. Rio de Janeiro: Gradiva, 2000. MOISÉS, Massaud. A literatura através dos textos . 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. TENGARRINHA, José (org.). História de Portugal . Bauru, SP: EDUSC; São Paulo, SP: UNESP; Portugal, PO: Instituto Camões, 2000.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FERREIRA, António Mega (Org.). O erotismo na ficção portuguesa do século XX . Lisboa: Texto Editores, 2005. LOURENÇO, Eduardo. A nau de Ícaro : imagem e miragem da lusofonia. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. MOISÉS, Carlos Felipe. Fernando Pessoa : almoxarifado de mitos. São Paulo: Escrituras, 2005					

EMENTAS DO 4º ANO

DISCIPLINA		DIDÁTICA GERAL (DG)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
A história da "didática" e o surgimento da didática moderna. O processo de ensino/aprendizagem e suas relações políticas, culturais e sociais como objeto de análise. As tendências pedagógicas. A cultura escolar. Os estudantes, culturas juvenis e escola na periferia. Estudo dos pressupostos filosóficos e históricos da Didática. Análise teórico-prático do planejamento e dos elementos de ensino, a partir de uma visão crítica sobre o processo educativo e de uma abordagem construtivista e interdisciplinar fundamentada no paradigma da complexidade. Currículo. Planejamento de Ensino: objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação. Métodos e técnicas. Aplicabilidade de propostas de trabalho para nortear a ação					

docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. **Alternativas no ensino de didática**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2000.
 ARROYO, Miguel González. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
 CANDAU, Vera Maria; Org. **Didática crítica e intercultural: aproximações**. São Paulo: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Amelia D. de; CARVALHO, Anna M. P. de. **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Thomson, 2001.
 HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola a universidade**. 7ed. Porto Alegre, 1993.
 MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. Maria da Conceição de Almeida, Edgard de Assis Carvalho (Orgs.) – 3 ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

DISCIPLINA		ESTUDOS DO DISCURSO (ED)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30	-	-	30	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			

EMENTA

Estudo e análise de aspectos sociais, históricos e ideológicos da produção do sentido em textos da contemporaneidade, a partir de aportes teóricos e metodológicos dos Estudos do Discurso. Discurso e Direitos Humanos. Realização de projeto extensionista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATISTA, J. R. L.; SATO, D. T. B.; MELO, I. F. **Análise de discurso crítica: para linguistas e não linguistas**. São Paulo, Parábola, 2018.
 BRANDÃO, Helena Nagamine. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas: Unicamp, 1994.
 FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo, Contexto, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 3 ed. Campinas: Pontes, 2001.
 LAGAZZI, S.; ROMUALDO, E. C.; TASSO, I. **Estudos do texto e do discurso: o discurso em contraponto FOUCAULT, MAINGUENEAU, PÊCHEUX**. São Carlos, Pedro & João ed., 2013.
 CALDAS-Coulthard, C. R; SCLIAR-Cabral, Leonor (org.). **Desvendando Discursos: conceitos básicos**. Florianópolis, Editora da UFSC, 2008.

DISCIPLINA		LITERATURA INFANTO-JUVENIL (LIJ)			
CARGA HORÁRIA					

TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
35	25	-	30	-	90
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Leitura: conceito. Natureza e função da literatura infantojuvenil. Literatura infantojuvenil: história, teoria e crítica. Critérios de seleção e avaliação de textos infantojuvenis. O texto de leitura nos livros didáticos de Ensino Fundamental. Estudo crítico e enfoque diacrônico da produção literária destinada à infância e à juventude. Realização de projeto extensionista.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COLOMER, Teresa. A formação do leitor Literário . São Paulo: Global, 2003. COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática . São Paulo: Saraiva, 2011. LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: uma nova / outra história . FTD, 2017.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CECCANTINI, João Luís. Leituras e Literatura Infanto-juvenil . Memória de Gramado. SP: Cultura Acadêmica, 2004. DAYRELL, Juarez [et al.]. Família, escola e Juventude . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. ZILBERMAN, Regina. Como e porque ler a Literatura infantil brasileira . A leitura Literária na Escola. RJ: Objetiva, 2009.					

DISCIPLINA	LITERATURA COMPARADA (LC)				
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Introdução aos estudos comparatistas: teorias e correntes. A Literatura Comparada dos países de Língua Portuguesa e Latino-Americana. Literatura e outras artes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BAKHTIN, Mikhail. Problemas da poética de Dostoievski . Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997. BLOOM, Harold. O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo . Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. CANDIDO, Antonio. A educação pela noite & outros ensaios . São Paulo: Ática, 1989.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CARVALHAL, Tânia Franco. Literatura comparada . São Paulo: Ática, 2006. CORSEUIL, Anelise. Estudos culturais: palco, tela e página . Florianópolis: Insular, 2000. NITRINI, Sandra. Literatura comparada: história, teoria e crítica . São Paulo: Edusp, 2010. VALÉRY, Paul. Variedades . Tradução Maíza Martins Siqueira. São Paulo: Iluminuras, 1991.					

DISCIPLINA		POLÍTICAS EDUCACIONAIS			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
35	25	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Aspectos socio, político, econômico, cultural e filosóficos das esferas administrativas e pedagógicas do sistema escolar brasileiro. Histórico da legislação educacional brasileira. O contexto das principais leis: Leis Orgânicas, LDB 4024/61, 5692/71, 7044/82. A Educação na Constituição de 1988. Políticas públicas de educação a partir da Constituição de 1988. A LDB9394/96: trâmite político e conteúdo; níveis e modalidades de educação. A legislação estadual e municipal de ensino. O profissional da educação: o educador e a lei, sua valorização. Sistema Escolar Brasileiro e sua estrutura administrativa: funcionamento níveis administrativos e financiamento. Direitos humanos e educação no Brasil. Políticas de educação ambiental no Brasil.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AZEVEDO, J.M.L. A educação como política pública . Campinas: Autores Associados, 1997.					
BONETI, Lindomar Wessler. Políticas públicas por dentro . 3. ed., rev. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2011.					
CAMPOS, M. e CARVALHO. A Educação nas Constituições Brasileiras . São Paulo: Pontes, 1991.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FERNANDES, F. A transição prolongada . São Paulo: Cortez, 1990.					
_____. Que tipo de República? São Paulo: Brasiliense, 1986.					
LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS; OLIVEIRA, JOAO CARLOS; TOSCHI, MIRZA S. Educação escolar políticas, estrutura e organização . 10 ed. São Paulo. Cortez. 2012.					
SILVA, A. M. M., & TAVARES, C. Educação em direitos humanos no Brasil: contexto, processo de desenvolvimento, conquistas e limites. Educação , 36(1), 2013.					
ANDRADE, D. F. de et al. Da pedagogia à política e da política à pedagogia: uma abordagem sobre a construção de políticas públicas em Educação Ambiental no Brasil. Ciência e Educação , Bauru, v. 20, n. 4, p. 817-832, 2014.					

DISCIPLINA		PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO NA ADOLESCÊNCIA (PADA)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
40	20	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					

Aspectos gerais da psicologia do processo ensino-aprendizagem e sua articulação com o processo de aprendizagem, as teorias da aprendizagem e as dificuldades de aprendizagem na adolescência. Os transtornos de aprendizagem na adolescência: aspectos sociopsicológicos. Aspectos gerais da aprendizagem nas diversas áreas das deficiências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.
 ERIKSON, E. **Identidade, Juventude e Crise**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.
 PILETTI, N. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2018.
 QUADROS, E. A. **Psicologia e Desenvolvimento Humano**. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIAGET, J. **Intellectual Evolution from Adolescence to Adulthood**. Human Development. Univ. de Genève. Genève, n.15, 1-12, 1972
 PIAGET, J. **Psicologia da Inteligência**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1958. (Ed. orig. 1947).
 QUADROS, E. A. **Psicologia e Desenvolvimento Humano**. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

DISCIPLINA		SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	60	-	-	-	120
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
O problema do significado nas línguas naturais segundo diferentes abordagens semânticas. Estudo e análise de aspectos semânticos e pragmáticos e seus efeitos de sentido. Sentido e Referência. A referenciação e a construção do objeto-de-discurso. O significado metafórico na linguagem cotidiana. A linguagem como ação: os atos de fala. Cultura e linguagem em uso.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BENVENISTE, E. Problemas de lingüística geral I . Trad. Maria Glória Novak e Maria Luíza Néri. Campinas: Pontes Editora, 1988. DUCROT, O. O dizer e o dito . Campinas: Pontes, 1988. MUSSALIM, F; Bentes, A.C. Introdução à Linguística: domínios e fronteiras . Volume 2. São Paulo: Cortez, 2004.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CHARAUDEAU, P. Da lingüística da língua à lingüística do discurso, e retorno. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo . V.10, n.2, p. 227, 236- Jul/dez., 2014. PARRET, Herman. Enunciação e pragmática . Trad. Eni Orlandi et al. Campinas: Editora da UNICAMP, 1988. VAN DIJK, T. A. Análise Semântica do Discurso. In: Cognição, Discurso e Interação . São Paulo: Contexto, 1999.					

DISCIPLINA		SEMINÁRIOS DE PRÁTICA DE ESTÁGIO II (SPE II)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Coleta de dados e observação de contextos educacionais. Análise e produção de material didático. Análise de práticas de avaliação. Planejamento de ensino e regência em diferentes contextos, tanto no Ensino Médio, quanto em outros contextos não formais de ensino-aprendizagem em que conteúdos de nível de Ensino Médio possam ser ministrados.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BARRICELLI, E. et al. Sequências didáticas na escola e na universidade : planejamento, práticas e reflexões sobre o ensino de gêneros textuais. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2020.					
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais : Ensino Médio. Brasília: MEC/ Semtec, 2000.					
BRASIL. PCN+ Ensino Médio : orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ Semtec, 2002.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FREIRE, Paulo. A pedagogia do oprimido . 40. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.					
_____. A importância do ato de ler : em três artigos que se completam. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003.					
FREITAS, Helena Costa Lopes de. Formação de professores no Brasil : 10 anos de embate entre projetos de formação. Educação e Sociedade, Campinas, v.23, n. 80, p.136-167, 2002.					
FREITAS, Maria Tereza Assunção. A pesquisa na perspectiva sociohistórica : um diálogo entre paradigmas. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 116, 2002.					
_____. Vygotsky e Bakhtin – psicologia e educação: um intertexto. São Paulo: Ática, 1994.					
GERALDI, João Wanderley. Linguagem e ensino : exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.					

DISCIPLINA		TÓPICOS DE LITERATURA BRASILEIRA III (TLB III)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
120	-	-	-	-	120
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					

Estudo de obras representativas da Literatura Brasileira, da segunda metade do século XX à atualidade. Literatura Brasileira e contemporaneidade. Literaturas à margem. Relações étnico-raciais, cultura afro-brasileira e Literatura Brasileira contemporânea. Práticas de leitura e análise de Literatura Brasileira Contemporânea no Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁVILA, Affonso (org.). **O Modernismo**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
 BUENO, A. **Uma história da poesia brasileira**. Rio de Janeiro: G. Ermakoff, 2007.
 CAMARGO, M. L. de B.; PEDROSA, C. (Org.). **Poesia e contemporaneidade: leituras do presente**. Chapecó, SC: Argos, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Mario. **Aspectos da Literatura brasileira**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2012.
 BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix: 1994.
 DALCASTAGNÈ, R. Ilusão e referencialidade: tendências da narrativa brasileira contemporânea. **Signótica**, Goiânia, v. 19, n. 1, p.125-141, jan./jun. 2007.
 FIGUEIREDO, Euridice. **A literatura como arquivo da ditadura brasileira**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2017.

15. Foi alterado o item “8.2 Disciplinas optativas”

Esse item foi alterado para inclusão de 3 (três) referências bibliográficas e foram excluídas, do rol das disciplinas optativas, 7 (sete) disciplinas da área do curso de Inglês. Tal exclusão se deve à separação dos colegiados de Letras-Português e de Letras-Inglês, dado que as disciplinas optativas excluídas (Estudos Shakespearianos, Geopolítica do inglês, Inglês instrumental, Literatura Infantojuvenil em Língua Inglesa, Literatura Latino-Americana Escrita em Língua Inglesa, Literaturas de Língua Inglesa e Cinema e Produção de Material Didático em Língua Inglesa) são específicas do curso de Letras-Inglês. Segue abaixo o novo quadro das disciplinas optativas, conforme PPC adequado, páginas 90 a 102:

DISCIPLINA		ECOLINGUÍSTICA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					

Problematização da Ecologia como base para uma fundamentação epistemológica no estudo de fenômenos da linguagem, enfatizando o ecossistema e as interações que nele se dão. Discussão sobre língua e território e sua importância na identidade de minorias linguísticas. Etnotermologia e etnoecologia linguística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, S. A. **Geolinguística: tradição e modernidade**. São Paulo: Parábola, 2010.
 COUTO, Hildo Honório do, et. al (Org.). **O paradigma ecológico para as ciências da linguagem: ensaios ecolinguísticos clássicos e contemporâneos**. Goiânia: Editora CEGRAF/UFG, 2016.
 COUTO, Elza K. N. Nenoki; DUNCK, CINTRA, Ema Marta; BORGES, Lorena Araújo de Oliveira. **Antropologia do Imaginário, ecolinguística e metáfora**. Brasília: Editora: Thesaurus, 2014.

DISCIPLINA		EDUCOMUNICAÇÃO			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo da interface entre educação e comunicação. Educação para a mídia. Uso das mídias na educação. Produção de conteúdos educativos. Gestão democrática das mídias.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Maria Regina Zamith. Comunicação e Educação: questões delicadas na interface . São Paulo, Hacker, 2001. MORAN, José Manuel. Leituras dos Meios de Comunicação . São Paulo, Pancast, 1993. SOUSA, Mauro Wilton de. Práticas de Recepção Mediática como Prática de Pertencimento Público . Revista Novos Olhares, n.3, 1999.					

DISCIPLINA		ESTILÍSTICA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estilística e estilo e suas diferentes escolas. O material sonoro. Aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos. O léxico. A estruturação textual. Aspectos discursivos. Figuras de estilo e de linguagem. Fenômenos semânticos e discursivos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

ALVES, Ieda Maria. **Neologismo. Criação Lexical**. Ática: São Paulo, 2004.
 BASÍLIO, Margarida. **Teoria Lexical**. São Paulo: Ática, 1987.
 MARTINS, Nilce Sant'Anna. **Introdução à estilística**. EDUSP: São Paulo, 2003.

DISCIPLINA		ESTUDOS DE POESIA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo, análise e crítica do texto poético, em diferentes contextos históricos e culturais. Teorias, métodos de análise, perspectivas críticas e correntes estéticas da poesia. Interpretação do poema. Poemas e poéticas. Tendências da crítica de poesia.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BORGES, Jorge Luis. Esse ofício do verso . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. MELLO, José Geraldo Pires de. Teoria do Ritmo Poético . São Paulo: Rideel; Brasília: UniCEUB, 2001. PAZ, Octavio. A outra voz . São Paulo: Siciliano, 1993.					

DISCIPLINA		FILOSOFIA DA LINGUAGEM			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Linguagem enquanto objeto e análise linguística como método da investigação filosófica. A questão do significado: problemas e modelos de análise.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem : problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. BENVENISTE, É. Problemas de linguística geral . Trad. Maria da Glória Novak e Luiza Néri; rev. prof. Isaac Nicolau Salum. São Paulo: Nacional; Universidade de São Paulo, 1976. POSSENTI, S. Discurso, estilo e subjetividade . São Paulo: Martins Fontes, 1993.					

DISCIPLINA		FONÉTICA ACÚSTICA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60

OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	-
EMENTA	
Propriedades e análises de ondas sonoras. Teoria Acústica da Produção da Fala. Instrumentos de gravação e reprodução da fala. Características acústicas de vogais, glides e consoantes, com ênfase no Português Brasileiro. Propriedades suprasegmentais da fala. Correlatos acústicos de gênero e idade do falante.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAGLIARI, Luiz Carlos. Elementos de Fonética do Português Brasileiro . São Paulo: Paulistana, 2007. MARUSSO, Adriana Silva. 2005. Princípios Básicos da Teoria Acústica de produção da Fala . REL. v. 13, n. 1, 2005. NETTO, Waldemar Ferreira. Introdução à Fonologia da Língua Portuguesa . São Paulo: Hedra, 2001.	

DISCIPLINA		GRAMÁTICA NORMATIVA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	-				
EMENTA					
Estudo, em perspectiva crítica, de aspectos históricos, políticos e teóricos da gramática normativa. Funções e estrutura da gramática normativa. Norma padrão e "erro" linguístico. Revisão e aspectos gerais de gramática normativa do Português. A gramática normativa no Ensino Fundamental e Médio. Análise e produção de material didático envolvendo elementos de gramática normativa.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CASTILHO, A.T. (Org.) História do português brasileiro: o português brasileiro em seu contexto histórico . Vol. 1. São Paulo: Contexto, 2018. CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo . 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017. PILATI, E. Linguística, gramática e aprendizagem ativa . Campinas: Pontes Editores. 2017.					

DISCIPLINA		INTERSEÇÕES ENTRE VIOLÊNCIA E LITERATURA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	-				
EMENTA					

Estudo das intersecções entre Literatura e violência, desde as expressões clássicas da obra literária até a contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGAMBEN, G. **A linguagem e a morte**: um seminário sobre o lugar da negatividade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
 ARENDT, H. **A condição humana**. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
 HOLANDA, S. B. de. O homem cordial. In: **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.141-51.

DISCIPLINA		INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CLÁSSICOS			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			

EMENTA

Estudo da cultura greco-latina, a partir da leitura de textos fundamentais da Literatura Grega e Latina. Compreensão do legado da Literatura Greco-Latina para a constituição das Literaturas no Ocidente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Junito de Souza. **Dicionário mítico-etimológico da mitologia grega**. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 559p. ISBN: 9788532601483.
 GARBINI, Giovanni. **Mundo antigo**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1966.
 MARQUES, Luiz. **A constituição da tradição clássica**. São Paulo: Hedra, 2004.

DISCIPLINA		INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			

EMENTA

Estudo dos elementos teóricos da tradução, dos problemas semânticos e contextuais. Análise comparativa de traduções para o português e para o inglês. Prática da tradução e versão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKER, Mona. **Linguística e Estudos Culturais**: Paradigmas Complementares ou Antagônicos nos Estudos da Tradução? In: MARTINS, Márcia A. P. Tradução e Multidisciplinariedade. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
 CAMPOS, Geir. **O que é Tradução**. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos)
 FROTA, Maria Paula. Por Uma Redefinição de Subjetividade nos Estudos da Tradução. In: MARTINS, Márcia A. P. (Org.). **Tradução e Multidisciplinariedade**. Rio de

Janeiro: Lucerna, 1999.

DISCIPLINA		LATIM			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo de aspectos fonéticos, morfológicos, sintáticos, semânticos e históricos da Língua Latina. Aspectos histórico-gramaticais do Português em sua relação com o Latim. Compreensão da dimensão cultural da Língua Latina como língua de cultura no Ocidente.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALMEIDA, N. M. de. Gramática Latina . São Paulo: Saraiva, 1983. CARDOSO, Z. de A. A Literatura Latina . São Paulo: Martins Fontes, 2003. GARCIA, J. M. Introdução à teoria e prática do latim . Brasília: UNB, 2000.					

DISCIPLINA		LINGUÍSTICA APLICADA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Tendências contemporâneas no ensino de línguas e questões sobre as concepções de linguagem, de ensino e de aprendizagem. Problematização do conhecimento teórico-prático do professor de línguas, os diferentes modelos de formação pré e em serviço, a formação do professor e os recursos tecnológicos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BENVENISTE, E. A linguagem e a experiência humana; O aparelho formal da enunciação. In: Problemas de Linguística Geral II . Trad. Eduardo Guimarães et al. Campinas, Pontes. Problèmes de linguistique générale II. Paris, Gallimard, p. 68-80; 81-90, 1974/1989. BRAIT, B. Alteridade, dialogismo, heterogeneidade: nem sempre o outro é o mesmo. In: BRAIT, Beth (Org.) Estudos enunciativos no Brasil: Histórias e perspectivas . São Paulo: Pontes, 2001, p. 7-25 MOTTA-ROTH, D.; BARROS, N. C. A.; RICHTER, M. G. Linguagem, Cultura e Sociedade . Editora e Gráfica Eficiência Ltda. Porto Alegre, RS. 2006.					

DISCIPLINA		LINGUÍSTICA HISTÓRICA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na	ACEC	CAMPO	TOTAL

ACEC		ACEC		ACEC	
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Compreensão introdutória de conceitos, métodos e perspectivas do estudo histórico da língua. O método histórico-comparativo de análise. Periodizações da Língua Portuguesa. História e formação do Português no Brasil.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FARACO, Carlos Alberto. Linguística histórica : uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.					
LUCCHESI, D. Sistema, Mudança e Linguagem . São Paulo, Parábola, 2004.					
KATO, M. e ROBERTS, I (orgs.). O Português Brasileiro – Uma viagem Diacrônica. Campinas, Editora da Unicamp, 1996.					

DISCIPLINA		LINGUÍSTICA HISTÓRICA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Elementos do imaginário em textos literários, de diferentes épocas e culturas, em sua perspectiva mítica, histórica, cultural e estética. Imaginário, história e cultura. Imaginário e representação na literatura e em outras artes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BLANCHOT, M. O espaço literário . Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.					
DURAND, Gilbert. A imaginação simbólica . São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1988.					
JUNG, Carl. G. Os arquétipos e o inconsciente coletivo . Trad. de M ^a Luíza Appy e Dora Mariana R. F. da Silva. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.					

DISCIPLINA		LITERATURA E OUTRAS ARTES			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo das relações, em diferentes níveis de análise, da Literatura com outras artes, sob uma perspectiva comparatista e transcultural.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.
 CAMPOS, Haroldo de. Da tradução como criação e como crítica. In: CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagem e outras metas**: ensaios de teoria e crítica literária. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. p. 31- 48.
 SILVA, Vítor Manuel Aguiar e Silva. Relações da literatura com outras artes. In: **Teoria e metodologia literárias**. Lisboa: Universidade Aberta, 2004.

DISCIPLINA		LITERATURA E SÍMBOLO			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo dos símbolos presentes em textos literários de diferentes gêneros e contextos e sua importância na construção do sentido.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CHEVALIER, Jean e Alain Gheerbant. Dicionário dos símbolos . Trad. Cristina Rodriguez e Artur Guerra. Lisboa: Teorema, 1982.					
BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal . São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.					
DURAND, Gilbert. As estruturas antropológicas do imaginário . 3a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.					

DISCIPLINA		LITERATURA FANTÁSTICA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo do fantástico em obras literárias de diferentes períodos, gêneros e contextos culturais. Fundamentos filosóficos e críticos do conceito de fantástico. O fantástico, o estranho, o maravilhoso e o simbólico. O fantástico na Literatura Infanto-Juvenil. O fantástico na Literatura e em outras artes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BATALHA, Maria Cristina. O grotesco entre o informe e o disforme, um possível sentido. Itinerários . Araraquara (UNESP), v. 27, p. 183-192, 2008.					
CHIAMPI, Irlomar. O realismo maravilhoso . São Paulo: Perspectiva, 1980.					
TODOROV, Tzvetan. A narrativa fantástica. In: _____. As estruturas narrativas . Trad. Leyla Perrone-Moysés. São Paulo: Perspectiva, 1969. (Debates, 14). p. 147-166.					

DISCIPLINA	LITERATURA MARGINAL
------------	---------------------

CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo de textos literários considerados à margem dos cânones mais estabelecidos. O conceito de Literatura Marginal: aspectos histórico-críticos. O cânone e as Literaturas à margem. Sociedade, marginalidade e escrita. Espaços e formas de produção e recepção da Literatura marginal.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOSI, Alfredo. Literatura e resistência . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. BUZO, Alessandro. Tentação. In: Ferréz (Org.) Literatura Marginal: talentos da escrita periférica . Rio de Janeiro: Agir, 2005 GHÓEZ, Preto. Cultura é poder. In: Ferréz. (Org.) Literatura marginal: talentos da escrita periférica . Rio de Janeiro: Agir, 2005.					

DISCIPLINA	LITERATURA PARANAENSE				
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo e análise de obras da Literatura paranaense, de diferentes gêneros e épocas. Aspectos históricos, críticos e estéticos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GIL, Fernando Cerisara. Notas sobre as Aporias da Literatura no Paraná (ou o porquê de a literatura do Paraná não ter a sua história). Em: OLIVEIRA, Márcio de; SZWAKO, José (orgs.). Ensaio de sociologia e história intelectual do Paraná . Curitiba: Ed. UFPR, 2009. SOUZA, Marco Aurélio de. Pode a história literária do Paraná ser dividida em pedaços? Em: Anais eletrônicos do XV encontro Abralic , Rio de Janeiro, 2016 DEMARCHI, Ademir (Org.). 101 poetas paranaenses: antologia de escritas poéticas do século XIX ao XXI (1844-1959) . Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura: Biblioteca Pública do Paraná, 2014. v. 1.					

DISCIPLINA	LITERATURAS DE AUTORIA FEMININA NO BRASIL				
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60

OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	-
EMENTA	
Estudo de obras representativas de autoras literárias brasileiras. A crítica feminista. A literatura de autoria feminina e o problema do cânone. A recepção crítica das obras de autoria feminina no Brasil.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COELHO, Mariana. A evolução do feminismo, subsídios para a sua história . 2. ed. Org. Zahidé L. Muzart. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2002. COELHO, Nelly Novaes. A literatura feminina no Brasil contemporâneo . São Paulo, Siciliano, 1993. MUZART, Zahidé Lupinacci (org.) Escritoras brasileiras do século XIX . Antologia. Florianópolis/Santa Cruz do Sul, Mulheres/Edunisc, 1999.	

DISCIPLINA		NARRATOLOGIA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	-				
EMENTA					
O Efeito Narrativo. A base estrutural da narrativa. As diferentes funções. Mimeses e significação da prosa literária. A narrativa mítica. Semiótica da Narrativa. Cronotopia e dialogismo. Narrar e descrever com Georg Luckács. As diferentes funções da narrativa.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ADORNO, Theodor W. Posição do narrador no romance contemporâneo. In: Notas de Literatura I . Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2003. BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: _____. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura . Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. LUKÁCS, Georg. A Teoria do romance . Trad. José Marcos Macedo. São Paulo: Duas Cidades/ Ed. 34, 2000.					

DISCIPLINA		O GÊNERO CRÔNICA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	-				
EMENTA					
Estudo da crônica brasileira e suas imbricações nos diversos gêneros literários desde o romantismo até a contemporaneidade. Desenvolvimento de preceitos para análise e interpretação da crônica.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDIDO, Antonio. "A vida ao rés do chão", in: **Para gostar de ler – Crônicas**. São Paulo: Ática, 1981.
 CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 9ª edição. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003. Volume 1.
 NASCIMENTO, E. L. (org.). **Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino**. São Carlos: Claraluz, 2009.

DISCIPLINA		O ROMANCE JUVENIL			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo e análise de obras romanescas destinadas ao leitor jovem, em diferentes épocas e contextos culturais. O romance juvenil e a formação do leitor.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. CECCANTINI, João & PEREIRA, Rony Farto Pereira (org.). Narrativas Juvenis: Outros modos de ler . SP: ed. UNESP, 2008 DEBUS, Eliane, BAZZO, Jilvânia & BORTOLLOTO, Nelita. (org.) Literatura Infantil e Juvenil: pelas fresas do contemporâneo . Tubarão: Copiart, 2017.					

DISCIPLINA		OFICINAS DE CRIAÇÃO LITERÁRIA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Leituras e Práticas de escrita que possibilitem o desenvolvimento da criatividade e da autoria em gêneros literários variados, refletindo sobre aspectos da produção e da recepção dos textos, em diferentes contextos de circulação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRASIL, Luiz Antonio de Assis. A escrita criativa e a universidade. Letras de Hoje , Porto Alegre, v. 50, n. esp. (supl.), p. s105-s109, dez. 2015. LAITANO, José Carlos. Criação literária: da ideia ao texto . Porto Alegre: Letra & Vida, 2014. SANT'ANNA, Affonso Romano de. Como se faz literatura . Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1985.					

DISCIPLINA		ORALIDADE E LETRAMENTO			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Oralidade e letramento como práticas sociais da fala e da escrita. Oralidade e letramento nos processos de alfabetização e aquisição da escrita. Contribuições das teorias sobre oralidade e letramento no ensino de Língua Portuguesa.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FERNANDES, Frederico Augusto Garcia. Oralidade e literatura: manifestações e abordagens no Brasil . Londrina, PR: EDUEL: Imprensa Oficial, 2003.					
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita : atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.					
KOCH, Ingedore. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 2002.					

DISCIPLINA		POESIA E RAP: DIÁLOGOS INTERTEXTUAIS			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Introdução aos elementos fundamentais da poesia. Ritmo e versificação. As diferentes formas de rima. O conceito de intertextualidade. Poesia e canção. História do RAP. Diálogos entre RAP e poesia. RAP, poesia e a sala de aula.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
TATIT, L. A. de M. Semiótica da canção : melodia e letra. 3ed. São Paulo: Editora Escuta, 2007.					
BAKHTIN, M. M. (VOLOSHINOV, V. N.). Marxismo e filosofia da linguagem . Tradução de M. Lahud e Y. F. Vieira. 12ª edição. São Paulo: Hucitec, 2006.					
GLUSBERG, Jorge. A arte da Performance . São Paulo: Perspectiva, 2009.					

DISCIPLINA		POLÍTICAS LINGUÍSTICAS			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					

Problemas e conceitos das políticas linguísticas, com foco na realidade linguística brasileira. Monolinguismo, Multilinguismo, Plurilinguismo e interculturalidade. Línguas oficiais e minoritárias no Brasil. Efeitos de políticas linguísticas no processo de ensino/aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALVET, Louis-Jean. **As políticas linguísticas**. São Paulo: Parábola Editorial/IPOL, 2007.
 FARACO, Carlos Alberto. **Estrangeirismos: guerras em torno da língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.
 RAJAGOPALAN, Kanavillil. A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil. In: LACOSTE, Yves; RAJAGOPALAN, Kanavillil (Org.) **A Geopolítica do Inglês**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

DISCIPLINA		PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			

EMENTA

Políticas linguísticas de promoção do Português como Língua Adicional (PLA) no Brasil e no exterior. A Língua Portuguesa em processo de colonização e descolonização linguística. Análise e produção de material didático para falantes cujas línguas maternas não são o Português.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIDERMAN, M. T. C. O vocabulário fundamental no ensino do Português como segunda língua. In: SILVEIRA, R. C. P. da (Org.) **Português – língua estrangeira: perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1998.
 MORITA, M. K. (Re)Pensando sobre o material didático de PLE. In: SILVEIRA, R. C. P. (Org.) **Português – língua estrangeira: perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1998.
 SILVEIRA, R. C. P. (Org.) **Português– língua estrangeira: Perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1998.

DISCIPLINA		PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			

EMENTA

Práticas de leitura de textos literários, com foco na experiência dos sujeitos com as obras e em sua formação cultural e humanística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLEIMAN, Ângela B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
 LAJOLO, Marisa. **Usos e abusos da literatura na escola**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.
 MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DISCIPLINA		PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM LÍNGUA MATERNA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo crítico e produção de material didático em Língua Materna, nas modalidades escrita, oral e multimodal, sob diferentes abordagens e metodologias. Concepção de língua e produção de material didático em língua materna. Material didático e as orientações e diretrizes dos documentos oficiais da educação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FERRO, Jeferson; BERGMANN, Juliana Cristina Faggion. Produção e avaliação de materiais didáticos em língua materna e estrangeira . Curitiba: Intersaberes, 2013. PACHECO, J. A. Currículo: Teoria e práxis . Porto, Porto Editora, 2001. ROJO, R. H. Materiais didáticos no ensino de línguas. In: Moita-Lopes, L. P. (Org.). Linguística Aplicada na modernidade recente . São Paulo, SP: Parábola Ed., 2013, p. 163-195.					

DISCIPLINA		REPRESENTAÇÕES MÍTICAS NA LITERATURA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo da presença de representações míticas na Literatura, de diferentes épocas e contextos culturais. O conceito de mito e suas funções na cultura e no texto literário.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CAMPBELL, Joseph. Mito e Transformação . São Paulo: Ágora, 2008. ELIADE, Mircea. Mito e Realidade . São Paulo: Perspectiva, 1972. TERRA, Ernani. Leitura do Texto Literário . São Paulo: Contexto, 2014.					

DISCIPLINA		TEORIAS DO TEATRO			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL

60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo das teorias do Teatro, do teatro de Moscou à dramaturgia contemporânea.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CARLSON, Marvin. Teorias do teatro : estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.					
MAGALDI, Sábato. Moderna dramaturgia brasileira . São Paulo: Perspectiva, 2006.					
GUINSBURG, J.; SILVA, A. S. da. (orgs.). Diálogos sobre teatro . São Paulo: Edusp, 2002.					

DISCIPLINA		TÓPICOS DE LITERATURA PÓS-COLONIAL			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo introdutório da Literatura Pós-Colonial, seus conceitos e obras significativas. As tendências contemporâneas dos estudos interculturais, com ênfase na crítica literária no Brasil e em outros contextos culturais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
KOTHE, F.R. O cânone colonial . Brasília: EUB, 1997.					
MELLO E SOUZA, L. de. Inferno Atlântico : Demonologia e Colonização. Séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.					
SAID, E. Cultura e imperialismo . São Paulo: Companhia das Letras, 1995.					

12. Alteração da ementa da disciplina “Literatura infantojuvenil”

Foi alterada a ementa da disciplina Literatura infantojuvenil, para atender às especificidades do curso de Letras e à formação do profissional de educação.

Ver PPC alterado, página 86 (quadro com a ementa atualizada a seguir):

DISCIPLINA		LITERATURA INFANTO-JUVENIL (LIJ)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
35	25	-	30	-	90
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			

EMENTA
Leitura: conceito. Natureza e função da literatura infantojuvenil. Literatura infantojuvenil: história, teoria e crítica. Critérios de seleção e avaliação de textos infantojuvenis. O texto de leitura nos livros didáticos de Ensino Fundamental. Estudo crítico e enfoque diacrônico da produção literária destinada à infância e à juventude. Realização de projeto extensionista.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COLOMER, Teresa. A formação do leitor Literário . São Paulo: Global, 2003. COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática . São Paulo: Saraiva, 2011. LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: uma nova / outra história . FTD, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CECCANTINI, João Luís. Leituras e Literatura Infanto-juvenil . Memória de Gramado. SP: Cultura Acadêmica, 2004. DAYRELL, Juarez [et al.]. Família, escola e Juventude . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. ZILBERMAN, Regina. Como e porque ler a Literatura infantil brasileira . A leitura Literária na Escola. RJ: Objetiva, 2009.

16. Inclusão das disciplinas “Seminários de Prática de Estágio I”, “Seminários de Prática de Estágio II” e redução do número de disciplinas optativas de 02 (duas) para 01 (uma)

A inclusão das referidas disciplinas vem para apresentar suporte teórico e orientações às atividades de observação e regência a serem realizadas na escola. Por sua vez, a redução do número de disciplinas optativas se deve à adequação da carga horária gerada pelas disciplinas adicionais. As tabelas das novas disciplinas se repetem abaixo:

DISCIPLINA		SEMINÁRIOS DE PRÁTICA DE ESTÁGIO (SPE I)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Coleta de dados e observação de contextos educacionais. Análise e produção de material didático. Análise de práticas de avaliação. Planejamento de ensino e regência em diferentes contextos, tanto no Ensino Fundamental, quanto em outros contextos não formais de ensino-aprendizagem em que conteúdos de nível de Ensino Fundamental possam ser					

ministrados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALARCÃO, Isabel. **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

BACK, Eurico. **Fracasso do Ensino de Português**. Petrópolis: Vozes, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004

DISCIPLINA		SEMINÁRIOS DE PRÁTICA DE ESTÁGIO II (SPE II)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Coleta de dados e observação de contextos educacionais. Análise e produção de material didático. Análise de práticas de avaliação. Planejamento de ensino e regência em diferentes contextos, tanto no Ensino Médio, quanto em outros contextos não formais de ensino-aprendizagem em que conteúdos de nível de Ensino Médio possam ser ministrados.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BARRICELLI, E. et al. Sequências didáticas na escola e na universidade : planejamento, práticas e reflexões sobre o ensino de gêneros textuais. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2020.					
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio . Brasília: MEC/ Semtec, 2000.					
BRASIL. PCN+ Ensino Médio : orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ Semtec, 2002.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FREIRE, Paulo. A pedagogia do oprimido . 40. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.					
_____. A importância do ato de ler : em três artigos que se completam. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003.					

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação.** Educação e Sociedade, Campinas, v.23, n. 80, p.136-167, 2002.

FREITAS, Maria Tereza Assunção. **A pesquisa na perspectiva sociohistórica: um diálogo entre paradigmas.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 116, 2002.

_____. **Vygotsky e Bakhtin – psicologia e educação: um intertexto.** São Paulo: Ática, 1994.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

17. Alteração dos dados referentes ao Corpo docente do Colegiado de Letras Português

Neste item foram atualizados os dados do corpo docente efetivo e temporário, do coordenador do curso de Letras Português e dos membros do NDE. Ver no PPC readequado, páginas: 114 a 117 (segue o quadro atualizado):

COORDENADOR DO CURSO				
Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
Julio William Curvelo Barbosa	Bacharelado em Letras Universidade de São Paulo (USP) 2006	Graduação em Letras – Bacharelado (Habilitação em Linguística) Mestrado em Semiótica e Linguística Geral Doutorado em Letras – área de concentração: Linguística	32h	TIDE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)					
Numeração ou sequência	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre	Carga horária no	Titulação	Regime de Trabalho

I		Doutor	Curso		
1.	Cátia Toledo Mendonça	Graduação em Letras Especialização em Letras Mestrado em Letras Doutorado em Letras	40h	Doutora	TIDE
2.	Cristian Pagoto	Graduação em Letras Especialização em Literatura e Língua Portuguesa Mestrado em Letras Doutorado em Letras	40h	Doutora	TIDE
3.	Daniela Zimmermann Machado	Graduação em Letras Mestrado em Letras Doutorado em Letras	40h	Doutora	TIDE
4.	Dulce Elena Coelho Barros	Graduação em Letras Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa Doutorado em Linguística	40h	Doutora	TIDE
5.	Julio William Curvelo Barbosa	Graduação em Letras - Bacharelado (Habilitação em Linguística) Mestrado em Semiótica e Linguística Geral Doutorado em Letras – área de concentração: Linguística	40h	Doutor	TIDE

PROFESSORES EFETIVOS					
Numeraçã o sequencia I	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horári a no Curso	Titulação	Regime de Trabalh o
1.	Cátia Toledo Mendonça	Graduação em Letras Especialização em Literatura Brasileira Mestrado em Letras Doutorado em Estudos Literários	40h	Doutora	TIDE
2.	Cristian Pagoto	Graduação em Letras Especialização em Literatura e Língua Portuguesa Mestrado em Letras Doutorado em Letras	40h	Doutora	TIDE
3.	Daniela Zimmermann Machado	Graduação em Letras Mestrado em Letras Doutorado em Letras	40h	Doutora	TIDE
4.	Dulce Elena Coelho Barros	Graduação em Letras Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa Doutorado em Linguística	40h	Doutora	TIDE
5.	Ednilson Assenção Luiz	Graduação em Proficiência em Língua Brasileira de Sinais Especialização em Educação	40h	Mestre	RT-40

		Especial Mestrado em Educação			
6.	Julio William Curvelo Barbosa	Graduação em Letras - Bacharelado (Habilitação em Linguística) Mestrado em Semiótica e Linguística Geral Doutorado em Semiótica e Linguística Geral	40h	Doutor	TIDE
7.	Ivone Ceccato	Licenciatura em Letras Português Inglês Mestrado em Letras Doutorado em Letras	40h	Doutora	TIDE
8.	Moacir Dalla Palma	Letras Português Inglês Especialização em Literatura Brasileira Mestrado em Letras Doutorado em Letras	40h	Doutor	TIDE

PROFESSORES TEMPORÁRIOS					
Numeração o sequencia l	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horári a no Curso	Titulação	Regime de Trabalh o
1.	Diego Luiz Müller Fascina	Graduação em Letras Especialização em Letras Mestrado em Letras Doutorado em Letras	40h	Doutor	RT-40
2.	Dinair Iolanda daSilva Natal	Graduação em Letras	40h	Mestre	RT-40

		Especialização em Educação Especial: Educação Bilíngue Português/Libras Mestrado em Desenvolvimento Territorial Sustentável			
3.	Rafael Magno de Paula Costa	Graduação em Letras Português/ Inglês Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira Mestrado em Letras Doutorado em Letras	20h	Doutor	RT-20
4.	Raquel Gomes Chaves	Graduação em Letras Português/ Inglês Mestrado em Linguística e Letras Doutorado em Linguística	40h	Doutora	RT-40
5.	Wendel Cassio Christal	Graduação em Letras Mestrado em Letras Doutorado em Letras	40h	Doutor	RT-40

18. Inclusão do “Anexo 4. Regulamento da ACEC”

Nesse item foi incluído o Regulamento de Atividades Curriculares de Extensão e Cultura. Ver PPC adequado, páginas 150 a 154 (segue o regulamento abaixo”:

ANEXO 4 REGULAMENTO ACEC

REGULAMENTO DE ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA

DA LEGISLAÇÃO E CONCEITUAÇÃO

Art. 1º. A Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da UNESPAR dá-se em cumprimento à Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que, por sua vez, atende ao disposto na Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, que regulamenta o cumprimento da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, Lei nº. 13.005/2014.

Art. 2º. As atividades de Extensão articulam-se de forma a integrar as ações de ensino e de pesquisa, com o objetivo de assegurar à comunidade acadêmica a interlocução entre teoria e prática, a comunicação com a sociedade e a democratização do conhecimento acadêmico. Deste modo, os saberes construídos são ampliados e favorecem uma visão mais abrangente sobre a função social da formação acadêmica.

Art. 3º. A Curricularização da Extensão foi implantada no curso de Letras-Português por meio da adoção de um conjunto de “Ações Curriculares de Extensão e Cultura – ACEC”, que serão desenvolvidos ao longo da formação acadêmica.

Parágrafo Único. De acordo com as legislações acima nominadas, destinou-se uma carga horária de 10% (dez por cento) do total de horas da matriz curricular do curso para serem cumpridas em atividades de extensão, totalizando 330h.

Art. 4º. O objetivo das ACEC é a formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, por meio do diálogo e da reflexão sobre sua atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Parágrafo único. A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade.

DA ORGANIZAÇÃO DAS ACEC NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Art. 5º. De acordo com a Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, as atividades de ACEC podem ser desenvolvidas em disciplinas ou em ações extensionistas: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço, as quais se organizam em 5 (cinco) modalidades. No curso de Letras-Português, foi feita a opção apenas pela modalidade 2 (dois). Nessa modalidade, nominada, ACEC II, encontram-se disciplinas da matriz curricular, voltadas para a formação do perfil do egresso, em que é possível desenvolver atividades extensionistas. Para isso, será destinada uma carga horária para o desenvolvimento de projetos de extensão devidamente registrados na Divisão de Extensão e Cultura do *campus*. Os discentes integrarão a equipe executora destes projetos e os professores enquanto coordenadores. Além dos projetos individuais, os professores das disciplinas poderão ainda propor projetos unificados por disciplinas afins e que apresentem carga horária destinada a ACEC, tendo, igualmente, discentes como equipe executora.

Art. 6º. As atividades extensionistas serão desenvolvidos em disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades.

§1º. As atividades extensionistas da modalidade ACEC II totalizam 330 horas. A aprovação do estudante em disciplinas que contemplam carga horária de extensão está condicionada à sua participação no projeto designado no plano de ensino da disciplina.

Art. 7º. No desenvolvimento das ACEC, é importante destacar os sujeitos envolvidos e a contribuição de cada um deles na execução das propostas, a saber: o professor de disciplina que disponibilizará carga horária para a ACEC; o estudante que executará as ações de ACEC; e o Coordenador de ACEC.

Art. 8º. Cabe ao professor de disciplina com carga horária para ACEC:

- I. Apresentar no Plano de Ensino qual a Carga horária de ACEC e como será cumprida no desenvolvimento da disciplina;
- II. Encaminhar ao Coordenador de ACEC a proposta de Extensão a ser realizada na disciplina para conhecimento e orientação quanto aos registros;
- III. Providenciar a regulamentação junto à Divisão de Extensão e Cultura

no Campus acerca da atividade – projeto, curso ou evento – que será realizada, para fins de certificação dos participantes;

- IV. Acompanhar as atividades em andamento e orientar a atuação dos estudantes sempre que necessário;
- V. Emitir relatório final da atividade realizada, mencionando os resultados das ações propostas.

Art. 9º. Cabe ao Estudante:

- I. Verificar quais disciplinas desenvolverão as ACEC como componente curricular, atentando para as atividades que estarão sob sua responsabilidade;
- II. Atentar para o cumprimento integral da carga horária de ACEC reservada para o desenvolvimento do projeto proposto pelo professor da disciplina;
- III. Comparecer aos locais programados para realização das propostas extensionistas;
- IV. Apresentar documentos relativos às ações extensionistas desempenhadas, tais como planos de trabalho, roteiros, relatórios, etc, quando solicitados pelos professores que orientam ACEC;
- V. Apresentar ao Coordenador de ACEC a declaração do professor coordenador do projeto e das atividades realizadas, a fim de que sejam computadas as horas em documento próprio para envio à Secretaria de Controle Acadêmico, para o devido registro em sua documentação.

Art. 10º. Compete ao Coordenador de ACEC, conforme disposto no art.11, da Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR:

- I. Organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento;
- II. Verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC;
- III. Elaborar um registro da natureza dos projetos e eventos de extensão diretamente relacionados à modalidade II de ACEC a ser desenvolvida, conforme apresentada no Art. 5º deste regulamento, e divulgar entre os acadêmicos;
- IV. Articular as atividades entre os coordenadores de projetos de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão;
- V. Registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.

DO PROCEDIMENTO PARA VALIDAÇÃO DAS ACEC

Art. 11º. Para o aproveitamento e validação das atividades de ACEC, considera-se necessário:

- I. Para as disciplinas que apresentam carga-horária de ACEC, o acadêmico deverá ter aproveitamento em nota e frequência conforme disposto no regimento universitário;
- II. As atividades extensionistas a serem realizadas nas disciplinas são consideradas componentes curriculares obrigatórios para o seu cumprimento;
- III. A avaliação da disciplina deverá estar articulada à prática extensionista e o aluno reprovado deverá cursar novamente a disciplina e a ACEC correspondente quando da execução da dependência.

Art. 12º. O registro do aproveitamento das ACEC desenvolvidas em disciplinas, será computado pela Secretaria de Controle Acadêmico, cabendo ao Coordenador de ACEC apenas fazer os registros na documentação do estudante, para seu controle.

Parágrafo único. Caso o estudante não atinja o aproveitamento necessário para aprovação na disciplina que oferta ACEC, não será possível aproveitar a carga horária de projeto na disciplina.

COMPONENTE	INTEGRALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA TOTAL	
ACEC II 1ª Série	Tópicos em Educação e Cultura	60	
ACEC II 2ª Série:	Variação e Mudança Linguística	60	
ACEC II 3ª Série:	Linguística Textual: Estudo e Implicações Pedagógicas	90	
	Tópicos de Literatura Brasileira II	30	
	Tópicos de Literatura Portuguesa II	30	
ACEC II 4ª Série:	Estudos do Discurso	30	
	Literatura Infantojuvenil	25	
	Políticas Educacionais	25	
TOTAL		330	

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 13º. Os casos omissos neste regulamento devem ser resolvidos pelo Coordenador de ACEC, tendo sido ouvidos o Colegiado de Curso e as demais partes envolvidas, em reunião(ões) previamente agendada(s). As decisões desses casos sempre serão registradas em atas, com as assinaturas dos participantes da(s) reunião(ões).

Art. 14º. Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua publicação.

COLEGIADO DE LETRAS-PORTUGUÊS
UNESPAR – CAMPUS DE PARANAGUÁ

Apresentadas as alterações de readequação do PP, solicito a deliberação e eventual aprovação no Conselho de Centro de Área de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação das referidas adequações do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Licenciatura em Letras-Português da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Paranaguá.

Atenciosamente,



Prof. Dr. Julio William Curvelo Barbosa
Coordenador do Colegiado de Letras-Português – Unespar-Paranaguá
Portaria nº 868/2022



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

Campus de Paranaguá

Credenciada pelo Decreto nº 9538, de 05/12/2013 - D.O.E. 05/12/2013
Recredenciada pelo Decreto nº 2374, de 14/08/2019 - D.O.E. 14/08/2019

Rua Comendador Correa Junior, nº 117 - Centro

CEP: 83203-560 - Fone: (41) 3423-3644

PARANAGUÁ - PARANÁ

<http://paranagua.unespar.edu.br>



1 ATA DA REUNIÃO DE COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS DA 2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ CAMPUS PARANAGUÁ

3

4

4 ATA 08/2022

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

Aos vinte e três dias do mês de agosto de 2022, às 14 horas, reuniu-se remotamente o Colegiado do Curso de Letras Português da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Paranaguá, sob a presidência do coordenador Prof. Julio William Curvelo Barbosa. Estiveram presentes os professores Catia Toledo Mendonça, Cris Pagoto Daniela Z. Machado, Diego Luiz Miiller Fascina, Dulce Elena Coelho Barros, Raquel Gomes Chaves, Ednilson Assenção, Dinair Iolanda da Silva Natal e Wendel Cássio Christal. O prof. Rafael Magno justificou a impossibilidade de participar da reunião. A reunião seguiu a pauta previamente estabelecida: **1. Aprovação das alterações no PPC de Letras-Português.** A reunião teve início com a apresentação do PPC pelo coordenador, que contextualizou as alterações realizadas pelo NDE, em continuação ao trabalho realizado sobre a versão enviada ao Centro de Área em abril. Após a apresentação do arquivo, o projeto foi posto em votação. A Professora Cris citou a necessidade de formatação do texto, numeração do sumário e outras alterações pontuais como fator condicionado à aprovação para envio do projeto aos pareceristas. Os demais membros do colegiado concordaram com as colocações, e o projeto foi considerado aprovado por unanimidade. Nada mais havendo a constar, o Coordenador agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião, da qual, para constar, eu, Julio Barbosa, coordenador do curso de Letras-Português e secretário *ad hoc*, lavrei a presente ata, que será assinada por mim e pelos demais participantes.

Ata 070/2022. Assinatura Avançada realizada por: **Raquel Gomes Chaves** em 05/09/2022 10:52, **Ednilson Assencao Luiz** em 05/09/2022 12:33, **Daniela Zimmermann Machado** em 05/09/2022 13:06. Assinatura Simples realizada por: **Julio Willian Curvelo Barbosa** em 05/09/2022 10:35, **Cristian Pagoto** em 05/09/2022 11:37, **Catia Toledo Mendonca** em 05/09/2022 11:52, **Diego Luiz Miiller Fascina** em 05/09/2022 11:52, **Dinair Iolanda da Silva Natal** em 05/09/2022 12:38, **Dulce Elena Coelho Barros** em 05/09/2022 16:02, **Wendel Cássio Christal** em 05/09/2022 16:10. Inserido ao documento **393.560** por: **Julio Willian Curvelo Barbosa** em: 05/09/2022 10:33. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código: **6aba50fe20cc86fc9cd6eef02f1e5172**.

Inserido ao protocolo **19.426.238-8** por: **Julio Willian Curvelo Barbosa** em: 05/09/2022 19:09. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código: **56661ebfec1c1b58439a44abf478ec83**.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

LETRAS-PORTUGUÊS CAMPUS DE PARANAGUÁ

PARANAGUÁ – 2022

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
1.1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	6
1.2	TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS.....	6
2	DIMENSÃO HISTÓRICA.....	7
2.1	A UNESPAR.....	7
2.2	HISTÓRICO DO CURSO DE LETRAS.....	7
2.3	OS CURSOS DE LETRAS DA UNESPAR	9
2.4	HISTORIZANDO A UNESPAR – CAMPUS DE PARANAGUÁ	11
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	13
3.1	LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO.....	13
3.2	JUSTIFICATIVA.....	14
4	CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS.....	21
4.1	CONCEPÇÃO	21
4.1.1	SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E UNIVERSIDADE	21
4.1.2	CONCEPÇÃO DE LÍNGUA.....	25
4.1.3	CONCEPÇÃO DE LITERATURA	29
4.1.4	CONCEPÇÃO DE ENSINO DE LÍNGUA.....	33
4.2	FINALIDADES.....	38
4.3	OBJETIVO GERAL.....	40
4.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	41
5	METODOLOGIA E AVALIAÇÃO	42
5.1	AVALIAÇÃO.....	44
5.1.1	INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	44
5.1.2	INTEGRAÇÃO CURRICULAR	48
5.2	AVALIAÇÃO.....	51
5.2.1	DIMENSÃO AVALIATIVA.....	54
5.2.2	AVALIAÇÕES DO CORPO DISCENTE	55
5.2.3	AVALIAÇÕES DO CORPO DOCENTE	57
5.2.4	AVALIAÇÕES EXTERNAS	58
6	PERFIL DO PROFISSIONAL – FORMAÇÃO GERAL	58
7	ESTRUTURA CURRICULAR.....	61
7.1	CURRÍCULO PLENO.....	62
7.2	DISTRIBUIÇÃO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM ATIVIDADES E COMPONENTES CURRICULARES AO LONGO DO CURSO - MATRIZ CURRICULAR.....	64
7.3	RESUMO DA OFERTA	68
7.4	ARTICULAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES AOS COMPONENTES DA BASE NACIONAL COMUM	68
8	EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	74
8.1	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	74
8.2	DISCIPLINAS OPTATIVAS	90
8.3	DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES/ELETIVAS.....	102
8.4	ATIVIDADE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR...	103
8.5	ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	104
8.6	ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	106
8.7	CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE	

	GRADUAÇÃO	107
8.8	RECURSOS NECESSÁRIOS PARA IMPLMNTAÇÃO DO PPC	108
8.8.1	RECURSOS FÍSICOS BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS.....	108
8.9	RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO	110
8.9.1	BIBLIOTECA	110
8.9.2	INFRAESTRUTURA DE APOIO.....	111
9	QUADRO DE SERVIDORES	114
10	REFERÊNCIAS	118
11	ANEXOS	128

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso de Letras-Português da Unespar – *Campus* de Paranaguá foi atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e depois submetido à aprovação de todo corpo docente, que compõe o Colegiado de Letras-Português. O processo de elaboração se fundamentou nas políticas institucionais para o ensino, pesquisa, extensão, previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-2018-2022) e no Projeto Político Institucional (PPI) da Unespar.

Foram igualmente observadas as políticas nacionais, tais como a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20/12/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). O PPC de Letras-Português segue esta Resolução, pois incentiva e desenvolve a formação docente, pelo licenciado, de acordo com as competências gerais e específicas, bem como as habilidades correspondentes a ela, quais sejam: o conhecimento profissional, a prática profissional e o engajamento profissional, sem preterir dos aspectos essenciais garantidos aos estudantes, como o intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

Também faz parte do PPC a concepção do Curso, sua contextualização, seus objetivos e as referências epistemológicas. Na contextualização, indicam-se as condições de oferta de vagas, a relevância e a importância do curso para a região, considerando-se o mercado de trabalho disponível. Além disso, leva-se em consideração o perfil do egresso, considerando as atitudes, habilidades e competências esperadas do profissional, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais para a área de Letras expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Regimento Geral e nas Normas Gerais da Graduação.

O PPC de Letras, coerente com a as diretrizes curriculares em vigor na Unespar, contempla o Currículo Pleno, do qual fazem parte as atividades acadêmicas que privilegiam a essência dos conhecimentos específicos da área, assim como consideram atividades e atitudes dos campos de saberes que a ela se ligam. A distribuição anual das disciplinas obrigatórias, o ementário e descrição das atividades estão relacionados no PPC.

As disciplinas optativas, relacionadas no PPC, são apresentadas de modo a contemplar a necessidade da Formação Complementar, obrigatória para o currículo e opcional para o aluno. Oferecem a oportunidade de aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes em áreas de conhecimento conexas à de sua formação específica. As disciplinas extracurriculares/eletivas possibilitam que o aluno desenvolva atividades acadêmicas que não fazem parte de sua formação específica, mas que atendem seus interesses individuais.

Os objetivos do curso de Letras-Português podem ser identificados a partir de seu PPC, no qual o currículo apresenta a sequência dos conteúdos das unidades de estudo, as propostas de Estágios, as Metodologias de Ensino, das Práticas Pedagógicas e a Curricularização de Extensão e da Atividade Prática como Componente Curricular, propiciando o conhecimento do curso em sua totalidade.

5

O corpo docente do Colegiado de Letras é identificado em seus elementos efetivos e transitórios. É um item importante para a execução deste Projeto do Curso, pois sua qualificação e atuação garantem o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. São eles, os docentes, que desenvolvem as atividades acadêmicas articuladas à pesquisa e extensão e que dão corpo ao Colegiado e seus propósitos.

Por isso, faz parte do Projeto Pedagógico a relação dos docentes que compõem o curso, bem como sua qualificação, a titulação, o regime de trabalho, seu campo de atuação na graduação e na pós-graduação, na extensão, a orientação em programas de ensino, pesquisa e extensão.

O PPC de Letras também indica de que recursos materiais a Unespar e demais unidades envolvidas dispõem, na infraestrutura, para o desenvolvimento esperado na formação e educação do Curso de Letras-Português. Neste caso, existem três

instâncias que devem ser consideradas: a) da Instituição/ Unespar; b) do *Campus* de Paranaguá; c) do Curso de Letras-Português.

Considera-se, então, a relação entre o currículo, as práticas pedagógicas e as demandas, tendo como ponto de partida a relação do número de alunos e dos espaços a serem utilizados, tais como salas de aula, laboratórios, biblioteca, sala de estudos, o uso de equipamentos operacionais em sala de aula, entre outros.

Os Procedimentos de Avaliação estão em consonância com a concepção do curso, considerando aspectos legais constantes no Estatuto e no Regimento da Unespar e outras formas de avaliação, presentes no Regulamento Interno do Curso de Letras-Português.

1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

ITEM	DESCRIÇÃO
CURSO	Licenciatura em Letras-Português e suas respectivas literaturas
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2023
CAMPUS	Paranaguá
CENTRO DE ÁREA	Ciências Humanas, Biológicas e da Educação
CARGA HORÁRIA	3230h
HABILITAÇÃO	Licenciatura
REGIME DE OFERTA	Seriado anual com disciplinas anuais
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	Mínimo de 4 anos e máximo de 6 anos

6

1.2. TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TURNO DE FUNCIONAMENTO	QUANTIDADE DE VAGAS
Noturno	40

2. DIMENSÃO HISTÓRICA

2.1. A UNESPAR

A Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR – é uma instituição de ensino superior pública e gratuita, com sede no Município de Paranavaí, criada pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, alterada pela Lei Estadual nº 13.385, de 21 de dezembro de 2001, Lei Estadual nº 15.300, de 28 de setembro de 2006 e pela Lei Estadual nº 17.590, de 12 de junho de 2013. Está vinculada à SETI – Secretaria de Estado da Ciência, da Tecnologia e Ensino Superior – onde tem assegurado orçamento próprio.

A UNESPAR constitui-se em uma das sete universidades estaduais públicas do Paraná, abrangendo os seguintes *campi*: Curitiba I, Curitiba II, Campo Mourão, Apucarana, Paranavaí, Paranaguá, União da Vitória e a Escola Superior de Segurança Pública da Academia Policial Militar de Guatupê, unidade especial, vinculada academicamente à UNESPAR, por força do Decreto Estadual 9.538, de 05 de dezembro de 2013.

A UNESPAR, no momento desta atualização, conta com 73 cursos de graduação, sendo 38 licenciaturas e 35 bacharelados. Também conta com 15 centros de áreas, dez cursos de especialização e onze programas de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado) aprovados pela CAPES.

A UNESPAR satisfaz referenciais de qualidade para ensino, extensão e pesquisa em nível superior e tem como missão gerar e difundir conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional.

2.2. HISTÓRICO DO CURSO DE LETRAS

O processo formal / institucionalizado de formação de professores no Brasil tem seu início após a Constituição de 1824, com a criação das primeiras Escolas

Normais – instituições de nível secundário, cuja principal função era a formação docente para atuação no ensino primário. Na história da formação docente brasileira, a instituição da Escola Normal representou uma forma de superação das Aulas-Régias e a retomada de uma qualidade de formação que, desde o fim do ensino jesuítico (após a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal em 1759), deixava a desejar (RODRIGUES, 2006, p. 24).

Após 1930, ao final da Primeira República, houve a necessidade de professores que fossem formados em nível superior para atender aos cursos secundários. Nessa época, foram instituídas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, que representaram o ponto de partida ao processo de constituição das universidades e cursos superiores voltados à formação do profissional em educação. Nessas faculdades, para os cursos de licenciatura, vigorava o modelo de formação 3+1. De acordo com esse modelo, os três primeiros anos ofereciam disciplinas específicas da área e formavam o Bacharel.

Por fim, um único ano adicional de “Didática” era ofertado, destinado aos conteúdos de natureza pedagógica, a fim de que o aluno obtivesse o título da Licenciatura (PEREIRA, 2000).

Na tentativa de superar dilemas relativos, sobretudo, à dicotomia entre conteúdo específico e formação pedagógica, foram propostas as novas diretrizes para a formação de professores – LDBEN 9.396/96. Com destaque, propunha-se “[...] construir cursos com identidade própria, procurando superar as clássicas dicotomias teoria e prática, licenciatura e bacharelado, inspirados na abordagem de competências” (GUIMARÃES, 2004, p. 46).

Com relação, especificamente, às Licenciaturas em Letras-Ingês, inicialmente, eram ofertados cursos com duas habilitações básicas: Letras neolatinas e Letras anglo-germânicas. Posteriormente, a Lei no 5.540/68 transformou esses cursos para Letras com habilitações em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e uma Língua adicional Moderna, à escolha do aluno, dentre estas, o inglês, que figura até a atualidade.

Para finalizar, pode-se afirmar que, no Brasil, os cursos de Letras foram, inicialmente, estabelecidos com a finalidade de preparar trabalhadores intelectuais para o exercício de altas atividades culturais de ordem desinteressada ou técnica; preparar candidatos ao magistério do ensino secundário, normal e superior; e realizar pesquisa nos vários domínios da língua-cultura que constituem o objeto e seu ensino (FIDELES; FIALHO, 2008).

Hoje, a língua escrita e falada é concebida como aspecto fundamental da vida em sociedade e, portanto, o entendimento da linguagem torna-se um instrumento essencial dentro do cotidiano socioeconômico, político e cultural das diversas camadas sociais. Dessa forma, o estudo das línguas é de grande importância para a sistematização da linguagem, e o curso de Letras torna-se fundamental na compreensão e análise dos conteúdos.

2.3. OS CURSOS DE LETRAS DA UNESPAR

A história dos cursos de Letras da UNESPAR, semelhante às outras universidades públicas do estado, transcende a várias décadas, encontrando suas raízes nas antigas e quase sempre nominadas de Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. No caso da UNESPAR, sua primeira raiz está na Faculdade de Filosofia de Paranaguá, hoje *Campus* de Paranaguá, com início de funcionamento datado de 03/02/1960. Os cursos de Letras Neolatinas e Neogermânicas dessa faculdade foram autorizados pelo Decreto-lei nº 47.667, de 19/01/60. Atualmente, o *campus* oferece Letras-Português e suas respectivas Literaturas e Letras-Inglês e respectivas Literaturas.

A segunda raiz dos cursos de Letras da UNESPAR está no curso de Letras Português-Inglês do *Campus* de União da Vitória (FAFIUV), criado como licenciatura curta, em 1966, autorizado pela Lei Estadual nº 5320, de 10/05/66, e transformado em Licenciatura Plena pelo Decreto Estadual nº 21692, de 27/04/70. Foi reconhecido pelo Decreto Federal nº 74750, de 23 de outubro de 1974. Atualmente o *campus* oferta Letras Português-Inglês e Português-Espanhol. Quase que

concomitantemente ao curso antes mencionado, surge no estado o curso de Letras da FAFIPA, hoje *Campus* de Paranavaí, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação pelo Parecer 1/66, de 07 de janeiro de 1966, como licenciatura curta. Em 1971, foi reconhecido e autorizado pelo MEC como licenciatura plena em Português-Inglês e respectivas literaturas.

O curso de Letras do *Campus* de Campo Mourão, antes FACILCAM, depois FECILCAM, é um pouco mais recente na cronologia iniciada acima. Teve início em 03/06/1974, como licenciatura curta, com reconhecimento acontecido em 14/10/76, por meio do Decreto Federal nº. 78.579/76. Em 1983, por meio da Portaria n. 70-MEC de 17/02/83, passou a funcionar como licenciatura plena, com as habilitações em Português - Inglês e respectivas literaturas. Foi estadualizada em 1987.

Finalmente, chegamos aos mais novos cursos de Letras da UNESPAR, os quais, contrariando as raízes históricas e tradicionais antes mencionadas, têm suas origens na Faculdade de Ciências Econômicas, antes FECEA, agora *Campus* de Apucarana.

Os cursos foram implantados um ano antes do credenciamento da UNESPAR, enquanto ainda FECEA. Tratam-se de licenciaturas de habilitação única em Português, Inglês e Espanhol e respectivas literaturas (CES/CEE Nº 21/12).

Em 2015, a Unespar instaurou o Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação. Dentre seus objetivos principais, destacam-se:

- 1) Contribuir para a consolidação do projeto universitário público, por meio do estabelecimento de uma política institucional voltada ao fortalecimento, qualificação e articulação de seus cursos de Graduação;
- 2) Adequar-se às novas políticas para a formação de professores (Resolução CNE/CP nº 02/2015 e a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências).

Assim, o Programa oportunizou a reformulação curricular, juntamente com as adequações necessárias às políticas vigentes. Entende-se que a necessidade de alteração do Projeto Pedagógico de um curso não é um fato corriqueiro e aligeirado, é fundamental que seja feita levando em conta os aspectos contextuais, que

atendam às necessidades regionais, mas que também atenda aos padrões de qualidade necessários.

Podemos concluir, portanto, que os cursos de Letras foram de fundamental importância na constituição da UNESPAR, uma vez que corroboraram para que esta instituição traga em si um grande compromisso com a formação de professores e, por essa razão, o futuro que se desponha sinaliza para a certeza de que as licenciaturas de qualidade devem se constituir no alvo principal e no grande diferencial desta universidade, para fazer o enfrentamento aos grandes desafios que se nos apresentam na contemporaneidade.

2.4. HISTORICIZANDO A UNESPAR – CAMPUS DE PARANAGUÁ

Paranaguá é um município localizado no litoral do estado do Paraná, no Brasil. Fundada em 1648, é a cidade mais antiga do Paraná e a principal do litoral paranaense. De acordo com a estimativa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2016, Paranaguá possui uma população de 151.829 habitantes e é a 10ª cidade na Lista de municípios do Paraná por população. Detém um produto interno bruto de 7.200.842.000 reais (dados de 2010), que é o sexto maior do estado. Seu porto é sua principal atividade econômica.

11

Cidade histórica e turística fundada na primeira metade do século XVII, tem como sua principal atividade econômica a de porto escoador da produção do Paraná, interligando o estado às demais regiões do país e do exterior. A construção de suas docas data de 1934, quando passou a figurar entre os principais portos do Brasil, com a denominação de Porto Dom Pedro II. Testemunha de mais de 400 anos de história, guarda, ainda, vestígios da época da colonização portuguesa em seus casarões de fachada azulejada, em suas ladeiras de pedra e em suas igrejas. O município foi criado através da Lei 5, de 29 de julho de 1648, e instalado na mesma data, tendo sido desmembrado do estado de São Paulo.

Criada pelo Decreto nº 4.144 de 13/08/1956 e autorizada pelo Decreto nº 47.667 de 19/08/1960, sendo reconhecida pelo Decreto nº 54.335 de 30/09/1964, a

Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá, atualmente UNESPAR – *Campus* de Paranaguá – recebeu autorização para funcionar em 19 de janeiro de 1960, do Senhor Presidente da República. Efetivamente, iniciou suas atividades em março de 1960. Inicialmente, foi instituída como Fundação de Direito Público pelo Decreto nº 21.970 de 21/12/1970 e transformada em Autarquia conforme Lei nº 9.663 de 16/06/1991.

Situando-se na cidade mais populosa e pólo do litoral paranaense, a UNESPAR – *Campus* de Paranaguá desponta como única universidade estadual do litoral paranaense, atendendo alunos provenientes dos sete municípios da região (Antonina, Morretes, Guaraqueçaba, Matinhos, Paranaguá, Pontal do Paraná e Guaratuba), além de alunos provenientes de outros estados brasileiros, disponibilizando vagas pelo PROUNI.

Os alunos estão matriculados em turmas no período matutino, vespertino e noturno. O campus oferta 9 (nove) cursos de Graduação, sendo 3 (três) de Bacharelado e 6 (seis) de Licenciatura. Os cursos de Bacharelado existentes graduam nas áreas de Administração, Ciências Contábeis e Engenharia de Produção, e os cursos de Licenciatura graduam em Letras-Português, Letras-Ingês, História, Matemática, Pedagogia. O curso de Ciências Biológicas oferece ao aluno a opção de escolher entre bacharelado e licenciatura

Sua localização geográfica, no litoral do Estado do Paraná, coloca-a a uma distância de 91 km da capital do estado, Curitiba. A região é formada basicamente por cidades de pequeno porte, com facilidade para escolarização até o ensino médio apenas. Assim sendo, a presença da UNESPAR - *Campus* de Paranaguá contribui para a formação de uma sociedade cultural e tecnicamente avançada e preparada para atuar em posições de destaque, quer no âmbito das empresas privadas ou públicas.

Buscando formar cidadãos para atuarem em diversos setores da sociedade, em âmbito regional, estadual, nacional e internacional, destaca-se a importância da presença da UNESPAR na região, pois, além de formar profissionais, desenvolve

aspectos culturais, sociais e econômicos que contribuem significativamente para a melhoria das condições de vida da região.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

A Organização Didático-Pedagógica é o instrumento normativo que disciplina o funcionamento do curso, em consonância com as legislações vigentes gerais e específicas, que permitiu a autorização, implantação, reconhecimento e funcionamento do curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Paranaguá. Na reestruturação do PPC foram observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, Licenciatura, Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos.

- I. [Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da LDB;](#)
- II. [Deliberação CEE n 04/10 que dá nova redação ao artigo 2º da Deliberação CEE/PR nº 04/06, que estabelece normas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;](#)
- III. [Deliberação nº 04/13, que estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;](#)
- IV. [Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;](#)
- V. [Estatuto da Unespar;](#)
- VI. [Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.](#)
- VII. [Lei 17505 – 11 de janeiro de 2013 que institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências;](#)
- VIII. [Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB, que define as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, e suas alterações;](#)
- IX. [Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência \(Estatuto da Pessoa com Deficiência\);](#)
- X. [Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;](#)

- XI. [Parecer CEE/CES nº 23/11 que estipula a Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras, como disciplina nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica, em cumprimento ao artigo 3.º, do Decreto Federal nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;](#)
- XII. [PDI da UNESPAR.](#)
- XIII. [Regimento Geral da Unespar;](#)
- XIV. [Regulamento de Extensão,](#)
- XV. [Regulamento de Monitoria,](#)
- XVI. [Regulamento de Pesquisa,](#)
- XVII. [Regulamento de Projetos de Ensino,](#)
- XVIII. [Regulamento para AAC](#)
- XIX. [Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial \(no caso dos bacharelados\);](#)
- XX. [Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências \(no caso dos bacharelados e licenciaturas\);](#)
- XXI. [Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;](#)
- XXII. [Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental](#)
- XXIII. [Resolução n. 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que regulamenta a Curricularização da Extensão.](#)
- XXIV. [Resolução N.º 046 – 2018 – CEPE/UNESPAR, que regulamenta os estágios obrigatórios.](#)
- XXV. [Resolução nº 001/2019 – COU/UNESPAR, que estabelece o Sistema de Cotas no processo Seletivo Vestibular e o Sistema de Seleção Unificada – SISU;](#)
- XXVI. [Resolução nº 038/2020– CEPE/UNESPAR, que Aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR](#)
- XXVII. [Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica](#)

3.2. JUSTIFICATIVA

A UNESPAR é uma instituição pública estadual que tem como objetivo oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, buscando o desenvolvimento

social, tecnológico e econômico do país e da região. Em vista do exposto, visando a atender à demanda local e regional, propomos a reestruturação do curso de Licenciatura em Letras-Português e Respectivas Literaturas.

O curso atende prioritariamente à demanda dos sete municípios que compõem a região litorânea paranaense, em um total de 288.055 habitantes, em uma área de 6.050,187 km². Os cursos de Letras da UNESPAR - *campus* de Paranaguá são os únicos formadores de professores de línguas dessa região.

A presente proposta curricular expõe os anseios de uma sociedade que necessita de professores qualificados profissionalmente, o que inclui não apenas a sua formação específica, mas também a sua formação humana, pedagógica e cidadã. Além disso, a grade curricular busca contemplar também a constituição mais ampla desses profissionais como seres humanos capazes de compreender as necessidades de seus alunos e como cidadãos capazes de compartilhar dos princípios de uma sociedade plural e democrática.

Assim sendo, manifesta-se neste projeto a preocupação com a formação de licenciados preparados para proporcionar a seus alunos experiências formativas que ampliem suas competências em língua materna, com ênfase na leitura crítica e na escrita competente e autoral de diferentes gêneros textuais que circulam em nossa sociedade, o que é essencial à inserção dos sujeitos nos processos de interação social e de participação cidadã. Espera-se, além disso, que esses licenciados, apropriando-se dos referenciais críticos e estéticos para uma abordagem ampla do texto literário, sejam capazes de contribuir efetivamente para o desenvolvimento da cultura da leitura literária e para a divulgação de nossa ampla literatura entre seus alunos e alunas, tornando-os partícipes desse nosso relevante patrimônio cultural, o que é direito a toda cidadã e cidadão de nosso país.

O trabalho do professor de Língua Portuguesa é um trabalho de visceral relevância também por sua dimensão sócio-política e cultural, pois o domínio amplo do idioma materno diz diretamente respeito às possibilidades de inclusão social e cultural dos indivíduos e à sua participação nos processos de decisão de nossa sociedade. Como afirma Magda Soares em sua obra *Linguagem e Escola*:

uma perspectiva social (1994): "a linguagem é, ao mesmo tempo, o principal produto da cultura, e é o principal instrumento para sua transmissão" (p.16). Trabalhar com a língua é, portanto, um trabalho que assume, assim, necessariamente uma função política, no sentido amplo do termo, pois exige da professora e do professor uma postura consciente ante o sujeito, bem como ante a cultura que ele representa e traz consigo em sua linguagem, que molda sua identidade. É por meio da língua materna – em suas diferentes variantes - que as identidades – sejam elas grupais, regionais, culturais, raciais, de gênero, ou quaisquer outras – se autorizam ou se desautorizam, desfrutando de maior ou menor espaço na sociedade. Dessa maneira, a formação do professor de Língua Portuguesa exige ainda a preparação de um profissional que esteja plenamente ciente dessa dimensão sociopolítica e cultural da linguagem e das tensões sociais que nela se manifestam. Na formação do professor de português está em jogo a formação de um profissional que seja capaz de trabalhar com o idioma materno pautado pelo respeito às diferentes identidades e pela desconstrução crítica dos usos e representações da língua que afirmam preconceitos, estereótipos e violências. Uma tal formação crítica de professores de língua materna é algo que deve, assim, ser garantido por estaproposta de curso.

16

As propostas apresentadas visam a tornar o aluno egresso do curso de Letras um profissional com visão crítica da realidade em que irá atuar, possuindo os conhecimentos e ferramentas para promover um processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e suas Literaturas que parta de um respeito pela diversidade humana e cultural e não reafirme valores e práticas excludentes. Nesse sentido, o PPC está em consonância com a Resolução CNE/CP Nº 2/2019, uma vez que propõe, como competências gerais, compreender os conhecimentos historicamente construídos e ensiná-los numa perspectiva engajada à própria aprendizagem do estudante, promovendo a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.

Além disso, a grade de disciplinas visa a pôr o aluno ingressante em contato constante com o seu campo de atuação, despertando-lhe já no início de sua formação o interesse em aprimorar-se como professor de Língua Portuguesa e

respectivas literaturas.

A preocupação do Projeto Pedagógico recai sobre o entrelaçamento de diversas situações formativas ao longo do percurso acadêmico, o que permitirá ao aluno uma formação interdisciplinar coesa, ajustada ao contexto educacional que se pretende oferecer como adequado ao crescimento intelectual e profissional dos estudantes. Referindo-se às competências gerais descritas na Resolução CNE/CP Nº 2/2019, a formação docente permitirá ao discente além de pesquisar, investigar, refletir e realizar análises críticas, fazer uso de sua criatividade, buscando ferramentas e soluções para o ensino-aprendizagem, sempre em harmonia com sua realidade socio-educacional, sem desvalorizar as diversas e diferentes manifestações artísticas e culturais, ampliando, desta forma, seu repertório cultural, humano e sensível.

As práticas presentes neste curso terão espaço e tempo determinados e articulam (articularão) a ação teórico-prática, isto é, toda a sistematização teórica nas disciplinas práticas será articulada com o fazer, e todo fazer, articulado com a reflexão, sempre analisando e levando em consideração o contexto dos estudante, pois como define na Resolução CNE/CP Nº 2/2019, no que concerne à dimensão da prática educacional, é preciso “Desenvolver práticas consistentes inerentes à área do conhecimento, adequadas ao contexto dos estudantes, de modo que as experiências de aprendizagem sejam ativas, incorporem as inovações atuais e garantam o desenvolvimento intencional das competências da BNCC” (p. 18). Além disso, prevê-se o desenvolvimento de atividades extensionistas relacionadas às práticas como componente curricular.

Os valores das cargas horárias presentes neste Projeto estão perfeitamente adequados às necessidades de formação do aluno egresso, conforme especifica a

Art. 10. Todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, serão organizados em três grupos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, e devem considerar o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação (CNE/CP Nº 2/2019, p. 6).

Dessa forma, com vistas à formação acadêmica, didática e formativa, as disciplinas constantes no Núcleo Curricular apresentam o conteúdo necessário para a formação inicial do futuro professor de Língua Portuguesa. O curso de Licenciatura em Letras-Português e Respectivas Literaturas possui carga horária de 3300 horas, distribuídas entre os 3 (três) grupos assim definidos: Grupo I, que compreende a base comum – conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos, totalizando 800 (oitocentas) horas; Grupo II, para os conteúdos específicos da área e seu conhecimento, conforme a BNCC, incluindo o total de 1.600 (mil e seiscentas) horas; e o Grupo III, perfazendo um total de 800 (oitocentas) horas para as práticas pedagógicas, divididas entre estágio supervisionado (400 horas) e práticas dos componentes curriculares dos Grupos I e II (400 horas).

Art. 10. A seleção e o ordenamento dos conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento que comporão a matriz curricular para a formação de professores, de que trata esta Resolução, serão de competência da instituição de ensino, sendo o seu planejamento o primeiro passo para a transposição didática, que visa a transformar os conteúdos selecionados em objeto de ensino dos futuros professores. (CNE/CP 1/2002, p.5)

18

Em suma, o curso de Licenciatura em Letras-Português e Respectivas Literaturas da UNESPAR - *Campus* de Paranaguá pretende preparar professores para o ensino de Língua Portuguesa, desenvolvendo o seu potencial profissional, acadêmico, pedagógico e humano, formando ainda cidadãos conscientes e capazes de colaborar com a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária.

Dado o recente contexto diversificado em que se constituiu a UNESPAR, a instituição tem buscado nesses 4 anos de funcionamento sua identidade enquanto universidade. Uma das ações nesse sentido foi o Programa de Reestruturação Curricular, que se instalou em 2015, por iniciativa da Reitoria e da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Segundo a PROGRAD, com base no Regimento e Estatuto da universidade, o Programa tem por princípios:

- A concepção de universidade como instituição social, pública, gratuita, laica

- e autônoma;
- A garantia de socialização e produção de conhecimentos socialmente relevantes para nossa comunidade;
 - A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão como fundamento metodológico do ensino universitário;
 - A luta pela garantia de acesso e permanência dos estudantes no ensino superior;
 - O compromisso ético-político com a busca por uma formação integral, humana e profissional, que contribua para o processo de emancipação social.

Em consonância, foram estabelecidos os seguintes objetivos para o Programa:

- Contribuir para a consolidação do projeto universitário público, por meio do estabelecimento de uma política institucional voltada ao fortalecimento, qualificação e articulação de seus cursos de Graduação;
- Viabilizar um espaço múltiplo e diversificado para diagnosticar nossas potencialidades e nossos limites concretos;
- Promover análises e discussões balizadas por sólidos conceitos científicos;
- Fomentar a criatividade da comunidade acadêmica, no sentido de oportunizar a criação de espaços comuns e diversificados no currículo acadêmico de toda a UNESPAR;
- Proporcionar a construção de novas propostas formativas, que oportunizem uma educação socialmente comprometida com o desenvolvimento e a formação humanos.

Inseridos nesse contexto e em face dessas orientações, foram propostas alterações nos Projetos Pedagógicos de todos os cursos de Letras da UNESPAR, a fim de que se constituam em um único documento, em que estejam evidenciadas tanto seus pontos em comum, quanto suas particularidades.

Atualmente, o Curso atende, majoritariamente, estudantes oriundos da rede pública de ensino da região leste paranaense e, mais recentemente, com a adesão da Universidade ao SISU, tem recebido estudantes de outros estados. Os egressos de Letras, em geral, retornam às escolas públicas para sua atuação profissional, sendo eles mesmos também oriundos do ensino público. É esse aspecto que deve ser considerado, também, na reformulação do PPC: o fato de os estudantes

ingressantes no curso serem, predominantemente, originários de escolas públicas e, ao egressarem, retornarem comumente a esse contexto de ensino. O conhecimento da realidade do ensino público, de suas dificuldades e potencialidades, torna-se assim, no contexto desta proposta, um ponto a merecer atenção.

Além disso, a revisão de elementos teórico-metodológicos fundantes do curso, inclusive, no que se refere ao Estágio Curricular Supervisionado, à carga horária de Prática como Componente Curricular e à própria matriz curricular, mostra-se como pertinente e necessária no atual contexto de formação docente inicial.

Para a elaboração do presente documento, um processo de ampla discussão foi instaurado pelo Programa de Reestruturação dos Cursos, no âmbito da Unespar, e localmente, congregando a participação de todos os professores e estudantes do curso de Letras de Paranaguá.

Iniciado em agosto de 2015, o Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação da Unespar teve por objetivo principal a consolidação de um projeto universitário público, por meio do estabelecimento de uma política institucional voltada ao fortalecimento, qualificação e articulação de seus cursos de graduação. O Programa envolveu diversas ações, coordenadas pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/Unespar), e mobilizou um grande número de docentes na reformulação dos projetos pedagógicos de 67 cursos, distribuídos nos sete *campi* da Unespar.

Para tanto, como metodologia eleita, instituíram-se Grupos de Trabalho (GTs) constituídos por docentes de cursos afins. No caso do GT de Letras, houve representantes de cinco *campi*: Apucarana, Campo Mourão, Paranaguá, Paranavaí e União da Vitória. A primeira reunião ocorreu em Campo Mourão, em setembro de 2015, e, desde então, ficou explícito que os cursos, apesar de apresentarem muitas diferenças, partilhavam de muitas dificuldades. Assim, tendo como foco o enfrentamento das dificuldades comuns, em sua segunda reunião, os membros do GT deliberaram sobre quais as concepções fundantes dos cursos, ficando acordado que os textos em que as referidas concepções estariam explicitadas seriam produzidos por todos, de modo colaborativo, a fim de proporcionar uma real

aproximação conceitual e uma identidade aos cursos de Letras da Unespar.

Mais duas outras reuniões, organizadas pela PROGRAD/Unespar, foram realizadas, oportunidades em que os membros do GT aprovaram os textos coletivos e as discussões sobre objetivos dos Cursos, perfis do ingressante e do egresso, bem como as matrizes curriculares foram realizadas. Como forma de conclusão dos trabalhos, em abril de 2018, foi realizado o I Fórum dos Cursos de Letras da Unespar, encontro em que os membros do GT de Apucarana, Campo Mourão e Paranaguá, em dois dias de trabalho intenso, finalizaram suas propostas para que sejam apresentadas às instâncias superiores da universidade. Como conclusão dos trabalhos, para além da tarefa objetiva de reestruturação dos PPCs, o GT de Letras indicou a necessidade de continuidade dos trabalhos de articulação entre os cursos, sugerindo a manutenção anual do Fórum dos Cursos de Letras da Unespar como espaço privilegiado de debates e discussões sobre a formação de professores de línguas no estado do Paraná.

4. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

21

Nesta seção, serão apresentados os seguintes itens: a concepção que rege o PPC em sua dimensão plena, levando-se em conta a sociedade, a educação e a universidade, bem como as concepções de língua, literatura e ensino de língua que estão alinhadas à prática docente; as finalidades que se pretendem alcançar e os objetivos geral e específicos.

4.1. CONCEPÇÃO

4.1.1. SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E UNIVERSIDADE

A sociedade é constituída e constituidora do ser humano e, como ele, desenvolve-se e torna-se cada vez mais complexa em sua totalidade no decorrer do processo histórico da evolução do homem, cujo intercâmbio entre ele mesmo e a natureza, a linguagem, o pensamento e a sociabilidade como complexos universais

asseguraram a reprodução da vida humana e seu desenvolvimento nos diversos modos de produção até seu estágio atual, o capitalismo. Nele, as relações sociais partem de valores de troca, preterindo a integridade do ser social ao seu estado mais fragmentado, como uma mercadoria, em uma luta constante que é inerente a uma sociedade de classes. Dessa forma,

[...] o gênero humano tem se tornado cada vez mais livre e universal, mas essa liberdade e universalidade não se têm verificado na vida dagrande maioria dos homens singulares. Quer dizer, hoje já existem objetivações genéricas (objetivações do gênero humano) que resolveriam grandes problemas da humanidade, mas a estrutura da sociedade em que vivemos não permite que a grande maioria dos indivíduos tenha acesso a elas. Nesse sentido, esses indivíduos estão alienados frente a esses produtos da atividade humana (OLIVEIRA, 2005, p. 31).

Assim, ao passo em que há um grande desenvolvimento da humanidade, ocorre, em contrapartida, uma fragmentação do ser singular, ou seja, uma alienação ou inacessibilidade aos bens produzidos por ele mesmo.

Para que a exploração do homem pelo homem deixe de existir, há a necessidade do surgimento de um novo homem (VIGOTSKI, 1934/2009). Um homem livre, não alienado, conhecedor da realidade, e, portanto, capaz de protagonizar o surgimento de uma nova sociedade. Para isso, são primordiais condições materiais, resultados “de um longo e penoso processo de desenvolvimento”, fruto da história do desenvolvimento histórico do homem e, portanto, da sociedade.

A educação como parte constituinte dessa sociedade tem como um de seus princípios básicos a formação integral do ser humano. Nesse sentido, é de extrema relevância a concepção de Vigotski (1934/2009) e Saviani (2003) de educação como “produção do saber”, atribuindo à escola a transmissão dos conhecimentos sócio historicamente elaborados pela humanidade. O último autor define a produção do saber como o conjunto da produção humana que inclui ideias, valores, símbolos, hábitos, atitudes e habilidades. Com efeito, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que

é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.” (SAVIANI, 2003, p.13). Para que isso ocorra, o professor torna-se protagonista no ato de ensinar conhecimentos científicos, culminando no eventual desenvolvimento integral do estudante.

Para Saviani, o conhecimento científico, a partir de uma perspectiva materialista-histórico-dialética, é fundamental para evitar a diluição dos valores morais e a efemeridade das informações e conhecimentos, consumidos e descartados com extrema rapidez no contexto em que a pós-modernidade se torna cada vez mais evidente em todas as instâncias da sociedade. Convergentes com essa posição, Mézaros (2009) e Duarte (2000) afirmam que essa diluição é um dos exemplos que resultam no que eles denominam de crise estrutural da sociedade capitalista que, em sua essência, opõe-se ao desenvolvimento integral do ser humano, acentuando o processo de alienação.

Frente a essa constatação, a universidade deveria ser regida pelo princípio da universalidade do conhecimento e sua sistematização (CHAUÍ, 2003), ancorada na concepção de uma universidade pública, gratuita, laica e autônoma que desenvolva, em suas práticas, não apenas os aspectos cognitivos, mas também os éticos, expressivos e afetivos. Essa universidade, no seu humanismo, tem como objetivo principal a exploração de todas as dimensões (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002) do desenvolvimento humano, buscando formar educadores que deem conta dessa totalidade.

Nessa acepção, Martins (2008) corrobora a necessidade de a universidade exercer sua função social como uma instituição social (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002; CHAUÍ, 2002; DIAS SOBRINHO, 2005) em que se torna um “espaço institucional histórico de formação humana, reflexão crítica, produção e socialização de conhecimentos que atendam à construção da cidadania, numa globalização da vida e dignidade humana (MINGUILI, CHAVES e FORESTI, 2008), em oposição a uma ideia de universidade como organização social, na qual ocorre uma fragmentação das atividades e o abandono da pesquisa. Nesse caso, a política neoliberal estabelece metas ligadas a ideias de sucesso e eficácia em relação a

determinados objetivos propostos, não cabendo à universidade questionar a sua existência e/ou a sua função no interior da luta de classes.

Por outro lado, como instituição social, que é o papel que lhe deve ser imputado, busca-se a universalidade. Para Chauí (2003), isso significa que “[...] a instituição tem a sociedade como seu princípio e sua referência normativa e valorativa, enquanto a organização tem apenas a si mesmo como referência, num processo de competição com outras que fixaram os mesmos objetivos particulares.” (p. 6).

Nessa perspectiva, entendemos que a Universidade, a partir de sua natureza pública e laica, conquistando sua legitimidade enquanto uma instância de autonomia do saber científico em relação à Igreja e ao Estado, precisa assumir a práxis (MARTINS, 2008) de resistência contra os discursos e práticas que buscam abreviar ou reduzir sua função na formação dos indivíduos. Seu desafio é o de resgatar e de ressignificar o papel de instância crítica da sociedade e de si mesma, como constituidora dessa história que, em um projeto coletivo, critica para ofertar mais para quem mais precisa, ou seja, os trabalhadores. O sentido que se busca, pois, é do humanismo que corrobora com a ciência, a tecnologia e o desenvolvimento sustentável enquanto base para a dignidade das cidades, dos campos, do homem e do planeta. Conforme afirma Dias Sobrinho (2005, p. 173), “que a universidade não seja um motor da globalização da economia de mercado, mas sim da globalização da dignidade humana”, assumindo seu compromisso ético-político com a busca por uma formação integral, humana e profissional, que contribua para o processo de emancipação social.

É importante ressaltar que as concepções acima explicitadas estão em consonância com os pressupostos fundadores da UNESPAR, uma vez que, em seu PPI (Projeto Político Institucional), podemos ler:

A Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR tem por objetivos institucionais produzir, disseminar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e cultura, a produção do

conhecimento, a reflexão crítica na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática. (PPI, 2012, p.12)

A UNESPAR, dessa maneira, assume seu papel de *instituição social* (em detrimento a uma concepção tecnicista e superficial) a partir de dois grandes compromissos. O primeiro compromisso está relacionado ao *princípio de qualidade* pautado na produção e na difusão de conhecimentos (científicos, tecnológicos e artístico-culturais). O segundo compromisso está centrado em uma política de responsabilidade social, cujos valores de liberdade, ética, identidade, responsabilidade, pluralidade, cidadania e respeito aos direitos humanos norteiam o planejamento de ações com “vistas à promoção da inclusão social, desenvolvimento humano, social e integral, desenvolvimento econômico, respeito ao meio ambiente e à cultura.” (PPI, 2012, p.13).

4.1.2. CONCEPÇÃO DE LÍNGUA

Para além de conferir uma habilitação legal para o exercício da docência, o curso de graduação em Letras-Português da UNESPAR busca atender à necessidade de desenvolver nos professores em formação conhecimentos, habilidades e posturas que possibilitem a formação de profissionais aptos a lidar com os fenômenos linguísticos que permeiam o campo escolar na contemporaneidade. Mais que dominar conhecimentos gramaticais tradicionais e um padrão de escrita dentro da visão prescritiva da língua, o professor precisa mobilizar uma gama de conhecimentos e de estratégias que viabilizem entrever a relação intrínseca entre linguagem, contexto sócio-histórico e práticas sociais, além de mobilizar o conhecimento que o aluno já carrega consigo desde a idade pré-escolar, já que faz uso da linguagem desde o início de sua vida. Nesse sentido, permeiam os fundamentos pedagógicos do curso o preceito de que a aquisição das competências leitora e de produção de textos em Língua Portuguesa, bem como o domínio das regularidades e estruturas que compõem a língua, devam ser alavancados, partindo-se de atividades de linguagem situadas e determinadas pela

ação que as gerou, sempre levando em conta o conhecimento prévio do estudante.

Para tanto, o princípio norteador da proposta de trabalho do Projeto Pedagógico de Curso é se pauta tanto numa concepção de linguagem como processo de interação humana, que se constrói nas e pelas práticas sociais, quanto na ideia de língua como sistema, que pauta a capacidade de identificar e interpretar padrões linguísticos estruturais que, assim como os processos de interação social, são igualmente complexos. A interação verbal constitui, assim, a realidade fundamental da linguagem, sendo o diálogo, em sentido amplo, o que a caracteriza. Esse imperativo dialógico da linguagem está presente em toda forma discursiva produzida, pois a presença do outro é condição para a realização de qualquer produção linguística. Desse modo, tanto aquele que produz quanto aquele para quem se produz um enunciado são sujeitos sociais ativos que se constroem e são construídos nesse processo. Para essa concepção, pautada nos pressupostos do Círculo de Bakhtin,

[...] a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monolítica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada pela enunciação ou pelas enunciações (BAKHTIN, 2010, p. 127).

26

Nessa perspectiva, o diálogo realiza-se na linguagem em ações sócio-historicamente situadas, que se concretizam a partir das condições de produção que circundam o ato de dizer e que são negociadas por meio de mecanismos linguístico-discursivos. Compreende-se, assim, a linguagem pelo seu caráter não neutro e parcial; por meio de seu uso, são produzidos discursos que materializam ideologias e relações de poder. Nesse sentido, acredita-se que as práticas discursivas são construídas nas e pelas relações sociais e, numa via dupla, as práticas sociais assinalam a emergência de práticas discursivas específicas. Portanto, faz-se necessário um estudo crítico da linguagem a fim de expor como a sociedade e o discurso interagem, pois, segundo Fairclough (1992), grande parte das mudanças que a sociedade tem sofrido estão relacionadas basicamente às práticas de linguagem, ou seja, a linguagem perpetua implicitamente relações de poder,

inclusões e exclusões, controle, etc.

A linguagem, conseqüentemente, é o principal meio de interação entre os seres humanos e a sociedade. É através dela que se cristalizam conceitos, ideologias, crenças e saberes, conforme já posto. Desse modo, todo discurso é dialogicamente uma resposta a outros enunciados que o precederam e aos que virão:

Compreender a enunciação de outrem significa orientar-se em relação a ela, encontrar o seu lugar adequado no contexto correspondente. A cada palavra da enunciação que estamos em processo de compreender, fazemos corresponder uma série de palavras nossas, formando uma réplica. Quanto mais numerosas e substanciais forem, mais profunda e real é a nossa compreensão (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2004, p. 131-132).

Toda produção discursiva é, portanto, direcionada ao outro. Ao mesmo tempo, é, ainda, motivada pelo externo e social. Nesse elo discursivo ininterrupto, a literatura é um caminho que permite ao homem ampliar os caminhos que o levam ao conhecimento do seu universo, uma vez que as manifestações literárias, em seus vários gêneros, funcionam como um organismo vivo da linguagem, propiciando, paralelamente ao domínio da língua, o aprimoramento de uma personalidade consciente de si e do mundo de forma dinâmica e renovadora, consoante à perspectiva de linguagem assumida.

Todavia, é necessário ter em mente que, assim como a competência discursiva é desenvolvida a partir da prática, o conhecimento da estrutura subjacente à produção e interpretação das formas linguísticas é de igual importância na formação do professor, dado que ele será responsável por atividades de prática de análise linguística, como previsto nas atividades multissemióticas da BNCC, “que envolve análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das materialidades das outras semioses” (BRASIL, 2018, p. 80).

Para ilustrar a necessidade de integração entre o conhecimento textual-discursivo e a conscientização do conhecimento gramatical, Lobato (2015) apresenta três razões para não se abandonar totalmente o ensino gramatical da escola (e, conseqüentemente, tê-lo como aliado do ensino discursivo):

A primeira razão é o fato de ao texto e às atividades discursivas em geral subjazer a mesma gramática abstrata que subjaz às palavras, aos sintagmas, às orações e às frases. Não pode ser diferente, pois, se assim o fosse, a mente humana estaria operando de modo antieconômico, com princípios de tipos diferente para domínios diferentes do mesmo objeto. [...] No texto, são usados princípios que extrapolam o limite da sentença, mas, certamente, não são de natureza diferente dos princípios do limite da sentença. A diferença, a meu ver, está nas unidades com que a gramática opera num e noutro domínio, e não na natureza dos princípios.

Em segundo lugar, [...] a explicitação dos mecanismos de que as línguas fazem uso e seu efeito semântico ajuda o aluno a ganhar tempo no seu processo de domínio das técnicas do texto e de atividades discursivas em geral. A escrita, por exemplo, tem características muito peculiares, e aceita estruturas complexas muito mais facilmente que a fala, por estar livre das limitações de memória que caracterizam o discurso oral.

A terceira razão é que, se usado adequadamente o método proposto – uso do procedimento de descoberta, da metodologia de eliciação e da técnica de resultados – o aluno vai chegar por si próprio à conclusão de que existe uma faculdade da linguagem e que ele próprio tem uma gramática interna, biológica. A visão de língua do aluno certamente mudará. Além disso, o ensino estará contribuindo para que cada aluno conheça um pouco mais da natureza humana.

Ao compreendermos a linguagem como interação e ao assumirmos uma visão literária em que, concomitantemente, a linguagem está impregnada de relações dialógicas, valores e conceitos socialmente instituídos, a noção de ser humano sustentada é a de sujeito de sua própria ação, no interior de uma sociedade constituidora e constituída ela mesma pelos sujeitos e pelas instituições democráticas. A visão interacionista e sociodiscursiva das práticas linguísticas, aliada à visões inatista e variacionista do conhecimento linguístico alinham-se, portanto, aos princípios da BNCC, que destaca a pertinência dos cursos de Formação Inicial de Professores para a Educação Básica serem pautados no “compromisso com as metodologias inovadoras e com outras dinâmicas formativas que propiciem ao futuro professor aprendizagens significativas e contextualizadas”, em consonância com o Eixo da Análise Linguística/Semiótica da BNCC, que “envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos)” (BRASIL, 2018, p. 80).

A utilização dessas metodologias inovadoras se daria de acordo com uma abordagem didático-metodológica que vise validar, sobretudo, a competência geral número 2 da BNCC, buscando

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (BRASIL, 2018, p. 9)

utilizar diferentes linguagens - verbal, corporal, visual, sonora e digital -para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2018, p. 9)

, bem como ao fundamento pedagógico II da BNC-Formação, que vai

[...] ao desenvolvimento da autonomia, da capacidade de resolução de problemas, dos processos investigativos e criativos, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade e das possibilidades de suas soluções práticas. (BRASIL, 2019, p. 5)

29

Assim, destaca-se que as perspectivas adotadas neste Projeto se alinham de acordo com os preceitos dos documentos norteadores do Ensino Básico mais recentes, garantindo uma formação compatível aos requisitos exigidos aos alunos egressos do curso, desde sua formação teórica, quanto aos aspectos didáticos que deverão pautar sua conduta profissional.

4.1.3. CONCEPÇÃO DE LITERATURA

O conceito de “literatura” apresenta, por vezes, um desenvolvimento histórico-semântico que indica uma condição dialética, mormente considerada em duas definições interpenetrantes: a intrínseca, centrada na configuração estética do texto

e a extrínseca, de natureza social. Discutem-se, de um lado, enfoques teóricos, e metodológicos de diferentes vertentes críticas, o texto literário e sua literariedade; de outro lado, discute-se também a relação do texto literário com outras noções como a hermenêutica do texto, a língua, e a função poética da linguagem; a mimeses e a verossimilhança, os gêneros literários; a tradição literária, a historiografia e a formação do cânone; os procedimentos intertextuais, a leitura e seus princípios recepcionais e a construção de sentidos polissêmicos, além da questão do valor da autoria.

No âmbito linguístico, a literatura se caracteriza como local no qual a língua se expressa de maneira mais polivalente e reflexiva. Como afirma o crítico norte-americano Jonathan Culler (1999), é na literatura que procuramos e exploramos “as relações entre forma e sentido ou tema e gramática e, tentando entender a contribuição que cada elemento traz para o efeito do todo, encontramos integração, harmonia, tensão ou dissonância” (p. 37). É na literatura, portanto, que se configura a linguagem em constante questionamento e problematização, levando à reflexão de todos os modos em que ela é e pode ser usada.

30

De outro lado, a dimensão social e histórica da literatura insere essas e outras noções que gravitam em torno de um conceito formal de literatura, à multivalência do sistema “autor-público-leitor”, às complexas estruturas históricas, às relações de poder e às múltiplas condições ideológicas e discursivas que se capilarizam no campo literário, pondo em relevo o contexto de formulação e disseminação teórica sobre o literário, de forma revisionista. Atenta a demandas contemporâneas, essa perspectiva crítica problematiza as relações entre literatura e direitos humanos, o literário e sua função humanizadora e pedagógica, a recepção de textos literários e a sociologia da leitura, levando em conta determinantes sócio-históricos que incidem sobre a emergência de revisão do cânone literário, a fim de contemplar o debate público sobre a representação literária de autoria de minorias étnicas e sexuais e de outros temas de natureza social, inclusiva, e, portanto, multicultural.

Conforme sugere a BNC, no Capítulo 3, Art 7, parágrafo 14, os cursos formadores de professores devem levar em conta “- adoção de uma perspectiva

intercultural de valorização da história, da cultura e das artes nacionais, bem como das contribuições das etnias que constituem a nacionalidade brasileira.” proposta contemplada na concepção de Literatura do curso de Letras, em seu posicionamento multicultural.

O aporte das discussões acerca do fenômeno literário na contemporaneidade conduz a investigação e a difusão da literatura, orientando-se por aproximações cada vez mais rentáveis entre os estudos literários e outros campos epistemológicos, reconhecendo, no limite, a experiência com a literatura, a produção de sentido e efeito estético, suas ressonâncias na construção de sujeitos históricos e na emancipação de consciências, como uma construção ininterrupta, dialógica, subjetiva e social.

Tendo como pressuposto que há uma intrínseca relação entre literatura e sociedade, uma vez que, segundo o sociólogo e crítico literário Antônio Candido (2000), a literatura é um produto social que exprime as condições do contexto histórico do qual se originou, em seu ensino no curso superior é fundamental observar os aspectos que a ligam “à estrutura social, aos valores e ideologias, às técnicas de comunicação” (CANDIDO, 2000, p. 21). Ainda segundo Candido (1989), a literatura é uma manifestação universal, “cuja satisfação constitui um direito” (CANDIDO, 1989, p. 112). A partir dessa visão de que a literatura é um bem essencial, seu ensino no contexto brasileiro da sala de aula deve ser voltado, conforme apontado antes, à intrínseca relação entre a sua forma estética e a dimensão social e ideológica, uma vez que, como aponta o sociólogo brasileiro, “a organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva, primeiro a se organizar; em segundo a organizar o mundo” (CANDIDO, 1989, p. 114). Isso aponta, com efeito, para o traço essencial da literatura, na concepção de Candido, que é a humanização, ou seja, aqueles traços essenciais ao homem que enriquecem nossa percepção e nossa visão de mundo. Dessa forma, a humanização propiciada pela literatura, ao contrário da visão maniqueísta de bem e mal, certo ou errado, aponta para traços essenciais da psique humana, ao agir no seu consciente e também no inconsciente. Em suma, compreende-se por humanização:

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós, a quota de humanidade, na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 1989, p. 117).

Esse processo de “humanização” enfatizado por Antônio Candido encontra ressonância significativa em outro teórico da literatura, ao mencionar o interesse que deveria ter o texto literário em sua significação final, a análise das obras literárias em sua dimensão humana, restringindo o método ao sentido projetado pelo próprio texto. Assim diz Todorov (2009):

A análise das obras feita na escola não deveria mais ter por objetivo ilustrar os conceitos recém-introduzidos por este ou aquele linguista, este ou aquele teórico da literatura, quando, então, os textos são apresentados como uma aplicação da língua e do discurso; sua tarefa deveria ser a de nos fazer ter acesso ao sentido dessas obras – pois postulamos que esse sentido, por sua vez, nos conduz a um conhecimento do humano, o qual importa a todos. (TODOROV, 2009, p. 89)

32

Trata-se das ideologias, das crenças que permeiam a obra literária e manifestam-se, portanto, por meio da literatura. Dessa forma, a literatura e o seu estudo são centrais para o entendimento da cultura, uma vez que, como sugere Culler, qualidades pensadas como literárias são “cruciais também para os discursos e práticas não-literárias” (CULLER, 1999, p. 27). Seguindo esse raciocínio, compreendemos a história seguindo a lógica das histórias, das narrativas e de suas figuras retóricas, que, ainda segundo Culler, conformam o pensamento também em outros discursos, estreitando, portanto, a distinção entre a literatura e outros saberes.

Portanto, a construção de uma sociedade justa pressupõe a garantia de que seus cidadãos tenham acesso à arte e à literatura, em todas as suas modalidades, pois a fruição destas são um bem e um direito inalienável.

Assim sendo, o papel da universidade é essencial, por propiciar o contato de estudantes de diferentes classes sociais, etnias e culturas do Curso de Letras com o texto literário em toda a sua pluralidade e diversidade, contemplando tanto a tradição clássica quanto as manifestações contemporâneas, como a literatura das minorias, aqui entendidas como a presença viva da literatura em sua dimensão histórica e social, representadas na produção de autoria feminina, na manifestação artística queer, na criação da arte afro-brasileira e da literatura de autoras e autores afro-brasileiros, sem esquecer a presença incontestável das literaturas africanas em Língua Portuguesa, consubstanciando não só o preceito legal de sua oferta nos cursos de Licenciatura, sobretudo pela relação histórica em que se encontram Brasil e África.

4.1.4. CONCEPÇÃO DE ENSINO DE LÍNGUA

O ensino de Língua Portuguesa e a sua produção de conhecimento, no curso de graduação em Letras-Português da UNESPAR, pressupõem a análise reflexiva, o desenvolvimento e a apropriação de competências e de capacidades linguístico-discursivas e didático-pedagógicas, pelos professores em formação, para a transposição dos conhecimentos teórico-científicos em saberes ensináveis no âmbito da educação básica escolar brasileira.

O curso objetiva a formação de professores de Língua Portuguesa com os conhecimentos que possibilitem a formação de profissionais aptos a lidar com os fenômenos linguísticos inerentes ao contexto escolar, em uma perspectiva que contemple, concomitantemente, a relação intrínseca entre linguagem, contexto sócio-histórico-cultural e as práticas sociais. Partindo de uma perspectiva sociointeracionista de linguagem, é necessário considerar o texto, em perspectiva discursiva, como a unidade de ensino, privilegiando o tratamento dos gêneros textuais/discursivos e não das formas gramaticais isoladas. Segundo essa perspectiva, ensinar língua implica fazer um trabalho com a linguagem cujo foco seja o funcionamento da linguagem em suas mais diversas formas de manifestação

concretas: orais, escritas, gestuais, visual-imagética, bem como em suas variantes geográficas, sociais, etárias, entre outras, dando ênfase à diversidade das manifestações de linguagem e aos seus modos de circulação. Nesse âmbito, a partir da perspectiva sociointeracionista de linguagem e do ensino de língua a partir dos diferentes gêneros textuais/discursivos, que circulam no meio social e são produzidos e ancorados em contextos históricos e situacionais específicos ou esferas distintas da comunicação humana, é possível instrumentalizar o futuro professor para que ele seja capaz de, conforme sugere a BNC – Formação: “desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta”.

Faz-se também necessário considerar as transformações que a tecnologia trouxe para o ensino, especialmente o de línguas, uma vez que os contextos sociais e escolares encontram-se permeados de estímulos, instrumentos e suportes das mais diversas naturezas. Assim, a linguagem, antes vista nos meios escolares como majoritariamente verbal, compõe-se ,contemporaneamente, de imagens estáticas e em movimento, de sons e gestos, apontando para a necessidade de se pensar em um ensino de língua comprometido com o multiletramento, tal como definido por Rojo (2012):

[...] ‘multiletramento’ significa que compreender e produzir textos não se restringe ao trato do verbal oral e escrito, mas à capacidade de colocar-se em relação às diversas modalidades de linguagem – oral, escrita, imagem, imagem em movimento, gráficos, infográficos etc. – para delas tirar sentido. Assim, desenvolver o multiletramento éter o aprendizado ampliado para o campo da imagem, da música, das outras semioses que não somente a escrita. (p. 31).

Formar professoras e professores de língua capacitados para essa necessidade do multiletramento tem se tornado tão mais premente não apenas pela própria condição plurisemiótica do mundo em que vivemos, mas ainda pelas

demandas apontadas pelos documentos oficiais.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio, publicadas em 2006, e que consubstanciam os princípios, postos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, de articulação do ensino de Língua Portuguesa com as demais linguagens, afirmam:

O que se defende, portanto, é a absoluta necessidade de se avocar e levar adiante o desafio de criar condições para que os alunos construam sua autonomia nas sociedades contemporâneas – tecnologicamente complexas e globalizadas – sem que, para isso, é claro, se vejam apartados da cultura e das demandas de suas comunidades. Isso significa dizer que a escola que se pretende efetivamente inclusiva e aberta à diversidade não pode ater-se ao letramento da letra, mas deve, isso sim, abrir-se para os múltiplos letramentos, que, envolvendo uma enorme variação de mídias, constroem-se de forma multissemiótica e híbrida – por exemplo, nos hipertextos na imprensa ou na internet, por vídeos e filmes etc. (BRASIL, 2006, p.31).

O escopo é amplo e a construção de significados somente se faz possível por meio da leitura de mundo, permeada por significados pragmáticos, contextuais, simbólicos, entre tantos outros.

35

As informações e os conhecimentos são produzidos e disponibilizados pelos mais diversos meios, que vão além das páginas dos livros didáticos e se multiplicam em sites de buscas da rede mundial de computadores, canais de distribuição de vídeos, de conteúdos e de formação de opiniões, podcasts, rádios, emissoras de televisão, aplicativos de celulares, recursos midiáticos diversos e pelos que ainda estão por vir. O conhecimento tornou-se simultaneamente físico e digital, tornando-se cada vez mais intangível. As tecnologias da informação e comunicação ampliam-se cada vez mais e, conforme afirma Duboc (2015),

De uma sociedade tipográfica, cujos processos de significação pautavam-se prioritariamente no uso da linguagem verbal reproduzida em mídias impressas, passamos a uma sociedade pós-tipográfica cuja produção de sentido passa a fundamentar-se em usos complexos e variados de modos semióticos nunca antes

vislumbrados, processo este que complexifica a própria ideia de linguagem e de texto na contemporaneidade (p. 666-667).

É nesse contexto pós-tipográfico que se situam os alunos da educação básica e, por conseguinte, estarão atuando os alunos egressos do curso de Letras. Faz-se necessário, portanto, formar professores de línguas que estejam preparados para lidar com essa multiplicidade de recursos, informações e sentidos. A condição multimodal dos textos que se impõem à leitura e produção em nossa sociedade contemporânea não permite mais que o ensino de Língua Portuguesa se limite às suas fronteiras disciplinares. Nesse sentido, os PCNEM falam não em "disciplinas", mas em "conhecimentos" de Língua Portuguesa.

Nessa perspectiva, os conhecimentos da linguagem verbal são integrados a uma parte fundamental da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, mas não possuem mais a exclusividade de que até então desfrutavam no que diz respeito às práticas de linguagem na esfera escolar. Isso requer também avanços na formação de professores de línguas, com vistas a poder explorar essas diversas modalidades de linguagem em sala de aula, ampliando as competências de leitura e de produção textual de seus alunos para além dos textos verbais (DIONÍSIO, 2006). Desse modo, a concepção de ensino de língua deste documento fundamenta-se no entendimento de que muito mais do que ensinar sobre sistemas linguísticos, o professor de línguas precisa compreendê-las em suas riquezas e enquanto fenômeno e manifestação sociocultural, articulado com múltiplas linguagens, para que, motivado por essa compreensão, saiba lidar adequadamente com as realidades linguísticas que acontecem dentro e fora do contexto escolar.

Na esteira das tecnologias da informação e comunicação, cabe destacar que a BNC-Formação prevê, para a organização curricular dos cursos superiores para Formação Docente, o “emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais como recurso para o desenvolvimento, pelos professores em formação, de competências sintonizadas com as previstas na BNCC e com o mundo contemporâneo” (CNE/CP N°2, 2019, p. 5).

A concepção humanística de ensino e aprendizagem de línguas, na vertente

da pedagogia crítica, entende o ensino como “[...] um empreendimento essencialmente humanístico e não tarefa afecta às elites ou estritamente metodológica, e a força da sua importância deve decorrer da relevância de sua função afirmativa, emancipadora e democrática” (GIROUX, 2005, p. 73).

No ensino de Língua Portuguesa, a trilogia: língua, cultura e identidade são aspectos prementes na inserção da práxis pedagógica do professor. A língua, objeto de estudo dessa área de conhecimento, é concebida como um processo dialógico, social e de interação verbal (BAKHTIN, 2004). Nessa perspectiva dialógica bakhtiniana, a língua é estudada nas suas relações com a cultura, o sujeito e a identidade. Ensinar e aprender línguas é também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de atribuir sentidos, é formar subjetividades, é permitir que se reconheçam no uso da língua os diferentes propósitos comunicativos, independentemente do grau de proficiência atingido (PARANÁ, DCE-LEM, 2008).

A Linguística Aplicada, grande área de estudos que abrange os campos do ensino e aprendizagem de línguas e formação de professores de línguas maternas e adicionais, ancora-se nos pressupostos bakhtinianos quando apresenta uma concepção de língua pautada na prática social, uma língua real, falada pelo indivíduo, que concebe a variação linguística e que muda de acordo com a evolução histórica. Conforme Signorini (1998),

37

A LA tem buscado cada vez mais a referência de uma língua real, ouseja, uma língua falada por falantes reais em suas práticas reais e específicas, numa tentativa justamente de seguir essas redes, denão arrancar o objeto da tessitura de suas raízes (p. 101).

A proposta interacionista de Vygotsky, analisada no âmbito do processo de ensino e aprendizagem de línguas, indica que a interação entre o indivíduo e a cultura é fundamental para que o indivíduo se insira em um determinado meio cultural e, portanto, ocorram mudanças no seu desenvolvimento.

Nessa mesma perspectiva, as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2006) reconhecem que:

[...] é na interação em diferentes instituições sociais (a família, o grupo de amigos, as comunidades de bairro, as igrejas, a escola, o trabalho, as associações, etc.) que o sujeito apreende as formas de funcionamento da língua e os modos de manifestação da linguagem; ao fazê-lo, vai construindo seus conhecimentos relativos aos usos da língua e da linguagem em diferentes situações. Também nessas instâncias sociais o sujeito constrói um conjunto de representações sobre o que são os sistemas semióticos, o que são as variações de uso da língua e da linguagem, bem como qual seu valor social (BRASIL, 2006, p. 24).

Dessa forma, tem-se a concepção de língua como interação social, cujo ensino e aprendizagem envolve os aspectos culturais e identitários dos sujeitos, pelo fato de a língua viva estar invariavelmente entrelaçada à identidade, à raça, à etnia, dentre outros aspectos do sujeito (TEIXEIRA; RIBEIRO, 2012).

Por fim, Rajagopalan (1998) argumenta que a complexidade está presente nas questões que envolvem identidade, por tratar-se de um referente que está constantemente em transformação, “[a]s identidades estão todas elas, em permanente estado de transformação, ebulição. Elas estão sendo constantemente construídas. Em qualquer momento dado, as identidades estão sendo adaptadas e adequadas às novas circunstâncias que vão surgindo” (RAJAGOPALAN, 1998, p. 26).

38

4.2. FINALIDADES

A educação, como parte constituinte da sociedade, tem como um de seus princípios básicos a formação integral do ser humano. Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Português pressupõe uma plena interação entre o homem, a natureza, a linguagem, o pensamento e a sociabilidade, preconizando a existência de um homem livre e conhecedor da realidade, sendo capaz de refletir e inferir no desenvolvimento de uma nova sociedade.

Por isso, a finalidade norteadora deste PPC é a concepção de uma universidade regida pelo princípio da universalidade do conhecimento e sua sistematização, tendo em vista o princípio de uma instituição pública, gratuita, laica e

autônoma, capaz de promover a formação de educadores tanto em seu aprimoramento dos aspectos cognitivos como seus aspectos éticos, expressivos e afetivos.

Diante da fragmentação do conhecimento e da informação, instaurada pelo acirramento dada vez maior do capitalismo e do liberalismo, o PPC de Letras-Português propõe como finalidade desenvolver nos professores em formação conhecimentos, habilidades e posturas que possibilitem a formação de profissionais aptos a lidar com os fenômenos linguísticos, literários e de ensino de língua em sua universalidade, visando a relação intrínseca entre linguagem, contexto sócio-histórico e práticas sociais. Para tanto, o princípio norteador da proposta de trabalho do PPC é a concepção de linguagem como processo de interação humana, que se constrói nas e pelas práticas sociais, da literatura como produto social, essencial e um direito universal do cidadão e do ensino de língua a partir de uma perspectiva sociointeracionista.

Ensinar língua, portanto, implica entender a linguagem em seu funcionamento, em suas mais diversas formas de manifestação concretas e aos seus modos de circulação. Esta finalidade plural e diversa também rege o ensino de literatura, pois este contempla tanto as manifestações clássicas como as contemporâneas. Língua e literatura são concebidas como presenças vivas, levando-se em conta sua dimensão histórica, social e humana. O curso objetiva, por fim, a formação de professores de Língua Portuguesa com os conhecimentos que possibilitem a formação de profissionais aptos a lidar com os fenômenos linguísticos inerentes ao contexto escolar, em uma perspectiva que contemple, concomitantemente, a relação intrínseca entre linguagem, contexto sócio-histórico-cultural e as práticas sociais.

Verifica-se que as finalidades elencadas acima estão em consonância com os pressupostos norteadores da UNESPAR, uma vez que em seu Projeto Político Institucional (PPI) podemos ler que a instituição “tem por objetivos institucionais produzir, disseminar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e cultura, a produção do conhecimento,

a reflexão crítica na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática. (PPI, 2012, p.12). Para tanto, tem-se como finalidade promover a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, compreendidos como objetos centrais no processo do ensino-aprendizagem.

Além disso, o Plano de Desenvolvimento Institucional também garante o “acesso e permanência de todos ao ensino superior; à busca por uma formação integral humana e profissional, que contribua para o processo de emancipação social e à garantia de socialização e produção de conhecimentos socialmente relevantes, dentre os quais o do mundo do trabalho, para a formação de nossos estudantes” (PDI, 2018, p. 41). Por isso, a formação docente plena busca aprimorar as competências gerais, sociais, cognitivas e afetivas, dos professores em formação.

Com base nessas considerações, na próxima seção estão elencados o objetivo geral e os objetivos específicos.

4.3. OBJETIVO GERAL

40

As Políticas de Formação de Professores da Unespar destacam que o exercício da docência – ação do professor em todos os níveis da educação – deve ser permeado pela articulação entre dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas, garantido pelo domínio de conteúdos e de metodologias, contemplando as novas tecnologias e procedimentos de inovação, bem como por uma articulação trans e interdisciplinar de múltiplos conhecimentos necessários à formação do professor enquanto um ser humano sensível e um cidadão capaz de partilhar os valores de uma sociedade plural e democrática. Sob esse referencial, o objetivo geral dos cursos de Letras é promover uma ampla competência formativa, desenvolvida nos níveis do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, com vistas à construção do conhecimento na e para a docência de Línguas sobre três bases fundamentais:

- a) Relação com a Educação Básica: Formar professores de Língua Portuguesa e suas literaturas para atuar na Educação Básica (Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação para Jovens e Adultos), enfatizando um trabalho de construção de autonomia para reflexão crítica e articulação teórico-prática, conjugado ao rigor metodológico (por meio de pesquisa, ensino e extensão)

- no processo ensino/aprendizagem;
- b) Articulação teoria e prática: Oferecer uma formação articulada entre a teoria e a prática, focalizando, por um lado, a reflexão sobre os temas, as correntes de pensamento, a organização e a atuação crítica e consciente regidos pela sociedade contemporânea e, por outro lado, os princípios didáticos e pedagógicos do ensino-aprendizagem de línguas e suas literaturas;
- c) Inter e transdisciplinaridade: Proporcionar uma formação, assim como um espaço de reflexão e produção do conhecimento, que seja interdisciplinar e transdisciplinar, humanista, e que, ao mesmo tempo, dê conta das especificidades da área no sentido da formação de um profissional competente.

4.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar professores capazes de analisar as diversas perspectivas teórico-metodológicas, para que possam pautar suas práticas pedagógicas nos aportes que melhor atendam às demandas de cada contexto e conteúdo de ensino;
- Propiciar conhecimento científico e acadêmico da Língua Portuguesa em seus aspectos linguísticos e discursivos, a fim de possibilitar o domínio dos usos da linguagem nas modalidades oral e escrita (atentando para a norma culta), em relação à produção e à leitura de textos, e conhecimento para atuar no processo de ensino e aprendizagem de linguagens nessa perspectiva linguístico-discursiva;
- Possibilitar a produção de conhecimento sobre Literaturas de Língua Portuguesa, observando: sua materialidade em manifestações de época e gêneros diversos, canonizadas ou não; os fundamentos teórico-críticos que colaboram para sua leitura, análise e interpretação, bem como para sua intersecção com outras artes; seus desdobramentos, recepção e possibilidades de trabalho na Educação Básica;
- Formar para o domínio dos conteúdos curriculares objetos do processo de ensino e aprendizagem de linguagens, considerando a perspectiva dialógica de linguagem: leitura e produção de textos orais e escritos, análise linguística e discursiva das mais diversas materialidades linguísticas;
- Possibilitar conhecimento científico, social, cultural e humanístico para pautar as práticas pedagógicas adequadas à responsabilidade social, humana, educacional e ética de cada contexto social, histórico e ideológico;
- Propiciar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão a fim de contribuir para a formação e atuação do professor na Educação Básica;

- Fornecer subsídios que possibilitem aos professores em formação analisar criticamente aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais tendo consciência de sua responsabilidade social enquanto formadores de opinião.

5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

O ensino de Língua portuguesa, seguindo os documentos oficiais (Diretrizes do ensino de Língua Portuguesa no Paraná (2009) e a Base Nacional Comum Curricular vigente, leva em consideração a construção histórica do conhecimento. Nesse intento, tratar dos aspectos metodológicos e avaliativos do ensino de língua portuguesa parte do entendimento de que a pesquisa deve ser compreendida como um princípio metodológico, sendo considerada parte do processo de ensino-aprendizagem. Procura-se incluir nas discussões sobre metodologia e avaliação, a valorização das diferentes manifestações culturais, a abordagem de diferentes linguagens, o acesso à tecnologia, o trabalho com a argumentação (produção e compreensão) e as discussões concernentes à ética. Espera-se que o estudante desenvolva a autonomia no processo de ensino-aprendizagem, tendo condições de lidar com situações variadas e resolver conflitos. Tais ações estão previstas nas Diretrizes do ensino de LP no Paraná.

Nos dias atuais, as tecnologias são vistas como objetos de transformação e, no contexto de aprendizagem, elas devem ser entendidas como parte das práticas de ensino, devendo ser consideradas quando se pensa em metodologia e em avaliação. No contexto universitário, professores formadores devem estar atentos às inovações e recursos que podem ser utilizados em sala de aula em cada disciplina, buscando usar essas ferramentas de forma efetiva. Cabe ao professor oferecer opções que se adequam às diferentes personalidades e ritmos de aprendizado, combatendo, inclusive, a evasão (escolar). Nos estudos de língua, vemos as tecnologias como ponto norteador para a construção metodológica e avaliativa.

No Curso de Letras-Português, há a preocupação com o ensino-aprendizagem processual e há a aplicação de Metodologias Ativas e Tendências

Metodológicas do Ensino de Língua Portuguesa constantes nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2009), também previstas na BNCC.

No quesito Avaliação, o Curso de Letras-Português atende as normas previstas no Regimento da UNESPAR, assim como segue o que preconiza a Resolução CNE/CP n.2, 2019, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC – Formação), segundo a qual a avaliação deve ser vista

[...] como parte integrante do processo da formação, que possibilite o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percursos que se fizerem necessárias (p. 5).

Além disso, aplicam-se outras formas alternativas de avaliação que possibilitem a aprendizagem em um contexto mais significativo. Essas alternativas consideram especialmente as especificidades de cada disciplina, buscando fazer uso das novas tecnologias e atendendo as demandas de cada turma.

43

A presente seção organiza-se da seguinte forma: inicialmente, apresentamos o tripé ensino, pesquisa e extensão, fundamental para as discussões metodológicas, propondo um modelo de reflexão, produção e interação do saber científico. Propomos a articulação entre ensino e pesquisa, entre pesquisa e extensão, e entre extensão e ensino, destacando a importância dessa indissociabilidade para uma formação acadêmica efetiva. Num segundo momento, apresentamos a integração curricular, dando ênfase à interdisciplinaridade e à articulação entre teoria e prática, entre pesquisa e extensão, apontando as atividades acadêmicas como o Estágios e a Iniciação científica, importantes para a formação docente. Por fim, apresentamos aspectos relativos à avaliação, não só a avaliação de sala de aula, mas as diferentes avaliações que acontecem no contexto de ensino Superior (Avaliação do corpo docente, avaliações externas).

Sobre a avaliação discente, é oportuno sinalizar a importância de um trabalho processual, construído e apresentado com critérios coerentes, sempre aliado à

metodologia de ensino empregada (considerando, especialmente, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão).

5.1. METODOLOGIA

5.1.1. INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está previsto como requisito indispensável às universidades pela Constituição Federal de 1988, em seu Art. 207.

Alicerçando-se em Pinto (1986), na tentativa de contribuir para desconstruir a imagem de que a universidade privilegiaria “como saber o conhecimento gerado por seus cientistas e, em contrapartida, ignoraria “não apenas o conhecimento popular como também a realidade em que está inserida”, Magalhães (2007, p. 169) afirma que:

[...] grupos ligados às lutas populares influenciaram na inclusão, no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, que passa a ser um requisito identitário essencial às instituições que querem se firmar como universidade.

44

A compreensão do princípio da indissociabilidade deve se dar pelas vias paradigmática, epistemológica e político-pedagógica, não se restringindo ao aspecto conceitual ou legislativo. Tal fato relaciona-se à função e à razão de ser das universidades que se vinculam historicamente às aspirações e aos projetos nacionais de educação.

Cabe destacar que a LDB 9394/96, em seu Capítulo IV, que trata da Educação Superior, omitiu o princípio da indissociabilidade, deixando que leis complementares tratassem da questão. Todavia, como destaca Martins (2008, p. 73), “as universidades continuam imbuídas dessas funções”.

Nesse sentido, a Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR destaca como um de seus princípios direcionadores a indissociabilidade entre ensino,

pesquisa e extensão, ressaltando que sua missão incide não apenas na *promoção* do conhecimento, mas também na sua *produção*, com o fim de promover a cidadania e o desenvolvimento humano. No Plano de Desenvolvimento Institucional da UNESPAR (PDI), podemos ler que:

A Universidade Estadual do Paraná tem por missão gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional, estadual e nacional e internacional (PDI, 2011, p. 31).

Como se vê, o modelo de universidade defendido em nosso PDI é o que propõe que o processo educativo ocorrido no ensino superior não seja apenas para a formação de um profissional voltado ao mercado de trabalho, mas para a formação de um indivíduo gestado e aparelhado intelectual, cultural e socialmente, de modo que consiga promover o desenvolvimento humano em sua plenitude. Essa afirmação coaduna-se com o proposto por Martins (2008) quando o autor resalta que a função básica do processo educativo é a humanização plena. , pois, que essa humanização plena pode vir a ocorrer quando desenvolvemos nossas atividades institucionais tendo presente a indissociabilidade entre as práticas de ensino, pesquisa e extensão.

45

Seguindo os documentos oficiais da UNESPAR, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) afirma que o “ensino é indissociável da pesquisa, a qual gera conhecimento e produz ações na extensão, orientando-se segundo a diretriz de uma visão clara do perfil do egresso definido segundo a Missão da Universidade” (PPI, 2012, p. 20). Pode-se também aqui evocar, com base na BNC – Formação, o fundamento pedagógico constante da Resolução CNE/CP n. 22, 2019 que defende

[...] a conexão entre o ensino e a pesquisa com centralidade no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimento e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento (p. 5).

Dessa forma, a articulação entre pesquisa e ensino só tem sentido quando estiver também articulada com a extensão.

Considerando-se que a pesquisa é o processo de produção de conhecimento, com base em uma metodologia específica, que visa à busca de respostas a questões específicas, esse processo deve também orientar-se em uma perspectiva ética, uma vez que o pesquisador deve ter por característica intrínseca a responsabilidade social em relação a sua produção (PPI, 2012, p. 22).

O compromisso ético está também presente nas atividades da extensão que, por sua vez, ao articular diferentes atores sociais, busca a difusão e a disseminação dos conhecimentos produzidos pela pesquisa a fim de que estes se tornem acessíveis à sociedade, possibilitando uma transformação social. Partindo de uma concepção crítica e emancipatória, o PPI da UNESPAR salienta que

[...] a extensão universitária deve priorizar ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil, sendo entendida como trabalho social, ou seja, uma ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimento que levem à transformação social (PPI, 2012, p.25).

46

Verifica-se, portanto, que o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está previsto nos documentos oficiais da UNESPAR como fundamento metodológico, aproximando universidade e sociedade “como condição para uma formação teórico-crítica indispensável ao sujeito prático” (MARTINS, 2008, p. 83).

Por essa razão, o tripé proposto fomenta um modelo de produção, reflexão e interação do saber científico, procurando um distanciamento cada vez maior do tradicionalmente consagrado modelo de pura transmissão do conhecimento. Nessa direção, o curso de Letras visa ao diálogo interdisciplinar como meio para relacionar as práticas universitárias. A articulação dos saberes permite que um mesmo objeto possa ser analisado/observado sobre a prática do estudo e do ensino, vinculados às práticas sociais.

A tridimensionalidade do fazer universitário transcende a pura transmissão

do conhecimento, o ensino abstrato e desconexo das realidades sociais. Ao promover a articulação do ensino e pesquisa, da pesquisa e extensão, e da extensão e ensino, contribui para uma formação acadêmica em que se abre espaço para:

- a) produção do conhecimento científico a partir das demandas sociais;
- b) interação sociedade e universidade;
- c) articulação, reflexão e (re)construção de saberes;
- d) práxis¹ pedagógica;
- e) aprendizagem e ressignificação de técnicas pedagógicas;
- f) formação e reflexão profissional.

Desse modo, a formação do profissional de Letras pode conduzir ao conhecimento da realidade social e a determinação de finalidades para sua transformação, dialogicamente mediados pelo processo de teorização. Afinal, conhecer e interpretar a realidade não bastam, é preciso transformá-la.

47

Para tanto, segundo Magalhães (2004, p. 170), “[...] temos a considerar o fato de que a interação do tripé exige uma postura diferente do professor dentro da universidade, passando de uma atitude simplesmente instrucionista, informativa, para a de mediador do processo de construção do conhecimento.”

Enfim, nossa proposta é de que se adotem metodologias que concebam a Pesquisa e a Extensão como estratégias de ensino, pois “ao realizar suas pesquisas, o pesquisador, quando entra em sala de aula, tem um nível de informações mais profundo e atualizado, do mesmo modo que também suas reflexões são mais aprofundadas e contextualizadas.” (MAGALHÃES, 2004, p. 171)

Sob o ponto de vista da formação discente visando a sua cidadania, o Ensino deve estar voltado para o desenvolvimento da capacidade de criticar, de formar grupos e parcerias, de planejar, de propor e realizar ações em conjunto. Tais competências, específicas da formação para cidadania, podem ser propiciadas por

1 Compreendida não simplesmente como uma prática de inobservância teórica, mas assumida como uma atividade teórica, “material, transformadora e ajustada a objetivos”, conforme pontua Sánches Vásquez (1980).

meio da Pesquisa e, sobretudo, da Extensão (MAGALHÃES, 2004).

Os cursos de Letras da UNESPAR visam, portanto, a democratizar as atividades de Pesquisa e Extensão (...) de modo a “torná-las presentes no cotidiano da formação do futuro profissional” ao almejar a realização de “um ensino a partir da imersão do aluno na vida; da Universidade na Comunidade.” (MAGALHÃES, 2004) Afinal, conforme pontuam Queiroz *et. al.* (2005, p. 6),

[...] as reflexões com os alunos sobre as vivências e novas descobertas levam à constatação de que a partir do momento em que eles percebem a contextualização do conteúdo ensinado na sua prática profissional futura se tornam mais motivados no aprofundamento dos conteúdos curriculares.

Paralelamente, os autores concluem que “Professores-pesquisadores universitários, ao promoverem o trânsito de experiências (...) trilharão caminhos para a indissociabilidade pesquisa, ensino, extensão na formação de novos profissionais” (QUEIROZ *et al.*, 2005, p. 6).

5.1.2. INTEGRAÇÃO CURRICULAR

Em consonância com políticas de interdisciplinaridade em âmbitos governamental e institucional, o curso de Letras-Português da UNESPAR - *Campus* de Paranaguá busca a integração curricular como uma das dimensões que norteiam o trabalho de formação do professor de Língua Portuguesa. Por meio do trabalho com a interdisciplinaridade, buscamos oportunizar ao licenciando a construção de vínculos mais claros entre o trabalho compartimentalizado das disciplinas e as práticas integralizadas de ensino e pesquisa, tais como Estágio e Iniciação Científica, bem como entre sua formação e a própria práxis docente, com vistas à relação indissociável entre ensino-pesquisa-extensão. Buscamos, ainda, problematizar a complexidade da relação teórico-prática e interdisciplinar ao reunir esforços para a valorização teórica até mesmo em espaços mais abstratos que permeiam o obscuro percurso desde o conhecimento para ensinar até a prática docente propriamente

dita.

Em nossa visão e da forma como organizamos este projeto pedagógico, a integração curricular pode estar compreendida em vários momentos do curso, desde que não se conceba dissociadamente o desenvolvimento de um trabalho de Ensino OU de Pesquisa OU de Extensão; desde que se conceba a atividade de formação do professor Ensino E Pesquisa E Extensão em concomitância em produções:

- a) de prática como componente curricular desenvolvida ao longo de disciplinas da matriz;
- b) resultantes de participação em programas como Pibid, Residência Pedagógica, Pibic, Pibex, dentre outros;
- c) resultantes de Estágio Curricular Supervisionado, citando as mais evidentes.

Dentro dessa visão de integração, entendemos, ainda, que é na atual concepção de Extensão que espaços se abrem a ações mais criativas e inovadoras de integração curricular. Assim, em nosso curso está previsto o desenvolvimento de projetos extensionistas articulados às disciplinas que ofertam tal carga horária, unindo, assim, a extensão à formação docente e direcionando-as para a atuação do aluno na escola, seu futuro campo de trabalho. Assim sendo, a relação interdisciplinar é objetivo central no desenvolvimento do trabalho extensionista no curso, sendo trabalhada ao longo do curso.

As atividades práticas relacionadas ao componente curricular dos cursos de Formação Docente, conforme preconiza a BNC – Formação, “devem ir além do momento do estágio obrigatório, devendo estar presentes desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área de conhecimento a ser ministrado”. Também são previstas pela BNC – Formação o “estabelecimento de parcerias formalizadas entre as escolas, as redes ou os sistemas de ensino e as instituições locais para o planejamento, a execução e a avaliação conjunta das atividades práticas previstas na formação do licenciado”.

Baseando-se no documento vigente BNC – Formação, sugere-se algumas atividades metodológicas que podem ser entendidas como práticas no Curso de

licenciatura de Letras-Português, as quais seguem:

- Observação de diferentes práticas educativas (aulas, encontros), registro de observações, reflexão e resoluções de questões-problemas;
- Levantamento e análise de materiais e livros didáticos;
- Levantamento e análise de documentos que dizem respeito à organização do trabalho na escola. Por exemplo: documentos históricos, documentos de registros de ensino-aprendizagem, planos de aula, dentre outros.
- Coleta e análises de narrativas e produções orais ou escritas de estudantes, professores ou gestores;
- Realização de entrevistas (a estudantes, a pais, a professores, a gestores), entrevistas que possam ser consideradas para análise e reflexão;
- Elaboração de planos de aula; elaboração de atividades de ensino (propostas que envolvam atividades de leitura, de produção escrita e de produção oral);
- Aplicação de materiais elaborados nas disciplinas do curso (atividades de ensino);
- Análise de dados (textos escritos, textos orais e demais produções que possam ser consideradas nas disciplinas com CH prática);
- Realização de feiras, eventos, encontros em ambiente acadêmico (envolvendo a escola) ou em ambiente escolar;
- Realização de atividades artístico-culturais relacionadas à disciplina com carga horária prática.

Essas são algumas das ações que podem ser realizadas, de forma individual ou combinadas. Outros encaminhamentos e ideias podem ser desenvolvidas a critério do professor que ministra a disciplina. Neste projeto pedagógico, o desenvolvimento desses projetos é amparado por regulamento específico, o qual normatiza as ações e formas de sua realização para convalidação de horas em Extensão. Assim, portanto, sob a égide da Extensão, ampliamos as frestas ao pensamento e ao exercício da compreensão dos domínios teóricos disciplinares dos saberes para a docência, nem sempre claramente ou diretamente "aplicáveis", mas,

nem por isso, menos essenciais ao desenvolvimento do poder de pensamento e reflexividade crítica do professor.

5.2. AVALIAÇÃO

A avaliação, enquanto parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, passa a ser vista pelos estudiosos que se debruçam sobre o tema à luz de uma concepção dialética e sociointerativa, que perpassa as discussões de natureza pedagógica na atualidade. O professor que trabalha de acordo com uma didática interativa observa e atribui juízo de valor à participação, produtividade e aproveitamento do educando de forma contínua e dialética. Nesse espaço de interpessoal de ensino e aprendizado, a prova deixa de ser o único instrumento de avaliação capaz de medir o progresso do aluno. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica. (LUCKESI, 1995, p. 28).

51

De acordo com os estudos de Bloom (1993) a avaliação do processo ensino-aprendizagem, apresenta três tipos de funções: diagnóstica, formativa e somativa.

O propósito da avaliação diagnóstica é identificar ou verificar os conteúdos e o conhecimento prévio dos estudantes acerca do conteúdo abordado, como meio de instrumentalização do professor em sua busca por melhorias nas suas metodologias de ensino-aprendizagem. A partir do diagnóstico, o docente elabora ações para atingir os objetivos esperados e suprir as eventuais necessidades de mudanças em suas práticas. Nesse cenário, esse tipo de avaliação da aprendizagem serve como subsídio para planejar o ensino. Por isso, é mais recomendado para o começo do processo.

Como a avaliação formativa, também chamada de contínua ou processual é considerada um processo de aprendizagem, ela tem como objetivo verificar se tudo aquilo que foi proposto pelo professor em relação aos conteúdos estão sendo atingidos durante todo o processo de ensino-aprendizagem, ou seja projetada para cumprir uma dupla função: avaliar o estudante, ao mesmo tempo que coleta dados

que possibilitem aos docentes analisar as dificuldades coletivas e individuais e, assim, pensar em práticas pedagógicas que atuem no melhoramento do desempenho dos alunos. Dessa forma, a avaliação acaba sendo a mais adequada, por permitir que as aprendizagens sejam avaliadas ao longo de todo o processo e não apenas ao final do bimestre.

No curso de Letras-Português, a avaliação do aluno realiza-se de forma processual e se expressa também através da avaliação somatória, de notas variáveis de 0 a 10 e, que seguem os procedimentos gerais disposto no Regimento Geral da UNESPAR, na SEÇÃO X Da Avaliação do Rendimento Escolar, Art. 76, que diz: A avaliação do rendimento escolar do aluno será feita em cada disciplina em função de seu aproveitamento verificado em provas e ou trabalhos escolares. § 1º - São asseguradas ao professor, na verificação do rendimento escolar, liberdade e autoridade para formular e julgar questões no âmbito de sua competência. § 2º - A verificação e registro de frequência são de responsabilidade do professor e seu controle será efetuado pelo Colegiado de Curso. Em seu Artigo 78, destaca as notas bimestrais e de exames finais que serão expressas em pontos numa graduação de zero (0,0) a dez (10,0), permitida a fração de décimos. Os resultados das verificações de aprendizagem são amplamente discutidos entre professores e alunos, assegurando-se deste modo o acesso aos resultados e correções das avaliações ou trabalhos, com o fim de possibilitar ao acadêmico o acompanhamento de seu desempenho ao longo do curso.

52

Segundo Vasconcelos (2005) deve-se distinguir avaliação de nota. A avaliação, conforme destaca o estudioso, é um processo que engloba uma reflexão crítica sobre a prática. Nesse sentido, situa o professor na posição de sujeito licenciado para verificar os avanços e dificuldades apresentadas pelo educando, bem como para tomar iniciativas para buscar superar esses obstáculos. A nota, seja na forma de número ou conceitos, é uma exigência do sistema educacional que deve ser cumprida frente a dinâmicas contínuas e processuais.

Com o fim de subsidiar a prática docente nos processos de avaliação o Curso de Licenciatura em Letras-Português faz uso de metodologias avaliativas que buscam

garantir a capacidade do aluno de processar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica. Faz parte das metodologias avaliativas do curso: estimular a consciência crítica dos acadêmicos frente aos conceitos, teorias, metodologias, materiais didáticos e textos de diversos gêneros; capacitar os acadêmicos a fazerem uso coerente, adequado e produtivo de conceitos, ideias e pressupostos teórico-metodológicos adquiridos. Os instrumentos de avaliação recorrentes são: provas escritas ou orais; elaboração de fichamentos e resenhas; produção de artigos científicos; apresentação de seminários; performances literárias; resolução de listas de exercícios; análise de textos e obras de natureza literária e/ou linguística; elaboração de projetos, relatórios, planos de ensino, sequências didáticas e trabalhos acadêmicos em grupo ou individual; entre outros instrumentos de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

O processo de avaliação contínua do curso de Letras é um instrumento que permite a discussão constante do Corpo Docente, revendo os objetivos essenciais a que o curso se propõe, bem como o desenvolvimento do perfil do egresso objetivado no âmbito deste PPC.

Os relatórios de avaliação externa de cursos feitos pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), pelo Programa de Avaliação Institucional (CPA) da UNESPAR, bem como as avaliações feitas diretamente com os alunos do curso de Letras servem de base para que muitas ações sejam desenvolvidas e aplicadas em prol do curso. Uma força-tarefa surge entre docentes e discentes, a partir da qual busca-se implementar ações que venham a melhorar os pontos considerados negativos apontados pelos índices, bem como ressaltar e valorizar as potencialidades do curso. Dentre essas iniciativas destacamos: análise de quais conteúdos são mais evidenciados nas provas do ENADE; o aprimoramento e articulação entre conteúdos e metodologias, que possam auxiliar os alunos a melhorarem as suas notas; a conscientização junto aos acadêmicos, da importância da sua participação nas avaliações externas, em prol de si mesmo e do curso como um todo. O Núcleo Docente Estruturante (NDE), por sua vez, trabalha de maneira articulada com o Colegiado de Letras na busca por soluções e/ou alternativas para minimizar e/ou eliminar os fatores que estão impedindo a

melhoria nos processos de avaliação externa.

5.2.1. DIMENSÃO AVALIATIVA

A avaliação é uma parte integrante do processo de formação e possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, considerados os objetivos previstos e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias. Pautando-nos na concepção de que a avaliação não pode se reduzir a um mero instrumento quantificável e regulatório, sob a pena de, se assim for, tornar-se apenas um “ajuste de contas” entre professor e aluno, sem contribuir de fato para a formação dos estudantes.

A avaliação deve cumprir prioritariamente uma função pedagógica ou formativa, gerar informações úteis para a adaptação das atividades de ensino-aprendizagem às necessidades dos alunos e aos objetivos de ensino. O objetivo de toda avaliação é gerar e gerir retroinformação seja para a ação do professor em sala de aula, seja para a gestão acadêmica. A proposição de atividades avaliativas deve fazer interagir os conhecimentos prévios dos educandos em contextos novos de aplicação e de reflexão. Assim, é inegável a importância da avaliação, tanto para o aluno como para o professor. Além disso, é também inegável a necessidade da avaliação, seja como elemento do processo de construção do conhecimento, seja como elemento de gestão de um projeto pedagógico.

Sendo, portanto, um instrumento essencial para a evolução dos padrões de qualidade da instituição e fundamentais para a realização de seus objetivos educacionais, a avaliação ocorrerá nas seguintes instâncias:

- Avaliações feitas do corpo discente: avaliações dos alunos e da disciplina;
- Avaliações feitas do corpo docente: avaliação dos professores e da disciplina;
- Avaliação externa.

5.2.2. AVALIAÇÕES DO CORPO DISCENTE

A avaliação deve percorrer todas as etapas do processo de ensino, não se limitando apenas às avaliações periódicas somativas feitas para verificar formalmente a aprendizagem e atribuir notas aos alunos. O projeto de avaliação do professor deve incluir as avaliações formativas e as avaliações somativas. As avaliações formativas têm por objetivo regular a prática do professor, uma vez que permitem que os rumos sejam alterados quando da observância de dificuldades de aprendizagem por parte dos alunos. Nesse tipo de avaliação, deve haver interação com os alunos, análise da produção dos estudantes e consequente adaptação do processo didático aos progressos e problemas dos alunos, regulação instrumentalizada com implementação de programas de reforços, quando necessário. Atividades em equipe, envolvendo discussão e pesquisa, trabalhos de campo, debates, realizados dentro do espírito de resolução de problemas contextualizados, constituem práticas fundamentais da avaliação formativa.

A avaliação somativa é feita depois do ensino, com atribuição de notas e visando a verificar efetivamente o que foi aprendido durante o processo de ensino. Como se trata de uma avaliação de resultados da aprendizagem, essa avaliação revela-se um elemento indispensável para a reorientação dos desvios ocorridos durante o processo e para gerar novos desafios ao aprendiz. A avaliação deve resultar em uma discussão honesta e transparente, entre todos os elementos envolvidos no processo, como um processo constante de discussão dos critérios de avaliação utilizados pelo professor e da devolutiva das avaliações para que o “erro” seja visto como um dado importante na aprendizagem.

O processo avaliativo dos discentes nas disciplinas deve estar em conformidade com uma política afirmativa da permanência dos estudantes no curso. Sabidamente, processos e atitudes avaliativas que conflitam com a realidade do estudante, que o amedrontam e que o põem em tensão permanente diante da possibilidade do “erro”, dificultando-lhe o bom resultado, contribuem, e muito, para a sua evasão. Assim, a avaliação dos discentes nas disciplinas deve estar em acordo

com uma política afirmativa da permanência dos estudantes no curso, promovendo, sempre que possível e necessário, formas de retextualização e de reelaboração das avaliações, com vistas a permitir que o aluno revise seus erros e insuficiências. Além de didaticamente produtora, pois proporciona um crescimento ao aluno em termos de aprendizado, este tipo de atitude avaliativa promove uma maior confiança e estabilidade na relação entre alunos e professores, os quais se colocam, no processo avaliativo, como mediadores de aprendizagem, e não como punidores de erros.

É preciso também levar em conta, no processo avaliativo, questões que afetam a produtividade do aluno-trabalhador e da aluna-trabalhadora, perfil dominante do alunado do curso, muitos ainda tendo que assumir responsabilidades de sustento da própria família e, no caso das mulheres especialmente, a tarefa de gerar os filhos e de dar conta da dupla jornada de trabalho. Assim, cansaço, falta de sono, falta de tempo e condições para o estudo em casa, ausência de recursos materiais elementares como computadores, acesso à internet ou dinheiro para o xerox são uma realidade que deve ser levada em todo o processo de ensino-aprendizagem, incluindo o da avaliação. Assim, o curso privilegia meios avaliativos que permitam o acesso facilitado a materiais de estudo, tempo hábil para a resolução das questões, seja em sala de aula, seja em casa, e oportunidades de retextualização da avaliação, por parte do aluno, quando necessário, com o fim de possibilitar-lhe um maior rendimento e oportunidade de aprendizado.

Faz parte dos princípios da política de avaliação dos discentes no curso promover processos avaliativos transparentes, que sejam construídos para promover o aprendizado, e jamais com o objetivo de ameaça ou punição. Todo o processo de avaliação busca transformar a dialética do confronto em relação de diálogo, por conta do compromisso de sustentar as oportunidades do avaliado. Além disso, a avaliação é um processo de sustentação do bom desempenho do aluno e por isso deve ser processo permanente e contínuo e não intervenções ocasionais ou episódicas, extemporâneas, intempestivas ou ameaçadoras.

Nesse contexto, entende-se que a avaliação da aprendizagem se desenvolve

ao longo de todo o curso, podendo articular-se via projetos de ensino e, ainda, via projetos extensionistas. Assim, destaca-se que, na matriz curricular ora apresentada, estão identificadas as disciplinas em que serão desenvolvidos os projetos extensionistas. Quanto aos projetos de ensino, esses serão desenvolvidos conforme a dinâmica de cada ano letivo. Também são previstas estratégias avaliativas que articulem projetos de distintas disciplinas, tais como:

- Atividades avaliativas complementares entre disciplinas que possuam possibilidade de articulação temática ou de área, como, por exemplo, a produção de textos que articulem conhecimentos de distintas disciplinas;
- Questões e/ou atividades avaliativas desenvolvidas em perspectiva comparativa, entre temas e questões de diferentes disciplinas;
- Atividades avaliativas articuladas, levando-se em conta os projetos desenvolvidos como extensão e/ou prática como componente curricular.

A forma de avaliação realizada pelo professor responsável da disciplina deve ser divulgada no início de cada período letivo. Para as disciplinas anuais, avaliações escritas, seminários e demais atividades realizadas pelos acadêmicos compõem uma nota bimestral, sendo que as notas ficam disponíveis para o acadêmico no Sistema de Gestão do Ensino Superior (SIGES). A frequência mínima exigida é de 75% e a nota mínima para aprovação é aquela determinada pelos Art. 80 e 81 do Regimento da UNESPAR.

5.2.3. AVALIAÇÕES DO CORPO DOCENTE

As avaliações do corpo docente são realizadas, institucionalmente, pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), embora seja desejável que, ao final da disciplina, os alunos avaliem as disciplinas e os professores como modo de orientar e fundamentar análises e tomadas de decisão da coordenação do curso.

5.2.4. AVALIAÇÕES EXTERNAS

A avaliação educacional externa feita pelo INEP já assume um lugar de destaque na agenda das políticas públicas de educação no Brasil, sendo um mecanismo importante de avaliação externa. Juntamente com as outras avaliações, contribuirá para um conhecimento mais objetivo dos resultados dos processos educacionais. Há, portanto, convergência em torno da importância estratégica de se avaliarem com profundidade os níveis de qualidade do curso, contribuindo para o seu desenvolvimento.

6. PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

No que diz respeito às oportunidades oferecidas à construção do conhecimento para a docência no curso de Letras-Português do *Campus* de Paranaguá da Unespar, acredita-se que as bases sobre as quais edificam-se conhecimentos em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas estão fundadas sobre:

- Princípios de formação humanística e ética, de igualdade, solidariedade, inclusão social e do respeito e estabelecimento plenas relações étnico-raciais;
- Conhecimentos filosóficos, antropológicos, sociológicos, culturais e pedagógicos, além dos conhecimentos específicos provenientes dos estudos linguísticos e dos estudos literários e suas respectivas metodologias de ensino;
- Princípios de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e de interdisciplinaridade.

Em conformidade com as contingências sociais e acadêmico-científicas da área, espera-se desse profissional um perfil com as seguintes características:

- Atitude investigativa e colaborativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
- Disposição ao reconhecimento e revisão de atitudes/ações preconceituosas ou discriminatórias, tanto suas quanto de seus alunos, fazendo uso consciente, crítico e mediador da pluralidade de expressão linguística e literária;

- Postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, e consciência do seu papel de educador e formador de opinião;
- Capacidade de atuar profissional e humanamente, respeitando as prerrogativas da convivência em uma sociedade plural e democrática, pautada pelos Direitos Humanos;
- Atitude crítica na análise das diferentes teorias que fundamentam as diferentes perspectivas da pesquisa qualitativa em língua e literatura;
- Capacidade de atuação interdisciplinar e multiprofissional;
- Assimilação crítica do uso de tecnologias e de conceitos científicos da contemporaneidade para planejamento e ação didático-pedagógica;
- Capacidade para identificar relações intertextuais de obras das literaturas de Língua Portuguesa entre si e com obras da Literatura Universal, bem como com outras artes presentes na contemporaneidade;
- Formação literária ampla e sensibilidade para formar leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros, subjetivamente engajados em suas práticas de leitura e de escrita;
- Capacidade de refletir teórica e criticamente sobre a linguagem em seu funcionamento dialógico e discursivo e de pensar suas práticas de ensino de língua a partir desta reflexão;
- Sensibilidade estética e humana desenvolvidas a partir da sua experiência com a língua, com a literatura e com as demais disciplinas do curso, no sentido de ampliar a sua compreensão das realidades humanas.

Considerando as questões discutidas acima, pretende-se que o profissional atuante na área de Letras-Português possua um perfil de autonomia e criticidade, competência linguística e metodológica, integrando ensino, pesquisa e extensão no seu fazer em sala de aula. Para tanto, enfatizam-se quatro aspectos norteadores da constituição do perfil do egresso do curso de Letras-Português com base nos eixos de conhecimento articuladores do componente curricular do curso, visando, portanto:

- a) Formação linguística: que através de seus aspectos estruturais, pragmáticos, sociais, pedagógicos e estéticos possibilitará ao aluno desenvolver as competências linguística, comunicativa e discursiva;
- b) Formação literária: que capacitará o aluno a posicionar-se reflexiva e criticamente, com ampla sensibilidade estética, diante de manifestações artísticas em língua materna e estrangeira, desenvolvendo uma relação própria e autônoma com as obras estudadas;
- c) Formação didática: que deverá relacionar teoria e prática, com criatividade, inventividade e criticidade, capacitando o futuro professor a atuar unindo a competência específica da área de conhecimento e das realidades do processo ensino-aprendizagem com uma sensibilidade e

- profunda empatia pelo ser humano que se encontra na sala de aula na condição de aluno;
- d) Formação complementar: através da qual será proporcionada ao aluno uma formação humanística baseada em conhecimentos filosóficos, antropológicos e sociológicos, bem como em uma cultura de igualdade e solidariedade, de inclusão social e de construção de relações étnico-raciais e de gênero pautadas pelo respeito e pela compreensão das subjetividades.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura dos núcleos de formação do curso de Letras-Português foi elaborada de acordo com as diretrizes curriculares e legislações complementares apresentadas na seção 3.1., acima. As disciplinas serão ofertadas no regime anual, e as aulas, com duração de 50 minutos, seguirão a seguinte proporção:

HORAS ANUAIS	AULAS ANUAIS	AULAS SEMANAIS POR SEMESTRE ²	AULAS SEMANAIS POR ANO ³
15	18	1	-
30	36	2	1
45	54	3	-
60	72	4	2
75	96	5	-
90	108	6	3
105	126	7	-
120	144	8	4
135	162	9	-
150	180	10	5

² As aulas serão ofertadas durante 18 semanas letivas.

³ As aulas serão ofertadas durante 36 semanas letivas.

7.1 CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES			
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	TIPO ⁴	COMPONENTES CURRICULARES	C/H ⁵
Grupo I: compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.	Dis	Didática Geral	60
	Dis	Introdução aos Estudos Linguísticos	120
	Dis	Introdução aos Estudos Literários	120
	Dis	Língua Brasileira de Sinais	120
	Dis	Linguística Textual: Estudo e Implicações Pedagógicas	180
	Dis	Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa	60
	Dis	Metodologia de Ensino de Literatura	60
	Dis	Políticas Educacionais	60
	Dis	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência	60
	Dis	Tópicos Gramaticais	60
SUBTOTAL			900
	AAC	Atividade Acadêmica Complementar (Participação em projetos de pesquisa, extensão, cultura, eventos, disciplinas eletivas, representação estudantil e trabalhos voluntários na comunidade)	100
	Dis	Compreensão e Produção Textual I	120
	Dis	Compreensão e Produção Textual II	60

62

⁴ Tipo do componente curricular: Dis - Disciplina, AAC - Atividade Acadêmica Complementar, Est – Estágio, TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

⁵ Incluído Grupo III - b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Grupo II: compreende a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

Dis	Estudos do Discurso	60	
Dis	Fonética, Fonologia e Morfologia	150	
Dis	Literatura Comparada	60	
Dis	Literatura Infanto-Juvenil	90	
Dis	Literatura Ocidental	60	
Dis	Optativa I	60	
Dis	Semântica e Pragmática	120	
Dis	Seminários de Prática de Estágio I	60	
Dis	Seminários de Prática de Estágio II	60	
Dis	Sintaxe	150	
Dis	Teoria da Literatura	60	
Dis	Tópicos de Literatura Brasileira I	120	
Dis	Tópicos de Literatura Brasileira II	120	
Dis	Tópicos de Literatura Brasileira III	120	
Dis	Tópicos de Literatura Portuguesa I	60	
Dis	Tópicos de Literatura Portuguesa II	60	
Dis	Tópicos em Educação e Cultura	120	
Dis	Variação e Mudança Linguística	120	
SUBTOTAL		1930	
Grupo III: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora.	Est	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I	200
	Est	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II	200
SUBTOTAL		400	
TOTAL GERAL		3230	

7.2. DISTRIBUIÇÃO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM ATIVIDADES E COMPONENTES CURRICULARES AO LONGO DO CURSO - MATRIZ CURRICULAR

As disciplinas e atividades ofertadas no curso de Letras-Português da Unespar de Paranaguá estão distribuídas anualmente, contando com atividades com oferta presencial, com quadro de horários de aulas fixado pelo Colegiado e programação de atividades com cronograma.

1º ANO LETRAS-PORTUGUÊS – UNESPAR PARANAGUÁ						
COMPONENTE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA			
TIPO	DESCRIÇÃO	OFERTA	TEÓRICA	PPed	ACEC	TOTAL
DISCIPLINA	Compreensão e Produção Textual I	Presencial	120	-	-	120
DISCIPLINA	Introdução aos Estudos Linguísticos	Presencial	120	-	-	120
DISCIPLINA	Introdução aos Estudos Literários	Presencial	120	-	-	120
DISCIPLINA	Língua Brasileira de Sinais	Presencial	60	60	-	120
DISCIPLINA	Tópicos em Educação e Cultura	Presencial	60	-	60	120
DISCIPLINA	Tópicos Gramaticais	Presencial	60	-	-	60
CARGA HORÁRIA ANUAL			540	60	60	660

2º ANO LETRAS-PORTUGUÊS – UNESPAR PARANAGUÁ						
COMPONENTE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA			
TIPO	DESCRIÇÃO	OFERTA	TEÓRICA	PPed	ACEC	TOTAL
DISCIPLINA	Compreensão e Produção Textual II	Presencial	60	-	-	60
DISCIPLINA	Fonética, Fonologia e Morfologia	Presencial	90	60	-	150
DISCIPLINA	Literatura Ocidental	Presencial	60	-	-	60
DISCIPLINA	Optativa I	Presencial	60	-	-	60
DISCIPLINA	Teoria da Literatura	Presencial	60	-	-	60
DISCIPLINA	Tópicos de Literatura Brasileira I	Presencial	90	30	-	120
DISCIPLINA	Tópicos de Literatura Portuguesa I	Presencial	60	-	-	60
DISCIPLINA	Variação e Mudança Linguística	Presencial	60	-	60	120
CARGA HORÁRIA ANUAL			540	90	60	690

3º ANO LETRAS-PORTUGUÊS – UNESPAR PARANAGUÁ						
COMPONENTE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA			
TIPO	DESCRIÇÃO	OFERTA	TEÓRICA	PPed	ACEC	TOTAL
DISCIPLINA	Linguística Textual: Estudo e Implicações Pedagógicas	Presencial	90	-	90	180
DISCIPLINA	Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa	Presencial	30	30	-	60
DISCIPLINA	Metodologia de Ensino de Literatura	Presencial	30	30	-	60
DISCIPLINA	Seminários de Prática de Estágio I	Presencial	60	-	-	60
DISCIPLINA	Sintaxe	Presencial	90	60	-	150
DISCIPLINA	Tópicos de Literatura Brasileira II	Presencial	90	-	30	120
DISCIPLINA	Tópicos de Literatura Portuguesa II	Presencial	30	-	30	60
CARGA HORÁRIA ANUAL			420	120	150	690

4º ANO LETRAS-PORTUGUÊS – UNESPAR PARANAGUÁ						
COMPONENTE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA			
TIPO	DESCRIÇÃO	OFERTA	TEÓRICA	PPed	ACEC	TOTAL
DISCIPLINA	Didática Geral	Presencial	60	-	-	60
DISCIPLINA	Estudos do Discurso	Presencial	30	-	30	60
DISCIPLINA	Literatura Infanto-Juvenil	Presencial	35	25	30	90
DISCIPLINA	Literatura Comparada	Presencial	60	-	-	60
DISCIPLINA	Políticas Educaionais	Presencial	35	25	-	60
DISCIPLINA	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência	Presencial	40	20	-	60
DISCIPLINA	Semântica e Pragmática	Presencial	60	60	-	120
DISCIPLINA	Seminários de Prática de Estágio II	Presencial	60	-	-	60
DISCIPLINA	Tópicos de Literatura Brasileira III	Presencial	120	-	-	120
CARGA HORÁRIA ANUAL			500	130	60	690

7.3 RESUMO DA OFERTA

Ano / Série	CARGA HORÁRIA				
	TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	TOTAL
Primeira série	540	60	60	-	660
Segunda série	540	90	60	-	690
Terceira série	420	120	150	-	690
Quarta série	500	130	60	-	690
Estágio	-	-	-	400	400
Atividade Acadêmica Complementar	-	-	-	-	100
TOTAL	2000	400	330	400	3230

7.4. ARTICULAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES AOS COMPONENTES DA BASE NACIONAL COMUM

Os componentes curriculares do curso de Letras-Português articulam-se com a Base Nacional Comum, disposta na Resolução nº 02/2019, conforme disposto a seguir:

GRUPO I: Carga horária de 800 horas, tendo início no 1º ano

Integração das três dimensões das competências profissionais docentes – conhecimento, prática e engajamento profissionais – como organizadoras do currículo e dos conteúdos segundo as competências e habilidades previstas na BNCC-Educação Básica para as etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Devem ser tratadas as seguintes temáticas:

Eixos/Temáticas/Habilidades	Componentes curriculares (Disciplinas)
<p>I – Currículos e seus marcos legais:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) LDB, devendo ser destacado o art. 26-A; b) Diretrizes Curriculares Nacionais; c) BNCC: introdução, fundamentos e estrutura; e d) Currículos estaduais, municipais e/ou da escola em que trabalha. 	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa - Metodologia de Ensino de Literatura - Seminários de Prática de Estágio I - Seminários de Prática de Estágio II - Políticas Educacionais
<p>II – Didática e seus fundamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Compreensão da natureza do conhecimento e reconhecimento da importância de sua contextualização na realidade da escola e dos estudantes; b) Visão ampla do processo formativo e socioemocional como relevante para o desenvolvimento, nos estudantes, das competências e habilidades para sua vida; c) Manejo dos ritmos, espaços e tempos para dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os estudantes; d) Elaboração e aplicação dos procedimentos de avaliação de forma que subsidiem e garantam efetivamente os processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos estudantes; e) Realização de trabalho e projetos que favoreçam as atividades de aprendizagem colaborativa; f) Compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional, bem como de suas implicações nos processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Didática Geral - Introdução aos Estudos Literários - Introdução aos Estudos Linguísticos - Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa - Metodologia de Ensino de Literatura - Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas - Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência - Tópicos Gramaticais
<p>III - Metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados, devendo ser considerado o desenvolvimento dos estudantes, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como a gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão e Produção de Textos I - Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa - Metodologia de Ensino de Literatura - Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas - Seminários de Prática de Estágio I

	<ul style="list-style-type: none"> - Seminários de Prática de Estágio II <ul style="list-style-type: none"> - Didática Geral - Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa - Metodologia de Ensino de Literatura - Seminários de Prática de Estágio I - Seminários de Prática de Estágio II
IV - Gestão escolar com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, ao regimento escolar, aos planos de trabalho anual, aos Colegiados, aos auxiliares da escola e às famílias dos estudantes.	<ul style="list-style-type: none"> - Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência <ul style="list-style-type: none"> - Políticas Educacionais - Língua Brasileira de Sinais LIBRAS
V - Marcos legais, conhecimentos e conceitos básicos da Educação Especial, das propostas e projetos para o atendimento dos estudantes com deficiência e necessidades especiais.	<ul style="list-style-type: none"> - Políticas Educacionais - Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa - Metodologia de Ensino de Literatura - Seminários de Prática de Estágio I - Seminários de Prática de Estágio II
VI - Interpretação e utilização, na prática docente, dos indicadores e das informações presentes nas avaliações do desempenho escolar, realizadas pelo MEC e pelas secretarias de Educação.	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução aos Estudos Linguísticos - Introdução aos Estudos Literários - Linguística Textual: Estudo e Implicações Pedagógicas; - Políticas Educacionais
VII - Desenvolvimento acadêmico e profissional próprio, por meio do comprometimento com a escola e participação em processos formativos de melhoria das relações interpessoais para o aperfeiçoamento integral de todos os envolvidos no trabalho escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Didática Geral - Linguística Textual: Estudo e Implicações Pedagógicas; - Tópicos de Educação e Cultura
VIII - Conhecimento da cultura da escola, o que pode facilitar a mediação dos conflitos.	<ul style="list-style-type: none"> - Didática Geral - Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa - Metodologia de Ensino de Literatura - Seminários de Prática de Estágio I - Seminários de Prática de Estágio II - Tópicos Gramaticais - Introdução aos Estudos Linguísticos - Introdução aos Estudos Literários
IX - Compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos; das ideias e das práticas pedagógicas; da concepção da escola como instituição e de seu papel na sociedade; e da concepção do papel social do professor.	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão e Produção de Textos I - Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas
X - Conhecimento das grandes vertentes teóricas que explicam os processos de desenvolvimento e de aprendizagem para melhor compreender as dimensões cognitivas,	

sociais, afetivas e físicas, suas implicações na vida das crianças e adolescentes e de suas interações com seu meio sociocultural.	- Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência - Tópicos Gramaticais
XI – Conhecimento sobre como as pessoas aprendem, compreensão e aplicação desse conhecimento para melhorar a prática docente.	- Seminários de Prática de Estágio I - Seminários de Prática de Estágio II - Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência
XII - Entendimento sobre o sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor compreender o contexto no qual exercerá sua prática.	- Introdução aos Estudos Linguísticos - Introdução aos Estudos Literários - Políticas Educacionais
XIII - compreensão dos contextos socioculturais dos estudantes e dos seus territórios educativos.	- Políticas Educacionais - Tópicos de Educação e Cultura
GRUPO II: carga horária de 1.600 horas	
Deve efetivar-se do 2º ao 4º ano Devem ser incluídas, nas 1.600 horas, as seguintes habilidades	
Habilidades	Componentes curriculares (Disciplinas)
I - Proficiência em Língua Portuguesa falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, levando-se em consideração o domínio da norma culta.	- Compreensão e Produção Textual II - Variação e Mudança Linguística - Estudos do Discursos - Teoria da Literatura
II - Conhecimento da Matemática para instrumentalizar as atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais.	-
III - Compreensão do conhecimento pedagógico do conteúdo proposto para o curso e da vivência dos estudantes com esse conteúdo.	- Compreensão e Produção Textual II - Variação e Mudança Linguística - Tópicos Gramaticais
IV - Vivência, aprendizagem e utilização da linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica	- Compreensão e Produção Textual II - Variação e mudança Linguística - Estudos do Discurso - Semântica e Pragmática - Sintaxe
V - Resolução de problemas, engajamento em processos investigativos de aprendizagem,	- Variação e Mudança Linguística

<p>atividades de mediação e intervenção na realidade, realização de projetos e trabalhos coletivos, e adoção de outras estratégias que propiciem o contato prático com o mundo da educação e da escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tópicos de Literatura Brasileira II - Tópicos de Literatura Portuguesa II <ul style="list-style-type: none"> - Estudos do Discurso - Literatura Infanto-Juvenil
<p>VI - Articulação entre as atividades práticas realizadas na escola e na sala de aula com as que serão efetivadas durante o estágio supervisionado</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Seminários de Prática de Estágio I - Seminários de Prática de Estágio II
<p>VII - Vivência e aprendizagem de metodologias e estratégias que desenvolvam, nos estudantes, a criatividade e a inovação, devendo ser considerada a diversidade como recurso enriquecedor da aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Variação e Mudança Linguística <ul style="list-style-type: none"> - Estudos do Discurso - Tópicos de Literatura Brasileira I - Tópicos de Literatura Brasileira II - Tópicos de Literatura Brasileira III - Tópicos de Literatura Portuguesa I - Tópicos de Literatura Portuguesa II <ul style="list-style-type: none"> - Literatura Infantojuvenil - Literatura Comparada - Literatura Ocidental
<p>VIII - Alfabetização, domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas, com centralidade nos resultados quanto à fluência em leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita das crianças, dos jovens e dos adultos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão e Produção Textual II <ul style="list-style-type: none"> - Variação e Mudança Linguística - Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas <ul style="list-style-type: none"> - Fonética, Fonologia e Morfologia <ul style="list-style-type: none"> - Estudos do Discursos - Semântica e Pragmática - Sintaxe - Teoria da Literatura
<p>IX - Articulação entre os conteúdos das áreas e os componentes da BNCC-Formação com os fundamentos políticos referentes à equidade, à igualdade e à compreensão do compromisso do professor com o conteúdo a ser aprendido.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão e Produção Textual II <ul style="list-style-type: none"> - Teoria da Literatura - Variação e Mudança Linguística - Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas <ul style="list-style-type: none"> - Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa - Metodologia de Ensino de Literatura
<p>X - Engajamento com sua formação e seu desenvolvimento profissional, participação e comprometimento com a escola, com as relações interpessoais, sociais e emocionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Variação e Mudança Linguística - Linguística Textual: Estudo e Implicações Pedagógicas

	<ul style="list-style-type: none">- Tópicos de Literatura Brasileira II- Tópicos de Literatura Portuguesa II<ul style="list-style-type: none">- Estudos do Discurso- Literatura Infanto-Juvenil
--	---

Quadro 1 - Articulação dos componentes curriculares tendo como base as competências e habilidades propostas na Resolução 02/CNE/2019 nos grupos I e II

8. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As disciplinas ofertadas no Curso de Letras-Português são fruto de análise da documentação legal que regulamenta a formação de professores, as diretrizes curriculares para o ensino superior, a literatura científica, a prática cotidiana dos docentes, a percepção dos discentes e egressos e os currículos oficiais estão divididas em obrigatórias, optativas, eletivas e extracurriculares, conforme apresentado nas subseções a seguir.

8.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As disciplinas obrigatórias estão apresentadas nos quadros a seguir, indicando o nome e as cargas horárias para Atividade Prática como Componente Curricular (APCC) e conteúdos teóricos, totalizando a oferta da disciplina em horas.

A contextualização de APCC e curricularização da extensão serão tratadas em seção própria no corpo deste documento.

EMENTAS DO 1º ANO

DISCIPLINA		COMPREENSÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL I (CPT I)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
120	-	-	-	-	120
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
As relações entre linguagem oral e escrita. As funções da escrita. Escrita, produção e circulação do conhecimento na universidade: os gêneros acadêmicos. Planejamento, organização e argumentação na escrita acadêmica. Escrita, cultura acadêmica e permanência estudantil. Inclusão digital e escrita acadêmica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COSTA VAL, M. da Graça. Redação e Textualidade . SP: Martins Fontes, 1991. DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. FARACO, C.; A. TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários . 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

ANTUNES, I. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
 COSCARELLI, C.V. **Oficina de Leitura e Produção de textos**: livro do professor. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
 MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L.S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
 MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L.S. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

DISCIPLINA		INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS (IEL)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
120	-	-	-	-	120
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo introdutório das principais correntes da Linguística e seus conceitos. Natureza e características gerais da linguagem. Abordagem normativa e abordagem descritiva da língua; língua e fala; competência e desempenho. Reflexão sobre o papel da compreensão científica da linguagem para o ensino de línguas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística: objetos teóricos . São Paulo: Contexto, 2002. FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística: princípios de análise . São Paulo: Contexto, 2003. FRANÇA, Aniela Improta; FERRARI, Lilian; MAIA, Marcus. A linguística no século XXI: convergências e divergências no estudo da linguagem . São Paulo: Contexto, 2016.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BENVENISTE, E. (1976). Problemas de linguística geral . [Trad. de Maria da Gloria Novak e Luiza Neri do orig. francês: Problemes de linguistique générale]. São Paulo, Editora Nacional/EDUSP. CÂMARA JR., J. M. (1964). Princípios de linguística geral . Rio de Janeiro, Acadêmica. SAUSSURE, F. de (1969). Curso de linguística geral . São Paulo, Cultrix.					

75

DISCIPLINA		INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS (IELT)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
120	-	-	-	-	120
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo dos princípios fundamentais da caracterização e da análise da obra literária. Conceito e princípios fundamentais da obra literária. A narrativa, a poesia e o texto dramático.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia (orgs). Teoria literária : abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Eduem, 2009. CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade . São Paulo: Editora Nacional, 1985. CULLER, Jonathan. Teoria da Literatura : uma introdução. Tradução de Sandra Vasconcelos. São Paulo: Becca, 1999.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 1985.
PAZ, Octavio. **El arco y la lira**. México: FCE, 1956.
SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 1989.

DISCIPLINA		LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	60	-	-	-	120
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Conhecimento da cultura surda. Noções linguísticas de Libras: aspectos lógicos, morfológicos e gramaticais (sintaxe). Noções básicas contextualizadas da Língua de Sinais. Tópicos em direitos humanos e políticas de inclusão linguística para a comunidade surda.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ANTUNES, Celso. Trabalhando Habilidades. Construindo Ideias . São Paulo. Ed. Scipione. 2001. BOTELHO, Paula. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos . Ideologias e Práticas pedagógicas. Belo Horizonte. Ed. Autêntica. 2005. BRASIL, Ministério de Educação e Desportos / Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais – Libras v. I, II e III. Série Atualidades Pedagógicas . 1998.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
GESSER, Andrei. Libras? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola, 2009. MEDEIROS, J. R.; SANTOS, S. A. dos; SILVA, G. G.; SANTOS, E. C. dos. Injustiças sociais e direitos humanos nas literaturas surdas: olhares emergentes para saberes poéticos. Revista Sinalizar , Goiânia, v. 6, 2021. PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras I Rio de Janeiro: LSBVideo, 2006. PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras II . Rio de Janeiro: LSBVideo, 2009. SANTOS, V. T. dos; BISPO, J. P. S.; LEAL, L. F. V.; SILVA, K. A. da. Direitos linguísticos dos surdos no âmbito da educação superior. Cadernos de Linguagem e Sociedade , [S. l.], v. 22, n. 2, p. 435–453, 2021.					

76

DISCIPLINA		TÓPICOS EM EDUCAÇÃO E CULTURA (TEC)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	60	-	120
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Aspectos históricos, sociológicos e antropológicos da educação. Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileiras articuladas à educação. Cultura, Educação e Meio Ambiente. Educação e Direitos Humanos: aspectos decisivos para o acesso e a permanência estudantis. Realização de projeto extensionista.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CUNHA, L. O legado da ditadura para a educação brasileira. Educação & Sociedade , v. 35, n. 127, p. 357-377, 2014. DIAS, G. Educação Ambiental: princípios e práticas . São Paulo, Ed. Gaia, 2010.					

FERREIRA JR, A.; BITTAR, M. **Educação e ideologia tecnocrática na ditadura militar**. Cadernos Cedes, v. 28, n.76, p. 333-355, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.
CASTRO, César A. (org.). Leitura, Imprensa e Cultura Escolar. São Luís. EDUFMA, 2010
CHAUÍ, Marilena; SANTIAGO, Homero. Em defesa da educação pública, gratuita e democrática. Autêntica, 2018.
CUNHA, Luiz Antônio. Ensino superior e universidade no Brasil. Lopes, EMT et al, v. 500, p. 151-204, 2000.
DESLANDES, Keila. Formação de professores e Direitos Humanos: Construindo escolas promotoras da igualdade. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 62. Ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz & Terra, 2016.
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.
HALL, Stuart. Cultura e representação. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Apicuri, 2016.
MENDONÇA, Ana Waleska PC. A universidade no Brasil. Revista brasileira de educação, n. 14, p. 131-150, 2000.

DISCIPLINA		TÓPICOS GRAMATICAIS (TG)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo de elementos da gramática da Língua Portuguesa, em perspectiva crítica. As diferentes concepções de gramática. Norma padrão e "erro" linguístico. Subsídios de gramática normativa para a compreensão e produção textual de gêneros acadêmicos. Ensino de gramática na escola: realidades e possibilidades. Tópicos em diversidade e inclusão na gramática.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FARACO, C. E.; MOURA, F. M. Gramática da língua portuguesa . 19. ed. São Paulo: Ática, 2001. MATTOS E SILVA, R. V. Tradição gramatical e gramática tradicional . São Paulo: Contexto. 1994. TEYSSIER, Paul. História da língua portuguesa . 2. ed. Tradução de Celso Cunha. São Paulo: Martins, 2014.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 1992. PERINI, M. Gramática descritiva do português brasileiro . Petrópolis: Vozes, 2016. SOUSA, I. V. de. (2017). Educação linguística na educação inclusiva. Linguagens & Cidadania 19 .					

77

EMENTAS DO 2º ANO

DISCIPLINA		COMPREENSÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL II (CPT II)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			

EMENTA					
Os gêneros do discurso/textuais nos estudos contemporâneos. Gêneros multimodais. Adequação da linguagem: formalidade e informalidade. Os gêneros contemporâneos no ensino e aprendizagem da leitura, da oralidade e da produção de textos. Proposições metodológicas para a elaboração e aplicação de material didático, com foco nas temáticas dos Direitos Humanos e das relações étnico-raciais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRITO, K, S; GAYDECZKA, B; KARWOSKI, A, M. (Orgs.) Gêneros textuais : reflexões e ensino. São Paulo: Editora Parábola, 2011.					
BUZATO, M. Letramentos Multimodais Críticos : Contornos e Possibilidades. In: Revista Crop, v. 12, 2007, p. 108-144.					
DOLZ, J. SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola . São Paulo: Mercado de Letras, 2004.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
COSCARELLI, C.V. Oficina de Leitura e Produção de textos: livro do professor. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.					
FARACO, C. A. TEZZA, C. Prática de texto: para estudantes universitários. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.					
FIORIN, J.L.; PLATÃO, F. Lições de texto: Leitura e Redação. 2 ed. SP: Ática, 1997.					
_____. Para entender o texto: Leitura e Redação. SP: Ática, 1997.					
KOCH, I. G. V. Argumentação e Linguagem. SP: Cortez, 1984.					

DISCIPLINA		FONÉTICA, FONOLOGIA E MORFOLOGIA (FFM)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
90	60	-	-	-	150
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Conceitos básicos de Fonética e Fonologia e de Morfologia do Português Brasileiro. Contribuições da Fonética e da Fonologia, bem como da Morfologia para o Ensino de língua materna. Realização de projeto extensionista.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BASILIO, M. Formação e Classe de Palavras . São Paulo: Contexto, 2004.					
CAMARA JUNIOR, J. M. Estrutura da Língua Portuguesa . Petrópolis/RJ: Vozes, 1970.					
SEARA, I.C.; NUNES, V.G.; LAZZAROTTO-VOLÇÃO, C. Para conhecer Fonética e Fonologia do Português Brasileiro . São Paulo: Contexto, 2015.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ASSIS Rocha, Luiz Carlos de. Estruturas morfológicas do português . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.					
BASILIO, M. Teoria lexical . São Paulo: Bom livro, 1987.					
BISOL, Leda (org.) Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro . Porto Alegre: EDI-PUCRS, 2001.					
CÂMARA, Jr., J.M. História e estrutura da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Livraria Padrão.					
CRISTOFARO- SILVA, T. Fonética e fonologia do português . 10a. ed. São Paulo: Contexto, 2013.					
FARACO, Carlos Alberto. Linguagem, Escrita e Alfabetização . S. Paulo: Contexto, 2012.					
GONÇALVES, C. A. Morfologia . São Paulo: Parábola, 2019.					
KEHDI, V. Morfemas do português . São Paulo: Ática, 2007.					
MAIA, E.M. No reino da fala . São Paulo: Ática, 1985.					
REIS, Carlos (org.) Estudos em Fonética e Fonologia do Português . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.					
ROSA, Maria Carlota. Introdução à Morfologia . São Paulo: Contexto, 2000.					

SANDMANN, A. J. **Formação de palavras**. Curitiba: Editora da UFPR, 1996.

DISCIPLINA		LITERATURA OCIDENTAL (LO)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo e práticas de leitura de clássicos da Literatura Ocidental de diferentes épocas e contextos, com foco na formação humanística e na discussão crítica e histórica do cânone ocidental. Aspectos da paisagem e da relação do ser humano com a natureza nas obras abordadas. Realização de projeto extensionista.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AUERBACH, Erich. Ensaio de literatura ocidental . Trad. Samuel Titan Jr. e José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2007.					
CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos . Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.					
CARPEAUX, Otto Maria. História da literatura ocidental . 10 volumes. Lisboa: Leya, 2019.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BONNICI, Thomas. O pós-colonialismo e a literatura : estratégias de leitura. Maringá: Eduem, 2000.					
ECO, Umberto. Seis passeios pelo bosque da ficção . Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.					
HELIODORA, Barbara. Por que ler Shakespeare . São Paulo: Globo, 2008.					

79

DISCIPLINA		TEORIA DA LITERATURA (TL)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo dos fundamentos das principais correntes críticas aplicadas às obras representativas da Literatura Brasileira e/ou Estrangeira.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria : literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.					
CULLER, Jonathan. Teoria literária : uma introdução. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.					
EAGLETON, Teoria. Teoria da Literatura : uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fonte, 2006.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BARTHES, Roland. O prazer do texto . São Paulo: Perspectiva, 2002.					
CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira : momentos decisivos. Belo Horizonte: Itatiaia Ltda, 2000.					
CANDIDO, Antonio (org.). A personagem de ficção . São Paulo: Perspectiva, 2002.					
FORSTER, Edward M. Aspectos do romance . São Paulo: Globo, 1998.					

PAULA, Laura da Silveira. **Teoria da Literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

DISCIPLINA		TÓPICOS DE LITERATURA BRASILEIRA I (TLB I)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
90	30	-	-	-	120
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo das bases fundacionais da Literatura no Brasil, desde suas primeiras manifestações ao romantismo. Análise sincrônica e diacrônica das manifestações dos gêneros literários no período. Aspectos da paisagem e da relação do ser humano com a natureza na Literatura Brasileira do período.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975. CÂNDIDO, Antônio & CASTELLO, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira . I. Das origens ao Realismo. São Paulo: DIFEL, 1985. HELENA, Lucia. A Solidão Tropical: O Brasil de Alencar e da Modernidade . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos . Belo Horizonte: Itatiaia Ltda, 2000. OLIVIERI, Antonio Carlos; VILLA, Marco Antonio (org.). Cronistas do descobrimento . São Paulo: Ática, 2012. MIRANDA, Ana. Musa praguejadora: a vida de Gregório de Matos . Rio de Janeiro: Record, 2014.					

80

DISCIPLINA		TÓPICOS DE LITERATURA PORTUGUESA I (TLP I)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo de obras representativas da Literatura Portuguesa, desde o cancionero medieval até o século XVIII, e sua influência e contribuição para a Literatura Brasileira. Aspectos da paisagem e da relação do ser humano com a natureza na Literatura Portuguesa do período.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MASSINI-CAGLIARI, Gladis. Cancioneiros medievais galego-portugueses . São Paulo: Martins Fontes, 2007. SARAIVA, José Hermano. História Concisa de Portugal . Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 1988. VIEIRA, Yara Frateschi. Poesia Medieval . São Paulo: Global, 1987.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel (Org.). Dicionário De Luís Vaz de Camões . São Paulo: Leya: 2011. MOISÉS, Massaud. A literatura através dos textos . 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. _____. A literatura portuguesa . 27. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.					

DISCIPLINA		VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA (VML)			
------------	--	--------------------------------------	--	--	--

CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	60	-	120
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
<p>Estudo introdutório das realidades que afetam as alterações da língua em perspectivas sincrônica e diacrônica. Aspectos da história da Língua Portuguesa determinantes para a sua mudança ao longo do tempo. A variação da língua falada no processo de formação do português do Brasil. A Língua Portuguesa no Brasil: contribuições indígenas e africanas. Língua, Identidade e Direitos Humanos. Tópicos em variação linguística e educação inclusiva. Realização de projeto extensionista.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1998. CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola Editorial, 2002. COELHO et al. Para compreender sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2015.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>AMORIM, L.; ROCHA, P. Língua e discriminação: os caminhos para uma educação linguística inclusiva. Anais SIEL e Semanas de Letras – FAALC/UFMS. Campo Grande, MS, n. 2, 2020. pp. 1-9. BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 33. ed. São Paulo: Loyola, 2004. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegemos na escola, e agora? sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 out. 2021. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf. Acesso em: 24 out. 2021. FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008. GORSKI, Edair; COELHO, Izete Lehmkuhl. Sociolinguística e ensino: contribuições para a formação do professor de língua. Florianópolis: UFSC, 2006. LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola. 2008 [1972]. NEVES, M. H. de M. Que gramática ensinar na escola? norma e uso na Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. VIEIRA, Sílvia Figueiredo; BRANDÃO, Sílvia Rodrigues. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.</p>					

EMENTAS DO 3º ANO

DISCIPLINA	LINGUÍSTICA TEXTUAL: ESTUDO E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS (LT)				
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
90	-	-	90	-	180
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					

Estudo das noções fundamentais para a organização textual-discursiva. Noção de texto, de discurso e de fatores de textualidade. Leitura, análise e produção textual de gêneros diversos. Coesão e coerência textuais. Sequências textuais. Gêneros textuais. Linguística Textual e Ensino de Língua Portuguesa. Elaboração e aplicação de sequências didáticas para a leitura e produção textual no Ensino Fundamental e Médio, em gêneros diversos, com foco na temática dos Direitos Humanos. Realização de projeto extensionista

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA VAL, Maria das G. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins fontes, 1991.
KOCH, Ingedore G. Villaça. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENTES, A.C. Linguística Textual. In: Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
KOCH, I. G. V. As tramas do texto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

DISCIPLINA		METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA (MELP)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30	30	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			

EMENTA

Estudo das concepções de língua, linguagem e discurso definidas pela Linguística moderna e suas implicações no ensino de Língua Portuguesa, com ênfase para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. História da disciplina de Língua Portuguesa no Brasil. Análise de propostas pedagógicas (PCN, BNCC, propostas - Estadual e Municipal) e suas abordagens didático-metodológicas dos conteúdos de Língua Portuguesa. Técnicas e ferramentas para o planejamento, orientação e avaliação da aprendizagem para o embasamento do Estágio Supervisionado, bem como, da prática profissional dos discentes. Ensino de Língua Portuguesa e Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em 2 out. 2021.
GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
PELANDRÉ, Nilcéa Lemos et al. **Metodologia do ensino de língua portuguesa e literatura**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DISCIPLINA		METODOLOGIA DE ENSINO DE LITERATURA (MELT)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30	30	-	-	-	60

OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	-
EMENTA	
Letramento literário: práticas, métodos e possibilidades. Concepções de Literatura e ensino de Literatura na escola. Organização, planejamento e execução de atividades de ensino da Literatura no Ensino Fundamental e Médio. Ensino de Literatura e Direitos Humanos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CECHINEL, André & SALES, Cristiano (org.). O que significa Ensinar Literatura? Florianópolis EDUFSC, 2017. FISHER, Luís Augusto. Literatura Brasileira: modos de usar. Porto Alegre, LPM, 2013. TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ATAIDE, Vicente. O ensino de Literatura. Curitiba: HD Livros Editora, 2002. COMPAGNON, Antoine. Literatura para quê? BH; Editora UFMG, 2009 VERISSIMO, José. O que é Literatura e outros escritos. SP: Landy ed., 2001.	

DISCIPLINA		SEMINÁRIOS DE PRÁTICA DE ESTÁGIO (SPE I)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Coleta de dados e observação de contextos educacionais. Análise e produção de material didático. Análise de práticas de avaliação. Planejamento de ensino e regência em diferentes contextos, tanto no Ensino Fundamental, quanto em outros contextos não formais de ensino-aprendizagem em que conteúdos de nível de Ensino Fundamental possam ser ministrados.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALARCÃO, Isabel. Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto: Porto editora, 1996. ALMEIDA FILHO, J.C.P. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. Campinas: Pontes, 1993. BACK, Eurico. Fracasso do Ensino de Português. Petrópolis: Vozes, 1987.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004					

DISCIPLINA		SINTAXE (ST)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
90	60	-	-	-	150

OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	-
EMENTA	
Estudos dos conceitos básicos da Sintaxe das línguas naturais e prática de análise sintática. Variação morfossintática no Português Brasileiro. Processos morfossintáticos sob perspectivas formais. Reflexões sobre os subsídios da Sintaxe para o ensino de língua materna.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FRANCHI, Carlos. Criatividade e Gramática . Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 9. Campinas, Editora da Unicamp. 1986. MIOTO, Carlos; SILVA, Maria C. F.; LOPES, Ruth E. V. Novo Manual de Sintaxe . São Paulo: Contexto, 2016. PILATI, Eloisa. Linguística, gramática e aprendizagem ativa . Campinas, SP: Pontes Editores, 2017	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BERWICK, R. C.; CHOMSKY, N. Por que apenas nós? Linguagem e evolução. São Paulo: Editora Unesp. 2017. GUIMARÃES, M. Os fundamentos da teoria linguística de Chomsky . Petrópolis: Vozes. 2017. MATTOS E SILVA, R. V. Contradições no ensino de português . São Paulo: Contexto. 2002. NEVES, M. H. Gramática na escola . São Paulo: Contexto. 1990. PILATI, Eloisa; NAVES, Rozana; SALLES, Heloisa (orgs.), Novos olhares para a gramática na sala de aula : questões para estudantes, professores e pesquisadores. Campinas-SP: Pontes Editores, 2019.	

DISCIPLINA		TÓPICOS DE LITERATURA BRASILEIRA II (TLB II)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
90	-	-	30	-	120
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	-				
EMENTA					
Estudo de obras representativas da Literatura Brasileira, do final do século XIX à primeira metade do século XX. Relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira na Literatura Brasileira do período. Realização de projeto extensionista.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BUENO, Alexei. Uma história da poesia brasileira . Rio de Janeiro, Germakoff, 2007. CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira . 7. ed. Belo Horizonte. Rio de Janeiro: Editora Itatiaia, 1993. LAJOLO, Marisa. Como e por que ler o romance brasileiro . Rio de Janeiro, Objetiva, 2004.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CEREJA, William & COCHAR, Tereza. Literatura Brasileira : Em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. SP: Atual, 2013. OLINTO, Heidrun Krieger & SCHOLLMER, Karl Erik (org.). Literatura e Cultura . SP: edições Loyola, 2003. PROENÇA FILHO, Domício. Estilos de Época na Literatura . SP: Editora Liceum 2000.					

DISCIPLINA		TÓPICOS DE LITERATURA PORTUGUESA II (TLP II)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30	-	-	30	-	60
OFERTA	Presencial				

PRÉ-REQUISITOS	-
EMENTA	
Estudo de obras representativas da Literatura Portuguesa, do século XIX à contemporaneidade, e seu diálogo com a Literatura Brasileira. Aspectos da paisagem e da relação do ser humano com a natureza na Literatura Portuguesa do período. Realização de projeto extensionista.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LOURENÇO, Eduardo. O labirinto da saudade : psicanálise mítica do destino português. Rio de Janeiro: Graivá, 2000. MOISÉS, Massaud. A literatura através dos textos . 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. TENGARRINHA, José (org.). História de Portugal . Bauru, SP: EDUSC; São Paulo, SP: UNESP; Portugal, PO: Instituto Camões, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FERREIRA, António Mega (Org.). O erotismo na ficção portuguesa do século XX . Lisboa: Texto Editores, 2005. LOURENÇO, Eduardo. A nau de Ícaro : imagem e miragem da lusofonia. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. MOISÉS, Carlos Felipe. Fernando Pessoa : almoxarifado de mitos. São Paulo: Escrituras, 2005	

EMENTAS DO 4º ANO

DISCIPLINA		DIDÁTICA GERAL (DG)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
A história da “didática” e o surgimento da didática moderna. O processo de ensino/aprendizagem e suas relações políticas, culturais e sociais como objeto de análise. As tendências pedagógicas. A cultura escolar. Os estudantes, culturas juvenis e escola na periferia. Estudo dos pressupostos filosóficos e históricos da Didática. Análise teórico-prático do planejamento e dos elementos de ensino, a partir de uma visão crítica sobre o processo educativo e de uma abordagem construtivista e interdisciplinar fundamentada no paradigma da complexidade. Currículo. Planejamento de Ensino: objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação. Métodos e técnicas. Aplicabilidade de propostas de trabalho para nortear a ação docente.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazó Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Alternativas no ensino de didática . 2. ed. Campinas: Papirus, 2000. ARROYO, Miguel González. Ofício de mestre : imagens e autoimagens. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. CANDAUI, Vera Maria; Org. Didática crítica e intercultural : aproximações. São Paulo: Vozes, 2012.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CASTRO, Amélia D. de; CARVALHO, Anna M. P. de. Ensinar a ensinar : didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Thomson, 2001. HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação mediadora : uma prática em construção da pré-escola a universidade. 7ed. Porto Alegre, 1993. MORIN, Edgar. Educação e complexidade : os sete saberes e outros ensaios. Maria da Conceição de Almeida, Edgard de Assis Carvalho (Orgs.) – 3 ed. – São Paulo: Cortez, 2005.					

DISCIPLINA		ESTUDOS DO DISCURSO (ED)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30	-	-	30	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo e análise de aspectos sociais, históricos e ideológicos da produção do sentido em textos da contemporaneidade, a partir de aportes teóricos e metodológicos dos Estudos do Discurso. Discurso e Direitos Humanos. Realização de projeto extensionista.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BATISTA, J. R. L.; SATO, D. T. B.; MELO, I. F. Análise de discurso crítica: para linguistas e não linguistas . São Paulo, Parábola, 2018. BRANDÃO, Helena Nagamine. Introdução à Análise do Discurso . Campinas: Unicamp, 1994. FIORIN, José Luiz. Elementos de Análise do Discurso . São Paulo, Contexto, 2016.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ORLANDI, Eni. Análise de Discurso: princípios e procedimentos . 3 ed. Campinas: Pontes, 2001. LAGAZZI, S.; ROMUALDO, E. C.; TASSO, I. Estudos do texto e do discurso: o discurso em contraponto FOUCAULT, MAINGUENEAU, PÊCHEUX. São Carlos, Pedro & João ed., 2013. CALDAS-Coulthard, C. R.; SCLiar-Cabral, Leonor (org.). Desvendando Discursos: conceitos básicos . Florianópolis, Editora da UFSC, 2008.					

DISCIPLINA		LITERATURA INFANTO-JUVENIL (LIJ)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
35	25	-	30	-	90
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Leitura: conceito. Natureza e função da literatura infantojuvenil. Literatura infantojuvenil: história, teoria e crítica. Critérios de seleção e avaliação de textos infantojuvenis. O texto de leitura nos livros didáticos de Ensino Fundamental. Estudo crítico e enfoque diacrônico da produção literária destinada à infância e à juventude. Realização de projeto extensionista.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COLOMER, Teresa. A formação do leitor Literário . São Paulo: Global, 2003. COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática . São Paulo: Saraiva, 2011. LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: uma nova / outra história . FTD, 2017.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CECCANTINI, João Luís. Leituras e Literatura Infanto-juvenil . Memória de Gramado. SP: Cultura Acadêmica, 2004. DAYRELL, Juarez [et al.]. Família, escola e Juventude . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. ZILBERMAN, Regina. Como e porque ler a Literatura infantil brasileira . A leitura Literária na Escola. RJ: Objetiva, 2009.					

DISCIPLINA		LITERATURA COMPARADA (LC)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL

60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Introdução aos estudos comparatistas: teorias e correntes. A Literatura Comparada dos países de Língua Portuguesa e Latino-Americana. Literatura e outras artes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BAKHTIN, Mikhail. Problemas da poética de Dostoevski . Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.					
BLOOM, Harold. O cânone ocidental : os livros e a escola do tempo. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.					
CANDIDO, Antonio. A educação pela noite & outros ensaios . São Paulo: Ática, 1989.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CARVALHAL, Tânia Franco. Literatura comparada . São Paulo: Ática, 2006.					
CORSEUIL, Anelise. Estudos culturais : palco, tela e página. Florianópolis: Insular, 2000.					
NITRINI, Sandra. Literatura comparada : história, teoria e crítica. São Paulo: Edusp, 2010.					
VALÉRY, Paul. Variedades . Tradução Maíza Martins Siqueira. São Paulo: Iluminuras, 1991.					

DISCIPLINA		POLÍTICAS EDUCACIONAIS			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
35	25	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Aspectos socio, político, econômico, cultural e filosóficos das esferas administrativas e pedagógicas do sistema escolar brasileiro. Histórico da legislação educacional brasileira. O contexto das principais leis: Leis Orgânicas, LDB 4024/61, 5692/71, 7044/82. A Educação na Constituição de 1988. Políticas públicas de educação a partir da Constituição de 1988. A LDB9394/96: trâmite político e conteúdo; níveis e modalidades de educação. A legislação estadual e municipal de ensino. O profissional da educação: o educador e a lei, sua valorização. Sistema Escolar Brasileiro e sua estrutura administrativa: funcionamento níveis administrativos e financiamento. Direitos humanos e educação no Brasil. Políticas de educação ambiental no Brasil.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AZEVEDO, J.M.L. A educação como política pública . Campinas: Autores Associados, 1997.					
BONETI, Lindomar Wessler. Políticas públicas por dentro . 3. ed., rev. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2011.					
CAMPOS, M. e CARVALHO. A Educação nas Constituições Brasileiras . São Paulo: Pontes, 1991.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FERNANDES, F. A transição prolongada . São Paulo: Cortez, 1990.					
_____. Que tipo de República? São Paulo: Brasiliense, 1986.					
LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS; OLIVEIRA, JOAO CARLOS; TOSCHI, MIRZA S. Educação escolar políticas, estrutura e organização . 10 ed. São Paulo. Cortez. 2012.					
SILVA, A. M. M., & TAVARES, C. Educação em direitos humanos no Brasil: contexto, processo de desenvolvimento, conquistas e limites. Educação , 36(1), 2013.					
ANDRADE, D. F. de et al. Da pedagogia à política e da política à pedagogia: uma abordagem sobre a construção de políticas públicas em Educação Ambiental no Brasil. Ciência e Educação , Bauru, v. 20, n. 4, p. 817-832, 2014.					

DISCIPLINA	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO NA ADOLESCÊNCIA (PADA)
CARGA HORÁRIA	

TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
40	20	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Aspectos gerais da psicologia do processo ensino-aprendizagem e sua articulação com o processo de aprendizagem, as teorias da aprendizagem e as dificuldades de aprendizagem na adolescência. Os transtornos de aprendizagem na adolescência: aspectos sociopsicológicos. Aspectos gerais da aprendizagem nas diversas áreas das deficiências.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOCK, A. M. B. Psicologias : uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002. ERIKSON, E. Identidade, Juventude e Crise . Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987. PILETTI, N. Psicologia do Desenvolvimento . São Paulo: Contexto, 2018. QUADROS, E. A. Psicologia e Desenvolvimento Humano . Petrópolis: Editora Vozes, 2017.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
PIAGET, J. Intellectual Evolution from Adolescence to Adulthood . Human Development. Univ. de Genève. Genève, n.15, 1-12, 1972 PIAGET, J. Psicologia da Inteligência . Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1958. (Ed. orig. 1947). QUADROS, E. A. Psicologia e Desenvolvimento Humano . Petrópolis: Editora Vozes, 2017.					

DISCIPLINA		SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	60	-	-	-	120
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
O problema do significado nas línguas naturais segundo diferentes abordagens semânticas. Estudo e análise de aspectos semânticos e pragmáticos e seus efeitos de sentido. Sentido e Referência. A referência e a construção do objeto-de-discurso. O significado metafórico na linguagem cotidiana. A linguagem como ação: os atos de fala. Cultura e linguagem em uso.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BENVENISTE, E. Problemas de lingüística geral I . Trad. Maria Glória Novak e Maria Luíza Néri. Campinas: Pontes Editora, 1988. DUCROT, O. O dizer e o dito . Campinas: Pontes, 1988. MUSSALIM, F; Bentes, A.C. Introdução à Linguística : domínios e fronteiras. Volume 2. São Paulo: Cortez, 2004.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CHARAUDEAU, P. Da lingüística da língua à lingüística do discurso, e retorno. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo . V.10, n.2, p. 227, 236- Jul/dez., 2014. PARRET, Herman. Enunciação e pragmática . Trad. Eni Orlandi et al. Campinas: Editora da. UNI-CAMP, 1988. VAN DIJK, T. A. Análise Semântica do Discurso. In: Cognição, Discurso e Interação . São Paulo: Contexto, 1999.					

DISCIPLINA		SEMINÁRIOS DE PRÁTICA DE ESTÁGIO II (SPE II)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL

60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Coleta de dados e observação de contextos educacionais. Análise e produção de material didático. Análise de práticas de avaliação. Planejamento de ensino e regência em diferentes contextos, tanto no Ensino Médio, quanto em outros contextos não formais de ensino-aprendizagem em que conteúdos de nível de Ensino Médio possam ser ministrados.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BARRICELLI, E. et al. Sequências didáticas na escola e na universidade : planejamento, práticas e reflexões sobre o ensino de gêneros textuais. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2020. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais : Ensino Médio. Brasília: MEC/ Semtec, 2000. BRASIL. PCN+ Ensino Médio : orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ Semtec, 2002.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FREIRE, Paulo. A pedagogia do oprimido . 40. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. _____. A importância do ato de ler : em três artigos que se completam. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003. FREITAS, Helena Costa Lopes de. Formação de professores no Brasil : 10 anos de embate entre projetos de formação. Educação e Sociedade, Campinas, v.23, n. 80, p.136-167, 2002. FREITAS, Maria Tereza Assunção. A pesquisa na perspectiva sociohistórica : um diálogo entre paradigmas. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 116, 2002. _____. Vygotsky e Bakhtin – psicologia e educação: um intertexto. São Paulo: Ática, 1994. GERALDI, João Wanderley. Linguagem e ensino : exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.					

89

DISCIPLINA		TÓPICOS DE LITERATURA BRASILEIRA III (TLB III)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
120	-	-	-	-	120
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo de obras representativas da Literatura Brasileira, da segunda metade do século XX à atualidade. Literatura Brasileira e contemporaneidade. Literaturas à margem. Relações étnico-raciais, cultura afro-brasileira e Literatura Brasileira contemporânea. Práticas de leitura e análise de Literatura Brasileira Contemporânea no Ensino Médio.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ÁVILA, Affonso (org.). O Modernismo . 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. BUENO, A. Uma história da poesia brasileira . Rio de Janeiro: G. Ermakoff, 2007. CAMARGO, M. L. de B.; PEDROSA, C. (Org.). Poesia e contemporaneidade : leituras do presente. Chapecó, SC: Argos, 2001.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ANDRADE, Mario. Aspectos da Literatura brasileira . Belo Horizonte: Itatiaia, 2012. BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira . São Paulo: Cultrix: 1994. DALCASTAGNÈ, R. Ilusão e referencialidade: tendências da narrativa brasileira contemporânea. Sig-nótica , Goiânia, v. 19, n. 1, p.125-141, jan./jun. 2007. FIGUEIREDO, Euridice. A literatura como arquivo da ditadura brasileira . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2017.					

8.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

Além das disciplinas obrigatórias os estudantes de Letras-Português devem cumprir ao menos 2 (duas) disciplinas de 60 horas na modalidade optativa, que segundo a orientação da Pró-reitora de Graduação da Unespar:

[...] estão computadas na carga horária obrigatória total do Curso. Quando da exigência nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação, estas disciplinas devem ser ofertadas pelo próprio colegiado. Em caso de Cursos em que esta exigência não ocorra, bem como daqueles que não possuem diretrizes próprias, ainda assim torna-se facultativo ao colegiado a oferta ou não destas disciplinas. As optativas representam uma oportunidade de aprofundamento e/ou direcionamento pelo estudante na área de estudo, devendo constar em um rol previamente definido no PPC do próprio Curso do estudante, incluindo a carga horária da disciplina. Anualmente, em período anterior à renovação da matrícula pelo estudante, cada colegiado deve propor ao Centro de Área no qual pertence, as disciplinas optativas as quais pretende ofertar. Como tais disciplinas compõem a carga horária obrigatória total do Curso, o colegiado, já no PPC, deve informar quantas disciplinas optativas deverão ser cursadas em cada período letivo. (UNESPAR, 2017)

90

Atendendo a estes parâmetros, as disciplinas optativas do curso serão ofertadas no segundo e no quarto ano do curso, a serem definidas antes do início de cada ano letivo, a depender da disponibilidade de carga horária e interesse dos docentes do Colegiado.

DISCIPLINA		ECOLINGUÍSTICA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Problematização da Ecologia como base para uma fundamentação epistemológica no estudo de fenômenos da linguagem, enfatizando o ecossistema e as interações que nele se dão. Discussão sobre língua e território e sua importância na identidade de minorias linguísticas. Etnoterminologia e etnoecologia linguística.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

CARDOSO, S. A. **Geolinguística: tradição e modernidade**. São Paulo: Parábola, 2010.
COUTO, Hildo Honório do, et. al (Org.). **O paradigma ecológico para as ciências da linguagem: ensaios ecolinguísticos clássicos e contemporâneos**. Goiânia: Editora CEGRAF/UFG, 2016.
COUTO, Elza K. N. Nenoki; DUNCK, CINTRA, Ema Marta; BORGES, Lorena Araújo de Oliveira. **Antropologia do Imaginário, ecolinguística e metáfora**. Brasília: Editora: Thesaurus, 2014.

DISCIPLINA		EDUCOMUNICAÇÃO			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo da interface entre educação e comunicação. Educação para a mídia. Uso das mídias na educação. Produção de conteúdos educativos. Gestão democrática das mídias.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Maria Regina Zamith. Comunicação e Educação: questões delicadas na interface . São Paulo, Hacker, 2001. MORAN, José Manuel. Leituras dos Meios de Comunicação . São Paulo, Pancast, 1993. SOUSA, Mauro Wilton de. Práticas de Recepção Mediática como Prática de Pertencimento Público . Revista Novos Olhares, n.3, 1999.					

DISCIPLINA		ESTILÍSTICA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estilística e estilo e suas diferentes escolas. O material sonoro. Aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos. O léxico. A estruturação textual. Aspectos discursivos. Figuras de estilo e de linguagem. Fenômenos semânticos e discursivos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALVES, Ieda Maria. Neologismo. Criação Lexical . Ática: São Paulo, 2004. BASÍLIO, Margarida. Teoria Lexical . São Paulo: Ática, 1987. MARTINS, Nilce Sant'Anna. Introdução à estilística . EDUSP: São Paulo, 2003.					

DISCIPLINA		ESTUDOS DE POESIA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo, análise e crítica do texto poético, em diferentes contextos históricos e culturais. Teorias, métodos de análise, perspectivas críticas e correntes estéticas da poesia. Interpretação do poema. Poemas e poéticas. Tendências da crítica de poesia.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BORGES, Jorge Luis. Esse ofício do verso . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.					
MELLO, José Geraldo Pires de. Teoria do Ritmo Poético . São Paulo: Rideel; Brasília: UniCEUB, 2001.					
PAZ, Octavio. A outra voz . São Paulo: Siciliano, 1993.					

DISCIPLINA		FILOSOFIA DA LINGUAGEM			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Linguagem enquanto objeto e análise linguística como método da investigação filosófica. A questão do significado: problemas e modelos de análise.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem : problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.					
BENVENISTE, É. Problemas de linguística geral . Trad. Maria da Glória Novak e Luiza Néri; rev. prof. Isaac Nicolau Salum. São Paulo: Nacional; Universidade de São Paulo, 1976.					
POSSENTI, S. Discurso, estilo e subjetividade . São Paulo: Martins Fontes, 1993.					

DISCIPLINA		FONÉTICA ACÚSTICA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Propriedades e análises de ondas sonoras. Teoria Acústica da Produção da Fala. Instrumentos de gravação e reprodução da fala. Características acústicas de vogais, glides e consoantes, com ênfase no Português Brasileiro. Propriedades suprasegmentais da fala. Correlatos acústicos de gênero e idade do falante.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CAGLIARI, Luiz Carlos. Elementos de Fonética do Português Brasileiro . São Paulo: Paulistana, 2007.					
MARUSSO, Adriana Silva. 2005. Princípios Básicos da Teoria Acústica de produção da Fala . REL. v. 13, n. 1, 2005.					
NETTO, Waldemar Ferreira. Introdução à Fonologia da Língua Portuguesa . São Paulo: Hedra, 2001.					

DISCIPLINA		GRAMÁTICA NORMATIVA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					

Estudo, em perspectiva crítica, de aspectos históricos, políticos e teóricos da gramática normativa. Funções e estrutura da gramática normativa. Norma padrão e “erro” linguístico. Revisão e aspectos gerais de gramática normativa do Português. A gramática normativa no Ensino Fundamental e Médio. Análise e produção de material didático envolvendo elementos de gramática normativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTILHO, A.T. (Org.) **História do português brasileiro**: o português brasileiro em seu contexto histórico. Vol. 1. São Paulo: Contexto, 2018.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

PILATI, E. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. Campinas: Pontes Editores. 2017.

DISCIPLINA		INTERSEÇÕES ENTRE VIOLÊNCIA E LITERATURA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo das interseções entre Literatura e violência, desde as expressões clássicas da obra literária até a contemporaneidade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AGAMBEN, G. A linguagem e a morte : um seminário sobre o lugar da negatividade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.					
ARENDRT, H. A condição humana . 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.					
HOLANDA, S. B. de. O homem cordial. In: Raízes do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.141-51.					

93

DISCIPLINA		INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CLÁSSICOS			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo da cultura greco-latina, a partir da leitura de textos fundamentais da Literatura Grega e Latina. Compreensão do legado da Literatura Greco-Latina para a constituição das Literaturas no Ocidente.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRANDÃO, Junito de Souza. Dicionário mítico-etimológico da mitologia grega . 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 559p. ISBN: 9788532601483.					
GARBINI, Giovanni. Mundo antigo . Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1966.					
MARQUES, Luiz. A constituição da tradição clássica . São Paulo: Hedra, 2004.					

DISCIPLINA		INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			

PRÉ-REQUISITOS	-
EMENTA	
Estudo dos elementos teóricos da tradução, dos problemas semânticos e contextuais. Análise comparativa de traduções para o português e para o inglês. Prática da tradução e versão.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAKER, Mona. Linguística e Estudos Culturais: Paradigmas Complementares ou Antagônicos nos Estudos da Tradução? In: MARTINS, Márcia A. P. Tradução e Multidisciplinariedade. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.	
CAMPOS, Geir. O que é Tradução . São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos)	
FROTA, Maria Paula. Por Uma Redefinição de Subjetividade nos Estudos da Tradução. In: MARTINS, Márcia A. P. (Org.). Tradução e Multidisciplinaridade . Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.	

DISCIPLINA		LATIM			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo de aspectos fonéticos, morfológicos, sintáticos, semânticos e históricos da Língua Latina. Aspectos histórico-gramaticais do Português em sua relação com o Latim. Compreensão da dimensão cultural da Língua Latina como língua de cultura no Ocidente.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALMEIDA, N. M. de. Gramática Latina . São Paulo: Saraiva, 1983.					
CARDOSO, Z. de A. A Literatura Latina . São Paulo: Martins Fontes, 2003.					
GARCIA, J. M. Introdução à teoria e prática do latim . Brasília: UNB, 2000.					

94

DISCIPLINA		LINGUÍSTICA APLICADA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Tendências contemporâneas no ensino de línguas e questões sobre as concepções de linguagem, de ensino e de aprendizagem. Problematização do conhecimento teórico-prático do professor de línguas, os diferentes modelos de formação pré e em serviço, a formação do professor e os recursos tecnológicos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BENVENISTE, E. A linguagem e a experiência humana; O aparelho formal da enunciação. In: Problemas de Linguística Geral II . Trad. Eduardo Guimarães et al. Campinas, Pontes. Problèmes de linguistique générale II. Paris, Gallimard, p. 68-80; 81-90, 1974/1989.					
BRAIT, B. Alteridade, dialogismo, heterogeneidade: nem sempre o outro é o mesmo. In: BRAIT, Beth (Org.) Estudos enunciativos no Brasil: Histórias e perspectivas . São Paulo: Pontes, 2001, p. 7-25					
MOTTA-ROTH, D.; BARROS, N. C. A.; RICHTER, M. G. Linguagem, Cultura e Sociedade . Editora e Gráfica Eficiência Ltda. Porto Alegre, RS. 2006.					

DISCIPLINA	LINGUÍSTICA HISTÓRICA
-------------------	------------------------------

CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Compreensão introdutória de conceitos, métodos e perspectivas do estudo histórico da língua. O método histórico-comparativo de análise. Periodizações da Língua Portuguesa. História e formação do Português no Brasil.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FARACO, Carlos Alberto. Linguística histórica : uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.					
LUCCHESI, D. Sistema, Mudança e Linguagem . São Paulo, Parábola, 2004.					
KATO, M. e ROBERTS, I (orgs.). O Português Brasileiro – Uma viagem Diacrônica. Campinas, Editora da Unicamp, 1996.					

DISCIPLINA	LINGUÍSTICA HISTÓRICA				
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Elementos do imaginário em textos literários, de diferentes épocas e culturas, em sua perspectiva mítica, histórica, cultural e estética. Imaginário, história e cultura. Imaginário e representação na literatura e em outras artes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BLANCHOT, M. O espaço literário . Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.					
DURAND, Gilbert. A imaginação simbólica . São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1988.					
JUNG, Carl. G. Os arquétipos e o inconsciente coletivo . Trad. de M ^a Luíza Appy e Dora Mariana R. F. da Silva. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.					

95

DISCIPLINA	LITERATURA E OUTRAS ARTES				
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo das relações, em diferentes níveis de análise, da Literatura com outras artes, sob uma perspectiva comparatista e transcultural.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal . São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.					
CAMPOS, Haroldo de. Da tradução como criação e como crítica. In: CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem e outras metas : ensaios de teoria e crítica literária. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. p. 31- 48.					
SILVA, Vítor Manuel Aguiar e Silva. Relações da literatura com outras artes. In: Teoria e metodologia literárias . Lisboa: Universidade Aberta, 2004.					

DISCIPLINA		LITERATURA E SÍMBOLO			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo dos símbolos presentes em textos literários de diferentes gêneros e contextos e sua importância na construção do sentido.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CHEVALIER, Jean e Alain Gheerbant. Dicionário dos símbolos . Trad. Cristina Rodriguez e Artur Guerra. Lisboa: Teorema, 1982. BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal . São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997. DURAND, Gilbert. As estruturas antropológicas do imaginário . 3a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.					

DISCIPLINA		LITERATURA FANTÁSTICA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo do fantástico em obras literárias de diferentes períodos, gêneros e contextos culturais. Fundamentos filosóficos e críticos do conceito de fantástico. O fantástico, o estranho, o maravilhoso e o simbólico. O fantástico na Literatura Infanto-Juvenil. O fantástico na Literatura e em outras artes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BATALHA, Maria Cristina. O grotesco entre o informe e o disforme, um possível sentido. Itinerários . Araraquara (UNESP), v. 27, p. 183-192, 2008. CHIAMPI, Irlomar. O realismo maravilhoso . São Paulo: Perspectiva, 1980. TODOROV, Tzvetan. A narrativa fantástica. In: _____. As estruturas narrativas . Trad. Leyla Perrone-Moysés. São Paulo: Perspectiva, 1969. (Debates, 14). p. 147-166.					

96

DISCIPLINA		LITERATURA MARGINAL			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo de textos literários considerados à margem dos cânones mais estabelecidos. O conceito de Literatura Marginal: aspectos histórico-críticos. O cânone e as Literaturas à margem. Sociedade, marginalidade e escrita. Espaços e formas de produção e recepção da Literatura marginal.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOSI, Alfredo. Literatura e resistência . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. BUZO, Alessandro. Tentação. In: Ferréz (Org.) Literatura Marginal: talentos da escrita periférica . Rio de Janeiro: Agir, 2005					

GHÓEZ, Preto. Cultura é poder. In: Ferréz. (Org.) **Literatura marginal: talentos da escrita periférica**. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

DISCIPLINA		LITERATURA PARANAENSE			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo e análise de obras da Literatura paranaense, de diferentes gêneros e épocas. Aspectos históricos, críticos e estéticos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GIL, Fernando Cerisara. Notas sobre as Aporias da Literatura no Paraná (ou o porquê de a literatura do Paraná não ter a sua história). Em: OLIVEIRA, Márcio de; SZWAKO, José (orgs.). Ensaios de sociologia e história intelectual do Paraná . Curitiba: Ed. UFPR, 2009.					
SOUZA, Marco Aurélio de. Pode a história literária do Paraná ser dividida em pedaços? Em: Anais eletrônicos do XV encontro Abralic , Rio de Janeiro, 2016					
DEMARCHI, Ademir (Org.). 101 poetas paranaenses: antologia de escritas poéticas do século XIX ao XXI (1844-1959) . Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura: Biblioteca Pública do Paraná, 2014. v. 1.					

DISCIPLINA		LITERATURAS DE AUTORIA FEMININA NO BRASIL			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo de obras representativas de autoras literárias brasileiras. A crítica feminista. A literatura de autoria feminina e o problema do cânone. A recepção crítica das obras de autoria feminina no Brasil.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COELHO, Mariana. A evolução do feminismo, subsídios para a sua história . 2. ed. Org. Zahidé L. Muzart. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2002.					
COELHO, Nelly Novaes. A literatura feminina no Brasil contemporâneo . São Paulo, Siciliano, 1993.					
MUZART, Zahidé Lupinacci (org.) Escritoras brasileiras do século XIX . Antologia. Florianópolis/Santa Cruz do Sul, Mulheres/Edunisc, 1999.					

97

DISCIPLINA		NARRATOLOGIA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					

O Efeito Narrativo. A base estrutural da narrativa. As diferentes funções. Mimeses e significação da prosa literária. A narrativa mítica. Semiótica da Narrativa. Cronotopia e dialogismo. Narrar e descrever com Georg Luckács. As diferentes funções da narrativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. Posição do narrador no romance contemporâneo. In: **Notas de Literatura I**. Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2003.
BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: _____. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.
LUKÁCS, Georg. **A Teoria do romance**. Trad. José Marcos Macedo. São Paulo: Duas Cidades/ Ed. 34, 2000.

DISCIPLINA		O GÊNERO CRÔNICA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo da crônica brasileira e suas imbricações nos diversos gêneros literários desde o romantismo até a contemporaneidade. Desenvolvimento de preceitos para análise e interpretação da crônica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CANDIDO, Antonio. "A vida ao rés do chão", in: Para gostar de ler – Crônicas . São Paulo: Ática, 1981. CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano . 9ª edição. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003. Volume 1. NASCIMENTO, E. L. (org.). Gêneros textuais : da didática das línguas aos objetos de ensino. São Carlos: Claraluz, 2009.					

98

DISCIPLINA		O ROMANCE JUVENIL			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo e análise de obras romanescas destinadas ao leitor jovem, em diferentes épocas e contextos culturais. O romance juvenil e a formação do leitor.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. Literatura : a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. CECCANTINI, João & PEREIRA, Rony Farto Pereira (org.). Narrativas Juvenis : Outros modos de ler. SP: ed. UNESP, 2008 DEBUS, Eliane, BAZZO, Jilvânia & BORTOLLOTO, Nelita. (org.) Literatura Infantil e Juvenil : pelas frescas do contemporâneo. Tubarão: Copiart, 2017.					

DISCIPLINA		OFICINAS DE CRIAÇÃO LITERÁRIA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL

60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Leituras e Práticas de escrita que possibilitem o desenvolvimento da criatividade e da autoria em gêneros literários variados, refletindo sobre aspectos da produção e da recepção dos textos, em diferentes contextos de circulação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRASIL, Luiz Antonio de Assis. A escrita criativa e a universidade. Letras de Hoje , Porto Alegre, v. 50, n. esp. (supl.), p. s105-s109, dez. 2015. LAITANO, José Carlos. Criação literária: da ideia ao texto . Porto Alegre: Letra & Vida, 2014. SANT'ANNA, Affonso Romano de. Como se faz literatura . Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1985.					

DISCIPLINA		ORALIDADE E LETRAMENTO			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Oralidade e letramento como práticas sociais da fala e da escrita. Oralidade e letramento nos processos de alfabetização e aquisição da escrita. Contribuições das teorias sobre oralidade e letramento no ensino de Língua Portuguesa.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FERNANDES, Frederico Augusto Garcia. Oralidade e literatura: manifestações e abordagens no Brasil . Londrina, PR: EDUEL: Imprensa Oficial, 2003. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização . São Paulo: Cortez, 2001. KOCH, Ingedore. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 2002.					

99

DISCIPLINA		POESIA E RAP: DIÁLOGOS INTERTEXTUAIS			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Introdução aos elementos fundamentais da poesia. Ritmo e versificação. As diferentes formas de rima. O conceito de intertextualidade. Poesia e canção. História do RAP. Diálogos entre RAP e poesia. RAP, poesia e a sala de aula.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
TATIT, L. A. de M. Semiótica da canção: melodia e letra . 3ed. São Paulo: Editora Escuta, 2007. BAKHTIN, M. M. (VOLOSHINOV, V. N.). Marxismo e filosofia da linguagem . Tradução de M. Lahud e Y. F. Vieira. 12ª edição. São Paulo: Hucitec, 2006. GLUSBERG, Jorge. A arte da Performance . São Paulo: Perspectiva, 2009.					

DISCIPLINA		POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS			
CARGA HORÁRIA					

TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Problemas e conceitos das políticas linguísticas, com foco na realidade linguística brasileira. Monolinguismo, Multilinguismo, Plurilinguismo e interculturalidade. Línguas oficiais e minoritárias no Brasil. Efeitos de políticas linguísticas no processo de ensino/aprendizagem.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CALVET, Louis-Jean. As políticas linguísticas . São Paulo: Parábola Editorial/IPOL, 2007. FARACO, Carlos Alberto. Estrangeirismos: guerras em torno da língua . São Paulo: Parábola Editorial, 2001. RAJAGOPALAN, Kanavillil. A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil. In: LACOSTE, Yves; RAJAGOPALAN, Kanavillil (Org.) A Geopolítica do Inglês . São Paulo: Parábola Editorial, 2005.					

DISCIPLINA	PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL				
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Políticas linguísticas de promoção do Português como Língua Adicional (PLA) no Brasil e no exterior. A Língua Portuguesa em processo de colonização e descolonização linguística. Análise e produção de material didático para falantes cujas línguas maternas não são o Português.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BIDERMAN, M. T. C. O vocabulário fundamental no ensino do Português como segunda língua. In: SILVEIRA, R. C. P. da (Org.). Português – língua estrangeira: perspectivas . São Paulo: Cortez, 1998. MORITA, M. K. (Re)Pensando sobre o material didático de PLE. In: SILVEIRA, R. C. P. (Org.). Português – língua estrangeira: perspectivas . São Paulo: Cortez, 1998. SILVEIRA, R. C. P. (Org.). Português– língua estrangeira: Perspectivas . São Paulo: Cortez, 1998.					

DISCIPLINA	PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA				
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Práticas de leitura de textos literários, com foco na experiência dos sujeitos com as obras e em sua formação cultural e humanística.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
KLEIMAN, Ângela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita . Campinas: Mercado de Letras, 1995. LAJOLO, Marisa. Usos e abusos da literatura na escola . Rio de Janeiro: Globo, 1982. MARTINS, Maria Helena. O que é leitura . São Paulo: Brasiliense, 1986.					

DISCIPLINA		PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM LÍNGUA MATERNA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo crítico e produção de material didático em Língua Materna, nas modalidades escrita, oral e multimodal, sob diferentes abordagens e metodologias. Concepção de língua e produção de material didático em língua materna. Material didático e as orientações e diretrizes dos documentos oficiais da educação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FERRO, Jeferson; BERGMANN, Juliana Cristina Faggion. Produção e avaliação de materiais didáticos em língua materna e estrangeira . Curitiba: Intersaberes, 2013. PACHECO, J. A. Currículo: Teoria e práxis . Porto, Porto Editora, 2001. ROJO, R. H. Materiais didáticos no ensino de línguas. In: Moita-Lopes, L. P. (Org.). Linguística Aplicada na modernidade recente . São Paulo, SP: Parábola Ed., 2013, p. 163-195.					

DISCIPLINA		REPRESENTAÇÕES MÍTICAS NA LITERATURA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo da presença de representações míticas na Literatura, de diferentes épocas e contextos culturais. O conceito de mito e suas funções na cultura e no texto literário.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CAMPBELL, Joseph. Mito e Transformação . São Paulo: Ágora, 2008. ELIADE, Mircea. Mito e Realidade . São Paulo: Perspectiva, 1972. TERRA, Ernani. Leitura do Texto Literário . São Paulo: Contexto, 2014.					

DISCIPLINA		TEORIAS DO TEATRO			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo das teorias do Teatro, do teatro de Moscou à dramaturgia contemporânea.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CARLSON, Marvin. Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade . São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997. MAGALDI, Sábado. Moderna dramaturgia brasileira . São Paulo: Perspectiva, 2006. GUINSBURG, J.; SILVA, A. S. da. (orgs.). Diálogos sobre teatro . São Paulo: Edusp, 2002.					

DISCIPLINA		TÓPICOS DE LITERATURA PÓS-COLONIAL			
------------	--	------------------------------------	--	--	--

CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo introdutório da Literatura Pós-Colonial, seus conceitos e obras significativas. As tendências contemporâneas dos estudos interculturais, com ênfase na crítica literária no Brasil e em outros contextos culturais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
KOTHE, F.R. O cânone colonial . Brasília: EUB, 1997. MELLO E SOUZA, L. de. Inferno Atlântico : Demonologia e Colonização. Séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. SAID, E. Cultura e imperialismo . São Paulo: Companhia das Letras, 1995.					

8.3 DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES/ELETIVAS

As disciplinas extracurriculares são elementos de enriquecimento e diversificação da formação dos estudantes e estão inseridas no contexto deste PPC como Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) e ainda como uma opção individual dos alunos na busca de outros conhecimentos e experiência no decorrer de sua trajetória acadêmica. Segundo orientação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Unespar, as disciplinas extracurriculares estão:

102

Além das disciplinas obrigatórias que compõem o currículo mínimo do Curso (distribuídas em obrigatórias, optativas e eletivas), o estudante poderá cursar disciplinas extracurriculares com o intuito de aprofundar conhecimentos específicos em áreas de interesse pessoal, desde que não implique em ônus ao erário da instituição. Nestes casos, a procura pela disciplina é de livre escolha do estudante, porém, os colegiados deverão fixar os limites de contingenciamento de matrículas nas disciplinas, conforme disponibilidade e conveniência administrativas. (UNESPAR, 2017)

A escolha das disciplinas extracurriculares ficará à livre escolha do estudante dentro daquelas ofertadas a partir de normativas e regulamentos estabelecidos pela Unespar.

8.4 ATIVIDADE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Assim como a carga horária do estágio, as horas designadas para a PCC foram instituídas e regulamentadas pela Resolução CNE/CP n. 2, de 19 de fevereiro de 2002 e, apesar da publicação em 2015 de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial, por meio da Resolução CNE/CP n. 2, de 09 de junho de 2015, sua natureza, bem como duração não foram alteradas, sendo, portanto, de 400 horas distribuídas ao longo de todo o processo formativo.

O que está na base da proposição de 400 horas de PCC é, mais uma vez, a percepção de que a formação docente, para além da dicotomia entre teoria e prática, deve propor a real articulação entre essas duas dimensões. De acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001:

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente [...] de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. (BRASIL, 2001, p. 9)

103

É importante pontuar a diferença entre as atividades de estágio supervisionado e as de PCC, pois, enquanto as primeiras preveem uma permanência *in loco* no futuro espaço de exercício profissional sob a forma supervisionada por um professor da área, as segundas objetivam uma maior aproximação do licenciando com o espaço escolar e com sua futura profissão, o que não acarreta, necessariamente, a observação direta em escolas. Sobre essa distinção, o Parecer CNE/CES nº 15/2005 diz que:

[...] as atividades caracterizadas como *prática como componente curricular* podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de

disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento. Por sua vez, o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático. (BRASIL, 2005, p. 3. grifo nosso).

As atividades práticas a serem desenvolvidas pelos estudantes do curso de Letras-Português serão realizadas em forma de projetos suplementares, em sua maior parte também articulados a projetos extensionistas, no âmbito das disciplinas.

8.5 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

104

Tomando como princípio a relação entre teoria e prática já explicitada, compreendemos o Estágio Curricular Supervisionado como atividade propiciadora práxis, na qual pode ocorrer a efetivação do processo de formação inicial. De acordo com Pimenta e Lima:

O papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 12).

Este documento propõe-se a balizar a concepção mais ampla de estágio, cujas especificidades são normatizadas pelo Regulamento de Estágio anexo a este PPC, sob orientação do Regulamento Geral de Estágios da Unespar.

O Estágio Supervisionado na Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR é considerado como ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, sob a orientação e supervisão de docentes, é considerado atividade essencial para o desenvolvimento da formação profissional e cidadã do estudante universitário. O estágio visa à preparação do estudante para a sua atuação profissional, inserção e conhecimento da realidade sócio-político-econômica desses contextos. Desse modo, o estágio atua como forma de integrar o percurso formativo do licenciando, por meio da contextualização do currículo e promoção do desenvolvimento de conhecimentos e experiências docentes. Para que isso se efetive, estão previstas duas modalidades de estágio:

1. Estágio curricular obrigatório: composto por (a) estágio de observação e (b) estágio de apoio e regência;
2. Estágio não obrigatório.

A realização do estágio curricular obrigatório ocorre a partir do terceiro ano do curso, articulando as dimensões teórico-práticas da formação docente. O relatório de estágio, apresentado ao final do ano letivo, deve explicitar esse diálogo nos relatos e reflexões sobre a prática. Além disso, prevê ações de observação, suporte ao professor da escola parceira no planejamento e desenvolvimento de atividades, aulas e atendimento aos alunos, sempre acordadas com o professor da escola e o supervisor da IES.

A supervisão do Estágio Curricular Supervisionado será distribuída entre os membros docentes do Colegiado do Curso de Letras-Português da Unespar-Campus de Paranaguá. O acompanhamento dos estudantes nos campos de estágio, bem como Curricular Supervisionado será realizado pelos professores supervisores, de acordo com cronograma e edital com a relação professor supervisor/alunos, divulgados no início de cada ano letivo, de acordo com o Art. 31º do Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso (Anexo 1).

Além do Estágio Supervisionado, de caráter obrigatório, há também a

possibilidade de o estudante do curso de Letras participar do estágio de apoio e residência pedagógica, com vistas ao exercício das funções docentes, desenvolvendo atividades tais como:

- Ministras aulas em turmas sob a responsabilidade de outro docente;
- Ministras aulas para alunos ou grupos de alunos a título de apoio pedagógico;
- Proceder à correção/devolutiva de atividades realizadas pelos alunos;
- Planejar atividades, avaliações;
- Participar de reuniões pedagógicas da escola, reuniões de pais, eventos da comunidade e das diretorias de ensino;
- Atuar em parceria com professores de outras disciplinas na escola na construção de atividades interdisciplinares.

A realização do estágio de residência pedagógica se dará nas instituições de educação básica parceiras, especialmente da rede pública, sob orientação de um professor do Curso de Letras-Português.

Para ambos os tipos de estágios, os alunos deverão apresentar relatório em que analisem a experiência vivida, participar de encontros individuais e coletivos de supervisão e participar de eventos de divulgação das experiências.

O estágio não obrigatório é desenvolvido como atividade opcional, não compondo a carga horária necessária para a integralização do curso.

8.6 ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) integram a formação social e profissional, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e perfazem um total de 100 (cem) horas da carga horária do curso. Entende-se como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais participação em eventos internos e externos à Instituição de Ensino Superior, cursos de extensão, atualização acadêmica e profissional, atividades de iniciação científica, monitoria e outros.

Os critérios de pontuação entendem as horas-atividade como limite máximo aceito para cada atividade realizada, independentemente do tempo real despendido

para sua execução. Desse modo, o equilíbrio entre maiores e menores pontuações apoia-se no objetivo de estimular a diversidade de interesses, a iniciativa em assumir propostas mais desafiadoras ou de maior alcance social, considerando a proatividade acima da passividade.

A distribuição das horas entre diferentes tipos de atividades e semestres do curso visa garantir alguns princípios básicos de que o aluno possa vivenciar o ambiente acadêmico para além da sala de aula, participar de atividades de pesquisa e extensão e comprometer-se com a ampliação contínua do seu universo cultural.

O aluno deverá cumprir fora da matriz horária em atividades acadêmicas, científicas e culturais, distribuídas conforme o Anexo 2.

8.7 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

O caráter de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão que constitui o fundamento do ensino superior orienta o curso de Letras-Português da UNESPAR - *Campus* de Paranaguá. Por conseguinte, a participação, envolvimento e protagonismo de professores, estudantes e agentes universitários é estimulada pelo Curso de Letras-Português, com vistas a ações que gerem impactos sociais na comunidade, tanto interna quanto externa. Essas ações se concretizam em atividades de diversos aspectos, como grupos de estudos, cursos, projetos de extensão, programas, eventos – como seminários, colóquios, jornada de Letras, palestras, concursos de poesias, dentre outros – e estímulo à participação em eventos científicos e atividades externas semelhantes. Os eventos ofertados pelo Colegiado de Letras-Português são abertos à participação da comunidade externa.

Tanto a pesquisa quanto a extensão originam-se das disciplinas ofertadas ao longo do curso e de projetos desenvolvidos por seus professores e vinculados aos seus respectivos Grupos de Pesquisa e/ou projetos de pesquisa. O Colegiado do Curso de Letras-Português é formado, em sua grande maioria, por professores pesquisadores detentores de projetos devidamente institucionalizados e cujos

resultados de suas investigações científicas são regularmente publicados em periódicos e eventos qualificados. O curso também conta com a participação de docentes e discentes no Programa de Iniciação Científica da Unespar. Além desses, também há projetos gerados por meio de iniciativas individuais de membros do corpo docente ou de parcerias com órgãos e instituições externas à universidade.

A curricularização da Extensão, no curso de Letras-Português do Campus de Paranaguá, ocorre por meio das disciplinas incluídas diretamente na grade curricular e das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC). Um aspecto a ressaltar é o caráter de indissociabilização entre ensino, pesquisa e extensão que se concretiza ao longo do curso, uma vez que as atividades curriculares de extensão se encontram vinculadas às disciplinas de prática como componente curricular. Desse modo, aliam-se fortemente a teoria e a prática, uma vez que os conteúdos estudados serão objeto de pesquisa e, após ampla análise e discussão coletivas, desenvolvidos projetos e atividades de extensão a serem desenvolvidas nos contextos de pesquisa.

8.8 RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPC

108

O curso de Letras é composto por 13 (treze) professores, sendo 08 (oito) efetivos e 05 (cinco) temporários, sendo que a coordenação do curso é responsabilidade de um dos professores efetivos, eleito para um mandato de 2 anos. A secretaria acadêmica possui somente um funcionário para atender às demandas do curso.

8.8.1 RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS

As aulas ocorrem em quatro salas de aula, alocadas conforme a disponibilidade e conforme questões referentes à acessibilidade, geralmente nos blocos A e B. Durante o período diurno as demais salas de aula podem ser utilizadas por outros cursos, conforme a necessidade.

As salas de aula do Curso de Letras-Português necessitam de tela de projeção retrátil fixa na parede para cada sala, além de um armário de aço com chave para

cada sala para que os professores possam guardar os materiais utilizados nas aulas, um sistema de projeção multimídia como projetor, caixas de som e computador instalados, fixos e disponíveis e aparelhos de ar-condicionado, pois as temperaturas durante o verão nesta região são altíssimas, beirando constantemente os 40°C. Como o prédio é bastante antigo, o mesmo não foi projetado de forma a permitir uma correta circulação de ar, além de suas estruturas de parede e teto reterem o calor consideravelmente.

Além disso, o Bloco B, que possui dois andares com três lances de escada, precisa ser adequado às exigências de acessibilidade, a fim não impedir que alunas gestantes, e alunas e alunos com dificuldade motora, ou outros problemas de saúde tenham acesso às salas do curso. Por fim, é preciso mencionar a absoluta necessidade de um plano de incêndio em todo o *campus*.

O Curso de Letras-Português também necessita de gabinetes individuais para que os professores possam fazer atendimentos aos alunos e orientações, composto de computador com conexão à internet e impressora/scanner, uma vez que a única sala disponível na instituição para esse fim atende a todos os cursos.

109

O curso de Letras-Português também necessita de:

- 1 (um) projetor instalado em cada sala de aula;
- 1 (uma)1 tela retrátil em cada sala de aula (para a projeção);
- 1 conjunto de caixas de som para cada sala (para o trabalho com multimídia);
- Rede de internet de banda larga e cobertura de rede sem fio, com boa conexão e velocidade, para a utilização de recursos midiáticos e de internet;
- 1 (uma) lousa eletrônica em cada sala de aula;
- 1 (um) laboratório de informática com um mínimo de 20 computadores;
- Espaço físico para estudos discentes;
- Cortinas blecaute para todas as janelas, em virtude de a luminosidade atrapalhar a projeção dos slides durante as aulas – especialmente em período diurno e primeiras aulas no período de verão.

8.9 RECURSOS MATERIAIS PARA A ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

O curso possui um espaço para a coordenação, localizado em um corredor no prédio administrativo, de aproximadamente 8m², e que conta com uma mesa e um armário. Além de não ser uma sala propriamente dita, o espaço se encontra no caminho entre as salas dos demais Colegiados, portanto, todos os que se dirigem para essas salas transitam pelo local, não havendo privacidade, possibilidade de reuniões ou condições de se guardar documentos referentes ao curso, dentre outros inconvenientes; sendo, portanto, completamente inapropriado para atender às necessidades da coordenação do curso. Acrescente-se ainda o fato de o prédio administrativo estar aberto somente até às 18h, período incompatível ao funcionamento do curso, que ocorre das 19h às 22h30.

Sendo assim, para pleno desenvolvimento do curso necessitamos de:

- Aquisição de forma constante de acervo bibliográfico atualizado;
- Estrutura para desenvolvimento de materiais pedagógicos digitais.
- Um armário com chave para o arquivamento de documentos do curso.

8.9.1 BIBLIOTECA

A rede de Bibliotecas da UNESPAR é um órgão suplementar da Universidade subordinado administrativamente às Diretorias de *campus* que, por sua vez, está subordinada à Reitoria, a quem compete exercer a supervisão geral de suas atividades. Possui unidades localizadas nos sete *campi* da UNESPAR, com destaque para o *Campus* de Paranaguá.

O acervo do Sistema de Bibliotecas da UNESPAR é constituído de documentos referentes às diferentes áreas do conhecimento como, por exemplo, área de Ciências Humanas, Biológicas e da Saúde, Exatas e Tecnológicas, Sociais Aplicadas e Agrárias. As coleções são de livre acesso ao público em geral, e podem ser emprestadas aos membros da comunidade universitária inscrita no Sistema, observando-se a política de circulação prevista no Regulamento da instituição.

Ressalte-se que a recente informatização do sistema tornou possível a maior integração das unidades de cada *campus*, além da instalação de sistemas informatizados de consulta e do portal Periódicos Capes. O acervo total de livros na biblioteca do *campus* de Paranaguá da UNESPAR está representado por 45.147 títulos e 102.530 exemplares e o acervo de periódicos por 2.816 títulos e 102.208 exemplares. Divide-se nas seguintes áreas do conhecimento (Acervo/Exemplares/Títulos periódicos): Ciências exatas e da terra - 1.463/2.398/1; Ciências Biológicas - 179/357/1; Engenharia e tecnologia - 14/19; Ciências da Saúde - 18/28; Ciências Agrárias - 29/39; Ciências Sociais e Aplicadas - 44.061/7.990/32; Ciências Humanas 4.696/6.656/18; Linguística, Letras e Artes - 14.038/24.009/73. A Biblioteca possui aproximadamente 150 m², com espaços para leitura e estudos pelos usuários.

8.9.2 INFRAESTRUTURA DE APOIO

A UNESPAR - *Campus* de Paranaguá conta com 3 blocos de salas de aula, 2 auditórios, Manoel Viana, localizado no bloco A, e auditório Luiz Carlos dos Santos, localizado no bloco C, com 114 cadeiras com pranchetas retráteis, uma tela de projeção, uma lousa branca, seis mesas com seis cadeiras para palestrantes, uma caixa de som e um microfone. Desses, apenas o auditório Manoel Viana se encontra em condições de utilização. O espaço é utilizado para os eventos do Curso de Letras quando é necessário juntar todas as turmas para assistir, tais como Jornada de Letras, Ciclo de Palestras, SELLF, ENLIJ, Varal de Poesias, dentre outros. O auditório disponível atende a todos os cursos do *campus*, devendo ser agendado com antecedência.

O *campus* possui ainda uma sala dos professores, uma sala de atendimento aos alunos, ambos para atender a todos os cursos do *campus*, 1 biblioteca, 2 laboratórios de informática, 1 laboratório de línguas, laboratórios multiusuários e 11 laboratórios vinculados ao Colegiado de Ciências Biológicas, além do setor administrativo e de apoio. Conta ainda com um novo terreno onde será construído

um novo bloco, a partir do convênio já firmado com a Prefeitura de Paranaguá e uma área para instalação de novo *campus*. A maior parte dos espaços ainda não possui acessibilidade a portadores de deficiência. Para o curso, o *Campus* de Paranaguá da UNESPAR disponibiliza um laboratório de línguas. No *campus*, funcionam nove cursos de graduação, sendo apenas 3 diurnos. Não há restaurante universitário no *campus*.

Além dos espaços citados, a UNESPAR possui a disponibilidade para utilização da estrutura do Parque Estadual do Palmito, localizado próximo à estrutura da IES em Paranaguá. Essa Unidade de Conservação foi criada pelo Decreto Estadual nº 4.493 em 1998 e está localizada às margens da PR-407, nos remanescentes da Mata Atlântica da planície costeira do Paraná e faz parte do mosaico de Unidades de Conservação dos remanescentes florestais da Mata Atlântica (MMA, 2003). Recentemente foi recategorizada (Parque Estadual) e ampliada (Decreto Decreto Estadual nº 7097 de 06 de Junho de 2017). Na área do Parque está localizado o Laboratório de Ficologia e Qualidade de Água Marinha (LAQUAMAR) da UNESPAR. A infraestrutura do Parque inclui estacionamento para 60 veículos, centro de visitantes com salas de aula e de administração, laboratório para pesquisas ambientais, sanitários, guarita, casa para o gerente, alojamento para pesquisadores, telefone para uso administrativo, sala para eventos e seminários, trapiche e rampa para acesso de embarcações. Está em andamento um projeto para ampliação significativa dessa estrutura, com participação da UNESPAR. O Centro de Visitantes, perfazendo 620 m², e o Laboratório Ambiental, de 168 m², assim como as áreas naturais do Parque, foram disponibilizados para a UNESPAR para apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No ano de 2017 foi cedido à Unespar o uso do Palacete Histórico Mathias Bohn, localizado na cidade de Paranaguá, em local privilegiado do centro histórico da cidade. O Palacete, que se encontra, no momento, em vias de ser mobiliado, deverá ser a sede do Centro Cultural Unespar e irá abrigar projetos e programas culturais de extensão do *Campus* de Paranaguá e de outros *campi* da Unespar, bem como produções artísticas locais e de outras regiões do estado.

A instituição também possui um espaço no município de Guaratuba, denominado CPPOM (Centro de Produção e Propagação de Organismos Marinhos), disponível para aulas, visitas técnicas, cursos, realização de projetos e eventos.

9 QUADRO DE SERVIDORES

COORDENADOR DO CURSO				
Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
Julio William Curvelo Barbosa	Bacharelado em Letras Universidade de São Paulo (USP) 2006	Graduação em Letras – Bacharelado (Habilitação em Linguística) Mestrado em Semiótica e Linguística Geral Doutorado em Letras – área de concentração: Linguística	32h	TIDE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
1.	Cátia Toledo Mendonça	Graduação em Letras Especialização em Letras Mestrado em Letras Doutorado em Letras	40h	Doutora	TIDE
2.	Cristian Pagoto	Graduação em Letras Especialização em Literatura e Língua Portuguesa Mestrado em Letras Doutorado em Letras	40h	Doutora	TIDE
3.	Daniela Zimmermann Machado	Graduação em Letras Mestrado em Letras Doutorado em Letras	40h	Doutora	TIDE
4.	Dulce Elena Coelho Barros	Graduação em Letras	40h	Doutora	TIDE

114

		Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa Doutorado em Linguística			
5.	Julio William Curvelo Barbosa	Graduação em Letras - Bacharelado (Habilitação em Linguística) Mestrado em Semiótica e Linguística Geral Doutorado em Letras – área de concentração: Linguística	40h	Doutor	TIDE

PROFESSORES EFETIVOS					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
1.	Cátia ToledoMendonça	Graduação em Letras Especialização em Literatura Brasileira Mestrado em Letras Doutorado em Estudos Literários	40h	Doutora	TIDE
2.	Cristian Pagoto	Graduação em Letras Especialização em Literatura e Língua Portuguesa Mestrado em Letras Doutorado em Letras	40h	Doutora	TIDE
3.	Daniela Zimmermann Machado	Graduação em Letras Mestrado em Letras Doutorado em Letras	40h	Doutora	TIDE
4.	Dulce Elena Coelho Barros	Graduação em Letras Mestrado em Linguística e	40h	Doutora	TIDE

		Língua Portuguesa Doutorado em Linguística			
5.	Ednilson Assenção Luiz	Graduação em Proficiência em Língua Brasileira de Sinais Especialização em Educação Especial Mestrado em Educação	40h	Mestre	RT-40
6.	Julio William Curvelo Barbosa	Graduação em Letras - Bacharelado (Habilitação em Linguística) Mestrado em Semiótica e Linguística Geral Doutorado em Semiótica e Linguística Geral	40h	Doutor	TIDE
7.	Ivone Ceccato	Licenciatura em Letras Português Inglês Mestrado em Letras Doutorado em Letras	40h	Doutora	TIDE
8.	Moacir Dalla Palma	Letras Português Inglês Especialização em Literatura Brasileira Mestrado em Letras Doutorado em Letras	40h	Doutor	TIDE

PROFESSORES TEMPORÁRIOS					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós- Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
1.	Diego Luiz Müller Fascina	Graduação em Letras Especialização em Letras Mestrado em Letras	40h	Doutor	RT-40

		Doutorado em Letras			
2.	Dinair Iolanda daSilva Natal	Graduação em Letras Especialização em Educação Especial: Educação Bilíngue Português/Libras Mestrado em Desenvolvimento Territorial Sustentável	40h	Mestre	RT-40
3.	Rafael Magno de Paula Costa	Graduação em Letras Português/ Inglês Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira Mestrado em Letras Doutorado em Letras	20h	Doutor	RT-20
4.	Raquel Gomes Chaves	Graduação em Letras Português/ Inglês Mestrado em Linguística e Letras Doutorado em Linguística	40h	Doutora	RT-40
5.	Wendel Cassio Christal	Graduação em Letras Mestrado em Letras Doutorado em Letras	40h	Doutor	RT-40

10 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M./VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico em ciência da linguagem** [1929]. Tradução de Michel Lauhud e Yara Frateschi Vieira. 11. ed. São Paulo, 2004.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In:_____. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997/2003.

BRASIL. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE-PR nº 04/2006. Institui as Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2006.

118

_____. Conselho Estadual de Educação. Parecer CES/CEE nº 23/11, de 07 de abril de 2011, que trata da **Oferta da Disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2011.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CES 492, de 12 de dezembro de 2001. **Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 1.363/01, que trata da aprovação das **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. **PARECER CNE/CP 28/2001** de 18 de

janeiro de 2002. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a Duração e a Carga Horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 20 de Dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCC – Formação). Diário oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2020. Seção I, p.p 46-49.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE-CES nº 15**, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2005.

119

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE-CP nº 02, de 09 de junho de 2015**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2015.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE-CP nº 09, de 08 de maio de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002**, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 03 de julho de 2007**, que dispõe sobre Procedimentos a serem adotados quanto ao Conceito de Hora-aula e dá outras Providências. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2007.

_____. Conselho Nacional de Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CP 001, de 18 de fevereiro de 2002**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE-CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a Duração e a Carga Horária dos Cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

120

_____. Conselho Nacional de Educação. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2015.

_____. Constituição. **Constituição da República Federal do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. **Decreto Federal nº 78.579/76**. De Reconhecimento do Curso de Letras. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 1976.

_____. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Ministério da Educação, 2006.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).** Ensino Fundamental. Brasília. MEC/SEF, 1998.

_____. **Parecer CNE-CP nº 28, de 02 de outubro de 2001.** Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a Duração e a Carga Horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE, 2001.

CANDIDO, A. **Direitos Humanos e literatura.** São Paulo: Brasiliense, 1989.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária.** 8. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.

121

CHAUÍ, M. **A Universidade Pública sob Nova Perspectiva.** In Conferência de abertura da 26ª Reunião Anual da ANPEd. Minas Gerais, Poços de Caldas, Revista Brasileira de Educação. 2003.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução.** São Paulo: Beca, 1999.

DIAS SOBRINHO, J. Educação Superior, globalização e democratização. **Revista Brasileira de Educação.** Rio de Janeiro: ANPED, v.28, 2005, p. 164-173.

DIONÍSIO, A. P. 2006. **Gêneros multimodais e letramento.** In: KARWOSKI, Acir Mário *et al.* (Org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna.

DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2000.

DUBOC, A. P. M. Avaliação da aprendizagem de línguas e os multiletramentos. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 26, n. 63, p. 664-687, set./dez. 2015.

DUBOC, A. P. **Letramento crítico nas brechas da sala de línguas estrangeiras**. In: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). Letramentos em terra de Paulo Freire. 2. ed. São Paulo: Pontes Editores, 2015.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001 [1992].

FIALHO D. S., FIDELIS, L. L. As Primeiras Faculdades de Letras no Brasil. In: **Revista Helb**. Brasília. V. 2, n. 2, 2008.

122

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. Cascavel, Assoeste, 1984.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

GIROUX, H. A. Qual o papel da pedagogia crítica nos estudos de língua e cultura. *Revista Crítica de Ciências Sociais*. Entrevista. Ano 2005. Disponível em: <<https://rccs.revues.org/962>. Acesso: 10 abr. 2018.

LIBÂNEO, J. C. Formação de professores e didática para o desenvolvimento humano. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 4, n. 2, abr-jun 2015.

LOBATO, L. O que o professor da educação básica deve saber de Linguística. IN:

PILATI, Eloisa N. Silva. [et al.] (Orgs.). **Linguística e Ensino de Línguas**. v.2. Coleção Lucia Lobato. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2015. ISBN: 978-85-230-1163-5. 56p.

MAGALHÃES, H. G. D. **A pedagogia do êxito: projetos de resultado**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MAGALHÃES, H. G. D. Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão: tensões e desafios. In: ETD - Educação Temática Digital 8 (2007), 2, pp. 168-175.

MARTINS, E. Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade. Goiânia, Julho de 2008. Base de dados do Scielo.

MARTINS, L. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. In: PINHO, S. Z.; CHAVES, A. J. F [et al.]. **Oficinas de Estudos Pedagógicos: reflexão sobre a prática do Ensino Superior**. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2008.

123

MÉSZÁROS, I. **A crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo, 2009.

MINGUILI, M. G.; CHAVES, A. J.; FORESTI, M. C. P. P. **Universidade brasileira: visão histórica e papel social**. In: **Oficina de Estudos Pedagógicos, 2007, Marília**. [Anais...]. Marília: UNESP, 2007.

MOITA LOPES, L. P. **Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Brasília: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, B. **A dialética do singular-particular-universal**. In: ABRANTES, A. A., SILVA, N. R.; MARTINS, S. T. F (orgs.). **Método histórico-social na psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PARANÁ. Conselho Estadual da Educação. **Decreto Estadual nº 9.538 de 5 de dezembro de 2013**. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 2013.

_____. Conselho Estadual da Educação. **Deliberação CEE/PR nº 04/2013: Normas estaduais para a Educação Ambiental**. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 2013.

_____. Conselho Estadual da Educação. **Portaria Ministerial nº 70/83. Dispõe da Conversão para Licenciatura Plena**. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 1983. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 1983.

124

_____. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE/PR nº 02/2015: Normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos**. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 2015.

_____. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua adicional Moderna**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Básica. Curitiba: SEED, 2008.

_____. **Lei Estadual nº 13.283 de 25 de outubro de 2001 para Criação da UNESPAR**. Curitiba, Conselho Nacional de Educação, 2001.

_____. **Lei Estadual nº 17.590 de 12 de junho de 2013 para Credenciamento da UNESPAR.** Curitiba, Conselho Nacional de Educação, 2013.

_____. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Língua Estrangeira Moderna.** Curitiba, Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2008.

PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores: pesquisa, representações e poder.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor.** In: FAZENDA, I. (Org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papyrus, 1998. p. 161-178. PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas.** São Paulo: Cortez, 2002.

125

PIMENTA, S. G. **Formação de professores; identidades e saberes da docência.** In: _____(Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. In: **Revista Poiésis.** Volume 3, Números 3 e 4, pag.5-24, 2006. PINTO, A. **A questão da universidade.** São Paulo: Cortez, 1986.

RAJAGOPALAN, K. **O conceito de identidade em linguística: é chegada a hora de uma reconsideração radical?** In: SIGNORINI, Inês (Org.). *Lingua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

RIBEIRO, M. D. A.; TEIXEIRA, C. S. Ensino de língua adicional: concepções de língua, cultura e identidade no contexto ensino/aprendizagem. **Revista Linha D'Água**. V. 25. N. 01. USP, 2012, p. 183-201.

RIBEIRO, M. M. G. **Prática como componente curricular**. Centro de Educação Universidade Federal do Rio Grande do Norte. FORUMDIR. s/d. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2016/37541-cne-seminario-formacao-professores-2016-apresentacao-06-marcia-gurgel-pdf/file>

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SÁNCHEZ VÁSQUEZ, A. **Filosofía de la práxis**. México: Fondo de Cultura Económica, 1980 (1967).

SANTIAGO, R. B.; QUEIROZ, G. R. P. **Uma Pedagogia visando a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão nos cursos universitários**. *Enseñanza de las Ciencias, Espanha*, v. 23, 2005.

SANTOS, M. E. G. **Elementos constitutivos do trabalho docente em uma escola pública de educação básica: prescrições, atividades e ações**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SHULMAN, L. S. **Those who understand knowledge growth in teaching.** Educational Researcher, Cambridge, v.15, n.2, p.4-14, 1986.

SIGNORINI, I. **Do residual ao múltiplo e ao complexo: o objeto da pesquisa em Linguística Aplicada.** In: SIGNORINI, Inês; CAVALCANTE, Maria (Org.). Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Tradução de Francisco Pereira. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, v. 1, n. 4, p. 215-253, 1991.

TEIXEIRA, C. S.; RIBEIRO, M. D. A. **Ensino de Língua Estrangeira: concepções de língua, cultura e identidade no contexto ensino/aprendizagem.** Revista Linha d'Água, n. 25 v. 1, p. 183-201, 2012.

127

TODOROV, T. **A literatura em perigo.** 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009. UNESPAR. **Plano de Plano de Desenvolvimento Institucional.** Unespar, 2011.

UNESPAR. **Projeto Político Institucional** aprovado pelo Conselho Universitário Provisório de 21 de maio de 2012. Unespar, 2012.

VEIGA, I. P. **Educação básica e educação superior: projeto político pedagógico.** Campinas: Papyrus, 2004.

VIGOTSKY, L. S. 1934. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução de Paulo Bezerra 2. ed. – São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.

ANEXO 1
REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS – MODALIDADE LICENCIATURA

HABILITAÇÃO: LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

TÍTULO I

DAS DEFINIÇÕES, OBJETIVOS E CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DOS ESTÁGIOS

CAPÍTULO I
NATUREZA E PRINCÍPIOS

Art. 1º O Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação em Letras-Português se caracteriza como um conjunto de atividades de aprendizagem profissional e cultural, proporcionando ao estagiário, por meio da participação em situações de ensino e/ou outras atividades relacionadas ao universo profissional do licenciado nos referidos cursos, e realizado sob a responsabilidade desta Universidade, conforme Geral dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios dos Cursos de Graduação da Unespar.

128

Art. 2º O Estágio Curricular do Curso de Graduação em Letras-Português é considerado como ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, sob a orientação e supervisão de docentes, e visa à formação profissional e humana. Tem por objetivo propiciar o exercício do aprendizado profissional, comprometido com a realidade sócio-político-econômica do país, a produção de conhecimentos teórico-práticos necessários à prática educativa e o desenvolvimento de habilidades investigativas sobre sua prática.

Art. 3º O Estágio Curricular do Curso de Graduação em Letras-Português tem as seguintes modalidades:

- I. Estágio Curricular Obrigatório, cuja carga horária de desenvolvimento será de, no mínimo, 400 horas;
- II. Estágio Curricular não-obrigatório, cuja carga horária de desenvolvimento será de até 20 (vinte) horas semanais

Parágrafo único. O Estágio Curricular, seja Obrigatório ou não Obrigatório, deverá ser realizado em área compatível com o Curso de Graduação em Letras-Português, sendo expressamente vedado o exercício de qualquer outra atividade relacionada à sua área de formação.

CAPÍTULO II OBJETIVOS

Art. 4º O Estágio Curricular dos Cursos de Graduação em Letras- Português tem como objetivo proporcionar ao estagiário oportunidades de:

- I. Propiciar a integração universidade-escola e/ou outros campos de estágio;
- II. Planejar, executar e avaliar os processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas;
- III. Promover a articulação entre os campos do saber e a práxis investigativa;
- IV. Articular conhecimentos advindos de atividades de pesquisa, ensino e/ou extensão;
- V. Lidar de forma crítica com as linguagens nos contextos de ensino e aprendizagem.

TÍTULO II

REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

129

CAPÍTULO I CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 5º O local de estágio será selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelo setor responsável pelos estágios nos *campi* da Unespar e/ou pelos agentes de integração.

Art. 6º O estágio, sendo considerado como ato educativo, deverá ser realizado em área e local compatíveis com o Curso no qual o estudante esteja matriculado, sendo expressamente vedado o exercício de atividades não relacionadas à sua área de formação.

Art. 7º Constituem Campos de Estágio Curricular as entidades de direito privado, os órgãos da administração pública nacionais e estrangeiros, as instituições de ensino e/ou pesquisa nacionais e estrangeiras, as próprias unidades da Universidade Estadual do Paraná, e a comunidade em geral, desde que apresentem as condições necessárias para:

- I. Planejamento e execução conjuntos com a instituição de Ensino Superior das atividades de estágios;

- II. Aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos para a formação do estudante;
- III. Vivência efetiva de situações reais de vida e de trabalho, compatíveis com o campo profissional de atuação, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação, no Projeto Pedagógico do Curso e demais legislações pertinentes em vigor;
- IV. Avaliação e acompanhamento conjuntos, das instituições formadora e cedente.

Parágrafo único. Os estágios devem ser formalizados por meio de instrumentos jurídicos, observando o disposto no Regulamento Geral dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNESPAR.

CAPÍTULO II DA UNESPAR COMO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 8º A Unespar poderá, por meio de seus *campi* e/ou unidades, oferecer campo de estágio preferencialmente para seus estudantes e para estudantes de outras instituições de ensino superior. O preenchimento das vagas deverá ser realizado de acordo com as exigências de edital próprio ou do Regulamento de Estágio do Curso, atendendo o disposto no Regulamento Geral dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNESPAR.

130

Parágrafo Único. No caso de Estágio não Obrigatório, a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação, bem como o auxílio transporte, devem constar nos editais específicos, atendendo ainda aos instrumentos jurídicos e regulamentações específicas.

CAPÍTULO III DAS CONDIÇÕES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ESTÁGIOS

Art. 9º O estágio somente poderá ser realizado por estudante regularmente matriculado e que esteja frequentando o Curso de Graduação e de acordo com os critérios exigidos no Projeto Pedagógico do Curso para matrícula no estágio curricular obrigatório.

Art. 10º Para o estabelecimento de convênio de estágio, será considerado pela Unespar, em relação à concedente de estágio, o seguinte:

- I. A existência e disponibilização de infraestruturas física, de material e de recursos humanos;
- II. Concordância com as condições de supervisão e avaliação da

Unespar;

- III. A aceitação e acatamento às normas dos estágios da Unespar;
- IV. A existência dos instrumentos jurídicos previstos nos artigos 11 e 12 deste Regulamento;
- V. A existência, no quadro de pessoal, de profissional que atuará como Supervisor de Campo de Estágio, responsável pelo acompanhamento das atividades do estagiário no local do estágio durante o período de sua realização, observada a legislação profissional pertinente.

CAPÍTULO IV DOS PROCEDIMENTOS LEGAIS

Art. 11° Os estágios devem ser formalizados por meio de instrumentos jurídicos, celebrados entre a Unespar, a unidade concedente de estágio e o estudante.

Art. 12° A realização do estágio dar-se-á mediante a assinatura do Termo de Compromisso, celebrado entre o estudante e a parte concedente, com a mediação obrigatória da Unespar, no qual serão definidas as condições para a realização do estágio, constando menção ao respectivo convênio.

131

§ 1°. É facultativa a celebração de convênio ou termo de cooperação entre a unidade concedente e a Instituição de Ensino, conforme expresso no Art. 8° da Lei 11.788/2008.

§ 2°. Quando o campo de estágio se tratar de instituição de ensino (escola) envolvendo a realização do estágio supervisionado obrigatório por mais de 01 (um) estagiário da Unespar, o Termo de Compromisso de Convênio poderá ser coletivo.

Art. 13° Quando se tratar de estágio não obrigatório, o Termo de Compromisso deverá ser instruído com:

- I. Cópia de apólice de seguros pessoais a ser custeada pela unidade concedente, cujo número deve constar no Termo de Compromisso;
- II. Plano de Estágio, elaborado em conjunto pelo estudante, professor supervisor da unidade concedente, com aquiescência do professor orientador da Instituição de Ensino IES, no qual constem as atividades, bem como o período de desenvolvimento, contribuindo assim para clareza quanto à compatibilidade com a formação e atuação profissional do estudante, observado o disposto no Artigo 8° deste Regulamento.

§ 1. Quando a unidade concedente for a Unespar, o seguro pessoal será contratado pela mesma e uma cópia do seguro será arquivada no setor responsável do *campus*.

§ 2. Quando a realização do estágio for intermediada pela Central de Estágios do Paraná, deverá ser observada a legislação vigente deste órgão.

Art. 14° Quando se tratar de Estágio Curricular Obrigatório, o modelo de Termo de Compromisso a ser utilizado deve ser o disponibilizado pela Pró-reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD. Parágrafo Único - O Termo de Compromisso será entregue no setor responsável pelos estágios no *campus*, no qual o estudante está matriculado, antes do início do estágio, conforme estipulado pelo Colegiado de Curso. Não será aceita a entrega do Termo de Compromisso após o término do estágio, fato que impedirá a validação das atividades desenvolvidas.

CAPÍTULO V

DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL PARA OS ESTUDANTES

Art. 15° A carga horária máxima de estágio não poderá ultrapassar 06 (seis) horas diárias ou 30 (trinta) horas semanais.

Parágrafo Único. O aluno que estiver cumprindo a carga horária máxima, nos períodos de avaliação estipulados pela instituição de ensino, poderá ter carga horária reduzida pelo menos à metade, segundo o estipulado no Termo de Compromisso, a fim de garantir o seu bom desempenho.

132

CAPÍTULO VI

DO CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES

Art. 16° As atividades de Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório dos Cursos de Graduação em Letras-Português devem ser desenvolvidas em turnos diferentes daqueles nos quais o estagiário encontra-se matriculado, exceto quando as atividades forem desenvolvidas no exterior.

§ 1°. Excepcionalmente e sob autorização prévia do Colegiado de Curso, o Estágio Curricular Obrigatório poderá ser realizado no mesmo turno em que o estagiário se encontre matriculado.

§ 2°. Fica determinado que, no mínimo, 30% (trinta por cento) do total da carga horária deverão ser cumpridas em atividades de observação, participação e direção de aulas, conforme descritas no Art. 19° deste Regulamento, sendo cumpridas em contextos compatíveis com os níveis de Ensino Fundamental e Médio.

§ 3°. Quando as atividades de estágio forem desenvolvidas no exterior, estas poderão ocupar período letivo e o(s) turno(s) determinados pela instituição que constitui campo

de estágio.

Art. 17° A modalidade de estágio no exterior será regulamentada pela UNESPAR:

Art. 18° A frequência a quaisquer atividades didáticas oficiais e programadas constitui aspecto obrigatório para a aprovação do estagiário.

TÍTULO III

ATIVIDADES DE ESTÁGIO

CAPÍTULO I

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 19° Consideram-se atividades próprias de Estágio Curricular Obrigatório a observação da comunidade escolar e de contextos de ensino e aprendizagem, a observação de aulas, a participação em aulas nos campos de estágio, a direção de classe, as atividades extraclasse, os relatórios críticos e os trabalhos de pesquisa.

§ 1° Entende-se por observação da comunidade escolar e de contextos de ensino e aprendizagem as atividades nas quais o estagiário toma conhecimento da estrutura, funcionamento e recursos didático-pedagógicos, bem como do público do campo no qual irá desenvolver o estágio.

133

§ 2° Entende-se por observação de aulas as atividades nas quais o estagiário presencia a atuação didático-pedagógica do professor colaborador.

§ 3°. Entende-se por participação em aulas nos campos de estágio as atividades nas quais o estagiário atua juntamente com o professor colaborador e/ou professor supervisor em trabalhos de sala de aula como:

- I. Apresentação e discussão de conceitos, temas, aspectos linguístico-discursivos e demais assuntos ou conteúdos pertinentes ao objetode estudo dos profissionais da linguagem;
- II. Apoio, orientação, direção e/ou participação em discussões, debates, pesquisas propostas aos estudantes dos campos de estágio;
- III. Elaboração e/ou aplicação de instrumentos de avaliação;
- IV. Apresentação e condução de atividades didático-pedagógicas.

§ 4°. Entende-se por direção de classe as atividades em que o estagiário ministra:

- I. Aulas em cursos regulares de ensino fundamental e médio;
- II. Cursos e/ou oficinas na comunidade escolar ou outros contextos de ensino e aprendizagem.

§ 5°. Entende-se por atividades extraclasse:

- I. Planejamento da atuação em sala de aula;
- II. Elaboração de instrumentos de avaliação;
- III. Acompanhamento do processo de avaliação de aprendizagem no campo de estágio;
- IV. Produção de material didático;
- V. Planejamento, execução e avaliação de visitas, excursões, concursos, festivais, exposições, maratonas culturais, jornais e outras atividades apropriadas, sob a orientação do professor orientador de campo e/ou professor supervisor.

§ 6°. Entende-se por relatório crítico o documento em que o estagiário descreve e analisa o conjunto de suas atividades, com embasamento teórico, valendo-se de capacidades argumentativas.

§ 7°. Entende-se por trabalho de pesquisa os estudos acadêmicos, teoricamente fundamentados, que visam a relacionar as experiências práticas, conhecimentos e crenças dos estagiários, ao conhecimento científico pertinente, sob orientação do professor supervisor.

134

§ 8°. As atividades a serem realizadas no Estágio Curricular Obrigatório devem seguir o disposto no Art. 4º deste Regulamento.

Art. 20° Todas as atividades de Estágio Curricular Obrigatório deverão ser orientadas a acompanhadas de modo direto ou semidireto pelo professor supervisor.

CAPÍTULO II

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 21° Consideram-se atividades próprias de Estágio Curricular não Obrigatório: produção, revisão, tradução, versão, seleção, além das atividades descritas no Art. 19º deste Regulamento.

Art. 22° No Estágio Curricular não Obrigatório as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário devem constar do Plano de Estágio, elaborado pelo estagiário e seu professor supervisor, com a participação do orientador de campo.

CAPÍTULO III FORMAS DE SUPERVISÃO

ArL 23° A supervisão de estágio compreende a orientação e o acompanhamento do estagiário em ações pertinentes à realidade da profissão.

Art. 24° A supervisão do Estágio Curricular Obrigatório pode ser desenvolvida por meio das seguintes modalidades:

- I. Supervisão Direta: orientação e acompanhamento de estagiário pelo professor supervisor, por meio de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas nos Campos de Estágio ao longo de todo o processo, podendo se complementar com reuniões e seminários;
- II. Supervisão Semidireta: orientação e acompanhamento do estagiário pelo professor supervisor, por meio de visitas sistemáticas ao campo de estágio, a fim de manter relações de trabalho com o orientador de campo, além de entrevistas e reuniões periódicas com os estagiários;
- III. Supervisão Indireta: no caso de Estágio no Exterior, além das modalidades supracitadas, a orientação e acompanhamento do estagiário pode se dar também sem a supervisão direta do professor supervisor da UNESPAR e somente com a supervisão do supervisor da unidade do exterior.

135

Art. 25° A supervisão de Estágio Curricular não Obrigatório pode se dar, além das formas descritas acima, por meio da supervisão indireta: acompanhamento do estágio por meio de contatos esporádicos com o estagiário e o profissional de campo, além de acompanhamento por meio de relatórios e, sempre que possível, por meio de visitas à unidade concedente.

TÍTULO IV ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA CAPÍTULO I ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR

Art. 26° Compete ao Coordenador do Estágio:

- I. Propor ao Colegiado de Letras-Português o sistema de organização e desenvolvimento dos estágios;
- II. Identificar os campos de estágio e providenciar nesses a inserção dos estagiários;
- III. Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes aos estágios, em conjunto com os demais professores supervisores;
- IV. Quando for o caso, orientar os estagiários na escolha da área e/ou campo de estágio;

- V. Convocar, sempre que necessário, os professores supervisores de estágio para discutir questões relativas ao planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento;
- VI. Organizar, a cada período de estágio obrigatório, os campos e os grupos estagiários e distribuí-los entre os professores supervisores, de acordo com os campos existentes;
- VII. Avaliar os relatórios circunstanciados com notícia de início de desvirtuamento do estágio emitidos pelos professores supervisores de Estágio e encaminhar à PROGRAD, após análise pelo Colegiado dos Cursos.

CAPÍTULO II ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR

Art. 27° Compete aos professores supervisores de Estágio:

- I. Participar de elaboração, execução e avaliação das atividades pertinentes ao Estágio;
- II. Participar das reuniões convocadas pela Coordenação de Estágio;
- III. Identificar os campos de estágio e providenciar nesses a inserção dos estagiários, juntamente com a Coordenação de Estágio;
- IV. Orientar o preenchimento dos documentos necessários para realização do estágio, conforme disposto neste Regulamento, bem como o encaminhamento desses documentos;
- V. Orientar, acompanhar e avaliar os estagiários;
- VI. Proceder a visitas ao local de estágio;
- VII. Emitir relatório circunstanciado quando houver início de desvirtuamento do estágio e encaminhar ao Coordenador de Estágio.

136

CAPÍTULO III ATRIBUIÇÕES DO ESTUDANTE

Art. 28° Quando se tratar de Estágio Curricular Obrigatório, compete ao estudante:

- I. Preencher o Termo de Compromisso, obter assinatura do responsável pela unidade concedente e encaminhar ao Coordenador de Estágio para as devidas providências, observados os prazos determinados no Regulamento Geral dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Paraná;
- II. Realizar todas as atividades previstas nos planos de atividade acadêmica de natureza especial;
- III. Registrar todas as atividades de estágio;

- IV. Entregar um Relatório Final do professor supervisor em data fixada, podendo conter os seguintes itens: planos de aula, exercícios propostos, modelos de materiais didáticos utilizados, estratégias, avaliação crítica do trabalho realizado e observações gerais e demais itens solicitados pelo Coordenador de Estágio;
- V. Informar-se, junto ao professor supervisor, de todas as atividades a serem desenvolvidas para o cumprimento integral do estágio;
- VI. Apresentar o planejamento de conteúdo e das atividades didáticas, com antecedência, ao professor supervisor, para análise e acompanhamento.

Art. 29° Quando se tratar de Estágio Curricular não Obrigatório, compete ao estudante:

- I. Buscar entidade concedente de estágio conveniada com a Universidade Estadual do Paraná e um professor supervisor;
- II. Elaborar, juntamente com o professor supervisor e com a participação do orientador de campo, o Plano de Estágio;
- III. Preencher o Termo de Compromisso e o Plano de Estágio Curricular Obrigatório;
- IV. Obter assinatura no Termo de Compromisso e Plano de Estágio pela concedente, aprovação do Plano de Estágio pelo Colegiado dos Cursos e encaminhar mediante protocolo à PROGRAD, para assinatura como interveniente;
- V. Realizar as atividades previstas nos Planos de Estágio, compatíveis com as atividades do curso;
- VI. Preencher Relatório Final de Estágio, em modelo próprio fornecido pelo Colegiado de Letras-Português, assinar, buscar assinatura do orientador de campo e do professor supervisor e encaminhar à Coordenação de Estágios para aprovação.

137

Art. 30° Quando se tratar de Estágio Curricular no Exterior, o estudante deverá se atentar ao disposto no Art. 8° deste Regulamento.

CAPÍTULO IV

ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS-PORTUGUÊS

Art. 31° Compete ao Colegiado do Curso de Letras-Português:

- I. Estabelecer e definir diretrizes para os Estágios Curricular Obrigatório e Curricular não Obrigatório;
- II. Aprovar a programação dos Estágios Curriculares Obrigatórios, publicando, em edital, o cronograma e a relação professor supervisor/ alunos, divulgados no início de cada ano letivo;
- III. Homologar os Planos e Relatórios dos Estágios Supervisionados

- encaminhados pelos Coordenadores de Estágios;
IV. Zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas para os estágios.

CAPÍTULO V CRITÉRIOS E METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Art. 32° Quando se tratar de Estágio Supervisionado, são passíveis de avaliação todas as atividades descritas no Art. 19° deste Regulamento.

Art. 33° As atividades serão avaliadas com base em critérios de participação, expressão crítica, integração dos componentes teórico-práticos, assiduidade, cumprimento da carga horária mínima, de acordo com o Art. 3° deste Regulamento, e outros critérios determinados pelos professores supervisores em seus planos de atividade acadêmica de natureza especial.

Parágrafo único. A média final do Estágio Curricular Obrigatório será a resultante de no mínimo 4 (quatro) notas atribuídas entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez).

Art. 34° São aprovados os estudantes que obtiverem média igual ou superior a 7,0 (sete) nas atividades acadêmicas: especiais de Estágio Curricular Obrigatório.

Parágrafo único. Não haverá exame final.

Art. 35° Fica com matrícula retida na série o estudante que reprovar, por nota ou por falta, nas Atividades Acadêmicas de Estágio Curricular Obrigatório (Estágio Supervisionado).

138

Art. 36° Quando se tratar de Estágio Curricular não Obrigatório, são passíveis de avaliação todas as atividades descritas no Art. 21° deste Regulamento.

TÍTULO V DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 37° Todos os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos de comum acordo pelos Professores supervisores e Coordenação de Estágio e, em instância imediatamente superior, pelo Colegiado do Curso de Letras-Português.

ANEXO 2 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO- CULTURAIS (AACC)

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS DO CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DOPARANÁ – CAMPUS PARANAGUÁ

Art. 1º. As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) a serem desenvolvidas durante o período de formação constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, o aperfeiçoamento profissional e formação do cidadão, agregando, reconhecidamente o valor ao currículo do aluno.

§1º. As AACC, conforme previstas no projeto pedagógico do curso, poderão ser desenvolvidas ao longo de todo o percurso formativo.

§ 2º. A carga horária das AACC do Curso de Letras-Português deve contemplar o percentual previsto no Projeto Pedagógico do Curso, respeitando a Resolução CNE/CP nº2/2002 (Licenciaturas), bem como as Diretrizes Curriculares do Curso de Letras-Português.

§ 3º. As AACC podem ser desenvolvidas nos *campi* da Universidade Estadual do Paraná, em outras IES e em programações promovidas por outras entidades, desde que reconhecidas pelo Colegiado do curso.

139

Art. 2º. São consideradas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) para fins de currículo:

- I. Atividades de Ensino;
- II. Atividades de Pesquisa;
- III. Atividades de Extensão;
- IV. Outras atividades correlatas ao curso contempladas no PPC do curso de Letras-Português.

Parágrafo único. A carga horária de cada uma dessas atividades será definida no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 3º. As atividades de ensino compreendem:

- I. Cursos de Língua Adicional (estrangeira ou LIBRAS);
- II. Monitoria de Disciplina do Curso de Letras-Português;
- III. Viagens de estudo organizadas pelo Colegiado;
- IV. Viagens de estudo organizadas por outro Colegiado da UNESPAR;

- V. Palestras e conferências na área de Letras;
- VI. Palestras e conferências em área correlata;
- VII. Representação Discente em Colegiados do curso de Letras-Português, conselhos superiores e entidades de representação estudantis (CALET, DCE);
- VIII. Programas e Projetos de Iniciação à Docência (PIBID, Agentes de Leitura e outros);

Art. 4º. São consideradas atividades de pesquisa:

- I. Participação em projetos de pesquisa ou grupos de estudos aprovados pelo Colegiado de Letras-Português sob a supervisão de professor do curso ou de professor convidado;
- II. Participação em projetos de pesquisa ou grupos de estudos de outro Colegiado da UNESPAR, em área correlata sob supervisão de professor de outro curso ou de professor convidado por outro Colegiado da UNESPAR;
- III. Iniciações científicas, aprovadas pela PRPPG, na área de Letras, sob a supervisão de professor do curso ou de professor convidado pelo Colegiado de Letras-Português; Iniciações científicas, aprovadas pela PRPPG, em área correlata, sob supervisão de professor de outro curso ou de professor convidado por outro Colegiado da UNESPAR;
- IV. Apresentação de trabalhos em eventos científicos, relativos à área de Letras;
- V. Publicação de artigos, relativos à área de Letras, em anais de eventos;
- VI. Publicação de artigos, relativos à área de Letras, em Revistas Científicas;
- VII. Publicações em jornais, revistas etc., relativas à área de Letras (notícias, textos literários e outros).

140

Art. 5º. As atividades de iniciação científica compreendem:

- I. Participação em projetos de extensão aprovados pelo Colegiado de Letras-Português;
- II. Participação em projetos de extensão aprovados por outro Colegiado da UNESPAR, em área correlata;
- III. Eventos diversos (seminários, congressos, semanas acadêmicas, encontros nacionais e regionais, cursos de extensão, mostras etc.) promovidos pelo Colegiado de Letras-Português;
- IV. Eventos diversos (seminários, congressos, semanas acadêmicas, encontros nacionais e regionais, cursos de extensão, mostras etc.) promovidos por outro Colegiado da UNESPAR, em área correlata;
- V. Eventos diversos (seminários, palestras, conferências, congressos,

semanas acadêmicas, encontros nacionais e regionais, cursos de extensão etc.), na área de Letras ou em área correlata, promovidos por outra(s) IES(s) ou por entidades ligadas aos direitos humanos;

- VI. Participação de Comissão Organizadora de Evento promovido pelo Colegiado de Letras-Português;
- VII. Monitoria na Organização de Evento promovido pelo Colegiado de Letras-Português;
- VIII. Participação em concursos de textos literários (categorias autor e intérprete);
- IX. Trabalho voluntário orientado e assistido por professor do Colegiado, na área de Letras;
- X. Participação de eleições diversas (como mesário ou como membro da comissão eleitoral local).

Art. 6º. O Colegiado estipulará os cursos de curta duração que poderão ser integralizados como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

Art. 7º. O projeto pedagógico do Curso de Letras-Português definirá o limite máximo para a distribuição da carga horária total das AACC pelas espécies de atividades constantes nos Incisos I a IV do Art. 2º deste regulamento, de forma a estimular a pluralidade de conhecimento.

141

Parágrafo único. Na inexistência de definição a respeito desses limites no projeto pedagógico do curso, os mesmos serão avaliados pelo Colegiado e atualizados no regulamento.

Art. 8º. O Colegiado do curso poderá estabelecer normas complementares para cada tipo de atividade, especificando a exigência de certificados de frequência e participação, notas obtidas, carga horária cumprida, relatório de desempenho e relatórios individuais circunstanciados que possibilitem o acompanhamento do percurso curricular do discente.

Art. 9. Cabe ao aluno apresentar, junto à coordenação do seu curso/área, para fins de avaliação, a comprovação de todas as atividades complementares realizadas, mediante a entrega da documentação (o original e uma cópia) exigida para cada caso e o preenchimento de formulário próprio que se encontra no final deste documento (Anexo A).

Parágrafo único. O professor responsável fará a conferência dos documentos comprobatórios de cumprimento das atividades, bem como registro destes em formulário próprio. Os documentos originais apresentados serão devolvidos ao aluno que deverá mantê-los sob sua guarda até a expedição de seu diploma, para possíveis averiguações.

Art. 11. A coordenação do curso encaminhará, ao final do curso, ao Setor de Registros

Acadêmicos, a comprovação das atividades realizadas pelo aluno para efeito de registro no histórico escolar.

Art. 12. Os casos omissos serão levados ao Colegiado, que tomará as decisões cabíveis.

ATIVIDADES DE ENSINO			ATIVIDADES DE PESQUISA			ATIVIDADES DE EXTENSÃO		
ATIVIDADES	HORAS	HORAS TOTAIS	ATIVIDADES	HORAS	HORAS TOTAIS	ATIVIDADES	HORAS	HORAS TOTAIS
Cursos de Língua Adicional (estrangeira ou LIBRAS)	Até 30 por idioma	60	Participação em projetos de pesquisa ou grupos de estudos aprovados pelo Colegiado de Letras-Português sob a supervisão de professor do curso ou de professor convidado.	20 horas	60	Participação em projetos de extensão aprovados pelo Colegiado de Letras-Português.	20 horas	60
Monitoria de Disciplina do Curso de Letras	40 horas	80	Participação em projetos de pesquisa ou grupos de estudos de outro Colegiado da UNESPAR, em área correlata sob supervisão de professor de outro curso ou de professor convidado por outro Colegiado da UNESPAR	10 horas	30	Participação em projetos de extensão aprovados por outro Colegiado da UNESPAR, em área correlata.	10 horas	30
Viagens de estudo organizadas pelo Colegiado	Até 15 horas para cada viagem	45	Iniciações científicas, aprovadas pela PRPPG, na área de Letras, sob a supervisão de professor do curso ou de professor convidado pelo Colegiado de Letras-Português.	30 horas	40	Participação em eventos organizados e/ou promovidos pelo Colegiado de Letras-Português.	01 hora de evento equivale a 01 hora de atividade	150
Viagens de estudo organizadas por outro Colegiado da UNESPAR	Até 15 horas para cada viagem	30	Iniciações científicas, aprovadas pela PRPPG, em área correlata, sob supervisão de professor de outro curso ou de professor convidado por outro Colegiado da UNESPAR.	10 horas	20	Eventos diversos (seminários, congressos, semanas acadêmicas, encontros nacionais e regionais, cursos de extensão, mostras, etc.) promovidos por outro Colegiado da UNESPAR, em área correlata.	01 hora de evento equivale a 01 hora de atividade	100
Palestras e conferências na área de	1 hora de	40	Apresentação de trabalhos em	10 horas	60	Eventos diversos (seminários,	01 hora de	90

143

Letras	evento equivalente a 1 hora de atividade		eventos científicos, relativos à área de Letras	(por trabalho)		palestras, conferências, congressos, semanas acadêmicas, encontros nacionais e regionais, cursos de extensão, etc.), na área de Letras ou em área correlata, promovidos por outra(s) IES(s) ou por entidades ligadas aos direitos humanos.	evento equivalente a 01 hora de atividade	
Palestras e conferências em área correlata	1 hora de evento equivalente a 1 hora de atividade	20	Publicação de artigos, relativos à área de Letras, em anais de eventos	20 horas (por artigo)	80	Participação de Comissão Organizadora de Evento promovido pelo Colegiado de Letras-Português	20 horas por evento	60
Representação Discente em Colegiados do curso de Letras-Português, conselhos superiores e entidades de representação estudantis (CALET, DCE)	20 horas por ano	60	Publicação de artigos, relativos à área de Letras, em Revistas Científicas	30 horas (por artigo)	90	Monitoria na Organização de Evento promovido pelo Colegiado de Letras-Português	10 horas por evento	40
Programas e Projetos de Iniciação à Docência (PIBID, Agentes de Leitura e outros)	30 horas anuais	90	Publicações em jornais, revistas, etc., relativas à área de Letras (notícias, textos literários e outros)	05 horas (por publicação)	20	Participação em concursos de textos literários (categorias autor e intérprete)	05 horas por participação	20
						Trabalho Voluntário orientado e assistido por professor do Colegiado, na área de Letras.	Até 20 horas	60
						Participação de eleições diversas (como mesário ou como membro da comissão eleitoral local)	01 hora de participação equivalente a 01 hora de atividade	10

- * Caso o professor realize uma saída técnica com um grupo de alunos, em horário que não seja o de aula, o docente deverá protocolar, à coordenação, uma solicitação de lançamento de horas, discriminando os objetivos da saída, as horas validadas e a relação de alunos que participaram do evento.

ANEXO 3
REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE
LETRAS-PORTUGUÊS DA UNESPAR – CAMPUS DE PARANAGUÁ

SEÇÃO I
DOS OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS

Art. 1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante do Colegiado de Letras-Português.

Art. 2º. O Núcleo Docente Estruturante é órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado do Curso de Letras-Português, responsável pela concepção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso e tem, por finalidade, a sua implementação.

SEÇÃO II
DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e/ou estrutura curricular edisponibilizá-lo à comunidade acadêmica do curso para apreciação;
- II. Participar efetivamente da avaliação e construção do perfil profissional do egresso do curso;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências dos campos de atuação profissional e afinadas com as políticas públicas relativas à área de Letras;
- IV. Participar da revisão e atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso para análise e aprovação do Colegiado;
- V. Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso de Letras;
- VI. Acompanhar as atividades do corpo docente, encaminhando ao Colegiado de Curso sugestões para contratação e/ou substituição de docentes, quando necessário;
- VII. Propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada.

SEÇÃO III DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

- I. A Coordenação de Curso, como seu presidente;
- II. Um mínimo de quatro docentes pertencentes ao corpo docente do Curso, preferencialmente garantindo-se a representatividade das áreas do curso e de docentes que participaram do projeto do curso.

§ 1º. Os docentes que constituem o NDE, preferencialmente, devem atuar no curso desde o último ato regulatório.

§ 2º. Todos os membros do NDE devem ter regime de trabalho de tempo integral.

Art. 5º. A indicação dos membros do NDE será feita pelos membros do Colegiado de Letras-Português.

§ 1º. Na indicação dos membros do NDE deve-se prever a renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a garantir a continuidade do processo de acompanhamento do curso.

148

SEÇÃO IV DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 6º. Compete ao Presidente do NDE:

- I. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- II. Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III. Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um membro do mesmo para secretariar e lavrar as atas;
- IV. Coordenar a integração do NDE com os demais colegiados e setores da instituição.

SEÇÃO V DAS REUNIÕES

Art. 7º. O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado

pelo Presidente ou por solicitação de 1/3 (um terço) de seus membros.

Art. 8º. As reuniões funcionarão com 2/3 (dois terços) dos seus membros. Constatada a falta de quórum, o início da sessão fica transferido para 15 (quinze) minutos e, após este prazo, funcionarão com maioria simples.

Parágrafo Único - Esgotados os 15 (quinze) minutos e não sendo atingido o número mínimo, a reunião será cancelada e os professores que não atenderam a convocação se sujeitarão as penalidades previstas no Art. 9.o

Art. 9º. O membro que, por motivo de força maior, não puder comparecer à reunião justificará a sua ausência antecipadamente ou imediatamente após cessar o impedimento.

Art. 10 - A pauta das reuniões ordinárias, indicadas na convocação constará de três partes, na seguinte ordem:

- I. Expediente;
- II. Ordem do dia; e
- III. Comunicação dos membros.

Art. 11º. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

149

Art. 12º. Após cada reunião lavrar-se-á a ata, que poderá ser lida e assinada ao final da reunião ou discutida e votada na reunião seguinte.

SEÇÃO VI DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 13º. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 14º. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelas instâncias superiores, revogando-se disposições em contrário.

ANEXO 4 REGULAMENTO ACEC

REGULAMENTO DE ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA

DA LEGISLAÇÃO E CONCEITUAÇÃO

Art. 1º. A Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da UNESPAR dá-se em cumprimento à Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que, por sua vez, atende ao disposto na Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, que regulamenta o cumprimento da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, Lei nº. 13.005/2014.

Art. 2º. As atividades de Extensão articulam-se de forma a integrar as ações de ensino e de pesquisa, com o objetivo de assegurar à comunidade acadêmica a interlocução entre teoria e prática, a comunicação com a sociedade e a democratização do conhecimento acadêmico. Deste modo, os saberes construídos são ampliados e favorecem uma visão mais abrangente sobre a função social da formação acadêmica.

Art. 3º. A Curricularização da Extensão foi implantada no curso de Letras-Português por meio da adoção de um conjunto de “Ações Curriculares de Extensão e Cultura – ACEC”, que serão desenvolvidos ao longo da formação acadêmica.

150

Parágrafo Único. De acordo com as legislações acima nominadas, destinou-se uma carga horária de 10% (dez por cento) do total de horas da matriz curricular do curso para serem cumpridas em atividades de extensão, totalizando 330h.

Art. 4º. O objetivo das ACEC é a formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, por meio do diálogo e da reflexão sobre sua atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Parágrafo único. A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade.

DA ORGANIZAÇÃO DAS ACEC NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Art. 5º. De acordo com a Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, as atividades de ACEC podem ser desenvolvidas em disciplinas ou em ações extensionistas: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço, as quais se organizam em 5 (cinco) modalidades. No curso de Letras-Português, foi feita a opção apenas pela modalidade 2 (dois). Nessa modalidade, nominada, ACEC II, encontram-se disciplinas da matriz curricular, voltadas para a formação do perfil do egresso, em que é possível desenvolver atividades extensionistas. Para isso, será destinada uma carga horária para o desenvolvimento de projetos de extensão devidamente registrados na Divisão de Extensão e Cultura do *campus*. Os discentes integrarão a equipe executora destes projetos e os professores enquanto coordenadores. Além dos projetos individuais, os professores das disciplinas poderão ainda propor projetos unificados por disciplinas afins e que apresentem carga horária destinada a ACEC, tendo, igualmente, discentes como equipe executora.

Art. 6º. As atividades extensionistas serão desenvolvidos em disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades.

151

§1º. As atividades extensionistas da modalidade ACEC II totalizam 330 horas. A aprovação do estudante em disciplinas que contemplam carga horária de extensão está condicionada à sua participação no projeto designado no plano de ensino da disciplina.

Art. 7º. No desenvolvimento das ACEC, é importante destacar os sujeitos envolvidos e a contribuição de cada um deles na execução das propostas, a saber: o professor de disciplina que disponibilizará carga horária para a ACEC; o estudante que executará as ações de ACEC; e o Coordenador de ACEC.

Art. 8º. Cabe ao professor de disciplina com carga horária para ACEC:

- I. Apresentar no Plano de Ensino qual a Carga horária de ACEC e como será cumprida no desenvolvimento da disciplina;
- II. Encaminhar ao Coordenador de ACEC a proposta de Extensão a ser realizada na disciplina para conhecimento e orientação quanto aos registros;
- III. Providenciar a regulamentação junto à Divisão de Extensão e Cultura no Campus acerca da atividade – projeto, curso ou evento – que será

- realizada, para fins de certificação dos participantes;
- IV. Acompanhar as atividades em andamento e orientar a atuação dos estudantes sempre que necessário;
 - V. Emitir relatório final da atividade realizada, mencionando os resultados das ações propostas.

Art. 9º. Cabe ao Estudante:

- I. Verificar quais disciplinas desenvolverão as ACEC como componente curricular, atentando para as atividades que estarão sob sua responsabilidade;
- II. Atentar para o cumprimento integral da carga horária de ACEC reservada para o desenvolvimento do projeto proposto pelo professor da disciplina;
- III. Comparecer aos locais programados para realização das propostas extensionistas;
- IV. Apresentar documentos relativos às ações extensionistas desempenhadas, tais como planos de trabalho, roteiros, relatórios, etc, quando solicitados pelos professores que orientam ACEC;
- V. Apresentar ao Coordenador de ACEC a declaração do professor coordenador do projeto e das atividades realizadas, a fim de que sejam computadas as horas em documento próprio para envio à Secretaria de Controle Acadêmico, para o devido registro em sua documentação.

152

Art. 10º. Compete ao Coordenador de ACEC, conforme disposto no art.11, da Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR:

- I. Organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento;
- II. Verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC;
- III. Elaborar um registro da natureza dos projetos e eventos de extensão diretamente relacionados à modalidade II de ACEC a ser desenvolvida, conforme apresentada no Art. 5º deste regulamento, e divulgar entre os acadêmicos;
- IV. Articular as atividades entre os coordenadores de projetos de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão;
- V. Registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.

DO PROCEDIMENTO PARA VALIDAÇÃO DAS ACEC

Art. 11º. Para o aproveitamento e validação das atividades de ACEC, considera-se necessário:

- I. Para as disciplinas que apresentam carga-horária de ACEC, o acadêmico deverá ter aproveitamento em nota e frequência conforme disposto no regimento universitário;
- II. As atividades extensionistas a serem realizadas nas disciplinas são consideradas componentes curriculares obrigatórios para o seu cumprimento;
- III. A avaliação da disciplina deverá estar articulada à prática extensionista e o aluno reprovado deverá cursar novamente a disciplina e a ACEC correspondente quando da execução da dependência.

Art. 12º. O registro do aproveitamento das ACEC desenvolvidas em disciplinas, será computado pela Secretaria de Controle Acadêmico, cabendo ao Coordenador de ACEC apenas fazer os registros na documentação do estudante, para seu controle.

Parágrafo único. Caso o estudante não atinja o aproveitamento necessário para aprovação na disciplina que oferta ACEC, não será possível aproveitar a carga horária de projeto na disciplina.

153

COMPONENTE	INTEGRALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA TOTAL
ACEC II 1ª Série	Tópicos em Educação e Cultura	60
ACEC II 2ª Série:	Variação e Mudança Linguística	60
ACEC II 3ª Série:	Linguística Textual: Estudo e Implicações Pedagógicas	90
	Tópicos de Literatura Brasileira II	30
	Tópicos de Literatura Portuguesa II	30
ACEC II 4ª Série:	Estudos do Discurso	30
	Literatura Infantojuvenil	25
	Políticas Educacionais	25
TOTAL		330

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 13º. Os casos omissos neste regulamento devem ser resolvidos pelo



Coordenador de ACEC, tendo sido ouvidos o Colegiado de Curso e as demais partes envolvidas, em reunião(ões) previamente agendada(s). As decisões desses casos sempre serão registradas em atas, com as assinaturas dos participantes da(s) reunião(ões).

Art. 14º. Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua publicação.

**COLEGIADO DE LETRAS-PORTUGUÊS
UNESPAR – CAMPUS DE PARANAGUÁ**



Parecer Reestruturação de Projeto Pedagógico de Curso (PPC)

1 IDENTIFICAÇÃO

Campus	Paranaguá
Centro de Área	CCHBE
Curso	Letras Português
Licenciatura (X)	Bacharelado ()
Divisão de Graduação: Roseneide M B Cirino	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO - O PPC APRESENTA	
ANO DE IMPLANTAÇÃO DO PPC EM REESTRUTURAÇÃO	2023
PERÍODO MÍNIMO E MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO	4 anos e 6 anos
TURNO E NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS	Noturno 40 vagas
TIPO DE OFERTA (anual, anual com disciplinas semestrais)	Anual com disciplinas anuais

2 PRINCÍPIOS GERAIS DO PPC's DE ACORDO COM O PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNESPAR

O PPC contempla:	Sim	Não
A concepção de universidade como instituição social, pública, gratuita, laica e autônoma.	X	
Considerações Ao longo do PPC, desde a Introdução e no item concepção estabelece relação com o descrito nos documentos institucionais e à BNC 2019.		

A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão como fundamento metodológico do ensino universitário.	X	
Considerações A articulação ensino, pesquisa e extensão consta de forma bem demarcada nos Objetivos do Curso nas metodologias de avaliação e no item Metodologia também se verifica tal articulação no PPC.		
Ações (preocupações) voltadas ao acesso e permanência dos estudantes no ensino superior considerando o público atendido pela Unespar.	X	
Está descrito na Justificativa e nas finalidades do curso		
Possibilita uma formação integral, humana e profissional, que contribua para o processo de emancipação social, considerando as demandas da educação básica e, a necessária articulação com a Universidade.	X	
Considerações O PPC está bem articulado a essa demanda destacando as dimensões descritas na BNC2019 I - conhecimento profissional; II - prática profissional; e III - engajamento profissional.		

3 RELEVÂNCIA E ESPECIFICIDADES DA OFERTA DO CURSO:

O PPC contempla:	Sim	Não
	X	
Considerações da Comissão Na Introdução e demais elementos que perpassam discussões em torno do trabalho do professor de Língua Portuguesa como um trabalho de visceral relevância também por sua dimensão sócio-política e cultural.		
Horários e turnos coerentes	X	
Noturno com 40 vagas		

Relevância do curso para a região onde está inserido.	X	
Está evidenciado no item Introdução.		
Carga horária coerente e de acordo com a legislação vigente	X	
Considerações Atende ao dispositivo legal contabilizando 3230 horas relógio atendendo a dimensão das Práticas, da Extensão e AAC.		

4 ASPECTOS LEGAIS

O PPC contempla:	Sim	Não
Atende a Resolução Vigente (Resolução 02/2019) que orienta a oferta de Cursos na Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). (SOMENTE LICENCIATURA)	X	
Considerações da Comissão Ao longo de todo o PPC está contemplado tal atendimento, bem como na Matriz Curricular, nas tabelas de distribuição organizadas em grupos formativos.		
Atende as Diretrizes Curriculares específicas do Curso.	X	
Atende, sobretudo no Perfil de Formação geral e objetivos.		
Parecer CEE/CES – PR nº. 23/2011: Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como disciplina obrigatória nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, e como disciplina optativa nos cursos de bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica;	X	
Atende, sendo contemplada com a oferta da disciplina Libras.		
Deliberação CEE/PR nº 04/2013: Normas estaduais para a Educação Ambiental;	X	

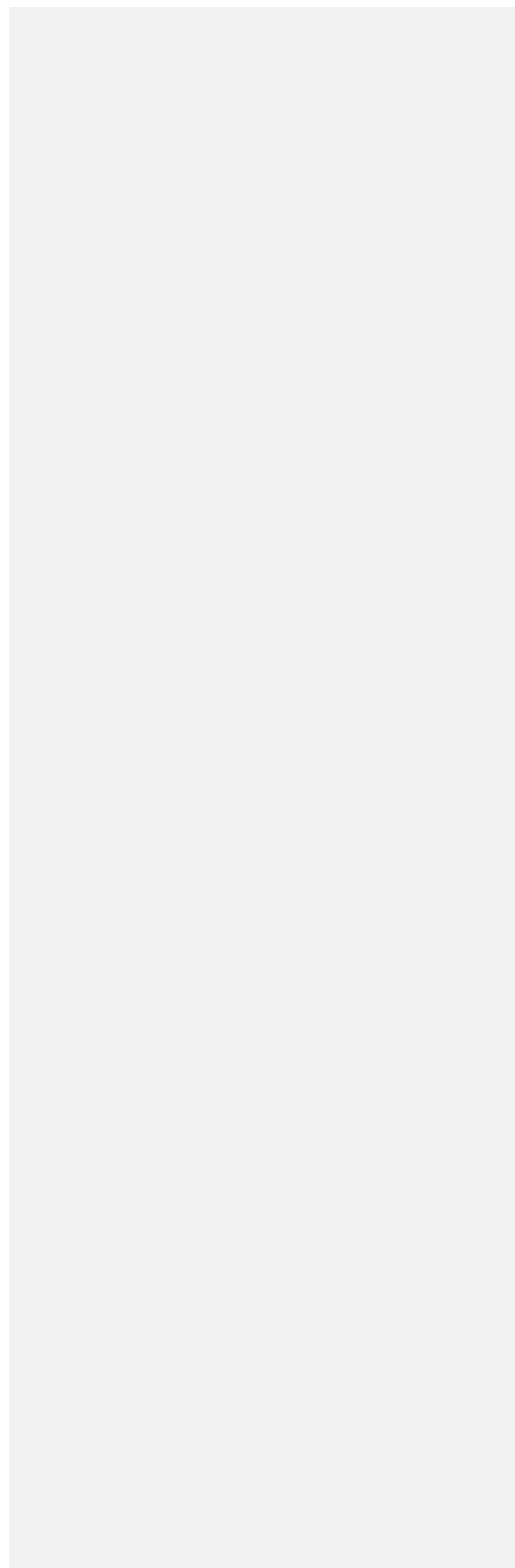
As Questões ambientais são tratadas nas ementas das disciplinas Políticas Educacionais e Tópicos em Educação e Cultura		
Deliberação CEE/PR nº 02/2015: Normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos.	X	
<p>Considerações São tratados aspectos referentes aos Direitos Humanos e Educação especial e diversidade nas ementas das disciplinas: Língua Brasileira de Sinais Políticas Educacionais Tópicos em Educação e Cultura Tópicos gramaticais Variação e Mudança Linguística</p>		
A Resolução CES/CNE nº 3, de 02 de julho de 2007: procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.	X	
<p>Considerações Atendida o PPC está todo estruturado em hora relógio e foi considerado hora aula no cômputo dos diversos componentes curriculares de forma a manter a distribuição em 36 semanas letivas.</p>		
Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE/2014-2024): Assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, e atende ao estabelecido na RESOLUÇÃO Nº 038/2020– CEPE/UNESPAR (apresenta o Regulamento de ACECs está coerente com as modalidades indicadas na matriz curricular e formas de integralização)	X	
<p>Considerações Contempla e está organizadas nas disciplinas e, apresenta em anexo o regulamento das ACECs.</p>		

5 PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA

O PPC contempla:	Sim	Não
O PPC atende a Resolução CNE/CP RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019- Define as Diretrizes	X	

Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).		
Considerações Consta na Introdução, Concepção, Objetivos, Metodologia e Matriz Curricular		
Atende as Diretrizes específicas do curso que oferta	X	
Considerações Atende na integralidade de forma articulada ao disposto na BNC 2019		
Quanto a Matriz Curricular – está indicado em horas relógio na matriz curricular, apresenta a tabela de horas/aula, apresenta como as disciplinas estão configuradas: forma de presencial, semipresencial, horas de APCC; horas de ACECs respeitando o máximo de 10% do curso; horas teóricas; horas em semipresencial -EaD respeitando o máximo de 20% do curso)		X
Considerações Não se aplica		
A Resolução CES/CNE nº 3, de 02 de julho de 2007: procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.	X	
Considerações <i>Atende apresentando a organização em horas do PPC no padrão hora relógio. Indica na distribuição dos componentes o cômputo em hora relógio com referência ao padrão hora aula em 36 semanas letivas.</i>		
Quanto ao Ementário apresenta as dimensões que formam o componente curricular (horas semipresencial; horas de prática, horas teórica, horas de extensão...) referências básicas e complementares.	X	
Considerações Atendido		
Atende ao quantitativo de horas de práticas como componente curricular distribuídas ao longo do processo formativo a partir dos anos/séries iniciais	X	
Considerações Atendido apresentando desde indicando práticas desde a primeira série na Disciplina de Libras		

Atende o quantitativo de horas de estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso	X	
Considerações Atende contemplando o âmbito de atuação do professor licenciado em Letras Português, ou seja, nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio		
Apresenta a atividade acadêmica curricular como opcional	X	
Considerações Está contemplada conforme Instruções advindas da Prograd no que tange a AAC articulada com o cumprimento de ACEC. Além disso, a AAC está alocada no grupo II conforme orientações da PROGRAD, num quantitativo de 100 horas.		
Atende aos Grupos I, II e III conforme demanda das BNC 2019 Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e os fundamentos da educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais. Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos. Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.	X	
Considerações Contemplado na integralidade das orientações BNC 2019		
Entradas distintas para os cursos que possuem habilitação em licenciatura e bacharelado;	----	-----
Considerações do Centro de Área e Divisão de Ensino de Graduação Estão atendidas todas as especificidades previstas na BNC 2019, no último PARECER CEE/CES Nº 79/19 e, das normativas institucionais e nacionais sobre as ACECs..		



--	--	--

7 ASPECTOS FORMAIS

O PPC contempla estética adequada a um documento institucional:	Sim	Não
Formulário indicado pelo Programa de Reestruturação	X	
Formatação adequada com as normas da ABNT	X	
Clareza e objetividade no que se refere aos aspectos legais e formais	X	
Revisão técnica	X	
Linguagem (coesão e coerência)	X	
Ortografia e gramática	X	
Formatação Visual (fonte, parágrafos, espaçamentos, etc)	X	
Considerações da Comissão		
O PPC apresenta os elementos básicos necessários ao atendimento desse quesito.		

8. CARGA HORÁRIA DOCENTE

Comentado [RC1]: Essa parte deve ser feita Diretor de Centro com Coordenador de curso

Impacto do PPC na carga horária docente do curso		
PPC Atual	Carga horária docente do curso	67 h/a semanais ministradas por professores do Colegiado, 08 h/a semanais ministradas por outros Colegiados e 35 h/a semanais ministradas em outros Colegiados
	Professores efetivos	10 professores, sendo um deles T20 e outro T24
	Professores CRES	01 professor T20
Novo PPC	Carga horária docente do curso	68 h/a semanais ministradas por professores do Colegiado, 12 h/a semanais ministradas por outros colegiados e 35 h/a semanais ministradas em outros Colegiados

Professores efetivos	10 professores, sendo um deles T24
Professores CRES	Não haverá
Aumento total da carga horária docente para implantação do Novo PPC	Aumento de 05 h/a semanais
Considerações do Centro de Área	

OBS: Quadro a ser analisado preenchido pela coordenação e direção de centro. O preenchimento é um exemplo de como pode ser elaborado.

9. PARECER FINAL

Considerações da Comissão

Considerando os elementos apresentados no PPC em análise apresento parecer favorável à continuidade do Processo com o fim de apreciação e deliberação pelo CEPE.

Local, data Paranaguá, 25/08/2022



Profa. Dra. Roseneide Maria Batista Cirino
Chefe da Divisão de Ensino de Graduação
Portaria 706/2020

Parecer Reestruturação de Projeto Pedagógico de Curso (PPC)

1 IDENTIFICAÇÃO

Campus	Paranaguá
Centro de Área	CCHBE
Curso	Letras Português
Licenciatura (X)	Bacharelado ()
Membros da comissão: Profa. Dra. Fabrícia de Souza Predes Prof. Me. Mauro Roberto dos Santos Prof. Dra. Franciane Maria Pellizzari	

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO - O PPC APRESENTA	
ANO DE IMPLANTAÇÃO DO PPC EM REESTRUTURAÇÃO	2023
PERÍODO MÍNIMO E MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO	4 anos a 6 anos
TURNO E NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS	Noturno com 40 vagas
TIPO DE OFERTA (anual, anual com disciplinas semestrais)	Seriado anual com disciplinas anuais

2 PRINCÍPIOS GERAIS DO PPC'S DE ACORDO COM O PROGRAMA DE REESTRUTURAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNESPAR

O PPC contempla:	Sim	Não
A concepção de universidade como instituição social, pública, gratuita, laica e autônoma.	X	
Considerações O PPC contempla a concepção de Universidade pautando-se no PPI, PDI e em consonância com BNC 2019 e conseqüentemente com a BNCC. No item 3.2 – Justificativa do PPC, o texto corrobora com a concepção esperada pela UNESPAR, seu estatuto e programas (ver página 19).		
A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão como fundamento metodológico do ensino universitário.	X	
Considerações A indissociabilidade da tríade é destacada na Introdução, nos Objetivos do Curso, nas Metodologia e Avaliação e na Metodologia.		
Ações (preocupações) voltadas ao acesso e permanência dos estudantes no ensino superior considerando o público atendido pela Unespar.	X	
Estas preocupações são destacadas na Justificativa e nas finalidades do curso. Além disso, há também uma preocupação na relação entre o processo avaliativo e permanência dos estudantes no curso. Essa preocupação também se destaca quando o projeto relaciona a relevante missão do professor formador em considerar que os estudantes possuem formas diferentes de aprendizagens.		
Possibilita uma formação integral, humana e profissional, que contribua para o processo de emancipação social, considerando as demandas da educação básica e, a necessária articulação com a Universidade.	X	
Considerações Consta em seus objetivos específicos, inclusive mencionando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão para contribuir na formação e atuação desse futuro professor na Educação Básica.		

3 RELEVÂNCIA E ESPECIFICIDADES DA OFERTA DO CURSO:

O PPC contempla:	Sim	Não
Demandas e expectativas sociais	X	
Considerações da Comissão Na justificativa, a relevância do curso é destacada mostrando a importância do professor da Língua Portuguesa com ênfase na formação de leitores críticos, com		

escrita competente e autoral que é essencial à inserção dos sujeitos nos processos de interação social e de participação cidadã.		
Horários e turnos coerentes	X	
<i>Noturno com 40 vagas</i>		
Relevância do curso para a região onde está inserido.	X	
Contemplado Introdução.		
Carga horária coerente e de acordo com a legislação vigente	X	
<p>Considerações O PPC considera a relevância histórica da UNESPAR, bem como do curso em questão para a região, pois menciona a articulação entre seu momento atual e futuro quando destaca a missão da UNESPAR, o qual o curso está inserido.</p>		

4 ASPECTOS LEGAIS

O PPC contempla:	Sim	Não
Atende a Resolução Vigente (Resolução 02/2019) que orienta a oferta de Cursos na Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). (SOMENTE LICENCIATURA)	X	
<p>Considerações da Comissão A Matriz Curricular encontra-se dividida conforme os 3 grupos formativos conforme indicados na Resolução 02/2019. Além disso, relaciona os eixos temáticos e habilidades com os componentes curriculares.</p>		
Atende as Diretrizes Curriculares específicas do Curso.	X	
Parecer CEE/CES – PR nº. 23/2011: Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como disciplina obrigatória nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, e como	X	

disciplina optativa nos cursos de bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica;		
O curso oferta da disciplina Libras no 1º ano.		
Deliberação CEE/PR nº 04/2013: Normas estaduais para a Educação Ambiental;	X	
A disciplina Políticas Educacionais trata das Políticas de educação ambiental no Brasil e a disciplina Tópicos em Educação e Cultura aborda o tema Cultura, Educação e Meio Ambiente.		
Deliberação CEE/PR nº 02/2015: Normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos.	X	
Considerações O tema Direitos Humanos consta em várias ementas das disciplinas.		
A Resolução CES/CNE nº 3, de 02 de julho de 2007: procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.	X	
Considerações		
Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE/2014-2024): Assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, e atende ao estabelecido na RESOLUÇÃO Nº 038/2020– CEPE/UNESPAR (apresenta o Regulamento de ACECs está coerente com as modalidades indicadas na matriz curricular e formas de integralização)	X	
Considerações O documento apresenta 330 horas de ACECs distribuídas em 7 disciplinas ao longo de todo curso.		

5 PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA

O PPC contempla:	Sim	Não
O PPC atende a Resolução CNE/CP RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019- Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para	X	

a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).		
Considerações		
Atende as Diretrizes específicas do curso que oferta	X	
Considerações Atende na integralidade de forma articulada ao disposto na BNC 2019		
Quanto a Matriz Curricular – está indicado em horas relógio na matriz curricular, apresenta a tabela de horas/aula, apresenta como as disciplinas estão configuradas: forma de presencial, semipresencial, horas de APCC; horas de ACECs respeitando o máximo de 10% do curso; horas teóricas; horas em semipresencial -EaD respeitando o máximo de 20% do curso)	X	
Considerações A Matriz Curricular está indicada em horas relógio com todas as disciplinas de forma presencial, com 400 horas de APCC e 330 horas de ACECs respeitando os limites máximos.		
A Resolução CES/CNE nº 3, de 02 de julho de 2007: procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.	X	
Considerações		
Quanto ao Ementário apresenta as dimensões que formam o componente curricular (horas semipresencial; horas de prática, horas teórica, horas de extensão...) referências básicas e complementares.	X	
Considerações O ementário está dividido nas dimensões de carga horária: teóricas, PPed, PPed na ACEC, ACEC e CAMPO. Entretanto, no campo Ementa não há descrição de como será efetivada, somente no regulamento. Verificar se há esta necessidade.		
Atende ao quantitativo de horas de práticas como componente curricular distribuídas ao longo do processo formativo a partir dos anos/séries iniciais	X	
Considerações		
Atende o quantitativo de horas de estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso	X	
Considerações		

Apresenta a atividade acadêmica curricular como opcional	X	
Considerações Está contemplada no grupo II do núcleo de formação com 100 horas, entretanto, no item ATIVIDADE ACADÊMICAS COMPLEMENTARES o texto faz referência a um total de 200 h.		
Atende aos Grupos I, II e III conforme demanda das BNC 2019 Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e os fundamentos da educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais. Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos. Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.	X	
Considerações		
Entradas distintas para os cursos que possuem habilitação em licenciatura e bacharelado;	----	----
Considerações do Centro de Área e Divisão de Ensino de Graduação Estão atendidas todas as especificidades previstas na BNC 2019, no último PARECER CEE/CES N° 79/19 e, das normativas institucionais e nacionais sobre as ACECs.		

7 ASPECTOS FORMAIS

O PPC contempla estética adequada a um documento institucional:	Sim	Não
---	------------	------------

Formulário indicado pelo Programa de Reestruturação	X	
Formatação adequada com as normas da ABNT	X	
Clareza e objetividade no que se refere aos aspectos legais e formais	X	
Revisão técnica	X	
Linguagem (coesão e coerência)	X	
Ortografia e gramática	X	
Formatação Visual (fonte, parágrafos, espaçamentos, etc)	X	
Considerações da Comissão		

8. CARGA HORÁRIA DOCENTE

Impacto do PPC na carga horária docente do curso		
PPC Atual	Carga horária docente do curso	
	Professores efetivos	
	Professores CRES	
Novo PPC	Carga horária docente do curso	
	Professores efetivos	
	Professores CRES	
Aumento total da carga horária docente para implantação do Novo PPC		

OBS: Quadro a ser analisado preenchido pela coordenação e direção de centro. O preenchimento é um exemplo de como pode ser elaborado.

9. PARECER FINAL

Considerações da Comissão

A comissão aponta 2 itens a serem conferidos:

- 1- Verificar se há necessidade de descrever no ementário no campo Ementa como serão realizadas as ACECs. No regulamento esta descrição está detalhada.
- 2- Na tabela 7.1, a Atividade Acadêmica Complementar está contemplada no grupo II do núcleo de formação com 100 horas, entretanto, no item 8.6 ATIVIDADE ACADÊMICAS COMPLEMENTARES o texto faz referência a um total de 200 h.



Consideramos que os elementos apresentados pelo PPC Letras Português estão coerentes com o Programa de Reestruturação dos cursos de graduação da Unespar, portanto, apresentamos parecer favorável à continuidade do Processo.

Paranaguá, 30 de agosto de 2022

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Predes'.

Profa. Dra. Fabrícia de Souza Predes

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Mauro Roberto dos Santos'.

Prof. Me. Mauro Roberto dos Santos

Prof. Dra. Franciane Maria Pellizzari

1 ATA Nº 009/2022 DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DO CCHBE DA
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – CAMPUS DE PARANAGUÁ.
3 Aos trinta e um dias do mês de agosto de dois mil e vinte e dois, às dezesseis horas,
4 reuniram-se remotamente, pela plataforma Google Meet, (código da reunião kkv-yqrd-
5 ifd) os membros do Conselho do Centro de Ciências Humanas, Biológicas e da Educação
6 (CCHBE), da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Paranaguá, sob a
7 presidência do Diretor, professor Joacir Navarro Borges. Estiveram presentes os seguintes
8 membros do Conselho: professora Alessandra da Silva Quadros Zamboni, professora
9 Fabiane Fortes, professor Fábio Tadeu Vighy Hanna, professora Fabrícia Predes,
10 professor Fernando Yudi Sakaguti, professor José Francisco de Oliveira Neto, professor
11 Julio William Curvelo Barbosa, professora Liliane da Costa Freitag, professor Mauro
12 Roberto Santos, professor Rafael Metri e professora Roseneide Batista Cirino.
13 Justificaram suas ausências as professoras Denise Maria Vaz Romano França e Franciane
14 Maria Pellizzari. Havendo quórum, o Diretor declarou aberta a reunião. O Diretor iniciou
15 a reunião dando boas-vindas aos presentes. Em seguida o Diretor do CCHBE enumerou
16 e colocou em discussão as pautas da reunião. **1) Comunicações e informes. 2) Aprovação**
17 **da ata da reunião anterior. 3) Homologação do plano de reposição das aulas do Calendário**
18 **Acadêmico 2022 para o Curso de História. Protocolo.19.394.231-8. 4) Homologação do**
19 **plano de reposição das aulas do Calendário Acadêmico 2022 para o Curso de Letras**
20 **Inglês. Protocolo. 19.366.899-2. 5) Homologação do Plano de Atividade Docente (PAD)**
21 **da Professora Ingrid Cristini Kroich Frandji. Protocolo: 19.394.423-0. 6)**
22 **Deliberação/Aprovação do Projeto de Pesquisa “A recepção da Antiguidade na**
23 **Contemporaneidade”, da Professora Ingrid Cristini Kroich Frandji. Protocolo:**
24 **19.377.228-5. 7) Deliberação/Aprovação do Curso de extensão “Libras para todos”, do**
25 **Professor Ednilson Assenção Luiz e da Professora Roseneide Maria Batista Cirino.**
26 **Protocolo: 19.349.751-9. 8) Deliberação/Aprovação do Evento de extensão “XIX Varal**
27 **de Poesias – 100 anos da Semana de Arte Moderna”, da Professora Cristian Pagoto.**
28 **Protocolo: 19.380.561-2. 9) Deliberação/Aprovação do Evento de extensão Feira de**
29 **Profissões da Unespar – Campus de Paranaguá”, do Professor Joacir Navarro Borges.**
30 **Protocolo: 19.426.256-6. 10) Deliberação/aprovação da ascensão de nível do Professor**
31 **Joacir Navarro Borges de Adjunto B para Adjunto C. Protocolo: 19.361.280-6. 11)**

Ata 068/2022. Assinatura Avançada realizada por: **Fabiane Fortes** em 02/09/2022 13:57, **Roseneide Maria Batista Cirino** em 02/09/2022 15:07, **Mauro Roberto dos Santos** em 02/09/2022 15:52. Assinatura Simples realizada por: **Joacir Navarro Borges** em 02/09/2022 13:09, **Julio William Curvelo Barbosa** em 02/09/2022 13:27, **Rafael Metri** em 02/09/2022 13:34, **Fernando Yudi Sakaguti** em 02/09/2022 13:48, **Fabricia de Souza Predes** em 02/09/2022 14:03, **Jose Francisco de Oliveira Neto** em 02/09/2022 14:34, **Alessandra da Silva Quadros Zamboni** em 02/09/2022 15:05, **Fabio Tadeu Vighy Hanna** em 02/09/2022 15:29, **Liliane da Costa Freitag** em 02/09/2022 16:57. Inserido ao documento **392.638** por: **Joacir Navarro Borges** em: 02/09/2022 13:09. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código: **5e39235e56454d165f9aea11d2e44ca**.

Inserido ao protocolo **19.426.238-8** por: **Joacir Navarro Borges** em: 05/09/2022 20:51. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código: **79d92620196fff21e77674aae3c79fe3**.

32 Deliberação/aprovação do parecer da Comissão de Avaliação do CCHBE sobre as
33 adequações realizadas no PPC do Curso de Letras Inglês. Protocolo: 19.426.237-0. 12)
34 Deliberação/aprovação do parecer da Comissão de Avaliação do CCHBE sobre as
35 adequações realizadas no PPC do Curso de Letras Português. Protocolo:19.426.238-8. O
36 Conselho de CCHBE aprovou a pauta da reunião. 1) Comunicações e informes. O Diretor
37 do CCHBE iniciou solicitando às coordenações dos cursos que ainda não o fizeram, que
38 enviem as tabelas de reposição das aulas de seus colegiados relativas ao calendário
39 acadêmico de 2022 para que a direção do CCHBE envie para a PROGRAD. O Diretor
40 solicitou também às coordenações dos cursos que verifiquem o interesse dos docentes em
41 participar do Comitê Gestor do Centro Cultural da Unespar Palacete Mathias Bohn, pois
42 há vagas a serem preenchidas naquele Comitê Gestor. O Professor Fernando anunciou
43 sua saída da DEC para assumir um cargo na PROGESP e agradeceu a colaboração de
44 todas e todos durante sua gestão à frente da Chefia da DEC. Em seguida o Diretor do
45 CCHBE solicitou aos coordenadores dos cursos que discutam a minuta de ascensões e
46 progressões junto aos seus colegiados, para que tragam as contribuições da base para que
47 sejam também discutidas no âmbito do CCHBE e sejam encaminhadas para a PROGESP.
48 O Diretor esclareceu que vai convocar uma reunião extraordinária para discutir esse
49 assunto e formular uma proposta do CCHBE para enviar à PROGESP. O Professor
50 Fernando esclareceu que o pedido para a formulação de um regulamento para ascensão e
51 progressão docente unificado para a Unespar partiu das Direções de Centro de Área dos
52 *campi* para a Reitoria no ano de 2021, pois a existência de regulamentos diferentes estava
53 gerando problemas. O Diretor do CCHBE pediu às coordenações dos cursos que
54 atualizem as informações de carga horária docente na planilha enviada pela PROGESP,
55 pois essas informações são importantes para instruir os processos de convocação de
56 professores CRES. As coordenações dos cursos se comprometeram a enviar o que foi
57 solicitado pela direção do CCHBE. Perguntadas sobre a existência de docentes afastados
58 para licença capacitação, as coordenações dos cursos afirmaram que no momento não há
59 docentes em licença capacitação. O Professor Fábio explicou que, diante da dilação do
60 prazo para a realização das adequações à Resolução 002/2019 CNE, o curso de História
61 decidiu não enviar nesse momento tais adequações para deliberação pelo
62 CEPE/UNESPAR, pois o PPC vigente do Curso de História já passou por reformulação

Ata 068/2022. Assinatura Avançada realizada por: **Fabiane Fortes** em 02/09/2022 13:57, **Roseneide Maria Batista Cirino** em 02/09/2022 15:07, **Mauro Roberto dos Santos** em 02/09/2022 15:52. Assinatura Simples realizada por: **Joacir Navarro Borges** em 02/09/2022 13:09, **Julio Willian Curvelo Barbosa** em 02/09/2022 13:27, **Rafael Metri** em 02/09/2022 13:34, **Fernando Yudi Sakaguti** em 02/09/2022 13:48, **Fabricia de Souza Predes** em 02/09/2022 14:03, **Jose Francisco de Oliveira Neto** em 02/09/2022 14:34, **Alessandra da Silva Quadros Zamboni** em 02/09/2022 15:05, **Fabio Tadeu Vighy Hanna** em 02/09/2022 15:29, **Liliane da Costa Freitag** em 02/09/2022 16:57. Inserido ao documento **392.638** por: **Joacir Navarro Borges** em: 02/09/2022 13:09. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código: **5e39235e56454d165f9aea11d2e44ca**.

Inserido ao protocolo **19.426.238-8** por: **Joacir Navarro Borges** em: 05/09/2022 20:51. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código: **79d92620196fff21e77674aee3c79fe3**.

63 em 2021, com a implantação das ACECS e adequação da carga horária. O Professor Júlio
64 explicou que iniciou um processo de solicitação de afastamento para o exterior para
65 participação de um evento acadêmico no México, no entanto, por motivos de ordem
66 pessoal, decidiu não dar continuidade ao processo, mas que pretende participar
67 remotamente do evento. 2) Aprovação da ata da reunião anterior. A ata foi aprovada por
68 unanimidade. 3) Homologação do plano de reposição das aulas do Calendário Acadêmico
69 2022 para o Curso de História. Protocolo.19.394.231-8. Foi homologado por
70 unanimidade. 4) Homologação do plano de reposição das aulas do Calendário Acadêmico
71 2022 para o Curso de Letras Inglês. Protocolo. 19.366.899-2. Foi homologado por
72 unanimidade. 5) Homologação do Plano de Atividade Docente (PAD) da Professora
73 Ingrid Cristini Kroich Frandji. Protocolo: 19.394.423-0. Foi homologado por
74 unanimidade. 6) Deliberação/Aprovação do Projeto de Pesquisa “A recepção da
75 Antiguidade na Contemporaneidade”, da Professora Ingrid Cristini Kroich Frandji.
76 Protocolo: 19.377.228-5. Foi aprovado por unanimidade. 7) Deliberação/Aprovação da
77 proposta de Curso de extensão “Libras para todos”, do Professor Ednilson Assenção Luiz
78 e da Professora Roseneide Maria Batista Cirino. Protocolo: 19.349.751-9. Foi aprovada
79 por unanimidade. 8) Deliberação/Aprovação da proposta de Evento de extensão “XIX
80 Varal de Poesias – 100 anos da Semana de Arte Moderna”, da Professora Cristian Pagoto.
81 Protocolo: 19.380.561-2. Foi aprovada por unanimidade. 9) Deliberação/Aprovação da
82 proposta de Evento de extensão Feira de Profissões da Unespar – Campus de Paranaguá”,
83 do Professor Joacir Navarro Borges. Protocolo: 19.426.256-6. O professor Joacir explicou
84 que, embora esteja escrevendo esta proposta de evento de extensão, o evento não é dele,
85 mas de todos os cursos do Campus de Paranaguá. Como proponente, o professor Joacir
86 vai figurar como coordenador geral, mas cada curso terá um coordenador responsável
87 pela organização interna do curso para participação na realização da Feira de Profissões.
88 A Professora Roseneide, que também participa da coordenação do evento, explicou que
89 conseguiu articular junto ao NRE de Paranaguá uma grande divulgação *on line* junto às
90 escolas da região litorânea, que ocorrerá nos dias 6, 8 e 9 de setembro, quando os
91 coordenadores dos cursos irão se conectar às escolas para divulgar seus cursos e o evento.
92 A organização da divulgação *on line* ficou definida da seguinte forma: A Professora
93 Fabiane ficou responsável por abrir o link no dia 6 pela manhã (10h 30 min) e noite (19h

Ata 068/2022. Assinatura Avançada realizada por: **Fabiane Fortes** em 02/09/2022 13:57, **Roseneide Maria Batista Cirino** em 02/09/2022 15:07, **Mauro Roberto dos Santos** em 02/09/2022 15:52. Assinatura Simples realizada por: **Joacir Navarro Borges** em 02/09/2022 13:09, **Julio Willian Curvelo Barbosa** em 02/09/2022 13:27, **Rafael Metri** em 02/09/2022 13:34, **Fernando Yudi Sakaguti** em 02/09/2022 13:48, **Fabricia de Souza Predes** em 02/09/2022 14:03, **Jose Francisco de Oliveira Neto** em 02/09/2022 14:34, **Alessandra da Silva Quadros Zamboni** em 02/09/2022 15:05, **Fabio Tadeu Vighy Hanna** em 02/09/2022 15:29, **Liliane da Costa Freitag** em 02/09/2022 16:57. Inserido ao documento **392.638** por: **Joacir Navarro Borges** em: 02/09/2022 13:09. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código: **5e39235e56454d165f9aea11d2e44ca**.

Inserido ao protocolo **19.426.238-8** por: **Joacir Navarro Borges** em: 05/09/2022 20:51. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código: **79d92620196fff21e77674aae3c79fe3**.

94 30min), quando ocorrerá a divulgação para o Grupo I de escolas. O Professor Joacir ficou
95 responsável por abrir o link no dia 8 pela manhã (10h 30 min) e o professor Fábio ficou
96 responsável por abrir o link no dia 8 à noite (19h 30min), quando ocorrerá a divulgação
97 para o Grupo II de escolas. A Professora Alessandra ficou responsável por abrir o link no
98 dia 9 pela manhã (10h 30 min) e noite (19h 30min), quando ocorrerá a divulgação para o
99 Grupo III de escolas. A Feira de Profissões ocorrerá nos dias 14 e 15 de setembro nos
100 períodos da manhã, tarde e noite no Campus de Paranaguá da Unespar. A proposta foi
101 aprovada por unanimidade. **10) Deliberação/aprovação da ascensão de nível do Professor**
102 **Joacir Navarro Borges de Adjunto B para Adjunto C. Protocolo: 19.361.280-6. Foi**
103 **aprovada por unanimidade. 11) Deliberação/aprovação do parecer da Comissão de**
104 **Avaliação do CCHBE sobre as adequações realizadas no PPC do Curso de Letras Inglês.**
105 **Protocolo: 19.426.237-0. A Comissão de Avaliação do CCHBE emitiu parecer favorável**
106 **à continuação da tramitação do PPC do Curso de Letras Inglês. Diante do parecer**
107 **favorável, o Conselho do CCHBE aprovou o envio do PPC do Curso de Letras Inglês**
108 **para apreciação na próxima reunião do CEPE/UNESPAR. 12) Deliberação/aprovação do**
109 **parecer da Comissão de Avaliação do CCHBE sobre as adequações realizadas no PPC do**
110 **Curso de Letras Português. Protocolo:19.426.238-8. A Comissão de Avaliação do**
111 **CCHBE emitiu parecer favorável à continuação da tramitação do PPC do Curso de Letras**
112 **Português. Diante do parecer favorável, o Conselho do CCHBE aprovou o envio do PPC**
113 **do Curso de Letras Português para apreciação na próxima reunião do CEPE/UNESPAR.**
114 **Nada mais havendo para deliberação, o Diretor do CCHBE, agradeceu a presença de todas**
115 **e todos e encerrou a reunião às dezoito horas. A Ata foi lavrada por mim, Joacir Navarro**
116 **Borges, secretário *ad hoc*, e depois de lida e aprovada, será assinada por todos os**
117 **presentes.**

Ata 068/2022. Assinatura Avançada realizada por: **Fabiane Fortes** em 02/09/2022 13:57, **Roseneide Maria Batista Cirino** em 02/09/2022 15:07, **Mauro Roberto dos Santos** em 02/09/2022 15:52. Assinatura Simples realizada por: **Joacir Navarro Borges** em 02/09/2022 13:09, **Julio Willian Curvelo Barbosa** em 02/09/2022 13:27, **Rafael Metri** em 02/09/2022 13:34, **Fernando Yudi Sakaguti** em 02/09/2022 13:48, **Fabricia de Souza Predes** em 02/09/2022 14:03, **Jose Francisco de Oliveira Neto** em 02/09/2022 14:34, **Alessandra da Silva Quadros Zamboni** em 02/09/2022 15:05, **Fabio Tadeu Vighy Hanna** em 02/09/2022 15:29, **Liliane da Costa Freitag** em 02/09/2022 16:57. Inserido ao documento **392.638** por: **Joacir Navarro Borges** em: 02/09/2022 13:09. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código: **5e39235e56454d165f9aea11d2e44ca**.

Inserido ao protocolo **19.426.238-8** por: **Joacir Navarro Borges** em: 05/09/2022 20:51. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código: **79d92620196fff21e77674aae3c79fe3**.

UNESPAR - CAMPUS PARANAGUA
CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS BIOLÓGICAS E DA EDUCAÇÃO

Protocolo: 19.426.238-8
Assunto: Solicitação de análise e aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Português, para adequação à Resolução CNE 02/2019.
Interessado: JULIO WILLIAN CURVELO BARBOSA
Data: 05/09/2022 20:55

DESPACHO

Prezada Professora Dra. Marlete dos Anjos Silva Schaffrath - Pró-Reitora de Ensino de Graduação da UNESPAR.

Venho por meio deste, encaminhar para apreciação pelo CEPE - UNESPAR o PPC do Curso de Letras Português da Unespar - Campus de Paranaguá com as adequações à Resolução 002/2019 CNE.

Prof. Dr. Joacir Navarro Borges - Diretor do CCHBE - Unespar - Campus de Paranaguá.



ePROTOCOLO



Documento: **DESPACHO_1.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Jocir Navarro Borges** em 05/09/2022 20:55.

Inserido ao protocolo **19.426.238-8** por: **Jocir Navarro Borges** em: 05/09/2022 20:55.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
e353ca747352aa633c569356b80b58d7.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA
PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO**

Protocolo: 19.426.238-8
Assunto: Solicitação de análise e aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Português, para adequação à Resolução CNE 02/2019.
Interessado: JULIO WILLIAN CURVELO BARBOSA
Data: 06/09/2022 12:10

DESPACHO

Prezado Prof. Marcos Dorigão
Diretor de Ensino- PROGRAD/UNESPAR
Encaminho para análise e providências desta Diretoria o processo protocolizado referente às adequações do PPC do curso de Letras-Português.
Atenciosamente
Profa. Marlete Schaffrath
Pró-reitora PROGRAD/UNESPAR



ePROTOCOLO



Documento: **DESPACHO_2.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Marlete dos Anjos Silva Schaffrath** em 06/09/2022 12:10.

Inserido ao protocolo **19.426.238-8** por: **Marlete dos Anjos Silva Schaffrath** em: 06/09/2022 12:10.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
19195509b21e00375b0dc5605b6981d7.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA
DIRETORIA DE ENSINO

Protocolo: 19.426.238-8
Assunto: Solicitação de análise e aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Português, para adequação à Resolução CNE 02/2019.
Interessado: JULIO WILLIAN CURVELO BARBOSA
Data: 12/09/2022 10:00

DESPACHO

À
Profa Dra. Ivone Ceccato
Chefe de Gabinete
REITORIA - UNESPAR

O presente processo trata de uma solicitação de reestruturação do PPC de Licenciatura em Letras Português do campus de Paranaguá para ingressantes a partir de 2023 e encontra-se instruído com os documentos necessários para tramitação.

Diante destas condições este protocolado encontra-se apto à emissão de **análise técnica da Câmara de Extensão e parecer da Câmara de Ensino do CEPE.**

Qualquer dúvida estamos à disposição.

Prof. Dr. Marcos Dorigão
Diretor de Ensino
PROGRAD - UNESPAR



RE: Sugestões correção PPC letras português

Julio.Barbosa - Unespar Paranaguá <julio.barbosa@unespar.edu.br>

Ter, 27/09/2022 13:59

Para: Ivone.Ceccato - Unespar Paranaguá <ivone.ceccato@unespar.edu.br>

Cc: João Henrique Lorin - Unespar Campo Mourão <joaohenrique.lorin@unespar.edu.br>; Joacir.Borges - Unespar Paranaguá <joacir.borges@unespar.edu.br>

📎 1 anexos (2 MB)

PPC Letras-Português 2022 - correção após pareceres 27_09.pdf;

Prezada Profa. Ivone,

Envio, em anexo, o arquivo do PPC com as alterações sugeridas pelo Prof. João Henrique Lorin, ao qual agradeço pela leitura cuidadosa e pelas sugestões pontuais e importantes. Me coloco à disposição para eventuais alterações que venham a se fazer necessárias.

Cordialmente,

Julio Barbosa

Julio William Curvelo Barbosa

Professor Adjunto - Colegiado de Letras - *Campus* Paranaguá

www.unespar.edu.br | (41) 3423-3644

julio.barbosa@unespar.edu.br



De: Joacir.Borges - Unespar Paranaguá <joacir.borges@unespar.edu.br>

Enviado: sexta-feira, 23 de setembro de 2022 15:44

Para: Julio.Barbosa - Unespar Paranaguá <julio.barbosa@unespar.edu.br>; Cris.Pagoto - Unespar Paranaguá <cris.pagoto@unespar.edu.br>

Assunto: ENC: Sugestões correção PPC letras português

Boa tarde Júlio e Cris, encaminhando as considerações do parecerista da Câmara de Ensino sobre o PPC do Curso de Letras Português.

O prazo para devolver o PPC corrigido é terça feira, dia 27 de setembro

Vocês podem encaminhar a versão do PPC corrigida diretamente para o Gabinete da Reitoria (Prof. Ivone Ceccato) com cópia para mim e para o Parecerista.

Att.,



Prof. Joacir Navarro Borges

UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná

Colegiado de Ciências Humanas - *Campus* Paranaguá

Telefone: (41) 3423-3644

De: João Henrique Lorin - Unespar Campo Mourão <joaohenrique.lorin@unespar.edu.br>

Enviado: sexta-feira, 23 de setembro de 2022 15:20



Para: Joacir.Borges - Unespar Paranaguá <joacir.borges@unespar.edu.br>

Assunto: Sugestões correção PPC letras português

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- Substituir “ANO DE IMPLANTAÇÃO” por “ANO DE IMPLANTAÇÃO DO PPC” 2023
- Colocar em PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO apenas “4 anos” sem mínimo e máximo.

Na ESTRUTURA CURRICULAR

- Tem-se o quadro (p 129 processo ou 61 PPC) abaixo, favor corrigir a quinta linha e segunda coluna para 90 (aulas anuais), pois 75 horas anuais não corresponde a 96 horas aulas anuais.

HORAS ANUAIS	AULAS ANUAIS	AULAS SEMANAIS POR SEMESTRE ²	AULAS SEMANAIS POR ANO ³
15	18	1	-
30	36	2	1
45	54	3	-
60	72	4	2
75	96	5	-
90	108	6	3
105	126	7	-
120	144	8	4
135	162	9	-
150	180	10	5

- Sugiro inserir o quadro de ACEC que está no REGULAMENTO ACEC (p. 221 processo ou 153 PPC) também ao final do item 7 da ESTRUTURA CURRICULAR, isto é, apenas repetir o quadro abaixo no item 7 do PPC e manter no regulamento de ACEC.

COMPONENTE	INTEGRALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA TOTAL
ACEC II 1ª Série	Tópicos em Educação e Cultura	60
ACEC II 2ª Série:	Varição e Mudança Linguística	60
ACEC II 3ª Série:	Linguística Textual: Estudo e Implicações Pedagógicas	90
	Tópicos de Literatura Brasileira II	30
	Tópicos de Literatura Portuguesa II	30
ACEC II 4ª Série:	Estudos do Discurso	30
	Literatura Infantojuvenil	25
	Políticas Educacionais	25
TOTAL		330

Att



Professor Dr. João Henrique Lorin
Diretor do Centro de Ciências Humanas e da
Educação do Campus de Campo Mourão. – CCHE
Universidade Estadual do Paraná
<http://campomourao.unespar.edu.br> - (44)99112-1555

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

LETRAS-PORTUGUÊS CAMPUS DE PARANAGUÁ

PARANAGUÁ – 2022

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
1.1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	6
1.2	TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS.....	6
2	DIMENSÃO HISTÓRICA.....	7
2.1	A UNESPAR.....	7
2.2	HISTÓRICO DO CURSO DE LETRAS.....	7
2.3	OS CURSOS DE LETRAS DA UNESPAR	9
2.4	HISTORIZANDO A UNESPAR – CAMPUS DE PARANAGUÁ	11
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	13
3.1	LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO.....	13
3.2	JUSTIFICATIVA.....	14
4	CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS.....	21
4.1	CONCEPÇÃO	21
4.1.1	SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E UNIVERSIDADE	21
4.1.2	CONCEPÇÃO DE LÍNGUA.....	25
4.1.3	CONCEPÇÃO DE LITERATURA	29
4.1.4	CONCEPÇÃO DE ENSINO DE LÍNGUA.....	33
4.2	FINALIDADES.....	38
4.3	OBJETIVO GERAL.....	40
4.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	41
5	METODOLOGIA E AVALIAÇÃO	42
5.1	AVALIAÇÃO.....	44
5.1.1	INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	44
5.1.2	INTEGRAÇÃO CURRICULAR	48
5.2	AVALIAÇÃO.....	51
5.2.1	DIMENSÃO AVALIATIVA.....	54
5.2.2	AVALIAÇÕES DO CORPO DISCENTE	55
5.2.3	AVALIAÇÕES DO CORPO DOCENTE	57
5.2.4	AVALIAÇÕES EXTERNAS	58
6	PERFIL DO PROFISSIONAL – FORMAÇÃO GERAL	58
7	ESTRUTURA CURRICULAR.....	61
7.1	CURRÍCULO PLENO.....	62
7.2	DISTRIBUIÇÃO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM ATIVIDADES E COMPONENTES CURRICULARES AO LONGO DO CURSO - MATRIZ CURRICULAR.....	64
7.3	RESUMO DA OFERTA	68
7.4	ARTICULAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES AOS COMPONENTES DA BASE NACIONAL COMUM	68
8	EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	74
8.1	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	74
8.2	DISCIPLINAS OPTATIVAS	90
8.3	DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES/ELETIVAS.....	102
8.4	ATIVIDADE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR...	103
8.5	ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	104
8.6	ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	106
8.7	CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE	

	GRADUAÇÃO	107
8.8	RECURSOS NECESSÁRIOS PARA IMPLMNTAÇÃO DO PPC108	
8.8.1	RECURSOS FÍSICOS BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS.....	108
8.9	RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO	110
8.9.1	BIBLIOTECA	110
8.9.2	INFRAESTRUTURA DE APOIO.....	111
9	QUADRO DE SERVIDORES	114
10	REFERÊNCIAS	118
11	ANEXOS	128

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso de Letras-Português da Unespar – *Campus* de Paranaguá foi atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e depois submetido à aprovação de todo corpo docente, que compõe o Colegiado de Letras-Português. O processo de elaboração se fundamentou nas políticas institucionais para o ensino, pesquisa, extensão, previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-2018-2022) e no Projeto Político Institucional (PPI) da Unespar.

Foram igualmente observadas as políticas nacionais, tais como a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20/12/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). O PPC de Letras-Português segue esta Resolução, pois incentiva e desenvolve a formação docente, pelo licenciado, de acordo com as competências gerais e específicas, bem como as habilidades correspondentes a ela, quais sejam: o conhecimento profissional, a prática profissional e o engajamento profissional, sem preterir dos aspectos essenciais garantidos aos estudantes, como o intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

Também faz parte do PPC a concepção do Curso, sua contextualização, seus objetivos e as referências epistemológicas. Na contextualização, indicam-se as condições de oferta de vagas, a relevância e a importância do curso para a região, considerando-se o mercado de trabalho disponível. Além disso, leva-se em consideração o perfil do egresso, considerando as atitudes, habilidades e competências esperadas do profissional, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais para a área de Letras expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Regimento Geral e nas Normas Gerais da Graduação.

O PPC de Letras, coerente com a as diretrizes curriculares em vigor na Unespar, contempla o Currículo Pleno, do qual fazem parte as atividades acadêmicas que privilegiam a essência dos conhecimentos específicos da área, assim como consideram atividades e atitudes dos campos de saberes que a ela se ligam. A distribuição anual das disciplinas obrigatórias, o ementário e descrição das atividades estão relacionados no PPC.

As disciplinas optativas, relacionadas no PPC, são apresentadas de modo a contemplar a necessidade da Formação Complementar, obrigatória para o currículo e opcional para o aluno. Oferecem a oportunidade de aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes em áreas de conhecimento conexas à de sua formação específica. As disciplinas extracurriculares/eletivas possibilitam que o aluno desenvolva atividades acadêmicas que não fazem parte de sua formação específica, mas que atendem seus interesses individuais.

Os objetivos do curso de Letras-Português podem ser identificados a partir de seu PPC, no qual o currículo apresenta a sequência dos conteúdos das unidades de estudo, as propostas de Estágios, as Metodologias de Ensino, das Práticas Pedagógicas e a Curricularização de Extensão e da Atividade Prática como Componente Curricular, propiciando o conhecimento do curso em sua totalidade.

O corpo docente do Colegiado de Letras é identificado em seus elementos efetivos e transitórios. É um item importante para a execução deste Projeto do Curso, pois sua qualificação e atuação garantem o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. São eles, os docentes, que desenvolvem as atividades acadêmicas articuladas à pesquisa e extensão e que dão corpo ao Colegiado e seus propósitos.

Por isso, faz parte do Projeto Pedagógico a relação dos docentes que compõem o curso, bem como sua qualificação, a titulação, o regime de trabalho, seu campo de atuação na graduação e na pós-graduação, na extensão, a orientação em programas de ensino, pesquisa e extensão.

O PPC de Letras também indica de que recursos materiais a Unespar e demais unidades envolvidas dispõem, na infraestrutura, para o desenvolvimento esperado na formação e educação do Curso de Letras-Português. Neste caso, existem três

instâncias que devem ser consideradas: a) da Instituição/ Unespar; b) do *Campus* de Paranaguá; c) do Curso de Letras-Português.

Considera-se, então, a relação entre o currículo, as práticas pedagógicas e as demandas, tendo como ponto de partida a relação do número de alunos e dos espaços a serem utilizados, tais como salas de aula, laboratórios, biblioteca, sala de estudos, o uso de equipamentos operacionais em sala de aula, entre outros.

Os Procedimentos de Avaliação estão em consonância com a concepção do curso, considerando aspectos legais constantes no Estatuto e no Regimento da Unespar e outras formas de avaliação, presentes no Regulamento Interno do Curso de Letras-Português.

1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

ITEM	DESCRIÇÃO
CURSO	Licenciatura em Letras-Português e suas respectivas literaturas
ANO DE IMPLANTAÇÃO DO PPC	2023
CAMPUS	Paranaguá
CENTRO DE ÁREA	Ciências Humanas, Biológicas e da Educação
CARGA HORÁRIA	3230h
HABILITAÇÃO	Licenciatura
REGIME DE OFERTA	Seriado anual com disciplinas anuais
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	4 anos

6

1.2. TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TURNO DE FUNCIONAMENTO	QUANTIDADE DE VAGAS
Noturno	40

2. DIMENSÃO HISTÓRICA

2.1. A UNESPAR

A Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR – é uma instituição de ensino superior pública e gratuita, com sede no Município de Paranavaí, criada pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, alterada pela Lei Estadual nº 13.385, de 21 de dezembro de 2001, Lei Estadual nº 15.300, de 28 de setembro de 2006 e pela Lei Estadual nº 17.590, de 12 de junho de 2013. Está vinculada à SETI – Secretaria de Estado da Ciência, da Tecnologia e Ensino Superior – onde tem assegurado orçamento próprio.

A UNESPAR constitui-se em uma das sete universidades estaduais públicas do Paraná, abrangendo os seguintes *campi*: Curitiba I, Curitiba II, Campo Mourão, Apucarana, Paranavaí, Paranaguá, União da Vitória e a Escola Superior de Segurança Pública da Academia Policial Militar de Guatupê, unidade especial, vinculada academicamente à UNESPAR, por força do Decreto Estadual 9.538, de 05 de dezembro de 2013.

A UNESPAR, no momento desta atualização, conta com 73 cursos de graduação, sendo 38 licenciaturas e 35 bacharelados. Também conta com 15 centros de áreas, dez cursos de especialização e onze programas de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado) aprovados pela CAPES.

A UNESPAR satisfaz referenciais de qualidade para ensino, extensão e pesquisa em nível superior e tem como missão gerar e difundir conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional.

2.2. HISTÓRICO DO CURSO DE LETRAS

O processo formal / institucionalizado de formação de professores no Brasil tem seu início após a Constituição de 1824, com a criação das primeiras Escolas

Normais – instituições de nível secundário, cuja principal função era a formação docente para atuação no ensino primário. Na história da formação docente brasileira, a instituição da Escola Normal representou uma forma de superação das Aulas-Régias e a retomada de uma qualidade de formação que, desde o fim do ensino jesuítico (após a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal em 1759), deixava a desejar (RODRIGUES, 2006, p. 24).

Após 1930, ao final da Primeira República, houve a necessidade de professores que fossem formados em nível superior para atender aos cursos secundários. Nessa época, foram instituídas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, que representaram o ponto de partida ao processo de constituição das universidades e cursos superiores voltados à formação do profissional em educação. Nessas faculdades, para os cursos de licenciatura, vigorava o modelo de formação 3+1. De acordo com esse modelo, os três primeiros anos ofereciam disciplinas específicas da área e formavam o Bacharel.

Por fim, um único ano adicional de “Didática” era ofertado, destinado aos conteúdos de natureza pedagógica, a fim de que o aluno obtivesse o título da Licenciatura (PEREIRA, 2000).

Na tentativa de superar dilemas relativos, sobretudo, à dicotomia entre conteúdo específico e formação pedagógica, foram propostas as novas diretrizes para a formação de professores – LDBEN 9.396/96. Com destaque, propunha-se “[...] construir cursos com identidade própria, procurando superar as clássicas dicotomias teoria e prática, licenciatura e bacharelado, inspirados na abordagem de competências” (GUIMARÃES, 2004, p. 46).

Com relação, especificamente, às Licenciaturas em Letras-Inglês, inicialmente, eram ofertados cursos com duas habilitações básicas: Letras neolatinas e Letras anglo-germânicas. Posteriormente, a Lei no 5.540/68 transformou esses cursos para Letras com habilitações em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e uma Língua adicional Moderna, à escolha do aluno, dentre estas, o inglês, que figura até a atualidade.

Para finalizar, pode-se afirmar que, no Brasil, os cursos de Letras foram, inicialmente, estabelecidos com a finalidade de preparar trabalhadores intelectuais para o exercício de altas atividades culturais de ordem desinteressada ou técnica; preparar candidatos ao magistério do ensino secundário, normal e superior; e realizar pesquisa nos vários domínios da língua-cultura que constituem o objeto e seu ensino (FIDELES; FIALHO, 2008).

Hoje, a língua escrita e falada é concebida como aspecto fundamental da vida em sociedade e, portanto, o entendimento da linguagem torna-se um instrumento essencial dentro do cotidiano socioeconômico, político e cultural das diversas camadas sociais. Dessa forma, o estudo das línguas é de grande importância para a sistematização da linguagem, e o curso de Letras torna-se fundamental na compreensão e análise dos conteúdos.

2.3. OS CURSOS DE LETRAS DA UNESPAR

A história dos cursos de Letras da UNESPAR, semelhante às outras universidades públicas do estado, transcende a várias décadas, encontrando suas raízes nas antigas e quase sempre nominadas de Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. No caso da UNESPAR, sua primeira raiz está na Faculdade de Filosofia de Paranaguá, hoje *Campus* de Paranaguá, com início de funcionamento datado de 03/02/1960. Os cursos de Letras Neolatinas e Neogermânicas dessa faculdade foram autorizados pelo Decreto-lei nº 47.667, de 19/01/60. Atualmente, o *campus* oferece Letras-Português e suas respectivas Literaturas e Letras-Inglês e respectivas Literaturas.

A segunda raiz dos cursos de Letras da UNESPAR está no curso de Letras Português-Inglês do *Campus* de União da Vitória (FAFIUV), criado como licenciatura curta, em 1966, autorizado pela Lei Estadual nº 5320, de 10/05/66, e transformado em Licenciatura Plena pelo Decreto Estadual nº 21692, de 27/04/70. Foi reconhecido pelo Decreto Federal nº 74750, de 23 de outubro de 1974. Atualmente o *campus* oferta Letras Português-Inglês e Português-Espanhol. Quase que

concomitantemente ao curso antes mencionado, surge no estado o curso de Letras da FAFIPA, hoje *Campus* de Paranavaí, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação pelo Parecer 1/66, de 07 de janeiro de 1966, como licenciatura curta. Em 1971, foi reconhecido e autorizado pelo MEC como licenciatura plena em Português- Inglês e respectivas literaturas.

O curso de Letras do *Campus* de Campo Mourão, antes FACILCAM, depois FECILCAM, é um pouco mais recente na cronologia iniciada acima. Teve início em 03/06/1974, como licenciatura curta, com reconhecimento acontecido em 14/10/76, por meio do Decreto Federal nº. 78.579/76. Em 1983, por meio da Portaria n. 70-MEC de 17/02/83, passou a funcionar como licenciatura plena, com as habilitações em Português - Inglês e respectivas literaturas. Foi estadualizada em 1987.

Finalmente, chegamos aos mais novos cursos de Letras da UNESPAR, os quais, contrariando as raízes históricas e tradicionais antes mencionadas, têm suas origens na Faculdade de Ciências Econômicas, antes FECEA, agora *Campus* de Apucarana.

Os cursos foram implantados um ano antes do credenciamento da UNESPAR, enquanto ainda FECEA. Tratam-se de licenciaturas de habilitação única em Português, Inglês e Espanhol e respectivas literaturas (CES/CEE Nº 21/12).

Em 2015, a Unespar instaurou o Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação. Dentre seus objetivos principais, destacam-se:

- 1) Contribuir para a consolidação do projeto universitário público, por meio do estabelecimento de uma política institucional voltada ao fortalecimento, qualificação e articulação de seus cursos de Graduação;
- 2) Adequar-se às novas políticas para a formação de professores (Resolução CNE/CP nº 02/2015 e a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (*PNE*) e dá outras providências).

Assim, o Programa oportunizou a reformulação curricular, juntamente com as adequações necessárias às políticas vigentes. Entende-se que a necessidade de alteração do Projeto Pedagógico de um curso não é um fato corriqueiro e aligeirado, é fundamental que seja feita levando em conta os aspectos contextuais, que

atendam às necessidades regionais, mas que também atenda aos padrões de qualidade necessários.

Podemos concluir, portanto, que os cursos de Letras foram de fundamental importância na constituição da UNESPAR, uma vez que corroboraram para que esta instituição traga em si um grande compromisso com a formação de professores e, por essa razão, o futuro que se desponha sinaliza para a certeza de que as licenciaturas de qualidade devem se constituir no alvo principal e no grande diferencial desta universidade, para fazer o enfrentamento aos grandes desafios que se nos apresentam na contemporaneidade.

2.4. HISTORICIZANDO A UNESPAR – CAMPUS DE PARANAGUÁ

Paranaguá é um município localizado no litoral do estado do Paraná, no Brasil. Fundada em 1648, é a cidade mais antiga do Paraná e a principal do litoral paranaense. De acordo com a estimativa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2016, Paranaguá possui uma população de 151.829 habitantes e é a 10ª cidade na Lista de municípios do Paraná por população. Detém um produto interno bruto de 7.200.842.000 reais (dados de 2010), que é o sexto maior do estado. Seu porto é sua principal atividade econômica.

Cidade histórica e turística fundada na primeira metade do século XVII, tem como sua principal atividade econômica a de porto escoador da produção do Paraná, interligando o estado às demais regiões do país e do exterior. A construção de suas docas data de 1934, quando passou a figurar entre os principais portos do Brasil, com a denominação de Porto Dom Pedro II. Testemunha de mais de 400 anos de história, guarda, ainda, vestígios da época da colonização portuguesa em seus casarões de fachada azulejada, em suas ladeiras de pedra e em suas igrejas. O município foi criado através da Lei 5, de 29 de julho de 1648, e instalado na mesma data, tendo sido desmembrado do estado de São Paulo.

Criada pelo Decreto nº 4.144 de 13/08/1956 e autorizada pelo Decreto nº 47.667 de 19/08/1960, sendo reconhecida pelo Decreto nº 54.335 de 30/09/1964, a

Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá, atualmente UNESPAR – *Campus* de Paranaguá – recebeu autorização para funcionar em 19 de janeiro de 1960, do Senhor Presidente da República. Efetivamente, iniciou suas atividades em março de 1960. Inicialmente, foi instituída como Fundação de Direito Público pelo Decreto nº 21.970 de 21/12/1970 e transformada em Autarquia conforme Lei nº 9.663 de 16/06/1991.

Situando-se na cidade mais populosa e pólo do litoral paranaense, a UNESPAR – *Campus* de Paranaguá desponta como única universidade estadual do litoral paranaense, atendendo alunos provenientes dos sete municípios da região (Antonina, Morretes, Guaraqueçaba, Matinhos, Paranaguá, Pontal do Paraná e Guaratuba), além de alunos provenientes de outros estados brasileiros, disponibilizando vagas pelo PROUNI.

Os alunos estão matriculados em turmas no período matutino, vespertino e noturno. O campus oferta 9 (nove) cursos de Graduação, sendo 3 (três) de Bacharelado e 6 (seis) de Licenciatura. Os cursos de Bacharelado existentes graduam nas áreas de Administração, Ciências Contábeis e Engenharia de Produção, e os cursos de Licenciatura graduam em Letras-Português, Letras-Inglês, História, Matemática, Pedagogia. O curso de Ciências Biológicas oferece ao aluno a opção de escolher entre bacharelado e licenciatura

Sua localização geográfica, no litoral do Estado do Paraná, coloca-a a uma distância de 91 km da capital do estado, Curitiba. A região é formada basicamente por cidades de pequeno porte, com facilidade para escolarização até o ensino médio apenas. Assim sendo, a presença da UNESPAR - *Campus* de Paranaguá contribui para a formação de uma sociedade cultural e tecnicamente avançada e preparada para atuar em posições de destaque, quer no âmbito das empresas privadas ou públicas.

Buscando formar cidadãos para atuarem em diversos setores da sociedade, em âmbito regional, estadual, nacional e internacional, destaca-se a importância da presença da UNESPAR na região, pois, além de formar profissionais, desenvolve

aspectos culturais, sociais e econômicos que contribuem significativamente para a melhoria das condições de vida da região.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

A Organização Didático-Pedagógica é o instrumento normativo que disciplina o funcionamento do curso, em consonância com as legislações vigentes gerais e específicas, que permitiu a autorização, implantação, reconhecimento e funcionamento do curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* de Paranaguá. Na reestruturação do PPC foram observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, Licenciatura, Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos.

- I. [Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da LDB;](#)
- II. [Deliberação CEE n 04/10 que dá nova redação ao artigo 2º da Deliberação CEE/PR nº 04/06, que estabelece normas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;](#)
- III. [Deliberação nº 04/13, que estabelece normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução CNE/CP nº 02/2012;](#)
- IV. [Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;](#)
- V. [Estatuto da Unespar;](#)
- VI. [Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.](#)
- VII. [Lei 17505 – 11 de janeiro de 2013 que institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências;](#)
- VIII. [Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB, que define as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, e suas alterações;](#)
- IX. [Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência \(Estatuto da Pessoa com Deficiência\);](#)
- X. [Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;](#)

- XI. [Parecer CEE/CES nº 23/11 que estipula a Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras, como disciplina nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica, em cumprimento ao artigo 3.º, do Decreto Federal nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;](#)
- XII. [PDI da UNESPAR.](#)
- XIII. [Regimento Geral da Unespar;](#)
- XIV. [Regulamento de Extensão,](#)
- XV. [Regulamento de Monitoria,](#)
- XVI. [Regulamento de Pesquisa,](#)
- XVII. [Regulamento de Projetos de Ensino,](#)
- XVIII. [Regulamento para AAC](#)
- XIX. [Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial \(no caso dos bacharelados\);](#)
- XX. [Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências \(no caso dos bacharelados e licenciaturas\);](#)
- XXI. [Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;](#)
- XXII. [Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental](#)
- XXIII. [Resolução n. 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que regulamenta a Curricularização da Extensão.](#)
- XXIV. [Resolução N.º 046 – 2018 – CEPE/UNESPAR, que regulamenta os estágios obrigatórios.](#)
- XXV. [Resolução nº 001/2019 – COU/UNESPAR, que estabelece o Sistema de Cotas no processo Seletivo Vestibular e o Sistema de Seleção Unificada – SISU;](#)
- XXVI. [Resolução nº 038/2020– CEPE/UNESPAR, que Aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR](#)
- XXVII. [Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica](#)

3.2. JUSTIFICATIVA

A UNESPAR é uma instituição pública estadual que tem como objetivo oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, buscando o desenvolvimento

social, tecnológico e econômico do país e da região. Em vista do exposto, visando a atender à demanda local e regional, propomos a reestruturação do curso de Licenciatura em Letras-Português e Respectivas Literaturas.

O curso atende prioritariamente à demanda dos sete municípios que compõem a região litorânea paranaense, em um total de 288.055 habitantes, em uma área de 6.050,187 km². Os cursos de Letras da UNESPAR - *campus* de Paranaguá são os únicos formadores de professores de línguas dessa região.

A presente proposta curricular expõe os anseios de uma sociedade que necessita de professores qualificados profissionalmente, o que inclui não apenas a sua formação específica, mas também a sua formação humana, pedagógica e cidadã. Além disso, a grade curricular busca contemplar também a constituição mais ampla desses profissionais como seres humanos capazes de compreender as necessidades de seus alunos e como cidadãos capazes de compartilhar dos princípios de uma sociedade plural e democrática.

Assim sendo, manifesta-se neste projeto a preocupação com a formação de licenciados preparados para proporcionar a seus alunos experiências formativas que ampliem suas competências em língua materna, com ênfase na leitura crítica e na escrita competente e autoral de diferentes gêneros textuais que circulam em nossa sociedade, o que é essencial à inserção dos sujeitos nos processos de interação social e de participação cidadã. Espera-se, além disso, que esses licenciados, apropriando-se dos referenciais críticos e estéticos para uma abordagem ampla do texto literário, sejam capazes de contribuir efetivamente para o desenvolvimento da cultura da leitura literária e para a divulgação de nossa ampla literatura entre seus alunos e alunas, tornando-os partícipes desse nosso relevante patrimônio cultural, o que é direito a toda cidadã e cidadão de nosso país.

O trabalho do professor de Língua Portuguesa é um trabalho de visceral relevância também por sua dimensão sócio-política e cultural, pois o domínio amplo do idioma materno diz diretamente respeito às possibilidades de inclusão social e cultural dos indivíduos e à sua participação nos processos de decisão de nossa sociedade. Como afirma Magda Soares em sua obra *Linguagem e Escola*:

uma perspectiva social (1994): "a linguagem é, ao mesmo tempo, o principal produto da cultura, e é o principal instrumento para sua transmissão" (p.16). Trabalhar com a língua é, portanto, um trabalho que assume, assim, necessariamente uma função política, no sentido amplo do termo, pois exige da professora e do professor uma postura consciente ante o sujeito, bem como ante a cultura que ele representa e traz consigo em sua linguagem, que molda sua identidade. É por meio da língua materna – em suas diferentes variantes - que as identidades – sejam elas grupais, regionais, culturais, raciais, de gênero, ou quaisquer outras – se autorizam ou se desautorizam, desfrutando de maior ou menor espaço na sociedade. Dessa maneira, a formação do professor de Língua Portuguesa exige ainda a preparação de um profissional que esteja plenamente ciente dessa dimensão sociopolítica e cultural da linguagem e das tensões sociais que nela se manifestam. Na formação do professor de português está em jogo a formação de um profissional que seja capaz de trabalhar com o idioma materno pautado pelo respeito às diferentes identidades e pela desconstrução crítica dos usos e representações da língua que afirmam preconceitos, estereótipos e violências. Uma tal formação crítica de professores de língua materna é algo que deve, assim, ser garantido por estaproposta de curso.

16

As propostas apresentadas visam a tornar o aluno egresso do curso de Letras um profissional com visão crítica da realidade em que irá atuar, possuindo os conhecimentos e ferramentas para promover um processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e suas Literaturas que parta de um respeito pela diversidade humana e cultural e não reafirme valores e práticas excludentes. Nesse sentido, o PPC está em consonância com a Resolução CNE/CP Nº 2/2019, uma vez que propõe, como competências gerais, compreender os conhecimentos historicamente construídos e ensiná-los numa perspectiva engajada à própria aprendizagem do estudante, promovendo a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.

Além disso, a grade de disciplinas visa a pôr o aluno ingressante em contato constante com o seu campo de atuação, despertando-lhe já no início de sua formação o interesse em aprimorar-se como professor de Língua Portuguesa e

respectivas literaturas.

A preocupação do Projeto Pedagógico recai sobre o entrelaçamento de diversas situações formativas ao longo do percurso acadêmico, o que permitirá ao aluno uma formação interdisciplinar coesa, ajustada ao contexto educacional que se pretende oferecer como adequado ao crescimento intelectual e profissional dos estudantes. Referindo-se às competências gerais descritas na Resolução CNE/CP Nº 2/2019, a formação docente permitirá ao discente além de pesquisar, investigar, refletir e realizar análises críticas, fazer uso de sua criatividade, buscando ferramentas e soluções para o ensino-aprendizagem, sempre em harmonia com sua realidade socio-educacional, sem desvalorizar as diversas e diferentes manifestações artísticas e culturais, ampliando, desta forma, seu repertório cultural, humano e sensível.

As práticas presentes neste curso terão espaço e tempo determinados e articulam (articularão) a ação teórico-prática, isto é, toda a sistematização teórica nas disciplinas práticas será articulada com o fazer, e todo fazer, articulado com a reflexão, sempre analisando e levando em consideração o contexto dos estudante, pois como define na Resolução CNE/CP Nº 2/2019, no que concerne à dimensão da prática educacional, é preciso “Desenvolver práticas consistentes inerentes à área do conhecimento, adequadas ao contexto dos estudantes, de modo que as experiências de aprendizagem sejam ativas, incorporem as inovações atuais e garantam o desenvolvimento intencional das competências da BNCC” (p. 18). Além disso, prevê-se o desenvolvimento de atividades extensionistas relacionadas às práticas como componente curricular.

Os valores das cargas horárias presentes neste Projeto estão perfeitamente adequados às necessidades de formação do aluno egresso, conforme especifica a

Art. 10. Todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, serão organizados em três grupos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, e devem considerar o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação (CNE/CP Nº 2/2019, p. 6).

Dessa forma, com vistas à formação acadêmica, didática e formativa, as disciplinas constantes no Núcleo Curricular apresentam o conteúdo necessário para a formação inicial do futuro professor de Língua Portuguesa. O curso de Licenciatura em Letras-Português e Respectivas Literaturas possui carga horária de 3300 horas, distribuídas entre os 3 (três) grupos assim definidos: Grupo I, que compreende a base comum – conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos, totalizando 800 (oitocentas) horas; Grupo II, para os conteúdos específicos da área e seu conhecimento, conforme a BNCC, incluindo o total de 1.600 (mil e seiscentas) horas; e o Grupo III, perfazendo um total de 800 (oitocentas) horas para as práticas pedagógicas, divididas entre estágio supervisionado (400 horas) e práticas dos componentes curriculares dos Grupos I e II (400 horas).

Art. 10. A seleção e o ordenamento dos conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento que comporão a matriz curricular para a formação de professores, de que trata esta Resolução, serão de competência da instituição de ensino, sendo o seu planejamento o primeiro passo para a transposição didática, que visa a transformar os conteúdos selecionados em objeto de ensino dos futuros professores. (CNE/CP 1/2002, p.5)

18

Em suma, o curso de Licenciatura em Letras-Português e Respectivas Literaturas da UNESPAR - *Campus* de Paranaguá pretende preparar professores para o ensino de Língua Portuguesa, desenvolvendo o seu potencial profissional, acadêmico, pedagógico e humano, formando ainda cidadãos conscientes e capazes de colaborar com a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária.

Dado o recente contexto diversificado em que se constituiu a UNESPAR, a instituição tem buscado nesses 4 anos de funcionamento sua identidade enquanto universidade. Uma das ações nesse sentido foi o Programa de Reestruturação Curricular, que se instalou em 2015, por iniciativa da Reitoria e da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Segundo a PROGRAD, com base no Regimento e Estatuto da universidade, o Programa tem por princípios:

- A concepção de universidade como instituição social, pública, gratuita, laica

- e autônoma;
- A garantia de socialização e produção de conhecimentos socialmente relevantes para nossa comunidade;
 - A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão como fundamento metodológico do ensino universitário;
 - A luta pela garantia de acesso e permanência dos estudantes no ensino superior;
 - O compromisso ético-político com a busca por uma formação integral, humana e profissional, que contribua para o processo de emancipação social.

Em consonância, foram estabelecidos os seguintes objetivos para o Programa:

- Contribuir para a consolidação do projeto universitário público, por meio do estabelecimento de uma política institucional voltada ao fortalecimento, qualificação e articulação de seus cursos de Graduação;
- Viabilizar um espaço múltiplo e diversificado para diagnosticar nossas potencialidades e nossos limites concretos;
- Promover análises e discussões balizadas por sólidos conceitos científicos;
- Fomentar a criatividade da comunidade acadêmica, no sentido de oportunizar a criação de espaços comuns e diversificados no currículo acadêmico de toda a UNESPAR;
- Proporcionar a construção de novas propostas formativas, que oportunizem uma educação socialmente comprometida com o desenvolvimento e a formação humanos.

Inseridos nesse contexto e em face dessas orientações, foram propostas alterações nos Projetos Pedagógicos de todos os cursos de Letras da UNESPAR, a fim de que se constituam em um único documento, em que estejam evidenciadas tanto seus pontos em comum, quanto suas particularidades.

Atualmente, o Curso atende, majoritariamente, estudantes oriundos da rede pública de ensino da região leste paranaense e, mais recentemente, com a adesão da Universidade ao SISU, tem recebido estudantes de outros estados. Os egressos de Letras, em geral, retornam às escolas públicas para sua atuação profissional, sendo eles mesmos também oriundos do ensino público. É esse aspecto que deve ser considerado, também, na reformulação do PPC: o fato de os estudantes

ingressantes no curso serem, predominantemente, originários de escolas públicas e, ao egressarem, retornarem comumente a esse contexto de ensino. O conhecimento da realidade do ensino público, de suas dificuldades e potencialidades, torna-se assim, no contexto desta proposta, um ponto a merecer atenção.

Além disso, a revisão de elementos teórico-metodológicos fundantes do curso, inclusive, no que se refere ao Estágio Curricular Supervisionado, à carga horária de Prática como Componente Curricular e à própria matriz curricular, mostra-se como pertinente e necessária no atual contexto de formação docente inicial.

Para a elaboração do presente documento, um processo de ampla discussão foi instaurado pelo Programa de Reestruturação dos Cursos, no âmbito da Unespar, e localmente, congregando a participação de todos os professores e estudantes do curso de Letras de Paranaguá.

Iniciado em agosto de 2015, o Programa de Reestruturação dos Cursos de Graduação da Unespar teve por objetivo principal a consolidação de um projeto universitário público, por meio do estabelecimento de uma política institucional voltada ao fortalecimento, qualificação e articulação de seus cursos de graduação. O Programa envolveu diversas ações, coordenadas pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/Unespar), e mobilizou um grande número de docentes na reformulação dos projetos pedagógicos de 67 cursos, distribuídos nos sete *campi* da Unespar.

Para tanto, como metodologia eleita, instituíram-se Grupos de Trabalho (GTs) constituídos por docentes de cursos afins. No caso do GT de Letras, houve representantes de cinco *campi*: Apucarana, Campo Mourão, Paranaguá, Paranavaí e União da Vitória. A primeira reunião ocorreu em Campo Mourão, em setembro de 2015, e, desde então, ficou explícito que os cursos, apesar de apresentarem muitas diferenças, partilhavam de muitas dificuldades. Assim, tendo como foco o enfrentamento das dificuldades comuns, em sua segunda reunião, os membros do GT deliberaram sobre quais as concepções fundantes dos cursos, ficando acordado que os textos em que as referidas concepções estariam explicitadas seriam produzidos por todos, de modo colaborativo, a fim de proporcionar uma real

aproximação conceitual e uma identidade aos cursos de Letras da Unespar.

Mais duas outras reuniões, organizadas pela PROGRAD/Unespar, foram realizadas, oportunidades em que os membros do GT aprovaram os textos coletivos e as discussões sobre objetivos dos Cursos, perfis do ingressante e do egresso, bem como as matrizes curriculares foram realizadas. Como forma de conclusão dos trabalhos, em abril de 2018, foi realizado o I Fórum dos Cursos de Letras da Unespar, encontro em que os membros do GT de Apucarana, Campo Mourão e Paranaguá, em dois dias de trabalho intenso, finalizaram suas propostas para que sejam apresentadas às instâncias superiores da universidade. Como conclusão dos trabalhos, para além da tarefa objetiva de reestruturação dos PPCs, o GT de Letras indicou a necessidade de continuidade dos trabalhos de articulação entre os cursos, sugerindo a manutenção anual do Fórum dos Cursos de Letras da Unespar como espaço privilegiado de debates e discussões sobre a formação de professores de línguas no estado do Paraná.

4. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

21

Nesta seção, serão apresentados os seguintes itens: a concepção que rege o PPC em sua dimensão plena, levando-se em conta a sociedade, a educação e a universidade, bem como as concepções de língua, literatura e ensino de língua que estão alinhadas à prática docente; as finalidades que se pretendem alcançar e os objetivos geral e específicos.

4.1. CONCEPÇÃO

4.1.1. SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E UNIVERSIDADE

A sociedade é constituída e constituidora do ser humano e, como ele, desenvolve-se e torna-se cada vez mais complexa em sua totalidade no decorrer do processo histórico da evolução do homem, cujo intercâmbio entre ele mesmo e a natureza, a linguagem, o pensamento e a sociabilidade como complexos universais

asseguraram a reprodução da vida humana e seu desenvolvimento nos diversos modos de produção até seu estágio atual, o capitalismo. Nele, as relações sociais partem de valores de troca, preterindo a integridade do ser social ao seu estado mais fragmentado, como uma mercadoria, em uma luta constante que é inerente a uma sociedade de classes. Dessa forma,

[...] o gênero humano tem se tornado cada vez mais livre e universal, mas essa liberdade e universalidade não se têm verificado na vida dagrande maioria dos homens singulares. Quer dizer, hoje já existem objetivações genéricas (objetivações do gênero humano) que resolveriam grandes problemas da humanidade, mas a estrutura da sociedade em que vivemos não permite que a grande maioria dos indivíduos tenha acesso a elas. Nesse sentido, esses indivíduos estão alienados frente a esses produtos da atividade humana (OLIVEIRA, 2005, p. 31).

Assim, ao passo em que há um grande desenvolvimento da humanidade, ocorre, em contrapartida, uma fragmentação do ser singular, ou seja, uma alienação ou inacessibilidade aos bens produzidos por ele mesmo.

Para que a exploração do homem pelo homem deixe de existir, há a necessidade do surgimento de um novo homem (VIGOTSKI, 1934/2009). Um homem livre, não alienado, conhecedor da realidade, e, portanto, capaz de protagonizar o surgimento de uma nova sociedade. Para isso, são primordiais condições materiais, resultados “de um longo e penoso processo de desenvolvimento”, fruto da história do desenvolvimento histórico do homem e, portanto, da sociedade.

A educação como parte constituinte dessa sociedade tem como um de seus princípios básicos a formação integral do ser humano. Nesse sentido, é de extrema relevância a concepção de Vigotski (1934/2009) e Saviani (2003) de educação como “produção do saber”, atribuindo à escola a transmissão dos conhecimentos sócio historicamente elaborados pela humanidade. O último autor define a produção do saber como o conjunto da produção humana que inclui ideias, valores, símbolos, hábitos, atitudes e habilidades. Com efeito, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que

é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.” (SAVIANI, 2003, p.13). Para que isso ocorra, o professor torna-se protagonista no ato de ensinar conhecimentos científicos, culminando no eventual desenvolvimento integral do estudante.

Para Saviani, o conhecimento científico, a partir de uma perspectiva materialista-histórico-dialética, é fundamental para evitar a diluição dos valores morais e a efemeridade das informações e conhecimentos, consumidos e descartados com extrema rapidez no contexto em que a pós-modernidade se torna cada vez mais evidente em todas as instâncias da sociedade. Convergentes com essa posição, Mézáros (2009) e Duarte (2000) afirmam que essa diluição é um dos exemplos que resultam no que eles denominam de crise estrutural da sociedade capitalista que, em sua essência, opõe-se ao desenvolvimento integral do ser humano, acentuando o processo de alienação.

Frente a essa constatação, a universidade deveria ser regida pelo princípio da universalidade do conhecimento e sua sistematização (CHAUÍ, 2003), ancorada na concepção de uma universidade pública, gratuita, laica e autônoma que desenvolva, em suas práticas, não apenas os aspectos cognitivos, mas também os éticos, expressivos e afetivos. Essa universidade, no seu humanismo, tem como objetivo principal a exploração de todas as dimensões (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002) do desenvolvimento humano, buscando formar educadores que deem conta dessa totalidade.

Nessa acepção, Martins (2008) corrobora a necessidade de a universidade exercer sua função social como uma instituição social (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002; CHAUÍ, 2002; DIAS SOBRINHO, 2005) em que se torna um “espaço institucional histórico de formação humana, reflexão crítica, produção e socialização de conhecimentos que atendam à construção da cidadania, numa globalização da vida e dignidade humana (MINGUILI, CHAVES e FORESTI, 2008), em oposição a uma ideia de universidade como organização social, na qual ocorre uma fragmentação das atividades e o abandono da pesquisa. Nesse caso, a política neoliberal estabelece metas ligadas a ideias de sucesso e eficácia em relação a

determinados objetivos propostos, não cabendo à universidade questionar a sua existência e/ou a sua função no interior da luta de classes.

Por outro lado, como instituição social, que é o papel que lhe deve ser imputado, busca-se a universalidade. Para Chauí (2003), isso significa que “[...] a instituição tem a sociedade como seu princípio e sua referência normativa e valorativa, enquanto a organização tem apenas a si mesmo como referência, num processo de competição com outras que fixaram os mesmos objetivos particulares.” (p. 6).

Nessa perspectiva, entendemos que a Universidade, a partir de sua natureza pública e laica, conquistando sua legitimidade enquanto uma instância de autonomia do saber científico em relação à Igreja e ao Estado, precisa assumir a práxis (MARTINS, 2008) de resistência contra os discursos e práticas que buscam abreviar ou reduzir sua função na formação dos indivíduos. Seu desafio é o de resgatar e de ressignificar o papel de instância crítica da sociedade e de si mesma, como constituidora dessa história que, em um projeto coletivo, critica para ofertar mais para quem mais precisa, ou seja, os trabalhadores. O sentido que se busca, pois, é do humanismo que corrobora com a ciência, a tecnologia e o desenvolvimento sustentável enquanto base para a dignidade das cidades, dos campos, do homem e do planeta. Conforme afirma Dias Sobrinho (2005, p. 173), “que a universidade não seja um motor da globalização da economia de mercado, mas sim da globalização da dignidade humana”, assumindo seu compromisso ético-político com a busca por uma formação integral, humana e profissional, que contribua para o processo de emancipação social.

É importante ressaltar que as concepções acima explicitadas estão em consonância com os pressupostos fundadores da UNESPAR, uma vez que, em seu PPI (Projeto Político Institucional), podemos ler:

A Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR tem por objetivos institucionais produzir, disseminar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e cultura, a produção do

conhecimento, a reflexão crítica na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática. (PPI, 2012, p.12)

A UNESPAR, dessa maneira, assume seu papel de *instituição social* (em detrimento a uma concepção tecnicista e superficial) a partir de dois grandes compromissos. O primeiro compromisso está relacionado ao *princípio de qualidade* pautado na produção e na difusão de conhecimentos (científicos, tecnológicos e artístico-culturais). O segundo compromisso está centrado em uma política de responsabilidade social, cujos valores de liberdade, ética, identidade, responsabilidade, pluralidade, cidadania e respeito aos direitos humanos norteiam o planejamento de ações com “vistas à promoção da inclusão social, desenvolvimento humano, social e integral, desenvolvimento econômico, respeito ao meio ambiente e à cultura.” (PPI, 2012, p.13).

4.1.2. CONCEPÇÃO DE LÍNGUA

Para além de conferir uma habilitação legal para o exercício da docência, o curso de graduação em Letras-Português da UNESPAR busca atender à necessidade de desenvolver nos professores em formação conhecimentos, habilidades e posturas que possibilitem a formação de profissionais aptos a lidar com os fenômenos linguísticos que permeiam o campo escolar na contemporaneidade. Mais que dominar conhecimentos gramaticais tradicionais e um padrão de escrita dentro da visão prescritiva da língua, o professor precisa mobilizar uma gama de conhecimentos e de estratégias que viabilizem entrever a relação intrínseca entre linguagem, contexto sócio-histórico e práticas sociais, além de mobilizar o conhecimento que o aluno já carrega consigo desde a idade pré-escolar, já que faz uso da linguagem desde o início de sua vida. Nesse sentido, permeiam os fundamentos pedagógicos do curso o preceito de que a aquisição das competências leitora e de produção de textos em Língua Portuguesa, bem como o domínio das regularidades e estruturas que compõem a língua, devam ser alavancados, partindo-se de atividades de linguagem situadas e determinadas pela

ação que as gerou, sempre levando em conta o conhecimento prévio do estudante.

Para tanto, o princípio norteador da proposta de trabalho do Projeto Pedagógico de Curso é se pauta tanto numa concepção de linguagem como processo de interação humana, que se constrói nas e pelas práticas sociais, quanto na ideia de língua como sistema, que pauta a capacidade de identificar e interpretar padrões linguísticos estruturais que, assim como os processos de interação social, são igualmente complexos. A interação verbal constitui, assim, a realidade fundamental da linguagem, sendo o diálogo, em sentido amplo, o que a caracteriza. Esse imperativo dialógico da linguagem está presente em toda forma discursiva produzida, pois a presença do outro é condição para a realização de qualquer produção linguística. Desse modo, tanto aquele que produz quanto aquele para quem se produz um enunciado são sujeitos sociais ativos que se constroem e são construídos nesse processo. Para essa concepção, pautada nos pressupostos do Círculo de Bakhtin,

[...] a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monolítica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada pela enunciação ou pelas enunciações (BAKHTIN, 2010, p. 127).

26

Nessa perspectiva, o diálogo realiza-se na linguagem em ações sócio-historicamente situadas, que se concretizam a partir das condições de produção que circundam o ato de dizer e que são negociadas por meio de mecanismos linguístico-discursivos. Compreende-se, assim, a linguagem pelo seu caráter não neutro e parcial; por meio de seu uso, são produzidos discursos que materializam ideologias e relações de poder. Nesse sentido, acredita-se que as práticas discursivas são construídas nas e pelas relações sociais e, numa via dupla, as práticas sociais assinalam a emergência de práticas discursivas específicas. Portanto, faz-se necessário um estudo crítico da linguagem a fim de expor como a sociedade e o discurso interagem, pois, segundo Fairclough (1992), grande parte das mudanças que a sociedade tem sofrido estão relacionadas basicamente às práticas de linguagem, ou seja, a linguagem perpetua implicitamente relações de poder,

inclusões e exclusões, controle, etc.

A linguagem, conseqüentemente, é o principal meio de interação entre os seres humanos e a sociedade. É através dela que se cristalizam conceitos, ideologias, crenças e saberes, conforme já posto. Desse modo, todo discurso é dialogicamente uma resposta a outros enunciados que o precederam e aos que virão:

Compreender a enunciação de outrem significa orientar-se em relação a ela, encontrar o seu lugar adequado no contexto correspondente. A cada palavra da enunciação que estamos em processo de compreender, fazemos corresponder uma série de palavras nossas, formando uma réplica. Quanto mais numerosas e substanciais forem, mais profunda e real é a nossa compreensão (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2004, p. 131-132).

Toda produção discursiva é, portanto, direcionada ao outro. Ao mesmo tempo, é, ainda, motivada pelo externo e social. Nesse elo discursivo ininterrupto, a literatura é um caminho que permite ao homem ampliar os caminhos que o levam ao conhecimento do seu universo, uma vez que as manifestações literárias, em seus vários gêneros, funcionam como um organismo vivo da linguagem, propiciando, paralelamente ao domínio da língua, o aprimoramento de uma personalidade consciente de si e do mundo de forma dinâmica e renovadora, consoante à perspectiva de linguagem assumida.

Todavia, é necessário ter em mente que, assim como a competência discursiva é desenvolvida a partir da prática, o conhecimento da estrutura subjacente à produção e interpretação das formas linguísticas é de igual importância na formação do professor, dado que ele será responsável por atividades de prática de análise linguística, como previsto nas atividades multissemióticas da BNCC, “que envolve análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das materialidades das outras semioses” (BRASIL, 2018, p. 80).

Para ilustrar a necessidade de integração entre o conhecimento textual-discursivo e a conscientização do conhecimento gramatical, Lobato (2015) apresenta três razões para não se abandonar totalmente o ensino gramatical da escola (e, conseqüentemente, tê-lo como aliado do ensino discursivo):

A primeira razão é o fato de ao texto e às atividades discursivas em geral subjazer a mesma gramática abstrata que subjaz às palavras, aos sintagmas, às orações e às frases. Não pode ser diferente, pois, se assim o fosse, a mente humana estaria operando de modo antieconômico, com princípios de tipos diferente para domínios diferentes do mesmo objeto. [...] No texto, são usados princípios que extrapolam o limite da sentença, mas, certamente, não são de natureza diferente dos princípios do limite da sentença. A diferença, a meu ver, está nas unidades com que a gramática opera num e noutro domínio, e não na natureza dos princípios.

Em segundo lugar, [...] a explicitação dos mecanismos de que as línguas fazem uso e seu efeito semântico ajuda o aluno a ganhar tempo no seu processo de domínio das técnicas do texto e de atividades discursivas em geral. A escrita, por exemplo, tem características muito peculiares, e aceita estruturas complexas muito mais facilmente que a fala, por estar livre das limitações de memória que caracterizam o discurso oral.

A terceira razão é que, se usado adequadamente o método proposto – uso do procedimento de descoberta, da metodologia de eliciação e da técnica de resultados – o aluno vai chegar por si próprio à conclusão de que existe uma faculdade da linguagem e que ele próprio tem uma gramática interna, biológica. A visão de língua do aluno certamente mudará. Além disso, o ensino estará contribuindo para que cada aluno conheça um pouco mais da natureza humana.

Ao compreendermos a linguagem como interação e ao assumirmos uma visão literária em que, concomitantemente, a linguagem está impregnada de relações dialógicas, valores e conceitos socialmente instituídos, a noção de ser humano sustentada é a de sujeito de sua própria ação, no interior de uma sociedade constituidora e constituída ela mesma pelos sujeitos e pelas instituições democráticas. A visão interacionista e sociodiscursiva das práticas linguísticas, aliada à visões inatista e variacionista do conhecimento linguístico alinham-se, portanto, aos princípios da BNCC, que destaca a pertinência dos cursos de Formação Inicial de Professores para a Educação Básica serem pautados no “compromisso com as metodologias inovadoras e com outras dinâmicas formativas que propiciem ao futuro professor aprendizagens significativas e contextualizadas”, em consonância com o Eixo da Análise Linguística/Semiótica da BNCC, que “envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos)” (BRASIL, 2018, p. 80).

A utilização dessas metodologias inovadoras se daria de acordo com uma abordagem didático-metodológica que vise validar, sobretudo, a competência geral número 2 da BNCC, buscando

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (BRASIL, 2018, p. 9)

utilizar diferentes linguagens - verbal, corporal, visual, sonora e digital -para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2018, p. 9)

, bem como ao fundamento pedagógico II da BNC-Formação, que vai

[...] ao desenvolvimento da autonomia, da capacidade de resolução de problemas, dos processos investigativos e criativos, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade e das possibilidades de suas soluções práticas. (BRASIL, 2019, p. 5)

29

Assim, destaca-se que as perspectivas adotadas neste Projeto se alinham de acordo com os preceitos dos documentos norteadores do Ensino Básico mais recentes, garantindo uma formação compatível aos requisitos exigidos aos alunos egressos do curso, desde sua formação teórica, quanto aos aspectos didáticos que deverão pautar sua conduta profissional.

4.1.3. CONCEPÇÃO DE LITERATURA

O conceito de “literatura” apresenta, por vezes, um desenvolvimento histórico-semântico que indica uma condição dialética, mormente considerada em duas definições interpenetrantes: a intrínseca, centrada na configuração estética do texto

e a extrínseca, de natureza social. Discutem-se, de um lado, enfoques teóricos, e metodológicos de diferentes vertentes críticas, o texto literário e sua literariedade; de outro lado, discute-se também a relação do texto literário com outras noções como a hermenêutica do texto, a língua, e a função poética da linguagem; a mimeses e a verossimilhança, os gêneros literários; a tradição literária, a historiografia e a formação do cânone; os procedimentos intertextuais, a leitura e seus princípios recepcionais e a construção de sentidos polissêmicos, além da questão do valor da autoria.

No âmbito linguístico, a literatura se caracteriza como local no qual a língua se expressa de maneira mais polivalente e reflexiva. Como afirma o crítico norte-americano Jonathan Culler (1999), é na literatura que procuramos e exploramos “as relações entre forma e sentido ou tema e gramática e, tentando entender a contribuição que cada elemento traz para o efeito do todo, encontramos integração, harmonia, tensão ou dissonância” (p. 37). É na literatura, portanto, que se configura a linguagem em constante questionamento e problematização, levando à reflexão de todos os modos em que ela é e pode ser usada.

30

De outro lado, a dimensão social e histórica da literatura insere essas e outras noções que gravitam em torno de um conceito formal de literatura, à multivalência do sistema “autor-público-leitor”, às complexas estruturas históricas, às relações de poder e às múltiplas condições ideológicas e discursivas que se capilarizam no campo literário, pondo em relevo o contexto de formulação e disseminação teórica sobre o literário, de forma revisionista. Atenta a demandas contemporâneas, essa perspectiva crítica problematiza as relações entre literatura e direitos humanos, o literário e sua função humanizadora e pedagógica, a recepção de textos literários e a sociologia da leitura, levando em conta determinantes sócio-históricos que incidem sobre a emergência de revisão do cânone literário, a fim de contemplar o debate público sobre a representação literária de autoria de minorias étnicas e sexuais e de outros temas de natureza social, inclusiva, e, portanto, multicultural.

Conforme sugere a BNC, no Capítulo 3, Art 7, parágrafo 14, os cursos formadores de professores devem levar em conta “- adoção de uma perspectiva

intercultural de valorização da história, da cultura e das artes nacionais, bem como das contribuições das etnias que constituem a nacionalidade brasileira.” proposta contemplada na concepção de Literatura do curso de Letras, em seu posicionamento multicultural.

O aporte das discussões acerca do fenômeno literário na contemporaneidade conduz a investigação e a difusão da literatura, orientando-se por aproximações cada vez mais rentáveis entre os estudos literários e outros campos epistemológicos, reconhecendo, no limite, a experiência com a literatura, a produção de sentido e efeito estético, suas ressonâncias na construção de sujeitos históricos e na emancipação de consciências, como uma construção ininterrupta, dialógica, subjetiva e social.

Tendo como pressuposto que há uma intrínseca relação entre literatura e sociedade, uma vez que, segundo o sociólogo e crítico literário Antônio Candido (2000), a literatura é um produto social que exprime as condições do contexto histórico do qual se originou, em seu ensino no curso superior é fundamental observar os aspectos que a ligam “à estrutura social, aos valores e ideologias, às técnicas de comunicação” (CANDIDO, 2000, p. 21). Ainda segundo Candido (1989), a literatura é uma manifestação universal, “cuja satisfação constitui um direito” (CANDIDO, 1989, p. 112). A partir dessa visão de que a literatura é um bem essencial, seu ensino no contexto brasileiro da sala de aula deve ser voltado, conforme apontado antes, à intrínseca relação entre a sua forma estética e a dimensão social e ideológica, uma vez que, como aponta o sociólogo brasileiro, “a organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva, primeiro a se organizar; em segundo a organizar o mundo” (CANDIDO, 1989, p. 114). Isso aponta, com efeito, para o traço essencial da literatura, na concepção de Candido, que é a humanização, ou seja, aqueles traços essenciais ao homem que enriquecem nossa percepção e nossa visão de mundo. Dessa forma, a humanização propiciada pela literatura, ao contrário da visão maniqueísta de bem e mal, certo ou errado, aponta para traços essenciais da psique humana, ao agir no seu consciente e também no inconsciente. Em suma, compreende-se por humanização:

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós, a quota de humanidade, na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 1989, p. 117).

Esse processo de “humanização” enfatizado por Antônio Candido encontra ressonância significativa em outro teórico da literatura, ao mencionar o interesse que deveria ter o texto literário em sua significação final, a análise das obras literárias em sua dimensão humana, restringindo o método ao sentido projetado pelo próprio texto. Assim diz Todorov (2009):

A análise das obras feita na escola não deveria mais ter por objetivo ilustrar os conceitos recém-introduzidos por este ou aquele linguista, este ou aquele teórico da literatura, quando, então, os textos são apresentados como uma aplicação da língua e do discurso; sua tarefa deveria ser a de nos fazer ter acesso ao sentido dessas obras – pois postulamos que esse sentido, por sua vez, nos conduz a um conhecimento do humano, o qual importa a todos. (TODOROV, 2009, p. 89)

32

Trata-se das ideologias, das crenças que permeiam a obra literária e manifestam-se, portanto, por meio da literatura. Dessa forma, a literatura e o seu estudo são centrais para o entendimento da cultura, uma vez que, como sugere Culler, qualidades pensadas como literárias são “cruciais também para os discursos e práticas não-literárias” (CULLER, 1999, p. 27). Seguindo esse raciocínio, compreendemos a história seguindo a lógica das histórias, das narrativas e de suas figuras retóricas, que, ainda segundo Culler, conformam o pensamento também em outros discursos, estreitando, portanto, a distinção entre a literatura e outros saberes.

Portanto, a construção de uma sociedade justa pressupõe a garantia de que seus cidadãos tenham acesso à arte e à literatura, em todas as suas modalidades, pois a fruição destas são um bem e um direito inalienável.

Assim sendo, o papel da universidade é essencial, por propiciar o contato de estudantes de diferentes classes sociais, etnias e culturas do Curso de Letras com o texto literário em toda a sua pluralidade e diversidade, contemplando tanto a tradição clássica quanto as manifestações contemporâneas, como a literatura das minorias, aqui entendidas como a presença viva da literatura em sua dimensão histórica e social, representadas na produção de autoria feminina, na manifestação artística queer, na criação da arte afro-brasileira e da literatura de autoras e autores afro-brasileiros, sem esquecer a presença incontestável das literaturas africanas em Língua Portuguesa, consubstanciando não só o preceito legal de sua oferta nos cursos de Licenciatura, sobretudo pela relação histórica em que se encontram Brasil e África.

4.1.4. CONCEPÇÃO DE ENSINO DE LÍNGUA

O ensino de Língua Portuguesa e a sua produção de conhecimento, no curso de graduação em Letras-Português da UNESPAR, pressupõem a análise reflexiva, o desenvolvimento e a apropriação de competências e de capacidades linguístico-discursivas e didático-pedagógicas, pelos professores em formação, para a transposição dos conhecimentos teórico-científicos em saberes ensináveis no âmbito da educação básica escolar brasileira.

O curso objetiva a formação de professores de Língua Portuguesa com os conhecimentos que possibilitem a formação de profissionais aptos a lidar com os fenômenos linguísticos inerentes ao contexto escolar, em uma perspectiva que contemple, concomitantemente, a relação intrínseca entre linguagem, contexto sócio-histórico-cultural e as práticas sociais. Partindo de uma perspectiva sociointeracionista de linguagem, é necessário considerar o texto, em perspectiva discursiva, como a unidade de ensino, privilegiando o tratamento dos gêneros textuais/discursivos e não das formas gramaticais isoladas. Segundo essa perspectiva, ensinar língua implica fazer um trabalho com a linguagem cujo foco seja o funcionamento da linguagem em suas mais diversas formas de manifestação

concretas: orais, escritas, gestuais, visual-imagética, bem como em suas variantes geográficas, sociais, etárias, entre outras, dando ênfase à diversidade das manifestações de linguagem e aos seus modos de circulação. Nesse âmbito, a partir da perspectiva sociointeracionista de linguagem e do ensino de língua a partir dos diferentes gêneros textuais/discursivos, que circulam no meio social e são produzidos e ancorados em contextos históricos e situacionais específicos ou esferas distintas da comunicação humana, é possível instrumentalizar o futuro professor para que ele seja capaz de, conforme sugere a BNC – Formação: “desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta”.

Faz-se também necessário considerar as transformações que a tecnologia trouxe para o ensino, especialmente o de línguas, uma vez que os contextos sociais e escolares encontram-se permeados de estímulos, instrumentos e suportes das mais diversas naturezas. Assim, a linguagem, antes vista nos meios escolares como majoritariamente verbal, compõe-se, contemporaneamente, de imagens estáticas e em movimento, de sons e gestos, apontando para a necessidade de se pensar em um ensino de língua comprometido com o multiletramento, tal como definido por Rojo (2012):

[...] ‘multiletramento’ significa que compreender e produzir textos não se restringe ao trato do verbal oral e escrito, mas à capacidade de colocar-se em relação às diversas modalidades de linguagem – oral, escrita, imagem, imagem em movimento, gráficos, infográficos etc. – para delas tirar sentido. Assim, desenvolver o multiletramento é ter o aprendizado ampliado para o campo da imagem, da música, das outras semioses que não somente a escrita. (p. 31).

Formar professoras e professores de língua capacitados para essa necessidade do multiletramento tem se tornado tão mais premente não apenas pela própria condição plurisemiótica do mundo em que vivemos, mas ainda pelas

demandas apontadas pelos documentos oficiais.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio, publicadas em 2006, e que consubstanciam os princípios, postos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, de articulação do ensino de Língua Portuguesa com as demais linguagens, afirmam:

O que se defende, portanto, é a absoluta necessidade de se avocar e levar adiante o desafio de criar condições para que os alunos construam sua autonomia nas sociedades contemporâneas – tecnologicamente complexas e globalizadas – sem que, para isso, é claro, se vejam apartados da cultura e das demandas de suas comunidades. Isso significa dizer que a escola que se pretende efetivamente inclusiva e aberta à diversidade não pode ater-se ao letramento da letra, mas deve, isso sim, abrir-se para os múltiplos letramentos, que, envolvendo uma enorme variação de mídias, constroem-se de forma multissemiótica e híbrida – por exemplo, nos hipertextos na imprensa ou na internet, por vídeos e filmes etc. (BRASIL, 2006, p.31).

O escopo é amplo e a construção de significados somente se faz possível por meio da leitura de mundo, permeada por significados pragmáticos, contextuais, simbólicos, entre tantos outros.

As informações e os conhecimentos são produzidos e disponibilizados pelos mais diversos meios, que vão além das páginas dos livros didáticos e se multiplicam em sites de buscas da rede mundial de computadores, canais de distribuição de vídeos, de conteúdos e de formação de opiniões, podcasts, rádios, emissoras de televisão, aplicativos de celulares, recursos midiáticos diversos e pelos que ainda estão por vir. O conhecimento tornou-se simultaneamente físico e digital, tornando-se cada vez mais intangível. As tecnologias da informação e comunicação ampliam-se cada vez mais e, conforme afirma Duboc (2015),

De uma sociedade tipográfica, cujos processos de significação pautavam-se prioritariamente no uso da linguagem verbal reproduzida em mídias impressas, passamos a uma sociedade pós-tipográfica cuja produção de sentido passa a fundamentar-se em usos complexos e variados de modos semióticos nunca antes

vislumbrados, processo este que complexifica a própria ideia de linguagem e de texto na contemporaneidade (p. 666-667).

É nesse contexto pós-tipográfico que se situam os alunos da educação básica e, por conseguinte, estarão atuando os alunos egressos do curso de Letras. Faz-se necessário, portanto, formar professores de línguas que estejam preparados para lidar com essa multiplicidade de recursos, informações e sentidos. A condição multimodal dos textos que se impõem à leitura e produção em nossa sociedade contemporânea não permite mais que o ensino de Língua Portuguesa se limite às suas fronteiras disciplinares. Nesse sentido, os PCNEM falam não em "disciplinas", mas em "conhecimentos" de Língua Portuguesa.

Nessa perspectiva, os conhecimentos da linguagem verbal são integrados a uma parte fundamental da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, mas não possuem mais a exclusividade de que até então desfrutavam no que diz respeito às práticas de linguagem na esfera escolar. Isso requer também avanços na formação de professores de línguas, com vistas a poder explorar essas diversas modalidades de linguagem em sala de aula, ampliando as competências de leitura e de produção textual de seus alunos para além dos textos verbais (DIONÍSIO, 2006). Desse modo, a concepção de ensino de língua deste documento fundamenta-se no entendimento de que muito mais do que ensinar sobre sistemas linguísticos, o professor de línguas precisa compreendê-las em suas riquezas e enquanto fenômeno e manifestação sociocultural, articulado com múltiplas linguagens, para que, motivado por essa compreensão, saiba lidar adequadamente com as realidades linguísticas que acontecem dentro e fora do contexto escolar.

Na esteira das tecnologias da informação e comunicação, cabe destacar que a BNC-Formação prevê, para a organização curricular dos cursos superiores para Formação Docente, o “emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais como recurso para o desenvolvimento, pelos professores em formação, de competências sintonizadas com as previstas na BNCC e com o mundo contemporâneo” (CNE/CP N°2, 2019, p. 5).

A concepção humanística de ensino e aprendizagem de línguas, na vertente

da pedagogia crítica, entende o ensino como “[...] um empreendimento essencialmente humanístico e não tarefa afecta às elites ou estritamente metodológica, e a força da sua importância deve decorrer da relevância de sua função afirmativa, emancipadora e democrática” (GIROUX, 2005, p. 73).

No ensino de Língua Portuguesa, a trilogia: língua, cultura e identidade são aspectos prementes na inserção da práxis pedagógica do professor. A língua, objeto de estudo dessa área de conhecimento, é concebida como um processo dialógico, social e de interação verbal (BAKHTIN, 2004). Nessa perspectiva dialógica bakhtiniana, a língua é estudada nas suas relações com a cultura, o sujeito e a identidade. Ensinar e aprender línguas é também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de atribuir sentidos, é formar subjetividades, é permitir que se reconheçam no uso da língua os diferentes propósitos comunicativos, independentemente do grau de proficiência atingido (PARANÁ, DCE-LEM, 2008).

A Linguística Aplicada, grande área de estudos que abrange os campos do ensino e aprendizagem de línguas e formação de professores de línguas maternas e adicionais, ancora-se nos pressupostos bakhtinianos quando apresenta uma concepção de língua pautada na prática social, uma língua real, falada pelo indivíduo, que concebe a variação linguística e que muda de acordo com a evolução histórica. Conforme Signorini (1998),

A LA tem buscado cada vez mais a referência de uma língua real, ouseja, uma língua falada por falantes reais em suas práticas reais e específicas, numa tentativa justamente de seguir essas redes, denão arrancar o objeto da tessitura de suas raízes (p. 101).

A proposta interacionista de Vygotsky, analisada no âmbito do processo de ensino e aprendizagem de línguas, indica que a interação entre o indivíduo e a cultura é fundamental para que o indivíduo se insira em um determinado meio cultural e, portanto, ocorram mudanças no seu desenvolvimento.

Nessa mesma perspectiva, as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2006) reconhecem que:

[...] é na interação em diferentes instituições sociais (a família, o grupo de amigos, as comunidades de bairro, as igrejas, a escola, o trabalho, as associações, etc.) que o sujeito apreende as formas de funcionamento da língua e os modos de manifestação da linguagem; ao fazê-lo, vai construindo seus conhecimentos relativos aos usos da língua e da linguagem em diferentes situações. Também nessas instâncias sociais o sujeito constrói um conjunto de representações sobre o que são os sistemas semióticos, o que são as variações de uso da língua e da linguagem, bem como qual seu valor social (BRASIL, 2006, p. 24).

Dessa forma, tem-se a concepção de língua como interação social, cujo ensino e aprendizagem envolve os aspectos culturais e identitários dos sujeitos, pelo fato de a língua viva estar invariavelmente entrelaçada à identidade, à raça, à etnia, dentre outros aspectos do sujeito (TEIXEIRA; RIBEIRO, 2012).

Por fim, Rajagopalan (1998) argumenta que a complexidade está presente nas questões que envolvem identidade, por tratar-se de um referente que está constantemente em transformação, “[a]s identidades estão todas elas, em permanente estado de transformação, ebulição. Elas estão sendo constantemente construídas. Em qualquer momento dado, as identidades estão sendo adaptadas e adequadas às novas circunstâncias que vão surgindo” (RAJAGOPALAN, 1998, p. 26).

38

4.2. FINALIDADES

A educação, como parte constituinte da sociedade, tem como um de seus princípios básicos a formação integral do ser humano. Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Português pressupõe uma plena interação entre o homem, a natureza, a linguagem, o pensamento e a sociabilidade, preconizando a existência de um homem livre e conhecedor da realidade, sendo capaz de refletir e inferir no desenvolvimento de uma nova sociedade.

Por isso, a finalidade norteadora deste PPC é a concepção de uma universidade regida pelo princípio da universalidade do conhecimento e sua sistematização, tendo em vista o princípio de uma instituição pública, gratuita, laica e

autônoma, capaz de promover a formação de educadores tanto em seu aprimoramento dos aspectos cognitivos como seus aspectos éticos, expressivos e afetivos.

Diante da fragmentação do conhecimento e da informação, instaurada pelo acirramento dada vez maior do capitalismo e do liberalismo, o PPC de Letras-Português propõe como finalidade desenvolver nos professores em formação conhecimentos, habilidades e posturas que possibilitem a formação de profissionais aptos a lidar com os fenômenos linguísticos, literários e de ensino de língua em sua universalidade, visando a relação intrínseca entre linguagem, contexto sócio-histórico e práticas sociais. Para tanto, o princípio norteador da proposta de trabalho do PPC é a concepção de linguagem como processo de interação humana, que se constrói nas e pelas práticas sociais, da literatura como produto social, essencial e um direito universal do cidadão e do ensino de língua a partir de uma perspectiva sociointeracionista.

Ensinar língua, portanto, implica entender a linguagem em seu funcionamento, em suas mais diversas formas de manifestação concretas e aos seus modos de circulação. Esta finalidade plural e diversa também rege o ensino de literatura, pois este contempla tanto as manifestações clássicas como as contemporâneas. Língua e literatura são concebidas como presenças vivas, levando-se em conta sua dimensão histórica, social e humana. O curso objetiva, por fim, a formação de professores de Língua Portuguesa com os conhecimentos que possibilitem a formação de profissionais aptos a lidar com os fenômenos linguísticos inerentes ao contexto escolar, em uma perspectiva que contemple, concomitantemente, a relação intrínseca entre linguagem, contexto sócio-histórico-cultural e as práticas sociais.

Verifica-se que as finalidades elencadas acima estão em consonância com os pressupostos norteadores da UNESPAR, uma vez que em seu Projeto Político Institucional (PPI) podemos ler que a instituição “tem por objetivos institucionais produzir, disseminar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e cultura, a produção do conhecimento,

a reflexão crítica na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática. (PPI, 2012, p.12). Para tanto, tem-se como finalidade promover a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, compreendidos como objetos centrais no processo do ensino-aprendizagem.

Além disso, o Plano de Desenvolvimento Institucional também garante o “acesso e permanência de todos ao ensino superior; à busca por uma formação integral humana e profissional, que contribua para o processo de emancipação social e à garantia de socialização e produção de conhecimentos socialmente relevantes, dentre os quais o do mundo do trabalho, para a formação de nossos estudantes” (PDI, 2018, p. 41). Por isso, a formação docente plena busca aprimorar as competências gerais, sociais, cognitivas e afetivas, dos professores em formação.

Com base nessas considerações, na próxima seção estão elencados o objetivo geral e os objetivos específicos.

4.3. OBJETIVO GERAL

40

As Políticas de Formação de Professores da Unespar destacam que o exercício da docência – ação do professor em todos os níveis da educação – deve ser permeado pela articulação entre dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas, garantido pelo domínio de conteúdos e de metodologias, contemplando as novas tecnologias e procedimentos de inovação, bem como por uma articulação trans e interdisciplinar de múltiplos conhecimentos necessários à formação do professor enquanto um ser humano sensível e um cidadão capaz de partilhar os valores de uma sociedade plural e democrática. Sob esse referencial, o objetivo geral dos cursos de Letras é promover uma ampla competência formativa, desenvolvida nos níveis do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, com vistas à construção do conhecimento na e para a docência de Línguas sobre três bases fundamentais:

- a) Relação com a Educação Básica: Formar professores de Língua Portuguesa e suas literaturas para atuar na Educação Básica (Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação para Jovens e Adultos), enfatizando um trabalho de construção de autonomia para reflexão crítica e articulação teórico-prática, conjugado ao rigor metodológico (por meio de pesquisa, ensino e extensão)

- no processo ensino/aprendizagem;
- b) Articulação teoria e prática: Oferecer uma formação articulada entre a teoria e a prática, focalizando, por um lado, a reflexão sobre os temas, as correntes de pensamento, a organização e a atuação crítica e consciente regidos pela sociedade contemporânea e, por outro lado, os princípios didáticos e pedagógicos do ensino-aprendizagem de línguas e suas literaturas;
- c) Inter e transdisciplinaridade: Proporcionar uma formação, assim como um espaço de reflexão e produção do conhecimento, que seja interdisciplinar e transdisciplinar, humanista, e que, ao mesmo tempo, dê conta das especificidades da área no sentido da formação de um profissional competente.

4.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar professores capazes de analisar as diversas perspectivas teórico-metodológicas, para que possam pautar suas práticas pedagógicas nos aportes que melhor atendam às demandas de cada contexto e conteúdo de ensino;
- Propiciar conhecimento científico e acadêmico da Língua Portuguesa em seus aspectos linguísticos e discursivos, a fim de possibilitar o domínio dos usos da linguagem nas modalidades oral e escrita (atentando para a norma culta), em relação à produção e à leitura de textos, e conhecimento para atuar no processo de ensino e aprendizagem de linguagens nessa perspectiva linguístico-discursiva;
- Possibilitar a produção de conhecimento sobre Literaturas de Língua Portuguesa, observando: sua materialidade em manifestações de época e gêneros diversos, canonizadas ou não; os fundamentos teórico-críticos que colaboram para sua leitura, análise e interpretação, bem como para sua intersecção com outras artes; seus desdobramentos, recepção e possibilidades de trabalho na Educação Básica;
- Formar para o domínio dos conteúdos curriculares objetos do processo de ensino e aprendizagem de linguagens, considerando a perspectiva dialógica de linguagem: leitura e produção de textos orais e escritos, análise linguística e discursiva das mais diversas materialidades linguísticas;
- Possibilitar conhecimento científico, social, cultural e humanístico para pautar as práticas pedagógicas adequadas à responsabilidade social, humana, educacional e ética de cada contexto social, histórico e ideológico;
- Propiciar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão a fim de contribuir para a formação e atuação do professor na Educação Básica;

- Fornecer subsídios que possibilitem aos professores em formação analisar criticamente aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais tendo consciência de sua responsabilidade social enquanto formadores de opinião.

5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

O ensino de Língua portuguesa, seguindo os documentos oficiais (Diretrizes do ensino de Língua Portuguesa no Paraná (2009) e a Base Nacional Comum Curricular vigente, leva em consideração a construção histórica do conhecimento. Nesse intento, tratar dos aspectos metodológicos e avaliativos do ensino de língua portuguesa parte do entendimento de que a pesquisa deve ser compreendida como um princípio metodológico, sendo considerada parte do processo de ensino-aprendizagem. Procura-se incluir nas discussões sobre metodologia e avaliação, a valorização das diferentes manifestações culturais, a abordagem de diferentes linguagens, o acesso à tecnologia, o trabalho com a argumentação (produção e compreensão) e as discussões concernentes à ética. Espera-se que o estudante desenvolva a autonomia no processo de ensino-aprendizagem, tendo condições de lidar com situações variadas e resolver conflitos. Tais ações estão previstas nas Diretrizes do ensino de LP no Paraná.

Nos dias atuais, as tecnologias são vistas como objetos de transformação e, no contexto de aprendizagem, elas devem ser entendidas como parte das práticas de ensino, devendo ser consideradas quando se pensa em metodologia e em avaliação. No contexto universitário, professores formadores devem estar atentos às inovações e recursos que podem ser utilizados em sala de aula em cada disciplina, buscando usar essas ferramentas de forma efetiva. Cabe ao professor oferecer opções que se adequam às diferentes personalidades e ritmos de aprendizado, combatendo, inclusive, a evasão (escolar). Nos estudos de língua, vemos as tecnologias como ponto norteador para a construção metodológica e avaliativa.

No Curso de Letras-Português, há a preocupação com o ensino-aprendizagem processual e há a aplicação de Metodologias Ativas e Tendências

Metodológicas do Ensino de Língua Portuguesa constantes nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2009), também previstas na BNCC.

No quesito Avaliação, o Curso de Letras-Português atende as normas previstas no Regimento da UNESPAR, assim como segue o que preconiza a Resolução CNE/CP n.2, 2019, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC – Formação), segundo a qual a avaliação deve ser vista

[...] como parte integrante do processo da formação, que possibilite o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percursos que se fizerem necessárias (p. 5).

Além disso, aplicam-se outras formas alternativas de avaliação que possibilitem a aprendizagem em um contexto mais significativo. Essas alternativas consideram especialmente as especificidades de cada disciplina, buscando fazer uso das novas tecnologias e atendendo as demandas de cada turma.

43

A presente seção organiza-se da seguinte forma: inicialmente, apresentamos o tripé ensino, pesquisa e extensão, fundamental para as discussões metodológicas, propondo um modelo de reflexão, produção e interação do saber científico. Propomos a articulação entre ensino e pesquisa, entre pesquisa e extensão, e entre extensão e ensino, destacando a importância dessa indissociabilidade para uma formação acadêmica efetiva. Num segundo momento, apresentamos a integração curricular, dando ênfase à interdisciplinaridade e à articulação entre teoria e prática, entre pesquisa e extensão, apontando as atividades acadêmicas como o Estágios e a Iniciação científica, importantes para a formação docente. Por fim, apresentamos aspectos relativos à avaliação, não só a avaliação de sala de aula, mas as diferentes avaliações que acontecem no contexto de ensino Superior (Avaliação do corpo docente, avaliações externas).

Sobre a avaliação discente, é oportuno sinalizar a importância de um trabalho processual, construído e apresentado com critérios coerentes, sempre aliado à

metodologia de ensino empregada (considerando, especialmente, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão).

5.1. METODOLOGIA

5.1.1. INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está previsto como requisito indispensável às universidades pela Constituição Federal de 1988, em seu Art. 207.

Alicerçando-se em Pinto (1986), na tentativa de contribuir para desconstruir a imagem de que a universidade privilegiaria “como saber o conhecimento gerado por seus cientistas e, em contrapartida, ignoraria “não apenas o conhecimento popular como também a realidade em que está inserida”, Magalhães (2007, p. 169) afirma que:

[...] grupos ligados às lutas populares influenciaram na inclusão, no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, que passa a ser um requisito identitário essencial às instituições que querem se firmar como universidade.

44

A compreensão do princípio da indissociabilidade deve se dar pelas vias paradigmática, epistemológica e político-pedagógica, não se restringindo ao aspecto conceitual ou legislativo. Tal fato relaciona-se à função e à razão de ser das universidades que se vinculam historicamente às aspirações e aos projetos nacionais de educação.

Cabe destacar que a LDB 9394/96, em seu Capítulo IV, que trata da Educação Superior, omitiu o princípio da indissociabilidade, deixando que leis complementares tratassem da questão. Todavia, como destaca Martins (2008, p. 73), “as universidades continuam imbuídas dessas funções”.

Nesse sentido, a Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR destaca como um de seus princípios direcionadores a indissociabilidade entre ensino,

pesquisa e extensão, ressaltando que sua missão incide não apenas na *promoção* do conhecimento, mas também na sua *produção*, com o fim de promover a cidadania e o desenvolvimento humano. No Plano de Desenvolvimento Institucional da UNESPAR (PDI), podemos ler que:

A Universidade Estadual do Paraná tem por missão gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional, estadual e nacional e internacional (PDI, 2011, p. 31).

Como se vê, o modelo de universidade defendido em nosso PDI é o que propõe que o processo educativo ocorrido no ensino superior não seja apenas para a formação de um profissional voltado ao mercado de trabalho, mas para a formação de um indivíduo gestado e aparelhado intelectual, cultural e socialmente, de modo que consiga promover o desenvolvimento humano em sua plenitude. Essa afirmação coaduna-se com o proposto por Martins (2008) quando o autor resalta que a função básica do processo educativo é a humanização plena. , pois, que essa humanização plena pode vir a ocorrer quando desenvolvemos nossas atividades institucionais tendo presente a indissociabilidade entre as práticas de ensino, pesquisa e extensão.

45

Seguindo os documentos oficiais da UNESPAR, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) afirma que o “ensino é indissociável da pesquisa, a qual gera conhecimento e produz ações na extensão, orientando-se segundo a diretriz de uma visão clara do perfil do egresso definido segundo a Missão da Universidade” (PPI, 2012, p. 20). Pode-se também aqui evocar, com base na BNC – Formação, o fundamento pedagógico constante da Resolução CNE/CP n. 22, 2019 que defende

[...] a conexão entre o ensino e a pesquisa com centralidade no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimento e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento (p. 5).

Dessa forma, a articulação entre pesquisa e ensino só tem sentido quando estiver também articulada com a extensão.

Considerando-se que a pesquisa é o processo de produção de conhecimento, com base em uma metodologia específica, que visa à busca de respostas a questões específicas, esse processo deve também orientar-se em uma perspectiva ética, uma vez que o pesquisador deve ter por característica intrínseca a responsabilidade social em relação a sua produção (PPI, 2012, p. 22).

O compromisso ético está também presente nas atividades da extensão que, por sua vez, ao articular diferentes atores sociais, busca a difusão e a disseminação dos conhecimentos produzidos pela pesquisa a fim de que estes se tornem acessíveis à sociedade, possibilitando uma transformação social. Partindo de uma concepção crítica e emancipatória, o PPI da UNESPAR salienta que

[...] a extensão universitária deve priorizar ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil, sendo entendida como trabalho social, ou seja, uma ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimento que levem à transformação social (PPI, 2012, p.25).

46

Verifica-se, portanto, que o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está previsto nos documentos oficiais da UNESPAR como fundamento metodológico, aproximando universidade e sociedade “como condição para uma formação teórico-crítica indispensável ao sujeito prático” (MARTINS, 2008, p. 83).

Por essa razão, o tripé proposto fomenta um modelo de produção, reflexão e interação do saber científico, procurando um distanciamento cada vez maior do tradicionalmente consagrado modelo de pura transmissão do conhecimento. Nessa direção, o curso de Letras visa ao diálogo interdisciplinar como meio para relacionar as práticas universitárias. A articulação dos saberes permite que um mesmo objeto possa ser analisado/observado sobre a prática do estudo e do ensino, vinculados às práticas sociais.

A tridimensionalidade do fazer universitário transcende a pura transmissão

do conhecimento, o ensino abstrato e desconexo das realidades sociais. Ao promover a articulação do ensino e pesquisa, da pesquisa e extensão, e da extensão e ensino, contribui para uma formação acadêmica em que se abre espaço para:

- a) produção do conhecimento científico a partir das demandas sociais;
- b) interação sociedade e universidade;
- c) articulação, reflexão e (re)construção de saberes;
- d) práxis¹ pedagógica;
- e) aprendizagem e ressignificação de técnicas pedagógicas;
- f) formação e reflexão profissional.

Desse modo, a formação do profissional de Letras pode conduzir ao conhecimento da realidade social e a determinação de finalidades para sua transformação, dialogicamente mediados pelo processo de teorização. Afinal, conhecer e interpretar a realidade não bastam, é preciso transformá-la.

47

Para tanto, segundo Magalhães (2004, p. 170), “[...] temos a considerar o fato de que a interação do tripé exige uma postura diferente do professor dentro da universidade, passando de uma atitude simplesmente instrucionista, informativa, para a de mediador do processo de construção do conhecimento.”

Enfim, nossa proposta é de que se adotem metodologias que concebam a Pesquisa e a Extensão como estratégias de ensino, pois “ao realizar suas pesquisas, o pesquisador, quando entra em sala de aula, tem um nível de informações mais profundo e atualizado, do mesmo modo que também suas reflexões são mais aprofundadas e contextualizadas.” (MAGALHÃES, 2004, p. 171)

Sob o ponto de vista da formação discente visando a sua cidadania, o Ensino deve estar voltado para o desenvolvimento da capacidade de criticar, de formar grupos e parcerias, de planejar, de propor e realizar ações em conjunto. Tais competências, específicas da formação para cidadania, podem ser propiciadas por

1 Compreendida não simplesmente como uma prática de inobservância teórica, mas assumida como uma atividade teórica, “material, transformadora e ajustada a objetivos”, conforme pontua Sánches Vásquez (1980).

meio da Pesquisa e, sobretudo, da Extensão (MAGALHÃES, 2004).

Os cursos de Letras da UNESPAR visam, portanto, a democratizar as atividades de Pesquisa e Extensão (...) de modo a “torná-las presentes no cotidiano da formação do futuro profissional” ao almejar a realização de “um ensino a partir da imersão do aluno na vida; da Universidade na Comunidade.” (MAGALHÃES, 2004) Afinal, conforme pontuam Queiroz *et. al.* (2005, p. 6),

[...] as reflexões com os alunos sobre as vivências e novas descobertas levam à constatação de que a partir do momento em que eles percebem a contextualização do conteúdo ensinado na sua prática profissional futura se tornam mais motivados no aprofundamento dos conteúdos curriculares.

Paralelamente, os autores concluem que “Professores-pesquisadores universitários, ao promoverem o trânsito de experiências (...) trilharão caminhos para a indissociabilidade pesquisa, ensino, extensão na formação de novos profissionais” (QUEIROZ *et al.*, 2005, p. 6).

5.1.2. INTEGRAÇÃO CURRICULAR

Em consonância com políticas de interdisciplinaridade em âmbitos governamental e institucional, o curso de Letras-Português da UNESPAR - *Campus* de Paranaguá busca a integração curricular como uma das dimensões que norteiam o trabalho de formação do professor de Língua Portuguesa. Por meio do trabalho com a interdisciplinaridade, buscamos oportunizar ao licenciando a construção de vínculos mais claros entre o trabalho compartimentalizado das disciplinas e as práticas integralizadas de ensino e pesquisa, tais como Estágio e Iniciação Científica, bem como entre sua formação e a própria práxis docente, com vistas à relação indissociável entre ensino-pesquisa-extensão. Buscamos, ainda, problematizar a complexidade da relação teórico-prática e interdisciplinar ao reunir esforços para a valorização teórica até mesmo em espaços mais abstratos que permeiam o obscuro percurso desde o conhecimento para ensinar até a prática docente propriamente

dita.

Em nossa visão e da forma como organizamos este projeto pedagógico, a integração curricular pode estar compreendida em vários momentos do curso, desde que não se conceba dissociadamente o desenvolvimento de um trabalho de Ensino OU de Pesquisa OU de Extensão; desde que se conceba a atividade de formação do professor Ensino E Pesquisa E Extensão em concomitância em produções:

- a) de prática como componente curricular desenvolvida ao longo de disciplinas da matriz;
- b) resultantes de participação em programas como Pibid, Residência Pedagógica, Pibic, Pibex, dentre outros;
- c) resultantes de Estágio Curricular Supervisionado, citando as mais evidentes.

Dentro dessa visão de integração, entendemos, ainda, que é na atual concepção de Extensão que espaços se abrem a ações mais criativas e inovadoras de integração curricular. Assim, em nosso curso está previsto o desenvolvimento de projetos extensionistas articulados às disciplinas que ofertam tal carga horária, unindo, assim, a extensão à formação docente e direcionando-as para a atuação do aluno na escola, seu futuro campo de trabalho. Assim sendo, a relação interdisciplinar é objetivo central no desenvolvimento do trabalho extensionista no curso, sendo trabalhada ao longo do curso.

As atividades práticas relacionadas ao componente curricular dos cursos de Formação Docente, conforme preconiza a BNC – Formação, “devem ir além do momento do estágio obrigatório, devendo estar presentes desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área de conhecimento a ser ministrado”. Também são previstas pela BNC – Formação o “estabelecimento de parcerias formalizadas entre as escolas, as redes ou os sistemas de ensino e as instituições locais para o planejamento, a execução e a avaliação conjunta das atividades práticas previstas na formação do licenciado”.

Baseando-se no documento vigente BNC – Formação, sugere-se algumas atividades metodológicas que podem ser entendidas como práticas no Curso de

licenciatura de Letras-Português, as quais seguem:

- Observação de diferentes práticas educativas (aulas, encontros), registro de observações, reflexão e resoluções de questões-problemas;
- Levantamento e análise de materiais e livros didáticos;
- Levantamento e análise de documentos que dizem respeito à organização do trabalho na escola. Por exemplo: documentos históricos, documentos de registros de ensino-aprendizagem, planos de aula, dentre outros.
- Coleta e análises de narrativas e produções orais ou escritas de estudantes, professores ou gestores;
- Realização de entrevistas (a estudantes, a pais, a professores, a gestores), entrevistas que possam ser consideradas para análise e reflexão;
- Elaboração de planos de aula; elaboração de atividades de ensino (propostas que envolvam atividades de leitura, de produção escrita e de produção oral);
- Aplicação de materiais elaborados nas disciplinas do curso (atividades de ensino);
- Análise de dados (textos escritos, textos orais e demais produções que possam ser consideradas nas disciplinas com CH prática);
- Realização de feiras, eventos, encontros em ambiente acadêmico (envolvendo a escola) ou em ambiente escolar;
- Realização de atividades artístico-culturais relacionadas à disciplina com carga horária prática.

Essas são algumas das ações que podem ser realizadas, de forma individual ou combinadas. Outros encaminhamentos e ideias podem ser desenvolvidas a critério do professor que ministra a disciplina. Neste projeto pedagógico, o desenvolvimento desses projetos é amparado por regulamento específico, o qual normatiza as ações e formas de sua realização para convalidação de horas em Extensão. Assim, portanto, sob a égide da Extensão, ampliamos as frestas ao pensamento e ao exercício da compreensão dos domínios teóricos disciplinares dos saberes para a docência, nem sempre claramente ou diretamente "aplicáveis", mas,

nem por isso, menos essenciais ao desenvolvimento do poder de pensamento e reflexividade crítica do professor.

5.2. AVALIAÇÃO

A avaliação, enquanto parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, passa a ser vista pelos estudiosos que se debruçam sobre o tema à luz de uma concepção dialética e sociointerativa, que perpassa as discussões de natureza pedagógica na atualidade. O professor que trabalha de acordo com uma didática interativa observa e atribui juízo de valor à participação, produtividade e aproveitamento do educando de forma contínua e dialética. Nesse espaço de interpessoal de ensino e aprendizado, a prova deixa de ser o único instrumento de avaliação capaz de medir o progresso do aluno. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica. (LUCKESI, 1995, p. 28).

51

De acordo com os estudos de Bloom (1993) a avaliação do processo ensino-aprendizagem, apresenta três tipos de funções: diagnóstica, formativa e somativa.

O propósito da avaliação diagnóstica é identificar ou verificar os conteúdos e o conhecimento prévio dos estudantes acerca do conteúdo abordado, como meio de instrumentalização do professor em sua busca por melhorias nas suas metodologias de ensino-aprendizagem. A partir do diagnóstico, o docente elabora ações para atingir os objetivos esperados e suprir as eventuais necessidades de mudanças em suas práticas. Nesse cenário, esse tipo de avaliação da aprendizagem serve como subsídio para planejar o ensino. Por isso, é mais recomendado para o começo do processo.

Como a avaliação formativa, também chamada de contínua ou processual é considerada um processo de aprendizagem, ela tem como objetivo verificar se tudo aquilo que foi proposto pelo professor em relação aos conteúdos estão sendo atingidos durante todo o processo de ensino-aprendizagem, ou seja projetada para cumprir uma dupla função: avaliar o estudante, ao mesmo tempo que coleta dados

que possibilitem aos docentes analisar as dificuldades coletivas e individuais e, assim, pensar em práticas pedagógicas que atuem no melhoramento do desempenho dos alunos. Dessa forma, a avaliação acaba sendo a mais adequada, por permitir que as aprendizagens sejam avaliadas ao longo de todo o processo e não apenas ao final do bimestre.

No curso de Letras-Português, a avaliação do aluno realiza-se de forma processual e se expressa também através da avaliação somatória, de notas variáveis de 0 a 10 e, que seguem os procedimentos gerais disposto no Regimento Geral da UNESPAR, na SEÇÃO X Da Avaliação do Rendimento Escolar, Art. 76, que diz: A avaliação do rendimento escolar do aluno será feita em cada disciplina em função de seu aproveitamento verificado em provas e ou trabalhos escolares. § 1º - São asseguradas ao professor, na verificação do rendimento escolar, liberdade e autoridade para formular e julgar questões no âmbito de sua competência. § 2º - A verificação e registro de frequência são de responsabilidade do professor e seu controle será efetuado pelo Colegiado de Curso. Em seu Artigo 78, destaca as notas bimestrais e de exames finais que serão expressas em pontos numa graduação de zero (0,0) a dez (10,0), permitida a fração de décimos. Os resultados das verificações de aprendizagem são amplamente discutidos entre professores e alunos, assegurando-se deste modo o acesso aos resultados e correções das avaliações ou trabalhos, com o fim de possibilitar ao acadêmico o acompanhamento de seu desempenho ao longo do curso.

52

Segundo Vasconcelos (2005) deve-se distinguir avaliação de nota. A avaliação, conforme destaca o estudioso, é um processo que engloba uma reflexão crítica sobre a prática. Nesse sentido, situa o professor na posição de sujeito licenciado para verificar os avanços e dificuldades apresentadas pelo educando, bem como para tomar iniciativas para buscar superar esses obstáculos. A nota, seja na forma de número ou conceitos, é uma exigência do sistema educacional que deve ser cumprida frente a dinâmicas contínuas e processuais.

Com o fim de subsidiar a prática docente nos processos de avaliação o Curso de Licenciatura em Letras-Português faz uso de metodologias avaliativas que buscam

garantir a capacidade do aluno de processar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica. Faz parte das metodologias avaliativas do curso: estimular a consciência crítica dos acadêmicos frente aos conceitos, teorias, metodologias, materiais didáticos e textos de diversos gêneros; capacitar os acadêmicos a fazerem uso coerente, adequado e produtivo de conceitos, ideias e pressupostos teórico-metodológicos adquiridos. Os instrumentos de avaliação recorrentes são: provas escritas ou orais; elaboração de fichamentos e resenhas; produção de artigos científicos; apresentação de seminários; performances literárias; resolução de listas de exercícios; análise de textos e obras de natureza literária e/ou linguística; elaboração de projetos, relatórios, planos de ensino, sequências didáticas e trabalhos acadêmicos em grupo ou individual; entre outros instrumentos de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

O processo de avaliação contínua do curso de Letras é um instrumento que permite a discussão constante do Corpo Docente, revendo os objetivos essenciais a que o curso se propõe, bem como o desenvolvimento do perfil do egresso objetivado no âmbito deste PPC.

Os relatórios de avaliação externa de cursos feitos pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), pelo Programa de Avaliação Institucional (CPA) da UNESPAR, bem como as avaliações feitas diretamente com os alunos do curso de Letras servem de base para que muitas ações sejam desenvolvidas e aplicadas em prol do curso. Uma força-tarefa surge entre docentes e discentes, a partir da qual busca-se implementar ações que venham a melhorar os pontos considerados negativos apontados pelos índices, bem como ressaltar e valorizar as potencialidades do curso. Dentre essas iniciativas destacamos: análise de quais conteúdos são mais evidenciados nas provas do ENADE; o aprimoramento e articulação entre conteúdos e metodologias, que possam auxiliar os alunos a melhorarem as suas notas; a conscientização junto aos acadêmicos, da importância da sua participação nas avaliações externas, em prol de si mesmo e do curso como um todo. O Núcleo Docente Estruturante (NDE), por sua vez, trabalha de maneira articulada com o Colegiado de Letras na busca por soluções e/ou alternativas para minimizar e/ou eliminar os fatores que estão impedindo a

melhoria nos processos de avaliação externa.

5.2.1. DIMENSÃO AVALIATIVA

A avaliação é uma parte integrante do processo de formação e possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, considerados os objetivos previstos e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias. Pautando-nos na concepção de que a avaliação não pode se reduzir a um mero instrumento quantificável e regulatório, sob a pena de, se assim for, tornar-se apenas um “ajuste de contas” entre professor e aluno, sem contribuir de fato para a formação dos estudantes.

A avaliação deve cumprir prioritariamente uma função pedagógica ou formativa, gerar informações úteis para a adaptação das atividades de ensino-aprendizagem às necessidades dos alunos e aos objetivos de ensino. O objetivo de toda avaliação é gerar e gerir retroinformação seja para a ação do professor em sala de aula, seja para a gestão acadêmica. A proposição de atividades avaliativas deve fazer interagir os conhecimentos prévios dos educandos em contextos novos de aplicação e de reflexão. Assim, é inegável a importância da avaliação, tanto para o aluno como para o professor. Além disso, é também inegável a necessidade da avaliação, seja como elemento do processo de construção do conhecimento, seja como elemento de gestão de um projeto pedagógico.

Sendo, portanto, um instrumento essencial para a evolução dos padrões de qualidade da instituição e fundamentais para a realização de seus objetivos educacionais, a avaliação ocorrerá nas seguintes instâncias:

- Avaliações feitas do corpo discente: avaliações dos alunos e da disciplina;
- Avaliações feitas do corpo docente: avaliação dos professores e da disciplina;
- Avaliação externa.

5.2.2. AVALIAÇÕES DO CORPO DISCENTE

A avaliação deve percorrer todas as etapas do processo de ensino, não se limitando apenas às avaliações periódicas somativas feitas para verificar formalmente a aprendizagem e atribuir notas aos alunos. O projeto de avaliação do professor deve incluir as avaliações formativas e as avaliações somativas. As avaliações formativas têm por objetivo regular a prática do professor, uma vez que permitem que os rumos sejam alterados quando da observância de dificuldades de aprendizagem por parte dos alunos. Nesse tipo de avaliação, deve haver interação com os alunos, análise da produção dos estudantes e consequente adaptação do processo didático aos progressos e problemas dos alunos, regulação instrumentalizada com implementação de programas de reforços, quando necessário. Atividades em equipe, envolvendo discussão e pesquisa, trabalhos de campo, debates, realizados dentro do espírito de resolução de problemas contextualizados, constituem práticas fundamentais da avaliação formativa.

A avaliação somativa é feita depois do ensino, com atribuição de notas e visando a verificar efetivamente o que foi aprendido durante o processo de ensino. Como se trata de uma avaliação de resultados da aprendizagem, essa avaliação revela-se um elemento indispensável para a reorientação dos desvios ocorridos durante o processo e para gerar novos desafios ao aprendiz. A avaliação deve resultar em uma discussão honesta e transparente, entre todos os elementos envolvidos no processo, como um processo constante de discussão dos critérios de avaliação utilizados pelo professor e da devolutiva das avaliações para que o “erro” seja visto como um dado importante na aprendizagem.

O processo avaliativo dos discentes nas disciplinas deve estar em conformidade com uma política afirmativa da permanência dos estudantes no curso. Sabidamente, processos e atitudes avaliativas que conflitam com a realidade do estudante, que o amedrontam e que o põem em tensão permanente diante da possibilidade do “erro”, dificultando-lhe o bom resultado, contribuem, e muito, para a sua evasão. Assim, a avaliação dos discentes nas disciplinas deve estar em acordo

com uma política afirmativa da permanência dos estudantes no curso, promovendo, sempre que possível e necessário, formas de retextualização e de reelaboração das avaliações, com vistas a permitir que o aluno revise seus erros e insuficiências. Além de didaticamente produtora, pois proporciona um crescimento ao aluno em termos de aprendizado, este tipo de atitude avaliativa promove uma maior confiança e estabilidade na relação entre alunos e professores, os quais se colocam, no processo avaliativo, como mediadores de aprendizagem, e não como punidores de erros.

É preciso também levar em conta, no processo avaliativo, questões que afetam a produtividade do aluno-trabalhador e da aluna-trabalhadora, perfil dominante do alunado do curso, muitos ainda tendo que assumir responsabilidades de sustento da própria família e, no caso das mulheres especialmente, a tarefa de gerar os filhos e de dar conta da dupla jornada de trabalho. Assim, cansaço, falta de sono, falta de tempo e condições para o estudo em casa, ausência de recursos materiais elementares como computadores, acesso à internet ou dinheiro para o xerox são uma realidade que deve ser levada em todo o processo de ensino-aprendizagem, incluindo o da avaliação. Assim, o curso privilegia meios avaliativos que permitam o acesso facilitado a materiais de estudo, tempo hábil para a resolução das questões, seja em sala de aula, seja em casa, e oportunidades de retextualização da avaliação, por parte do aluno, quando necessário, com o fim de possibilitar-lhe um maior rendimento e oportunidade de aprendizado.

Faz parte dos princípios da política de avaliação dos discentes no curso promover processos avaliativos transparentes, que sejam construídos para promover o aprendizado, e jamais com o objetivo de ameaça ou punição. Todo o processo de avaliação busca transformar a dialética do confronto em relação de diálogo, por conta do compromisso de sustentar as oportunidades do avaliado. Além disso, a avaliação é um processo de sustentação do bom desempenho do aluno e por isso deve ser processo permanente e contínuo e não intervenções ocasionais ou episódicas, extemporâneas, intempestivas ou ameaçadoras.

Nesse contexto, entende-se que a avaliação da aprendizagem se desenvolve

ao longo de todo o curso, podendo articular-se via projetos de ensino e, ainda, via projetos extensionistas. Assim, destaca-se que, na matriz curricular ora apresentada, estão identificadas as disciplinas em que serão desenvolvidos os projetos extensionistas. Quanto aos projetos de ensino, esses serão desenvolvidos conforme a dinâmica de cada ano letivo. Também são previstas estratégias avaliativas que articulem projetos de distintas disciplinas, tais como:

- Atividades avaliativas complementares entre disciplinas que possuam possibilidade de articulação temática ou de área, como, por exemplo, a produção de textos que articulem conhecimentos de distintas disciplinas;
- Questões e/ou atividades avaliativas desenvolvidas em perspectiva comparativa, entre temas e questões de diferentes disciplinas;
- Atividades avaliativas articuladas, levando-se em conta os projetos desenvolvidos como extensão e/ou prática como componente curricular.

A forma de avaliação realizada pelo professor responsável da disciplina deve ser divulgada no início de cada período letivo. Para as disciplinas anuais, avaliações escritas, seminários e demais atividades realizadas pelos acadêmicos compõem uma nota bimestral, sendo que as notas ficam disponíveis para o acadêmico no Sistema de Gestão do Ensino Superior (SIGES). A frequência mínima exigida é de 75% e a nota mínima para aprovação é aquela determinada pelos Art. 80 e 81 do Regimento da UNESPAR.

5.2.3. AVALIAÇÕES DO CORPO DOCENTE

As avaliações do corpo docente são realizadas, institucionalmente, pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), embora seja desejável que, ao final da disciplina, os alunos avaliem as disciplinas e os professores como modo de orientar e fundamentar análises e tomadas de decisão da coordenação do curso.

5.2.4. AVALIAÇÕES EXTERNAS

A avaliação educacional externa feita pelo INEP já assume um lugar de destaque na agenda das políticas públicas de educação no Brasil, sendo um mecanismo importante de avaliação externa. Juntamente com as outras avaliações, contribuirá para um conhecimento mais objetivo dos resultados dos processos educacionais. Há, portanto, convergência em torno da importância estratégica de se avaliarem com profundidade os níveis de qualidade do curso, contribuindo para o seu desenvolvimento.

6. PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

No que diz respeito às oportunidades oferecidas à construção do conhecimento para a docência no curso de Letras-Português do *Campus* de Paranaguá da Unespar, acredita-se que as bases sobre as quais edificam-se conhecimentos em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas estão fundadas sobre:

- Princípios de formação humanística e ética, de igualdade, solidariedade, inclusão social e do respeito e estabelecimento plenas relações étnico-raciais;
- Conhecimentos filosóficos, antropológicos, sociológicos, culturais e pedagógicos, além dos conhecimentos específicos provenientes dos estudos linguísticos e dos estudos literários e suas respectivas metodologias de ensino;
- Princípios de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e de interdisciplinaridade.

Em conformidade com as contingências sociais e acadêmico-científicas da área, espera-se desse profissional um perfil com as seguintes características:

- Atitude investigativa e colaborativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
- Disposição ao reconhecimento e revisão de atitudes/ações preconceituosas ou discriminatórias, tanto suas quanto de seus alunos, fazendo uso consciente, crítico e mediador da pluralidade de expressão linguística e literária;

- Postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, e consciência do seu papel de educador e formador de opinião;
- Capacidade de atuar profissional e humanamente, respeitando as prerrogativas da convivência em uma sociedade plural e democrática, pautada pelos Direitos Humanos;
- Atitude crítica na análise das diferentes teorias que fundamentam as diferentes perspectivas da pesquisa qualitativa em língua e literatura;
- Capacidade de atuação interdisciplinar e multiprofissional;
- Assimilação crítica do uso de tecnologias e de conceitos científicos da contemporaneidade para planejamento e ação didático-pedagógica;
- Capacidade para identificar relações intertextuais de obras das literaturas de Língua Portuguesa entre si e com obras da Literatura Universal, bem como com outras artes presentes na contemporaneidade;
- Formação literária ampla e sensibilidade para formar leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros, subjetivamente engajados em suas práticas de leitura e de escrita;
- Capacidade de refletir teórica e criticamente sobre a linguagem em seu funcionamento dialógico e discursivo e de pensar suas práticas de ensino de língua a partir desta reflexão;
- Sensibilidade estética e humana desenvolvidas a partir da sua experiência com a língua, com a literatura e com as demais disciplinas do curso, no sentido de ampliar a sua compreensão das realidades humanas.

Considerando as questões discutidas acima, pretende-se que o profissional atuante na área de Letras-Português possua um perfil de autonomia e criticidade, competência linguística e metodológica, integrando ensino, pesquisa e extensão no seu fazer em sala de aula. Para tanto, enfatizam-se quatro aspectos norteadores da constituição do perfil do egresso do curso de Letras-Português com base nos eixos de conhecimento articuladores do componente curricular do curso, visando, portanto:

- a) Formação linguística: que através de seus aspectos estruturais, pragmáticos, sociais, pedagógicos e estéticos possibilitará ao aluno desenvolver as competências linguística, comunicativa e discursiva;
- b) Formação literária: que capacitará o aluno a posicionar-se reflexiva e criticamente, com ampla sensibilidade estética, diante de manifestações artísticas em língua materna e estrangeira, desenvolvendo uma relação própria e autônoma com as obras estudadas;
- c) Formação didática: que deverá relacionar teoria e prática, com criatividade, inventividade e criticidade, capacitando o futuro professor a atuar unindo a competência específica da área de conhecimento e das realidades do processo ensino-aprendizagem com uma sensibilidade e

- profunda empatia pelo ser humano que se encontra na sala de aula na condição de aluno;
- d) Formação complementar: através da qual será proporcionada ao aluno uma formação humanística baseada em conhecimentos filosóficos, antropológicos e sociológicos, bem como em uma cultura de igualdade e solidariedade, de inclusão social e de construção de relações étnico-raciais e de gênero pautadas pelo respeito e pela compreensão das subjetividades.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura dos núcleos de formação do curso de Letras-Português foi elaborada de acordo com as diretrizes curriculares e legislações complementares apresentadas na seção 3.1., acima. As disciplinas serão ofertadas no regime anual, e as aulas, com duração de 50 minutos, seguirão a seguinte proporção:

HORAS ANUAIS	AULAS ANUAIS	AULAS SEMANAIS POR SEMESTRE ²	AULAS SEMANAIS POR ANO ³
15	18	1	-
30	36	2	1
45	54	3	-
60	72	4	2
75	90	5	-
90	108	6	3
105	126	7	-
120	144	8	4
135	162	9	-
150	180	10	5

² As aulas serão ofertadas durante 18 semanas letivas.

³ As aulas serão ofertadas durante 36 semanas letivas.

7.1 CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES			
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	TIPO ⁴	COMPONENTES CURRICULARES	C/H ⁵
Grupo I: compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.	Dis	Didática Geral	60
	Dis	Introdução aos Estudos Linguísticos	120
	Dis	Introdução aos Estudos Literários	120
	Dis	Língua Brasileira de Sinais	120
	Dis	Linguística Textual: Estudo e Implicações Pedagógicas	180
	Dis	Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa	60
	Dis	Metodologia de Ensino de Literatura	60
	Dis	Políticas Educacionais	60
	Dis	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência	60
	Dis	Tópicos Gramaticais	60
SUBTOTAL			900
	AAC	Atividade Acadêmica Complementar (Participação em projetos de pesquisa, extensão, cultura, eventos, disciplinas eletivas, representação estudantil e trabalhos voluntários na comunidade)	100
	Dis	Compreensão e Produção Textual I	120
	Dis	Compreensão e Produção Textual II	60

⁴ Tipo do componente curricular: Dis - Disciplina, AAC - Atividade Acadêmica Complementar, Est – Estágio, TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

⁵ Incluído Grupo III - b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Grupo II: compreende a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

Dis	Estudos do Discurso	60	
Dis	Fonética, Fonologia e Morfologia	150	
Dis	Literatura Comparada	60	
Dis	Literatura Infanto-Juvenil	90	
Dis	Literatura Ocidental	60	
Dis	Optativa I	60	
Dis	Semântica e Pragmática	120	
Dis	Seminários de Prática de Estágio I	60	
Dis	Seminários de Prática de Estágio II	60	
Dis	Sintaxe	150	
Dis	Teoria da Literatura	60	
Dis	Tópicos de Literatura Brasileira I	120	
Dis	Tópicos de Literatura Brasileira II	120	
Dis	Tópicos de Literatura Brasileira III	120	
Dis	Tópicos de Literatura Portuguesa I	60	
Dis	Tópicos de Literatura Portuguesa II	60	
Dis	Tópicos em Educação e Cultura	120	
Dis	Variação e Mudança Linguística	120	
SUBTOTAL		1930	
Grupo III: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora.	Est	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa I	200
	Est	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II	200
SUBTOTAL		400	
TOTAL GERAL		3230	

7.2. DISTRIBUIÇÃO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM ATIVIDADES E COMPONENTES CURRICULARES AO LONGO DO CURSO - MATRIZ CURRICULAR

As disciplinas e atividades ofertadas no curso de Letras-Português da Unespar de Paranaguá estão distribuídas anualmente, contando com atividades com oferta presencial, com quadro de horários de aulas fixado pelo Colegiado e programação de atividades com cronograma.

1º ANO LETRAS-PORTUGUÊS – UNESPAR PARANAGUÁ						
COMPONENTE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA			
TIPO	DESCRIÇÃO	OFERTA	TEÓRICA	PPed	ACEC	TOTAL
DISCIPLINA	Compreensão e Produção Textual I	Presencial	120	-	-	120
DISCIPLINA	Introdução aos Estudos Linguísticos	Presencial	120	-	-	120
DISCIPLINA	Introdução aos Estudos Literários	Presencial	120	-	-	120
DISCIPLINA	Língua Brasileira de Sinais	Presencial	60	60	-	120
DISCIPLINA	Tópicos em Educação e Cultura	Presencial	60	-	60	120
DISCIPLINA	Tópicos Gramaticais	Presencial	60	-	-	60
CARGA HORÁRIA ANUAL			540	60	60	660

2º ANO LETRAS-PORTUGUÊS – UNESPAR PARANAGUÁ						
COMPONENTE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA			
TIPO	DESCRIÇÃO	OFERTA	TEÓRICA	PPed	ACEC	TOTAL
DISCIPLINA	Compreensão e Produção Textual II	Presencial	60	-	-	60
DISCIPLINA	Fonética, Fonologia e Morfologia	Presencial	90	60	-	150
DISCIPLINA	Literatura Ocidental	Presencial	60	-	-	60
DISCIPLINA	Optativa I	Presencial	60	-	-	60
DISCIPLINA	Teoria da Literatura	Presencial	60	-	-	60
DISCIPLINA	Tópicos de Literatura Brasileira I	Presencial	90	30	-	120
DISCIPLINA	Tópicos de Literatura Portuguesa I	Presencial	60	-	-	60
DISCIPLINA	Variação e Mudança Linguística	Presencial	60	-	60	120
CARGA HORÁRIA ANUAL			540	90	60	690

3º ANO LETRAS-PORTUGUÊS – UNESPAR PARANAGUÁ						
COMPONENTE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA			
TIPO	DESCRIÇÃO	OFERTA	TEÓRICA	PPed	ACEC	TOTAL
DISCIPLINA	Linguística Textual: Estudo e Implicações Pedagógicas	Presencial	90	-	90	180
DISCIPLINA	Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa	Presencial	30	30	-	60
DISCIPLINA	Metodologia de Ensino de Literatura	Presencial	30	30	-	60
DISCIPLINA	Seminários de Prática de Estágio I	Presencial	60	-	-	60
DISCIPLINA	Sintaxe	Presencial	90	60	-	150
DISCIPLINA	Tópicos de Literatura Brasileira II	Presencial	90	-	30	120
DISCIPLINA	Tópicos de Literatura Portuguesa II	Presencial	30	-	30	60
CARGA HORÁRIA ANUAL			420	120	150	690

4º ANO LETRAS-PORTUGUÊS – UNESPAR PARANAGUÁ						
COMPONENTE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA			
TIPO	DESCRIÇÃO	OFERTA	TEÓRICA	PPed	ACEC	TOTAL
DISCIPLINA	Didática Geral	Presencial	60	-	-	60
DISCIPLINA	Estudos do Discurso	Presencial	30	-	30	60
DISCIPLINA	Literatura Infanto-Juvenil	Presencial	35	25	30	90
DISCIPLINA	Literatura Comparada	Presencial	60	-	-	60
DISCIPLINA	Políticas Educaionais	Presencial	35	25	-	60
DISCIPLINA	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência	Presencial	40	20	-	60
DISCIPLINA	Semântica e Pragmática	Presencial	60	60	-	120
DISCIPLINA	Seminários de Prática de Estágio II	Presencial	60	-	-	60
DISCIPLINA	Tópicos de Literatura Brasileira III	Presencial	120	-	-	120
CARGA HORÁRIA ANUAL			500	130	60	690

TABELA DE CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CULTURA E EXTENSÃO		
COMPONENTE	INTEGRALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA TOTAL
ACEC II - 1ª Série	Tópicos em Educação e Cultura	60
ACEC II - 2ª Série	Variação e Mudança Linguística	60
ACEC II - 3ª Série	Linguística Textual: Estudo e Implicações Pedagógicas	90
	Tópicos de Literatura Brasileira II	30
	Tópicos de Literatura Portuguesa II	30
ACEC II - 4ª Série	Estudos do Discurso	30
	Literatura Infantojuvenil	25
	Políticas Educacionais	25
TOTAL		330

7.3 RESUMO DA OFERTA

Ano / Série	CARGA HORÁRIA				
	TEÓRICA	PPed	ACEC	CAMPO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	TOTAL
Primeira série	540	60	60	-	660
Segunda série	540	90	60	-	690
Terceira série	420	120	150	-	690
Quarta série	500	130	60	-	690
Estágio	-	-	-	400	400
Atividade Acadêmica Complementar	-	-	-	-	100
TOTAL	2000	400	330	400	3230

7.4. ARTICULAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES AOS COMPONENTES DA BASE NACIONAL COMUM

Os componentes curriculares do curso de Letras-Português articulam-se com a Base Nacional Comum, disposta na Resolução nº 02/2019, conforme disposto a seguir:

GRUPO I: Carga horária de 800 horas, tendo início no 1º ano

Integração das três dimensões das competências profissionais docentes – conhecimento, prática e engajamento profissionais – como organizadoras do currículo e dos conteúdos segundo as competências e habilidades previstas na BNCC-Educação Básica para as etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Devem ser tratadas as seguintes temáticas:	
Eixos/Temáticas/Habilidades	Componentes curriculares (Disciplinas)
<p>I – Currículos e seus marcos legais:</p> <p>a) LDB, devendo ser destacado o art. 26-A;</p> <p>b) Diretrizes Curriculares Nacionais;</p> <p>c) BNCC: introdução, fundamentos e estrutura; e</p> <p>d) Currículos estaduais, municipais e/ou da escola em que trabalha.</p>	<p>- Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa</p> <p>- Metodologia de Ensino de Literatura</p> <p>- Seminários de Prática de Estágio I</p> <p>- Seminários de Prática de Estágio II</p> <p>- Políticas Educacionais</p>
<p>II – Didática e seus fundamentos:</p> <p>a) Compreensão da natureza do conhecimento e reconhecimento da importância de sua contextualização na realidade da escola e dos estudantes;</p> <p>b) Visão ampla do processo formativo e socioemocional como relevante para o desenvolvimento, nos estudantes, das competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) Manejo dos ritmos, espaços e tempos para dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os estudantes;</p> <p>d) Elaboração e aplicação dos procedimentos de avaliação de forma que subsidiem e garantam efetivamente os processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos estudantes;</p> <p>e) Realização de trabalho e projetos que favoreçam as atividades de aprendizagem colaborativa;</p> <p>f) Compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional, bem como de suas implicações nos processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade.</p>	<p>- Didática Geral</p> <p>- Introdução aos Estudos Literários</p> <p>- Introdução aos Estudos Linguísticos</p> <p>- Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa</p> <p>- Metodologia de Ensino de Literatura</p> <p>- Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas</p> <p>- Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência</p> <p>- Tópicos Gramaticais</p>
<p>III - Metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados, devendo ser considerado o desenvolvimento dos estudantes, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como a gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem.</p>	<p>- Compreensão e Produção de Textos I</p> <p>- Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa</p> <p>- Metodologia de Ensino de Literatura</p> <p>- Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas</p> <p>- Seminários de Prática de Estágio I</p> <p>- Seminários de Prática de Estágio II</p>
<p>IV - Gestão escolar com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, ao regimento escolar, aos planos de trabalho anual, aos Colegiados, aos auxiliares da escola e às famílias dos estudantes.</p>	<p>- Didática Geral</p> <p>- Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa</p> <p>- Metodologia de Ensino de Literatura</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Seminários de Prática de Estágio I - Seminários de Prática de Estágio II
V - Marcos legais, conhecimentos e conceitos básicos da Educação Especial, das propostas e projetos para o atendimento dos estudantes com deficiência e necessidades especiais.	<ul style="list-style-type: none"> - Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência - Políticas Educacionais - Língua Brasileira de Sinais LIBRAS
VI - Interpretação e utilização, na prática docente, dos indicadores e das informações presentes nas avaliações do desempenho escolar, realizadas pelo MEC e pelas secretarias de Educação.	<ul style="list-style-type: none"> - Políticas Educacionais - Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa - Metodologia de Ensino de Literatura - Seminários de Prática de Estágio I - Seminários de Prática de Estágio II
VII - Desenvolvimento acadêmico e profissional próprio, por meio do comprometimento com a escola e participação em processos formativos de melhoria das relações interpessoais para o aperfeiçoamento integral de todos os envolvidos no trabalho escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução aos Estudos Linguísticos - Introdução aos Estudos Literários - Linguística Textual: Estudo e Implicações Pedagógicas; - Políticas Educacionais
VIII - Conhecimento da cultura da escola, o que pode facilitar a mediação dos conflitos.	<ul style="list-style-type: none"> - Didática Geral - Linguística Textual: Estudo e Implicações Pedagógicas; - Tópicos de Educação e Cultura
IX - Compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos; das ideias e das práticas pedagógicas; da concepção da escola como instituição e de seu papel na sociedade; e da concepção do papel social do professor.	<ul style="list-style-type: none"> - Didática Geral - Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa - Metodologia de Ensino de Literatura - Seminários de Prática de Estágio I - Seminários de Prática de Estágio II - Tópicos Gramaticais - Introdução aos Estudos Linguísticos - Introdução aos Estudos Literários
X - Conhecimento das grandes vertentes teóricas que explicam os processos de desenvolvimento e de aprendizagem para melhor compreender as dimensões cognitivas, sociais, afetivas e físicas, suas implicações na vida das crianças e adolescentes e de suas interações com seu meio sociocultural.	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão e Produção de Textos I - Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas - Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência - Tópicos Gramaticais

XI – Conhecimento sobre como as pessoas aprendem, compreensão e aplicação desse conhecimento para melhorar a prática docente.	- Seminários de Prática de Estágio I - Seminários de Prática de Estágio II - Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento na Adolescência
XII - Entendimento sobre o sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor compreender o contexto no qual exercerá sua prática.	- Introdução aos Estudos Linguísticos - Introdução aos Estudos Literários - Políticas Educacionais
XIII - compreensão dos contextos socioculturais dos estudantes e dos seus territórios educativos.	- Políticas Educacionais - Tópicos de Educação e Cultura
GRUPO II: carga horária de 1.600 horas	
Deve efetivar-se do 2º ao 4º ano Devem ser incluídas, nas 1.600 horas, as seguintes habilidades	
Habilidades	Componentes curriculares (Disciplinas)
I - Proficiência em Língua Portuguesa falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, levando-se em consideração o domínio da norma culta.	- Compreensão e Produção Textual II - Variação e Mudança Linguística - Estudos do Discursos - Teoria da Literatura
II - Conhecimento da Matemática para instrumentalizar as atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais.	-
III - Compreensão do conhecimento pedagógico do conteúdo proposto para o curso e da vivência dos estudantes com esse conteúdo.	- Compreensão e Produção Textual II - Variação e Mudança Linguística - Tópicos Gramaticais
IV - Vivência, aprendizagem e utilização da linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica	- Compreensão e Produção Textual II - Variação e mudança Linguística - Estudos do Discurso - Semântica e Pragmática - Sintaxe
V - Resolução de problemas, engajamento em processos investigativos de aprendizagem, atividades de mediação e intervenção na realidade, realização de projetos e trabalhos coletivos, e adoção de outras estratégias que propiciem o contato prático com o mundo da educação e da escola.	- Variação e Mudança Linguística - Tópicos de Literatura Brasileira II - Tópicos de Literatura Portuguesa II - Estudos do Discurso

<p>VI - Articulação entre as atividades práticas realizadas na escola e na sala de aula com as que serão efetivadas durante o estágio supervisionado</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Literatura Infanto-Juvenil - Seminários de Prática de Estágio I - Seminários de Prática de Estágio II
<p>VII - Vivência e aprendizagem de metodologias e estratégias que desenvolvam, nos estudantes, a criatividade e a inovação, devendo ser considerada a diversidade como recurso enriquecedor da aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Variação e Mudança Linguística - Estudos do Discurso - Tópicos de Literatura Brasileira I - Tópicos de Literatura Brasileira II - Tópicos de Literatura Brasileira III - Tópicos de Literatura Portuguesa I - Tópicos de Literatura Portuguesa II - Literatura Infantojuvenil - Literatura Comparada - Literatura Ocidental
<p>VIII - Alfabetização, domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas, com centralidade nos resultados quanto à fluência em leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita das crianças, dos jovens e dos adultos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão e Produção Textual II - Variação e Mudança Linguística - Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas - Fonética, Fonologia e Morfologia - Estudos do Discursos - Semântica e Pragmática - Sintaxe - Teoria da Literatura
<p>IX - Articulação entre os conteúdos das áreas e os componentes da BNCC-Formação com os fundamentos políticos referentes à equidade, à igualdade e à compreensão do compromisso do professor com o conteúdo a ser aprendido.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão e Produção Textual II - Teoria da Literatura - Variação e Mudança Linguística - Linguística Textual: estudo e implicações pedagógicas - Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa - Metodologia de Ensino de Literatura - Variação e Mudança Linguística
<p>X - Engajamento com sua formação e seu desenvolvimento profissional, participação e comprometimento com a escola, com as relações interpessoais, sociais e emocionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Linguística Textual: Estudo e Implicações Pedagógicas - Tópicos de Literatura Brasileira II - Tópicos de Literatura Portuguesa II - Estudos do Discurso

- Literatura Infanto-Juvenil

Quadro 1 - Articulação dos componentes curriculares tendo como base as competências e habilidades propostas na Resolução 02/CNE/2019 nos grupos I e II

8. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As disciplinas ofertadas no Curso de Letras-Português são fruto de análise da documentação legal que regulamenta a formação de professores, as diretrizes curriculares para o ensino superior, a literatura científica, a prática cotidiana dos docentes, a percepção dos discentes e egressos e os currículos oficiais estão divididas em obrigatórias, optativas, eletivas e extracurriculares, conforme apresentado nas subseções a seguir.

8.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As disciplinas obrigatórias estão apresentadas nos quadros a seguir, indicando o nome e as cargas horárias para Atividade Prática como Componente Curricular (APCC) e conteúdos teóricos, totalizando a oferta da disciplina em horas.

A contextualização de APCC e curricularização da extensão serão tratadas em seção própria no corpo deste documento.

EMENTAS DO 1º ANO

DISCIPLINA		COMPREENSÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL I (CPT I)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
120	-	-	-	-	120
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
As relações entre linguagem oral e escrita. As funções da escrita. Escrita, produção e circulação do conhecimento na universidade: os gêneros acadêmicos. Planejamento, organização e argumentação na escrita acadêmica. Escrita, cultura acadêmica e permanência estudantil. Inclusão digital e escrita acadêmica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COSTA VAL, M. da Graça. Redação e Textualidade . SP: Martins Fontes, 1991. DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. FARACO, C.; A. TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários . 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

ANTUNES, I. **Análise de textos: fundamentos e práticas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
 COSCARELLI, C.V. **Oficina de Leitura e Produção de textos:** livro do professor. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
 MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L.S. **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
 MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L.S. **Resenha.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

DISCIPLINA		INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS (IEL)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
120	-	-	-	-	120
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo introdutório das principais correntes da Linguística e seus conceitos. Natureza e características gerais da linguagem. Abordagem normativa e abordagem descritiva da língua; língua e fala; competência e desempenho. Reflexão sobre o papel da compreensão científica da linguagem para o ensino de línguas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. FRANÇA, Aniela Improta; FERRARI, Lilian; MAIA, Marcus. A linguística no século XXI: convergências e divergências no estudo da linguagem. São Paulo: Contexto, 2016.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BENVENISTE, E. (1976). Problemas de linguística geral. [Trad. de Maria da Gloria Novak e Luiza Neri do orig. francês: Problemes de linguistique générale]. São Paulo, Editora Nacional/EDUSP. CÂMARA JR., J. M. (1964). Princípios de linguística geral. Rio de Janeiro, Acadêmica. SAUSSURE, F. de (1969). Curso de linguística geral. São Paulo, Cultrix.					

75

DISCIPLINA		INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS (IELT)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
120	-	-	-	-	120
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo dos princípios fundamentais da caracterização e da análise da obra literária. Conceito e princípios fundamentais da obra literária. A narrativa, a poesia e o texto dramático.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia (orgs). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Eduem, 2009. CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Editora Nacional, 1985. CULLER, Jonathan. Teoria da Literatura: uma introdução. Tradução de Sandra Vasconcelos. São Paulo: Becca, 1999.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 1985.
PAZ, Octavio. **El arco y la lira**. México: FCE, 1956.
SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 1989.

DISCIPLINA		LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	60	-	-	-	120
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Conhecimento da cultura surda. Noções linguísticas de Libras: aspectos lógicos, morfológicos e gramaticais (sintaxe). Noções básicas contextualizadas da Língua de Sinais. Tópicos em direitos humanos e políticas de inclusão linguística para a comunidade surda.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ANTUNES, Celso. Trabalhando Habilidades. Construindo Ideias . São Paulo. Ed. Scipione. 2001. BOTELHO, Paula. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos . Ideologias e Práticas pedagógicas. Belo Horizonte. Ed. Autêntica. 2005. BRASIL, Ministério de Educação e Desportos / Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais – Libras v. I, II e III. Série Atualidades Pedagógicas . 1998.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
GESSER, Andrei. Libras? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola, 2009. MEDEIROS, J. R.; SANTOS, S. A. dos; SILVA, G. G.; SANTOS, E. C. dos. Injustiças sociais e direitos humanos nas literaturas surdas: olhares emergentes para saberes poéticos. Revista Sinalizar , Goiânia, v. 6, 2021. PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras I Rio de Janeiro: LSBVideo, 2006. PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras II . Rio de Janeiro: LSBVideo, 2009. SANTOS, V. T. dos; BISPO, J. P. S.; LEAL, L. F. V.; SILVA, K. A. da. Direitos linguísticos dos surdos no âmbito da educação superior. Cadernos de Linguagem e Sociedade , [S. l.], v. 22, n. 2, p. 435–453, 2021.					

76

DISCIPLINA		TÓPICOS EM EDUCAÇÃO E CULTURA (TEC)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	60	-	120
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Aspectos históricos, sociológicos e antropológicos da educação. Relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileiras articuladas à educação. Cultura, Educação e Meio Ambiente. Educação e Direitos Humanos: aspectos decisivos para o acesso e a permanência estudantis. Realização de projeto extensionista.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CUNHA, L. O legado da ditadura para a educação brasileira. Educação & Sociedade , v. 35, n. 127, p. 357-377, 2014. DIAS, G. Educação Ambiental: princípios e práticas . São Paulo, Ed. Gaia, 2010.					

FERREIRA JR, A.; BITTAR, M. **Educação e ideologia tecnocrática na ditadura militar**. Cadernos Cedes, v. 28, n.76, p. 333-355, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.
 CASTRO, César A. (org.). Leitura, Impressos e Cultura Escolar. São Luís. EDUFMA, 2010
 CHAUI, Marilena; SANTIAGO, Homero. Em defesa da educação pública, gratuita e democrática. Autêntica, 2018.
 CUNHA, Luiz Antônio. Ensino superior e universidade no Brasil. Lopes, EMT et al, v. 500, p. 151-204, 2000.
 DESLANDES, Keila. Formação de professores e Direitos Humanos: Construindo escolas promotoras da igualdade. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
 FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 62. Ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz & Terra, 2016.
 HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.
 HALL, Stuart. Cultura e representação. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Apicuri, 2016.
 MENDONÇA, Ana Waleska PC. A universidade no Brasil. Revista brasileira de educação, n. 14, p. 131-150, 2000.

DISCIPLINA		TÓPICOS GRAMATICAIS (TG)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo de elementos da gramática da Língua Portuguesa, em perspectiva crítica. As diferentes concepções de gramática. Norma padrão e "erro" linguístico. Subsídios de gramática normativa para a compreensão e produção textual de gêneros acadêmicos. Ensino de gramática na escola: realidades e possibilidades. Tópicos em diversidade e inclusão na gramática.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FARACO, C. E.; MOURA, F. M. Gramática da língua portuguesa . 19. ed. São Paulo: Ática, 2001. MATTOS E SILVA, R. V. Tradição gramatical e gramática tradicional . São Paulo: Contexto. 1994. TEYSSIER, Paul. História da língua portuguesa . 2. ed. Tradução de Celso Cunha. São Paulo: Martins, 2014.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 1992. PERINI, M. Gramática descritiva do português brasileiro . Petrópolis: Vozes, 2016. SOUSA, I. V. de. (2017). Educação linguística na educação inclusiva. Linguagens & Cidadania 19 .					

77

EMENTAS DO 2º ANO

DISCIPLINA		COMPREENSÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL II (CPT II)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			

EMENTA					
Os gêneros do discurso/textuais nos estudos contemporâneos. Gêneros multimodais. Adequação da linguagem: formalidade e informalidade. Os gêneros contemporâneos no ensino e aprendizagem da leitura, da oralidade e da produção de textos. Proposições metodológicas para a elaboração e aplicação de material didático, com foco nas temáticas dos Direitos Humanos e das relações étnico-raciais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRITO, K, S; GAYDECZKA, B; KARWOSKI, A, M. (Orgs.) Gêneros textuais : reflexões e ensino. São Paulo: Editora Parábola, 2011.					
BUZATO, M. Letramentos Multimodais Críticos : Contornos e Possibilidades. In: Revista Crop, v. 12, 2007, p. 108-144.					
DOLZ, J. SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola . São Paulo: Mercado de Letras, 2004.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
COSCARELLI, C.V. Oficina de Leitura e Produção de textos: livro do professor. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.					
FARACO, C. A. TEZZA, C. Prática de texto: para estudantes universitários. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.					
FIORIN, J.L.; PLATÃO, F. Lições de texto: Leitura e Redação. 2 ed. SP: Ática, 1997.					
_____. Para entender o texto: Leitura e Redação. SP: Ática, 1997.					
KOCH, I. G. V. Argumentação e Linguagem. SP: Cortez, 1984.					

DISCIPLINA		FONÉTICA, FONOLOGIA E MORFOLOGIA (FFM)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
90	60	-	-	-	150
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Conceitos básicos de Fonética e Fonologia e de Morfologia do Português Brasileiro. Contribuições da Fonética e da Fonologia, bem como da Morfologia para o Ensino de língua materna. Realização de projeto extensionista.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BASÍLIO, M. Formação e Classe de Palavras . São Paulo: Contexto, 2004.					
CAMARA JUNIOR, J. M. Estrutura da Língua Portuguesa . Petrópolis/RJ: Vozes, 1970.					
SEARA, I.C.; NUNES, V.G.; LAZZAROTTO-VOLÇÃO, C. Para conhecer Fonética e Fonologia do Português Brasileiro . São Paulo: Contexto, 2015.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ASSIS Rocha, Luiz Carlos de. Estruturas morfológicas do português . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.					
BASÍLIO, M. Teoria lexical . São Paulo: Bom livro, 1987.					
BISOL, Leda (org.) Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro . Porto Alegre: EDI-PUCRS, 2001.					
CÂMARA, Jr., J.M. História e estrutura da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Livraria Padrão.					
CRISTOFARO- SILVA, T. Fonética e fonologia do português . 10a. ed. São Paulo: Contexto, 2013.					
FARACO, Carlos Alberto. Linguagem, Escrita e Alfabetização . S. Paulo: Contexto, 2012.					
GONÇALVES, C. A. Morfologia . São Paulo: Parábola, 2019.					
KEHDI, V. Morfemas do português . São Paulo: Ática, 2007.					
MAIA, E.M. No reino da fala . São Paulo: Ática, 1985.					
REIS, Carlos (org.) Estudos em Fonética e Fonologia do Português . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.					
ROSA, Maria Carlota. Introdução à Morfologia . São Paulo: Contexto, 2000.					

SANDMANN, A. J. **Formação de palavras**. Curitiba: Editora da UFPR, 1996.

DISCIPLINA		LITERATURA OCIDENTAL (LO)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo e práticas de leitura de clássicos da Literatura Ocidental de diferentes épocas e contextos, com foco na formação humanística e na discussão crítica e histórica do cânone ocidental. Aspectos da paisagem e da relação do ser humano com a natureza nas obras abordadas. Realização de projeto extensionista.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AUERBACH, Erich. Ensaio de literatura ocidental . Trad. Samuel Titan Jr. e José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2007.					
CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos . Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.					
CARPEAUX, Otto Maria. História da literatura ocidental . 10 volumes. Lisboa: Leya, 2019.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BONNICI, Thomas. O pós-colonialismo e a literatura : estratégias de leitura. Maringá: Eduem, 2000.					
ECO, Umberto. Seis passeios pelo bosque da ficção . Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.					
HELIODORA, Barbara. Por que ler Shakespeare . São Paulo: Globo, 2008.					

79

DISCIPLINA		TEORIA DA LITERATURA (TL)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo dos fundamentos das principais correntes críticas aplicadas às obras representativas da Literatura Brasileira e/ou Estrangeira.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria : literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.					
CULLER, Jonathan. Teoria literária : uma introdução. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.					
EAGLETON, Teoria. Teoria da Literatura : uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fonte, 2006.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BARTHES, Roland. O prazer do texto . São Paulo: Perspectiva, 2002.					
CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira : momentos decisivos. Belo Horizonte: Itatiaia Ltda, 2000.					
CANDIDO, Antonio (org.). A personagem de ficção . São Paulo: Perspectiva, 2002.					
FORSTER, Edward M. Aspectos do romance . São Paulo: Globo, 1998.					

PAULA, Laura da Silveira. **Teoria da Literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

DISCIPLINA		TÓPICOS DE LITERATURA BRASILEIRA I (TLB I)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
90	30	-	-	-	120
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo das bases fundacionais da Literatura no Brasil, desde suas primeiras manifestações ao romantismo. Análise sincrônica e diacrônica das manifestações dos gêneros literários no período. Aspectos da paisagem e da relação do ser humano com a natureza na Literatura Brasileira do período.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975. CÂNDIDO, Antônio & CASTELLO, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira . I. Das origens ao Realismo. São Paulo: DIFEL, 1985. HELENA, Lucia. A Solidão Tropical: O Brasil de Alencar e da Modernidade . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos . Belo Horizonte: Itatiaia Ltda, 2000. OLIVIERI, Antonio Carlos; VILLA, Marco Antonio (org.). Cronistas do descobrimento . São Paulo: Ática, 2012. MIRANDA, Ana. Musa praguejadora: a vida de Gregório de Matos . Rio de Janeiro: Record, 2014.					

80

DISCIPLINA		TÓPICOS DE LITERATURA PORTUGUESA I (TLP I)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo de obras representativas da Literatura Portuguesa, desde o cancionero medieval até o século XVIII, e sua influência e contribuição para a Literatura Brasileira. Aspectos da paisagem e da relação do ser humano com a natureza na Literatura Portuguesa do período.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MASSINI-CAGLIARI, Gladis. Cancioneiros medievais galego-portugueses . São Paulo: Martins Fontes, 2007. SARAIVA, José Hermano. História Concisa de Portugal . Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 1988. VIEIRA, Yara Frateschi. Poesia Medieval . São Paulo: Global, 1987.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel (Org.). Dicionário De Luís Vaz de Camões . São Paulo: Leya: 2011. MOISÉS, Massaud. A literatura através dos textos . 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. _____. A literatura portuguesa . 27. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.					

DISCIPLINA	VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA (VML)
------------	--------------------------------------

CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	60	-	120
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
<p>Estudo introdutório das realidades que afetam as alterações da língua em perspectivas sincrônica e diacrônica. Aspectos da história da Língua Portuguesa determinantes para a sua mudança ao longo do tempo. A variação da língua falada no processo de formação do português do Brasil. A Língua Portuguesa no Brasil: contribuições indígenas e africanas. Língua, Identidade e Direitos Humanos. Tópicos em variação linguística e educação inclusiva. Realização de projeto extensionista.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1998. CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola Editorial, 2002. COELHO et al. Para compreender sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2015.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>AMORIM, L.; ROCHA, P. Língua e discriminação: os caminhos para uma educação linguística inclusiva. Anais SIEL e Semanas de Letras – FAALC/UFMS. Campo Grande, MS, n. 2, 2020. pp. 1-9. BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 33. ed. São Paulo: Loyola, 2004. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegemos na escola, e agora? sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 out. 2021. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf. Acesso em: 24 out. 2021. FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008. GORSKI, Edair; COELHO, Izete Lehmkuhl. Sociolinguística e ensino: contribuições para a formação do professor de língua. Florianópolis: UFSC, 2006. LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola. 2008 [1972]. NEVES, M. H. de M. Que gramática ensinar na escola? norma e uso na Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. VIEIRA, Sílvia Figueiredo; BRANDÃO, Sílvia Rodrigues. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.</p>					

EMENTAS DO 3º ANO

DISCIPLINA	LINGUÍSTICA TEXTUAL: ESTUDO E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS (LT)				
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
90	-	-	90	-	180
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					

Estudo das noções fundamentais para a organização textual-discursiva. Noção de texto, de discurso e de fatores de textualidade. Leitura, análise e produção textual de gêneros diversos. Coesão e coerência textuais. Sequências textuais. Gêneros textuais. Linguística Textual e Ensino de Língua Portuguesa. Elaboração e aplicação de sequências didáticas para a leitura e produção textual no Ensino Fundamental e Médio, em gêneros diversos, com foco na temática dos Direitos Humanos. Realização de projeto extensionista

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA VAL, Maria das G. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins fontes, 1991.
KOCH, Ingedore G. Villaça. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENTES, A.C. Linguística Textual. In: Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
KOCH, I. G. V. As tramas do texto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

DISCIPLINA		METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA (MELP)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30	30	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			

EMENTA

Estudo das concepções de língua, linguagem e discurso definidas pela Linguística moderna e suas implicações no ensino de Língua Portuguesa, com ênfase para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. História da disciplina de Língua Portuguesa no Brasil. Análise de propostas pedagógicas (PCN, BNCC, propostas - Estadual e Municipal) e suas abordagens didático-metodológicas dos conteúdos de Língua Portuguesa. Técnicas e ferramentas para o planejamento, orientação e avaliação da aprendizagem para o embasamento do Estágio Supervisionado, bem como, da prática profissional dos discentes. Ensino de Língua Portuguesa e Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em 2 out. 2021.
GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
PELANDRÉ, Nilcéa Lemos et al. **Metodologia do ensino de língua portuguesa e literatura**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DISCIPLINA		METODOLOGIA DE ENSINO DE LITERATURA (MELT)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30	30	-	-	-	60

OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	-
EMENTA	
Letramento literário: práticas, métodos e possibilidades. Concepções de Literatura e ensino de Literatura na escola. Organização, planejamento e execução de atividades de ensino da Literatura no Ensino Fundamental e Médio. Ensino de Literatura e Direitos Humanos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CECHINEL, André & SALES, Cristiano (org.). O que significa Ensinar Literatura? Florianópolis EDUFSC, 2017. FISHER, Luís Augusto. Literatura Brasileira: modos de usar. Porto Alegre, LPM, 2013. TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ATAIDE, Vicente. O ensino de Literatura. Curitiba: HD Livros Editora, 2002. COMPAGNON, Antoine. Literatura para quê? BH; Editora UFMG, 2009 VERISSIMO, José. O que é Literatura e outros escritos. SP: Landy ed., 2001.	

DISCIPLINA		SEMINÁRIOS DE PRÁTICA DE ESTÁGIO (SPE I)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Coleta de dados e observação de contextos educacionais. Análise e produção de material didático. Análise de práticas de avaliação. Planejamento de ensino e regência em diferentes contextos, tanto no Ensino Fundamental, quanto em outros contextos não formais de ensino-aprendizagem em que conteúdos de nível de Ensino Fundamental possam ser ministrados.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALARCÃO, Isabel. Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto: Porto editora, 1996. ALMEIDA FILHO, J.C.P. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. Campinas: Pontes, 1993. BACK, Eurico. Fracasso do Ensino de Português. Petrópolis: Vozes, 1987.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004					

DISCIPLINA		SINTAXE (ST)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
90	60	-	-	-	150

OFERTA	Presencial
PRÉ-REQUISITOS	-
EMENTA	
Estudos dos conceitos básicos da Sintaxe das línguas naturais e prática de análise sintática. Variação morfossintática no Português Brasileiro. Processos morfossintáticos sob perspectivas formais. Reflexões sobre os subsídios da Sintaxe para o ensino de língua materna.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FRANCHI, Carlos. Criatividade e Gramática . Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 9. Campinas, Editora da Unicamp. 1986.	
MIOTO, Carlos; SILVA, Maria C. F.; LOPES, Ruth E. V. Novo Manual de Sintaxe . São Paulo: Contexto, 2016.	
PILATI, Eloisa. Linguística, gramática e aprendizagem ativa . Campinas, SP: Pontes Editores, 2017	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BERWICK, R. C.; CHOMSKY, N. Por que apenas nós? Linguagem e evolução. São Paulo: Editora Unesp. 2017.	
GUIMARÃES, M. Os fundamentos da teoria linguística de Chomsky . Petrópolis: Vozes. 2017.	
MATTOS E SILVA, R. V. Contradições no ensino de português . São Paulo: Contexto. 2002.	
NEVES, M. H. Gramática na escola . São Paulo: Contexto. 1990.	
PILATI, Eloisa; NAVES, Rozana; SALLES, Heloisa (orgs.), Novos olhares para a gramática na sala de aula : questões para estudantes, professores e pesquisadores. Campinas-SP: Pontes Editores, 2019.	

DISCIPLINA		TÓPICOS DE LITERATURA BRASILEIRA II (TLB II)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
90	-	-	30	-	120
OFERTA	Presencial				
PRÉ-REQUISITOS	-				
EMENTA					
Estudo de obras representativas da Literatura Brasileira, do final do século XIX à primeira metade do século XX. Relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira na Literatura Brasileira do período. Realização de projeto extensionista.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BUENO, Alexei. Uma história da poesia brasileira . Rio de Janeiro, Germakoff, 2007.					
CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira . 7. ed. Belo Horizonte. Rio de Janeiro: Editora Itatiaia, 1993.					
LAJOLO, Marisa. Como e por que ler o romance brasileiro . Rio de Janeiro, Objetiva, 2004.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CEREJA, William & COCHAR, Tereza. Literatura Brasileira : Em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. SP: Atual, 2013.					
OLINTO, Heidrun Krieger & SCHOLLMER, Karl Erik (org.). Literatura e Cultura . SP: edições Loyola, 2003.					
PROENÇA FILHO, Domício. Estilos de Época na Literatura . SP: Editora Liceum 2000.					

DISCIPLINA		TÓPICOS DE LITERATURA PORTUGUESA II (TLP II)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30	-	-	30	-	60
OFERTA	Presencial				

PRÉ-REQUISITOS	-
EMENTA	
Estudo de obras representativas da Literatura Portuguesa, do século XIX à contemporaneidade, e seu diálogo com a Literatura Brasileira. Aspectos da paisagem e da relação do ser humano com a natureza na Literatura Portuguesa do período. Realização de projeto extensionista.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LOURENÇO, Eduardo. O labirinto da saudade : psicanálise mítica do destino português. Rio de Janeiro: Graivá, 2000. MOISÉS, Massaud. A literatura através dos textos . 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. TENGARRINHA, José (org.). História de Portugal . Bauru, SP: EDUSC; São Paulo, SP: UNESP; Portugal, PO: Instituto Camões, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FERREIRA, António Mega (Org.). O erotismo na ficção portuguesa do século XX . Lisboa: Texto Editores, 2005. LOURENÇO, Eduardo. A nau de Ícaro : imagem e miragem da lusofonia. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. MOISÉS, Carlos Felipe. Fernando Pessoa : almoxarifado de mitos. São Paulo: Escrituras, 2005	

EMENTAS DO 4º ANO

DISCIPLINA		DIDÁTICA GERAL (DG)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
A história da “didática” e o surgimento da didática moderna. O processo de ensino/aprendizagem e suas relações políticas, culturais e sociais como objeto de análise. As tendências pedagógicas. A cultura escolar. Os estudantes, culturas juvenis e escola na periferia. Estudo dos pressupostos filosóficos e históricos da Didática. Análise teórico-prático do planejamento e dos elementos de ensino, a partir de uma visão crítica sobre o processo educativo e de uma abordagem construtivista e interdisciplinar fundamentada no paradigma da complexidade. Currículo. Planejamento de Ensino: objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação. Métodos e técnicas. Aplicabilidade de propostas de trabalho para nortear a ação docente.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Alternativas no ensino de didática . 2. ed. Campinas: Papirus, 2000. ARROYO, Miguel González. Ofício de mestre : imagens e autoimagens. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. CANDAUI, Vera Maria; Org. Didática crítica e intercultural : aproximações. São Paulo: Vozes, 2012.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CASTRO, Amelia D. de; CARVALHO, Anna M. P. de. Ensinar a ensinar : didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Thomson, 2001. HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação mediadora : uma prática em construção da pré-escola a universidade. 7ed. Porto Alegre, 1993. MORIN, Edgar. Educação e complexidade : os sete saberes e outros ensaios. Maria da Conceição de Almeida, Edgard de Assis Carvalho (Orgs.) – 3 ed. – São Paulo: Cortez, 2005.					

DISCIPLINA		ESTUDOS DO DISCURSO (ED)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30	-	-	30	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo e análise de aspectos sociais, históricos e ideológicos da produção do sentido em textos da contemporaneidade, a partir de aportes teóricos e metodológicos dos Estudos do Discurso. Discurso e Direitos Humanos. Realização de projeto extensionista.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BATISTA, J. R. L.; SATO, D. T. B.; MELO, I. F. Análise de discurso crítica: para linguistas e não linguistas . São Paulo, Parábola, 2018. BRANDÃO, Helena Nagamine. Introdução à Análise do Discurso . Campinas: Unicamp, 1994. FIORIN, José Luiz. Elementos de Análise do Discurso . São Paulo, Contexto, 2016.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ORLANDI, Eni. Análise de Discurso: princípios e procedimentos . 3 ed. Campinas: Pontes, 2001. LAGAZZI, S.; ROMUALDO, E. C.; TASSO, I. Estudos do texto e do discurso: o discurso em contraponto FOUCAULT, MAINGUENEAU, PÊCHEUX. São Carlos, Pedro & João ed., 2013. CALDAS-Coulthard, C. R.; SCLiar-Cabral, Leonor (org.). Desvendando Discursos: conceitos básicos . Florianópolis, Editora da UFSC, 2008.					

DISCIPLINA		LITERATURA INFANTO-JUVENIL (LIJ)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
35	25	-	30	-	90
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Leitura: conceito. Natureza e função da literatura infantojuvenil. Literatura infantojuvenil: história, teoria e crítica. Critérios de seleção e avaliação de textos infantojuvenis. O texto de leitura nos livros didáticos de Ensino Fundamental. Estudo crítico e enfoque diacrônico da produção literária destinada à infância e à juventude. Realização de projeto extensionista.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COLOMER, Teresa. A formação do leitor Literário . São Paulo: Global, 2003. COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática . São Paulo: Saraiva, 2011. LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: uma nova / outra história . FTD, 2017.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CECCANTINI, João Luís. Leituras e Literatura Infanto-juvenil . Memória de Gramado. SP: Cultura Acadêmica, 2004. DAYRELL, Juarez [et al.]. Família, escola e Juventude . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. ZILBERMAN, Regina. Como e porque ler a Literatura infantil brasileira . A leitura Literária na Escola. RJ: Objetiva, 2009.					

DISCIPLINA		LITERATURA COMPARADA (LC)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL

60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Introdução aos estudos comparatistas: teorias e correntes. A Literatura Comparada dos países de Língua Portuguesa e Latino-Americana. Literatura e outras artes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BAKHTIN, Mikhail. Problemas da poética de Dostoevski . Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.					
BLOOM, Harold. O cânone ocidental : os livros e a escola do tempo. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.					
CANDIDO, Antonio. A educação pela noite & outros ensaios . São Paulo: Ática, 1989.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CARVALHAL, Tânia Franco. Literatura comparada . São Paulo: Ática, 2006.					
CORSEUIL, Anelise. Estudos culturais : palco, tela e página. Florianópolis: Insular, 2000.					
NITRINI, Sandra. Literatura comparada : história, teoria e crítica. São Paulo: Edusp, 2010.					
VALÉRY, Paul. Variedades . Tradução Maíza Martins Siqueira. São Paulo: Iluminuras, 1991.					

DISCIPLINA		POLÍTICAS EDUCACIONAIS			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
35	25	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Aspectos socio, político, econômico, cultural e filosóficos das esferas administrativas e pedagógicas do sistema escolar brasileiro. Histórico da legislação educacional brasileira. O contexto das principais leis: Leis Orgânicas, LDB 4024/61, 5692/71, 7044/82. A Educação na Constituição de 1988. Políticas públicas de educação a partir da Constituição de 1988. A LDB9394/96: trâmite político e conteúdo; níveis e modalidades de educação. A legislação estadual e municipal de ensino. O profissional da educação: o educador e a lei, sua valorização. Sistema Escolar Brasileiro e sua estrutura administrativa: funcionamento níveis administrativos e financiamento. Direitos humanos e educação no Brasil. Políticas de educação ambiental no Brasil.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AZEVEDO, J.M.L. A educação como política pública . Campinas: Autores Associados, 1997.					
BONETI, Lindomar Wessler. Políticas públicas por dentro . 3. ed., rev. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2011.					
CAMPOS, M. e CARVALHO. A Educação nas Constituições Brasileiras . São Paulo: Pontes, 1991.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FERNANDES, F. A transição prolongada . São Paulo: Cortez, 1990.					
_____. Que tipo de República? São Paulo: Brasiliense, 1986.					
LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS; OLIVEIRA, JOAO CARLOS; TOSCHI, MIRZA S. Educação escolar políticas, estrutura e organização . 10 ed. São Paulo. Cortez. 2012.					
SILVA, A. M. M., & TAVARES, C. Educação em direitos humanos no Brasil: contexto, processo de desenvolvimento, conquistas e limites. Educação , 36(1), 2013.					
ANDRADE, D. F. de et al. Da pedagogia à política e da política à pedagogia: uma abordagem sobre a construção de políticas públicas em Educação Ambiental no Brasil. Ciência e Educação , Bauru, v. 20, n. 4, p. 817-832, 2014.					

DISCIPLINA	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO NA ADOLESCÊNCIA (PADA)
CARGA HORÁRIA	

TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
40	20	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Aspectos gerais da psicologia do processo ensino-aprendizagem e sua articulação com o processo de aprendizagem, as teorias da aprendizagem e as dificuldades de aprendizagem na adolescência. Os transtornos de aprendizagem na adolescência: aspectos sociopsicológicos. Aspectos gerais da aprendizagem nas diversas áreas das deficiências.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOCK, A. M. B. Psicologias : uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002. ERIKSON, E. Identidade, Juventude e Crise . Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987. PILETTI, N. Psicologia do Desenvolvimento . São Paulo: Contexto, 2018. QUADROS, E. A. Psicologia e Desenvolvimento Humano . Petrópolis: Editora Vozes, 2017.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
PIAGET, J. Intellectual Evolution from Adolescence to Adulthood . Human Development. Univ. de Genève. Genève, n.15, 1-12, 1972 PIAGET, J. Psicologia da Inteligência . Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1958. (Ed. orig. 1947). QUADROS, E. A. Psicologia e Desenvolvimento Humano . Petrópolis: Editora Vozes, 2017.					

DISCIPLINA		SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	60	-	-	-	120
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
O problema do significado nas línguas naturais segundo diferentes abordagens semânticas. Estudo e análise de aspectos semânticos e pragmáticos e seus efeitos de sentido. Sentido e Referência. A referência e a construção do objeto-de-discurso. O significado metafórico na linguagem cotidiana. A linguagem como ação: os atos de fala. Cultura e linguagem em uso.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BENVENISTE, E. Problemas de lingüística geral I . Trad. Maria Glória Novak e Maria Luíza Néri. Campinas: Pontes Editora, 1988. DUCROT, O. O dizer e o dito . Campinas: Pontes, 1988. MUSSALIM, F; Bentes, A.C. Introdução à Linguística : domínios e fronteiras. Volume 2. São Paulo: Cortez, 2004.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CHARAUDEAU, P. Da lingüística da língua à lingüística do discurso, e retorno. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo . V.10, n.2, p. 227, 236- Jul/dez., 2014. PARRET, Herman. Enunciação e pragmática . Trad. Eni Orlandi et al. Campinas: Editora da. UNI-CAMP, 1988. VAN DIJK, T. A. Análise Semântica do Discurso. In: Cognição, Discurso e Interação . São Paulo: Contexto, 1999.					

DISCIPLINA		SEMINÁRIOS DE PRÁTICA DE ESTÁGIO II (SPE II)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL

60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Coleta de dados e observação de contextos educacionais. Análise e produção de material didático. Análise de práticas de avaliação. Planejamento de ensino e regência em diferentes contextos, tanto no Ensino Médio, quanto em outros contextos não formais de ensino-aprendizagem em que conteúdos de nível de Ensino Médio possam ser ministrados.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BARRICELLI, E. et al. Sequências didáticas na escola e na universidade : planejamento, práticas e reflexões sobre o ensino de gêneros textuais. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2020. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais : Ensino Médio. Brasília: MEC/ Semtec, 2000. BRASIL. PCN+ Ensino Médio : orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ Semtec, 2002.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FREIRE, Paulo. A pedagogia do oprimido . 40. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. _____. A importância do ato de ler : em três artigos que se completam. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003. FREITAS, Helena Costa Lopes de. Formação de professores no Brasil : 10 anos de embate entre projetos de formação. Educação e Sociedade, Campinas, v.23, n. 80, p.136-167, 2002. FREITAS, Maria Tereza Assunção. A pesquisa na perspectiva sociohistórica : um diálogo entre paradigmas. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 116, 2002. _____. Vygotsky e Bakhtin – psicologia e educação: um intertexto. São Paulo: Ática, 1994. GERALDI, João Wanderley. Linguagem e ensino : exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.					

89

DISCIPLINA		TÓPICOS DE LITERATURA BRASILEIRA III (TLB III)			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
120	-	-	-	-	120
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo de obras representativas da Literatura Brasileira, da segunda metade do século XX à atualidade. Literatura Brasileira e contemporaneidade. Literaturas à margem. Relações étnico-raciais, cultura afro-brasileira e Literatura Brasileira contemporânea. Práticas de leitura e análise de Literatura Brasileira Contemporânea no Ensino Médio.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ÁVILA, Affonso (org.). O Modernismo . 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. BUENO, A. Uma história da poesia brasileira . Rio de Janeiro: G. Ermakoff, 2007. CAMARGO, M. L. de B.; PEDROSA, C. (Org.). Poesia e contemporaneidade : leituras do presente. Chapecó, SC: Argos, 2001.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ANDRADE, Mario. Aspectos da Literatura brasileira . Belo Horizonte: Itatiaia, 2012. BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira . São Paulo: Cultrix: 1994. DALCASTAGNÈ, R. Ilusão e referencialidade: tendências da narrativa brasileira contemporânea. Sig-nótica , Goiânia, v. 19, n. 1, p.125-141, jan./jun. 2007. FIGUEIREDO, Euridice. A literatura como arquivo da ditadura brasileira . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2017.					

8.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

Além das disciplinas obrigatórias os estudantes de Letras-Português devem cumprir ao menos 2 (duas) disciplinas de 60 horas na modalidade optativa, que segundo a orientação da Pró-reitora de Graduação da Unespar:

[...] estão computadas na carga horária obrigatória total do Curso. Quando da exigência nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação, estas disciplinas devem ser ofertadas pelo próprio colegiado. Em caso de Cursos em que esta exigência não ocorra, bem como daqueles que não possuem diretrizes próprias, ainda assim torna-se facultativo ao colegiado a oferta ou não destas disciplinas. As optativas representam uma oportunidade de aprofundamento e/ou direcionamento pelo estudante na área de estudo, devendo constar em um rol previamente definido no PPC do próprio Curso do estudante, incluindo a carga horária da disciplina. Anualmente, em período anterior à renovação da matrícula pelo estudante, cada colegiado deve propor ao Centro de Área no qual pertence, as disciplinas optativas as quais pretende ofertar. Como tais disciplinas compõem a carga horária obrigatória total do Curso, o colegiado, já no PPC, deve informar quantas disciplinas optativas deverão ser cursadas em cada período letivo. (UNESPAR, 2017)

90

Atendendo a estes parâmetros, as disciplinas optativas do curso serão ofertadas no segundo e no quarto ano do curso, a serem definidas antes do início de cada ano letivo, a depender da disponibilidade de carga horária e interesse dos docentes do Colegiado.

DISCIPLINA		ECOLINGUÍSTICA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Problematização da Ecologia como base para uma fundamentação epistemológica no estudo de fenômenos da linguagem, enfatizando o ecossistema e as interações que nele se dão. Discussão sobre língua e território e sua importância na identidade de minorias linguísticas. Etnoterminologia e etnoecologia linguística.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

CARDOSO, S. A. **Geolinguística: tradição e modernidade**. São Paulo: Parábola, 2010.
COUTO, Hildo Honório do, et. al (Org.). **O paradigma ecológico para as ciências da linguagem: ensaios ecolinguísticos clássicos e contemporâneos**. Goiânia: Editora CEGRAF/UFG, 2016.
COUTO, Elza K. N. Nenoki; DUNCK, CINTRA, Ema Marta; BORGES, Lorena Araújo de Oliveira. **Antropologia do Imaginário, ecolinguística e metáfora**. Brasília: Editora: Thesaurus, 2014.

DISCIPLINA		EDUCOMUNICAÇÃO			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo da interface entre educação e comunicação. Educação para a mídia. Uso das mídias na educação. Produção de conteúdos educativos. Gestão democrática das mídias.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Maria Regina Zamith. Comunicação e Educação: questões delicadas na interface . São Paulo, Hacker, 2001. MORAN, José Manuel. Leituras dos Meios de Comunicação . São Paulo, Pancast, 1993. SOUSA, Mauro Wilton de. Práticas de Recepção Mediática como Prática de Pertencimento Público . Revista Novos Olhares, n.3, 1999.					

DISCIPLINA		ESTILÍSTICA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estilística e estilo e suas diferentes escolas. O material sonoro. Aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos. O léxico. A estruturação textual. Aspectos discursivos. Figuras de estilo e de linguagem. Fenômenos semânticos e discursivos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALVES, Ieda Maria. Neologismo. Criação Lexical . Ática: São Paulo, 2004. BASÍLIO, Margarida. Teoria Lexical . São Paulo: Ática, 1987. MARTINS, Nilce Sant'Anna. Introdução à estilística . EDUSP: São Paulo, 2003.					

DISCIPLINA		ESTUDOS DE POESIA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo, análise e crítica do texto poético, em diferentes contextos históricos e culturais. Teorias, métodos de análise, perspectivas críticas e correntes estéticas da poesia. Interpretação do poema. Poemas e poéticas. Tendências da crítica de poesia.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BORGES, Jorge Luis. Esse ofício do verso . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.					
MELLO, José Geraldo Pires de. Teoria do Ritmo Poético . São Paulo: Rideel; Brasília: UniCEUB, 2001.					
PAZ, Octavio. A outra voz . São Paulo: Siciliano, 1993.					

DISCIPLINA		FILOSOFIA DA LINGUAGEM			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Linguagem enquanto objeto e análise linguística como método da investigação filosófica. A questão do significado: problemas e modelos de análise.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem : problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.					
BENVENISTE, É. Problemas de linguística geral . Trad. Maria da Glória Novak e Luiza Néri; rev. prof. Isaac Nicolau Salum. São Paulo: Nacional; Universidade de São Paulo, 1976.					
POSSENTI, S. Discurso, estilo e subjetividade . São Paulo: Martins Fontes, 1993.					

DISCIPLINA		FONÉTICA ACÚSTICA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Propriedades e análises de ondas sonoras. Teoria Acústica da Produção da Fala. Instrumentos de gravação e reprodução da fala. Características acústicas de vogais, glides e consoantes, com ênfase no Português Brasileiro. Propriedades suprasegmentais da fala. Correlatos acústicos de gênero e idade do falante.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CAGLIARI, Luiz Carlos. Elementos de Fonética do Português Brasileiro . São Paulo: Paulistana, 2007.					
MARUSSO, Adriana Silva. 2005. Princípios Básicos da Teoria Acústica de produção da Fala . REL. v. 13, n. 1, 2005.					
NETTO, Waldemar Ferreira. Introdução à Fonologia da Língua Portuguesa . São Paulo: Hedra, 2001.					

DISCIPLINA		GRAMÁTICA NORMATIVA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					

Estudo, em perspectiva crítica, de aspectos históricos, políticos e teóricos da gramática normativa. Funções e estrutura da gramática normativa. Norma padrão e “erro” linguístico. Revisão e aspectos gerais de gramática normativa do Português. A gramática normativa no Ensino Fundamental e Médio. Análise e produção de material didático envolvendo elementos de gramática normativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTILHO, A.T. (Org.) **História do português brasileiro**: o português brasileiro em seu contexto histórico. Vol. 1. São Paulo: Contexto, 2018.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

PILATI, E. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. Campinas: Pontes Editores. 2017.

DISCIPLINA		INTERSEÇÕES ENTRE VIOLÊNCIA E LITERATURA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo das interseções entre Literatura e violência, desde as expressões clássicas da obra literária até a contemporaneidade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AGAMBEN, G. A linguagem e a morte : um seminário sobre o lugar da negatividade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.					
ARENDT, H. A condição humana . 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.					
HOLANDA, S. B. de. O homem cordial. In: Raízes do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.141-51.					

93

DISCIPLINA		INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CLÁSSICOS			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo da cultura greco-latina, a partir da leitura de textos fundamentais da Literatura Grega e Latina. Compreensão do legado da Literatura Greco-Latina para a constituição das Literaturas no Ocidente.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRANDÃO, Junito de Souza. Dicionário mítico-etimológico da mitologia grega . 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 559p. ISBN: 9788532601483.					
GARBINI, Giovanni. Mundo antigo . Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1966.					
MARQUES, Luiz. A constituição da tradição clássica . São Paulo: Hedra, 2004.					

DISCIPLINA		INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			

PRÉ-REQUISITOS	-
EMENTA	
Estudo dos elementos teóricos da tradução, dos problemas semânticos e contextuais. Análise comparativa de traduções para o português e para o inglês. Prática da tradução e versão.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAKER, Mona. Linguística e Estudos Culturais: Paradigmas Complementares ou Antagônicos nos Estudos da Tradução? In: MARTINS, Márcia A. P. Tradução e Multidisciplinariedade. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.	
CAMPOS, Geir. O que é Tradução. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos)	
FROTA, Maria Paula. Por Uma Redefinição de Subjetividade nos Estudos da Tradução. In: MARTINS, Márcia A. P. (Org.). Tradução e Multidisciplinaridade. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.	

DISCIPLINA		LATIM			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo de aspectos fonéticos, morfológicos, sintáticos, semânticos e históricos da Língua Latina. Aspectos histórico-gramaticais do Português em sua relação com o Latim. Compreensão da dimensão cultural da Língua Latina como língua de cultura no Ocidente.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALMEIDA, N. M. de. Gramática Latina. São Paulo: Saraiva, 1983.					
CARDOSO, Z. de A. A Literatura Latina. São Paulo: Martins Fontes, 2003.					
GARCIA, J. M. Introdução à teoria e prática do latim. Brasília: UNB, 2000.					

94

DISCIPLINA		LINGUÍSTICA APLICADA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Tendências contemporâneas no ensino de línguas e questões sobre as concepções de linguagem, de ensino e de aprendizagem. Problematização do conhecimento teórico-prático do professor de línguas, os diferentes modelos de formação pré e em serviço, a formação do professor e os recursos tecnológicos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BENVENISTE, E. A linguagem e a experiência humana; O aparelho formal da enunciação. In: Problemas de Linguística Geral II. Trad. Eduardo Guimarães et al. Campinas, Pontes. Problèmes de linguistique générale II. Paris, Gallimard, p. 68-80; 81-90, 1974/1989.					
BRAIT, B. Alteridade, dialogismo, heterogeneidade: nem sempre o outro é o mesmo. In: BRAIT, Beth (Org.) Estudos enunciativos no Brasil: Histórias e perspectivas. São Paulo: Pontes, 2001, p. 7-25					
MOTTA-ROTH, D.; BARROS, N. C. A.; RICHTER, M. G. Linguagem, Cultura e Sociedade. Editora e Gráfica Eficiência Ltda. Porto Alegre, RS. 2006.					

DISCIPLINA	LINGUÍSTICA HISTÓRICA
-------------------	------------------------------

CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Compreensão introdutória de conceitos, métodos e perspectivas do estudo histórico da língua. O método histórico-comparativo de análise. Periodizações da Língua Portuguesa. História e formação do Português no Brasil.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FARACO, Carlos Alberto. Linguística histórica : uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.					
LUCCHESI, D. Sistema, Mudança e Linguagem . São Paulo, Parábola, 2004.					
KATO, M. e ROBERTS, I (orgs.). O Português Brasileiro – Uma viagem Diacrônica. Campinas, Editora da Unicamp, 1996.					

DISCIPLINA	LINGUÍSTICA HISTÓRICA				
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Elementos do imaginário em textos literários, de diferentes épocas e culturas, em sua perspectiva mítica, histórica, cultural e estética. Imaginário, história e cultura. Imaginário e representação na literatura e em outras artes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BLANCHOT, M. O espaço literário . Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.					
DURAND, Gilbert. A imaginação simbólica . São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1988.					
JUNG, Carl. G. Os arquétipos e o inconsciente coletivo . Trad. de M ^a Luíza Appy e Dora Mariana R. F. da Silva. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.					

95

DISCIPLINA	LITERATURA E OUTRAS ARTES				
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo das relações, em diferentes níveis de análise, da Literatura com outras artes, sob uma perspectiva comparatista e transcultural.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal . São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.					
CAMPOS, Haroldo de. Da tradução como criação e como crítica. In: CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem e outras metas : ensaios de teoria e crítica literária. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. p. 31- 48.					
SILVA, Vítor Manuel Aguiar e Silva. Relações da literatura com outras artes. In: Teoria e metodologia literárias . Lisboa: Universidade Aberta, 2004.					

DISCIPLINA		LITERATURA E SÍMBOLO			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo dos símbolos presentes em textos literários de diferentes gêneros e contextos e sua importância na construção do sentido.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CHEVALIER, Jean e Alain Gheerbant. Dicionário dos símbolos . Trad. Cristina Rodriguez e Artur Guerra. Lisboa: Teorema, 1982.					
BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal . São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.					
DURAND, Gilbert. As estruturas antropológicas do imaginário . 3a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.					

DISCIPLINA		LITERATURA FANTÁSTICA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo do fantástico em obras literárias de diferentes períodos, gêneros e contextos culturais. Fundamentos filosóficos e críticos do conceito de fantástico. O fantástico, o estranho, o maravilhoso e o simbólico. O fantástico na Literatura Infanto-Juvenil. O fantástico na Literatura e em outras artes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BATALHA, Maria Cristina. O grotesco entre o informe e o disforme, um possível sentido. Itinerários . Araraquara (UNESP), v. 27, p. 183-192, 2008.					
CHIAMPI, Irlomar. O realismo maravilhoso . São Paulo: Perspectiva, 1980.					
TODOROV, Tzvetan. A narrativa fantástica. In: _____. As estruturas narrativas . Trad. Leyla Perrone-Moysés. São Paulo: Perspectiva, 1969. (Debates, 14). p. 147-166.					

DISCIPLINA		LITERATURA MARGINAL			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo de textos literários considerados à margem dos cânones mais estabelecidos. O conceito de Literatura Marginal: aspectos histórico-críticos. O cânone e as Literaturas à margem. Sociedade, marginalidade e escrita. Espaços e formas de produção e recepção da Literatura marginal.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOSI, Alfredo. Literatura e resistência . São Paulo: Companhia das Letras, 2002.					
BUZO, Alessandro. Tentação. In: Ferréz (Org.) Literatura Marginal: talentos da escrita periférica . Rio de Janeiro: Agir, 2005					

GHÓEZ, Preto. Cultura é poder. In: Ferréz. (Org.) **Literatura marginal: talentos da escrita periférica**. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

DISCIPLINA		LITERATURA PARANAENSE			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo e análise de obras da Literatura paranaense, de diferentes gêneros e épocas. Aspectos históricos, críticos e estéticos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GIL, Fernando Cerisara. Notas sobre as Aporias da Literatura no Paraná (ou o porquê de a literatura do Paraná não ter a sua história). Em: OLIVEIRA, Márcio de; SZWAKO, José (orgs.). Ensaios de sociologia e história intelectual do Paraná . Curitiba: Ed. UFPR, 2009.					
SOUZA, Marco Aurélio de. Pode a história literária do Paraná ser dividida em pedaços? Em: Anais eletrônicos do XV encontro Abralic , Rio de Janeiro, 2016					
DEMARCHI, Ademir (Org.). 101 poetas paranaenses: antologia de escritas poéticas do século XIX ao XXI (1844-1959) . Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura: Biblioteca Pública do Paraná, 2014. v. 1.					

DISCIPLINA		LITERATURAS DE AUTORIA FEMININA NO BRASIL			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo de obras representativas de autoras literárias brasileiras. A crítica feminista. A literatura de autoria feminina e o problema do cânone. A recepção crítica das obras de autoria feminina no Brasil.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COELHO, Mariana. A evolução do feminismo, subsídios para a sua história . 2. ed. Org. Zahidé L. Muzart. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2002.					
COELHO, Nelly Novaes. A literatura feminina no Brasil contemporâneo . São Paulo, Siciliano, 1993.					
MUZART, Zahidé Lupinacci (org.) Escritoras brasileiras do século XIX . Antologia. Florianópolis/Santa Cruz do Sul, Mulheres/Edunisc, 1999.					

97

DISCIPLINA		NARRATOLOGIA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					

O Efeito Narrativo. A base estrutural da narrativa. As diferentes funções. Mimeses e significação da prosa literária. A narrativa mítica. Semiótica da Narrativa. Cronotopia e dialogismo. Narrar e descrever com Georg Luckács. As diferentes funções da narrativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W. Posição do narrador no romance contemporâneo. In: **Notas de Literatura I**. Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2003.
BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: _____. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.
LUKÁCS, Georg. **A Teoria do romance**. Trad. José Marcos Macedo. São Paulo: Duas Cidades/ Ed. 34, 2000.

DISCIPLINA		O GÊNERO CRÔNICA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo da crônica brasileira e suas imbricações nos diversos gêneros literários desde o romantismo até a contemporaneidade. Desenvolvimento de preceitos para análise e interpretação da crônica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CANDIDO, Antonio. "A vida ao rés do chão", in: Para gostar de ler – Crônicas . São Paulo: Ática, 1981. CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano . 9ª edição. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003. Volume 1. NASCIMENTO, E. L. (org.). Gêneros textuais : da didática das línguas aos objetos de ensino. São Carlos: Claraluz, 2009.					

98

DISCIPLINA		O ROMANCE JUVENIL			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo e análise de obras romanescas destinadas ao leitor jovem, em diferentes épocas e contextos culturais. O romance juvenil e a formação do leitor.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. Literatura : a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. CECCANTINI, João & PEREIRA, Rony Farto Pereira (org.). Narrativas Juvenis : Outros modos de ler. SP: ed. UNESP, 2008 DEBUS, Eliane, BAZZO, Jilvânia & BORTOLLOTO, Nelita. (org.) Literatura Infantil e Juvenil : pelas frescas do contemporâneo. Tubarão: Copiart, 2017.					

DISCIPLINA		OFICINAS DE CRIAÇÃO LITERÁRIA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL

60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Leituras e Práticas de escrita que possibilitem o desenvolvimento da criatividade e da autoria em gêneros literários variados, refletindo sobre aspectos da produção e da recepção dos textos, em diferentes contextos de circulação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRASIL, Luiz Antonio de Assis. A escrita criativa e a universidade. Letras de Hoje , Porto Alegre, v. 50, n. esp. (supl.), p. s105-s109, dez. 2015. LAITANO, José Carlos. Criação literária: da ideia ao texto . Porto Alegre: Letra & Vida, 2014. SANT'ANNA, Affonso Romano de. Como se faz literatura . Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1985.					

DISCIPLINA		ORALIDADE E LETRAMENTO			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Oralidade e letramento como práticas sociais da fala e da escrita. Oralidade e letramento nos processos de alfabetização e aquisição da escrita. Contribuições das teorias sobre oralidade e letramento no ensino de Língua Portuguesa.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FERNANDES, Frederico Augusto Garcia. Oralidade e literatura: manifestações e abordagens no Brasil . Londrina, PR: EDUEL: Imprensa Oficial, 2003. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização . São Paulo: Cortez, 2001. KOCH, Ingedore. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 2002.					

99

DISCIPLINA		POESIA E RAP: DIÁLOGOS INTERTEXTUAIS			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Introdução aos elementos fundamentais da poesia. Ritmo e versificação. As diferentes formas de rima. O conceito de intertextualidade. Poesia e canção. História do RAP. Diálogos entre RAP e poesia. RAP, poesia e a sala de aula.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
TATIT, L. A. de M. Semiótica da canção: melodia e letra . 3ed. São Paulo: Editora Escuta, 2007. BAKHTIN, M. M. (VOLOSHINOV, V. N.). Marxismo e filosofia da linguagem . Tradução de M. Lahud e Y. F. Vieira. 12ª edição. São Paulo: Hucitec, 2006. GLUSBERG, Jorge. A arte da Performance . São Paulo: Perspectiva, 2009.					

DISCIPLINA		POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS			
CARGA HORÁRIA					

TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Problemas e conceitos das políticas linguísticas, com foco na realidade linguística brasileira. Monolinguismo, Multilinguismo, Plurilinguismo e interculturalidade. Línguas oficiais e minoritárias no Brasil. Efeitos de políticas linguísticas no processo de ensino/aprendizagem.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CALVET, Louis-Jean. As políticas linguísticas . São Paulo: Parábola Editorial/IPOL, 2007. FARACO, Carlos Alberto. Estrangeirismos: guerras em torno da língua . São Paulo: Parábola Editorial, 2001. RAJAGOPALAN, Kanavillil. A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil. In: LACOSTE, Yves; RAJAGOPALAN, Kanavillil (Org.) A Geopolítica do Inglês . São Paulo: Parábola Editorial, 2005.					

DISCIPLINA		PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Políticas linguísticas de promoção do Português como Língua Adicional (PLA) no Brasil e no exterior. A Língua Portuguesa em processo de colonização e descolonização linguística. Análise e produção de material didático para falantes cujas línguas maternas não são o Português.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BIDERMANN, M. T. C. O vocabulário fundamental no ensino do Português como segunda língua. In: SILVEIRA, R. C. P. da (Org.). Português – língua estrangeira: perspectivas . São Paulo: Cortez, 1998. MORITA, M. K. (Re)Pensando sobre o material didático de PLE. In: SILVEIRA, R. C. P. (Org.). Português – língua estrangeira: perspectivas . São Paulo: Cortez, 1998. SILVEIRA, R. C. P. (Org.). Português– língua estrangeira: Perspectivas . São Paulo: Cortez, 1998.					

DISCIPLINA		PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Práticas de leitura de textos literários, com foco na experiência dos sujeitos com as obras e em sua formação cultural e humanística.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
KLEIMAN, Ângela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita . Campinas: Mercado de Letras, 1995. LAJOLO, Marisa. Usos e abusos da literatura na escola . Rio de Janeiro: Globo, 1982. MARTINS, Maria Helena. O que é leitura . São Paulo: Brasiliense, 1986.					

DISCIPLINA		PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM LÍNGUA MATERNA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo crítico e produção de material didático em Língua Materna, nas modalidades escrita, oral e multimodal, sob diferentes abordagens e metodologias. Concepção de língua e produção de material didático em língua materna. Material didático e as orientações e diretrizes dos documentos oficiais da educação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FERRO, Jeferson; BERGMANN, Juliana Cristina Faggion. Produção e avaliação de materiais didáticos em língua materna e estrangeira . Curitiba: Intersaberes, 2013. PACHECO, J. A. Currículo: Teoria e práxis . Porto, Porto Editora, 2001. ROJO, R. H. Materiais didáticos no ensino de línguas. In: Moita-Lopes, L. P. (Org.). Linguística Aplicada na modernidade recente . São Paulo, SP: Parábola Ed., 2013, p. 163-195.					

DISCIPLINA		REPRESENTAÇÕES MÍTICAS NA LITERATURA			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo da presença de representações míticas na Literatura, de diferentes épocas e contextos culturais. O conceito de mito e suas funções na cultura e no texto literário.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CAMPBELL, Joseph. Mito e Transformação . São Paulo: Ágora, 2008. ELIADE, Mircea. Mito e Realidade . São Paulo: Perspectiva, 1972. TERRA, Ernani. Leitura do Texto Literário . São Paulo: Contexto, 2014.					

DISCIPLINA		TEORIAS DO TEATRO			
CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo das teorias do Teatro, do teatro de Moscou à dramaturgia contemporânea.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CARLSON, Marvin. Teorias do teatro : estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997. MAGALDI, Sábato. Moderna dramaturgia brasileira . São Paulo: Perspectiva, 2006. GUINSBURG, J.; SILVA, A. S. da. (orgs.). Diálogos sobre teatro . São Paulo: Edusp, 2002.					

DISCIPLINA		TÓPICOS DE LITERATURA PÓS-COLONIAL			
------------	--	------------------------------------	--	--	--

CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60	-	-	-	-	60
OFERTA		Presencial			
PRÉ-REQUISITOS		-			
EMENTA					
Estudo introdutório da Literatura Pós-Colonial, seus conceitos e obras significativas. As tendências contemporâneas dos estudos interculturais, com ênfase na crítica literária no Brasil e em outros contextos culturais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
KOTHE, F.R. O cânone colonial . Brasília: EUB, 1997. MELLO E SOUZA, L. de. Inferno Atlântico : Demonologia e Colonização. Séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. SAID, E. Cultura e imperialismo . São Paulo: Companhia das Letras, 1995.					

8.3 DISCIPLINAS EXTRACURRICULARES/ELETIVAS

As disciplinas extracurriculares são elementos de enriquecimento e diversificação da formação dos estudantes e estão inseridas no contexto deste PPC como Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) e ainda como uma opção individual dos alunos na busca de outros conhecimentos e experiência no decorrer de sua trajetória acadêmica. Segundo orientação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Unespar, as disciplinas extracurriculares estão:

102

Além das disciplinas obrigatórias que compõem o currículo mínimo do Curso (distribuídas em obrigatórias, optativas e eletivas), o estudante poderá cursar disciplinas extracurriculares com o intuito de aprofundar conhecimentos específicos em áreas de interesse pessoal, desde que não implique em ônus ao erário da instituição. Nestes casos, a procura pela disciplina é de livre escolha do estudante, porém, os colegiados deverão fixar os limites de contingenciamento de matrículas nas disciplinas, conforme disponibilidade e conveniência administrativas. (UNESPAR, 2017)

A escolha das disciplinas extracurriculares ficará à livre escolha do estudante dentro daquelas ofertadas a partir de normativas e regulamentos estabelecidos pela Unespar.

8.4 ATIVIDADE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Assim como a carga horária do estágio, as horas designadas para a PCC foram instituídas e regulamentadas pela Resolução CNE/CP n. 2, de 19 de fevereiro de 2002 e, apesar da publicação em 2015 de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial, por meio da Resolução CNE/CP n. 2, de 09 de junho de 2015, sua natureza, bem como duração não foram alteradas, sendo, portanto, de 400 horas distribuídas ao longo de todo o processo formativo.

O que está na base da proposição de 400 horas de PCC é, mais uma vez, a percepção de que a formação docente, para além da dicotomia entre teoria e prática, deve propor a real articulação entre essas duas dimensões. De acordo com o Parecer CNE/CP nº 28/2001:

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente [...] de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. (BRASIL, 2001, p. 9)

103

É importante pontuar a diferença entre as atividades de estágio supervisionado e as de PCC, pois, enquanto as primeiras preveem uma permanência *in loco* no futuro espaço de exercício profissional sob a forma supervisionada por um professor da área, as segundas objetivam uma maior aproximação do licenciando com o espaço escolar e com sua futura profissão, o que não acarreta, necessariamente, a observação direta em escolas. Sobre essa distinção, o Parecer CNE/CES nº 15/2005 diz que:

[...] as atividades caracterizadas como *prática como componente curricular* podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de

disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento. Por sua vez, o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático. (BRASIL, 2005, p. 3. grifo nosso).

As atividades práticas a serem desenvolvidas pelos estudantes do curso de Letras-Português serão realizadas em forma de projetos suplementares, em sua maior parte também articulados a projetos extensionistas, no âmbito das disciplinas.

8.5 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

104

Tomando como princípio a relação entre teoria e prática já explicitada, compreendemos o Estágio Curricular Supervisionado como atividade propiciadora práxis, na qual pode ocorrer a efetivação do processo de formação inicial. De acordo com Pimenta e Lima:

O papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 12).

Este documento propõe-se a balizar a concepção mais ampla de estágio, cujas especificidades são normatizadas pelo Regulamento de Estágio anexo a este PPC, sob orientação do Regulamento Geral de Estágios da Unespar.

O Estágio Supervisionado na Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR é considerado como ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, sob a orientação e supervisão de docentes, é considerado atividade essencial para o desenvolvimento da formação profissional e cidadã do estudante universitário. O estágio visa à preparação do estudante para a sua atuação profissional, inserção e conhecimento da realidade sócio-político-econômica desses contextos. Desse modo, o estágio atua como forma de integrar o percurso formativo do licenciando, por meio da contextualização do currículo e promoção do desenvolvimento de conhecimentos e experiências docentes. Para que isso se efetive, estão previstas duas modalidades de estágio:

1. Estágio curricular obrigatório: composto por (a) estágio de observação e (b) estágio de apoio e regência;
2. Estágio não obrigatório.

A realização do estágio curricular obrigatório ocorre a partir do terceiro ano do curso, articulando as dimensões teórico-práticas da formação docente. O relatório de estágio, apresentado ao final do ano letivo, deve explicitar esse diálogo nos relatos e reflexões sobre a prática. Além disso, prevê ações de observação, suporte ao professor da escola parceira no planejamento e desenvolvimento de atividades, aulas e atendimento aos alunos, sempre acordadas com o professor da escola e o supervisor da IES.

A supervisão do Estágio Curricular Supervisionado será distribuída entre os membros docentes do Colegiado do Curso de Letras-Português da Unespar-Campus de Paranaguá. O acompanhamento dos estudantes nos campos de estágio, bem como Curricular Supervisionado será realizado pelos professores supervisores, de acordo com cronograma e edital com a relação professor supervisor/alunos, divulgados no início de cada ano letivo, de acordo com o Art. 31º do Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso (Anexo 1).

Além do Estágio Supervisionado, de caráter obrigatório, há também a

possibilidade de o estudante do curso de Letras participar do estágio de apoio e residência pedagógica, com vistas ao exercício das funções docentes, desenvolvendo atividades tais como:

- Ministras aulas em turmas sob a responsabilidade de outro docente;
- Ministras aulas para alunos ou grupos de alunos a título de apoio pedagógico;
- Proceder à correção/devolutiva de atividades realizadas pelos alunos;
- Planejar atividades, avaliações;
- Participar de reuniões pedagógicas da escola, reuniões de pais, eventos da comunidade e das diretorias de ensino;
- Atuar em parceria com professores de outras disciplinas na escola na construção de atividades interdisciplinares.

A realização do estágio de residência pedagógica se dará nas instituições de educação básica parceiras, especialmente da rede pública, sob orientação de um professor do Curso de Letras-Português.

Para ambos os tipos de estágios, os alunos deverão apresentar relatório em que analisem a experiência vivida, participar de encontros individuais e coletivos de supervisão e participar de eventos de divulgação das experiências.

O estágio não obrigatório é desenvolvido como atividade opcional, não compondo a carga horária necessária para a integralização do curso.

8.6 ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) integram a formação social e profissional, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e perfazem um total de 100 (cem) horas da carga horária do curso. Entende-se como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais participação em eventos internos e externos à Instituição de Ensino Superior, cursos de extensão, atualização acadêmica e profissional, atividades de iniciação científica, monitoria e outros.

Os critérios de pontuação entendem as horas-atividade como limite máximo aceito para cada atividade realizada, independentemente do tempo real despendido

para sua execução. Desse modo, o equilíbrio entre maiores e menores pontuações apoia-se no objetivo de estimular a diversidade de interesses, a iniciativa em assumir propostas mais desafiadoras ou de maior alcance social, considerando a proatividade acima da passividade.

A distribuição das horas entre diferentes tipos de atividades e semestres do curso visa garantir alguns princípios básicos de que o aluno possa vivenciar o ambiente acadêmico para além da sala de aula, participar de atividades de pesquisa e extensão e comprometer-se com a ampliação contínua do seu universo cultural.

O aluno deverá cumprir fora da matriz horária em atividades acadêmicas, científicas e culturais, distribuídas conforme o Anexo 2.

8.7 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

O caráter de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão que constitui o fundamento do ensino superior orienta o curso de Letras-Português da UNESPAR - *Campus* de Paranaguá. Por conseguinte, a participação, envolvimento e protagonismo de professores, estudantes e agentes universitários é estimulada pelo Curso de Letras-Português, com vistas a ações que gerem impactos sociais na comunidade, tanto interna quanto externa. Essas ações se concretizam em atividades de diversos aspectos, como grupos de estudos, cursos, projetos de extensão, programas, eventos – como seminários, colóquios, jornada de Letras, palestras, concursos de poesias, dentre outros – e estímulo à participação em eventos científicos e atividades externas semelhantes. Os eventos ofertados pelo Colegiado de Letras-Português são abertos à participação da comunidade externa.

Tanto a pesquisa quanto a extensão originam-se das disciplinas ofertadas ao longo do curso e de projetos desenvolvidos por seus professores e vinculados aos seus respectivos Grupos de Pesquisa e/ou projetos de pesquisa. O Colegiado do Curso de Letras-Português é formado, em sua grande maioria, por professores pesquisadores detentores de projetos devidamente institucionalizados e cujos

resultados de suas investigações científicas são regularmente publicados em periódicos e eventos qualificados. O curso também conta com a participação de docentes e discentes no Programa de Iniciação Científica da Unespar. Além desses, também há projetos gerados por meio de iniciativas individuais de membros do corpo docente ou de parcerias com órgãos e instituições externas à universidade.

A curricularização da Extensão, no curso de Letras-Português do Campus de Paranaguá, ocorre por meio das disciplinas incluídas diretamente na grade curricular e das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC). Um aspecto a ressaltar é o caráter de indissociabilização entre ensino, pesquisa e extensão que se concretiza ao longo do curso, uma vez que as atividades curriculares de extensão se encontram vinculadas às disciplinas de prática como componente curricular. Desse modo, aliam-se fortemente a teoria e a prática, uma vez que os conteúdos estudados serão objeto de pesquisa e, após ampla análise e discussão coletivas, desenvolvidos projetos e atividades de extensão a serem desenvolvidas nos contextos de pesquisa.

8.8 RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPC

108

O curso de Letras é composto por 13 (treze) professores, sendo 08 (oito) efetivos e 05 (cinco) temporários, sendo que a coordenação do curso é responsabilidade de um dos professores efetivos, eleito para um mandato de 2 anos. A secretaria acadêmica possui somente um funcionário para atender às demandas do curso.

8.8.1 RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS

As aulas ocorrem em quatro salas de aula, alocadas conforme a disponibilidade e conforme questões referentes à acessibilidade, geralmente nos blocos A e B. Durante o período diurno as demais salas de aula podem ser utilizadas por outros cursos, conforme a necessidade.

As salas de aula do Curso de Letras-Português necessitam de tela de projeção retrátil fixa na parede para cada sala, além de um armário de aço com chave para

cada sala para que os professores possam guardar os materiais utilizados nas aulas, um sistema de projeção multimídia como projetor, caixas de som e computador instalados, fixos e disponíveis e aparelhos de ar-condicionado, pois as temperaturas durante o verão nesta região são altíssimas, beirando constantemente os 40°C. Como o prédio é bastante antigo, o mesmo não foi projetado de forma a permitir uma correta circulação de ar, além de suas estruturas de parede e teto reterem o calor consideravelmente.

Além disso, o Bloco B, que possui dois andares com três lances de escada, precisa ser adequado às exigências de acessibilidade, a fim não impedir que alunas gestantes, e alunas e alunos com dificuldade motora, ou outros problemas de saúde tenham acesso às salas do curso. Por fim, é preciso mencionar a absoluta necessidade de um plano de incêndio em todo o *campus*.

O Curso de Letras-Português também necessita de gabinetes individuais para que os professores possam fazer atendimentos aos alunos e orientações, composto de computador com conexão à internet e impressora/scanner, uma vez que a única sala disponível na instituição para esse fim atende a todos os cursos.

109

O curso de Letras-Português também necessita de:

- 1 (um) projetor instalado em cada sala de aula;
- 1 (uma)1 tela retrátil em cada sala de aula (para a projeção);
- 1 conjunto de caixas de som para cada sala (para o trabalho com multimídia);
- Rede de internet de banda larga e cobertura de rede sem fio, com boa conexão e velocidade, para a utilização de recursos midiáticos e de internet;
- 1 (uma) lousa eletrônica em cada sala de aula;
- 1 (um) laboratório de informática com um mínimo de 20 computadores;
- Espaço físico para estudos discentes;
- Cortinas blecaute para todas as janelas, em virtude de a luminosidade atrapalhar a projeção dos slides durante as aulas – especialmente em período diurno e primeiras aulas no período de verão.

8.9 RECURSOS MATERIAIS PARA A ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

O curso possui um espaço para a coordenação, localizado em um corredor no prédio administrativo, de aproximadamente 8m², e que conta com uma mesa e um armário. Além de não ser uma sala propriamente dita, o espaço se encontra no caminho entre as salas dos demais Colegiados, portanto, todos os que se dirigem para essas salas transitam pelo local, não havendo privacidade, possibilidade de reuniões ou condições de se guardar documentos referentes ao curso, dentre outros inconvenientes; sendo, portanto, completamente inapropriado para atender às necessidades da coordenação do curso. Acrescente-se ainda o fato de o prédio administrativo estar aberto somente até às 18h, período incompatível ao funcionamento do curso, que ocorre das 19h às 22h30.

Sendo assim, para pleno desenvolvimento do curso necessitamos de:

- Aquisição de forma constante de acervo bibliográfico atualizado;
- Estrutura para desenvolvimento de materiais pedagógicos digitais.
- Um armário com chave para o arquivamento de documentos do curso.

8.9.1 BIBLIOTECA

A rede de Bibliotecas da UNESPAR é um órgão suplementar da Universidade subordinado administrativamente às Diretorias de *campus* que, por sua vez, está subordinada à Reitoria, a quem compete exercer a supervisão geral de suas atividades. Possui unidades localizadas nos sete *campi* da UNESPAR, com destaque para o *Campus* de Paranaguá.

O acervo do Sistema de Bibliotecas da UNESPAR é constituído de documentos referentes às diferentes áreas do conhecimento como, por exemplo, área de Ciências Humanas, Biológicas e da Saúde, Exatas e Tecnológicas, Sociais Aplicadas e Agrárias. As coleções são de livre acesso ao público em geral, e podem ser emprestadas aos membros da comunidade universitária inscrita no Sistema, observando-se a política de circulação prevista no Regulamento da instituição.

Ressalte-se que a recente informatização do sistema tornou possível a maior integração das unidades de cada *campus*, além da instalação de sistemas informatizados de consulta e do portal Periódicos Capes. O acervo total de livros na biblioteca do *campus* de Paranaguá da UNESPAR está representado por 45.147 títulos e 102.530 exemplares e o acervo de periódicos por 2.816 títulos e 102.208 exemplares. Divide-se nas seguintes áreas do conhecimento (Acervo/Exemplares/Títulos periódicos): Ciências exatas e da terra - 1.463/2.398/1; Ciências Biológicas - 179/357/1; Engenharia e tecnologia - 14/19; Ciências da Saúde - 18/28; Ciências Agrárias - 29/39; Ciências Sociais e Aplicadas - 44.061/7.990/32; Ciências Humanas 4.696/6.656/18; Linguística, Letras e Artes - 14.038/24.009/73. A Biblioteca possui aproximadamente 150 m², com espaços para leitura e estudos pelos usuários.

8.9.2 INFRAESTRUTURA DE APOIO

A UNESPAR - *Campus* de Paranaguá conta com 3 blocos de salas de aula, 2 auditórios, Manoel Viana, localizado no bloco A, e auditório Luiz Carlos dos Santos, localizado no bloco C, com 114 cadeiras com pranchetas retráteis, uma tela de projeção, uma lousa branca, seis mesas com seis cadeiras para palestrantes, uma caixa de som e um microfone. Desses, apenas o auditório Manoel Viana se encontra em condições de utilização. O espaço é utilizado para os eventos do Curso de Letras quando é necessário juntar todas as turmas para assistir, tais como Jornada de Letras, Ciclo de Palestras, SELLF, ENLIJ, Varal de Poesias, dentre outros. O auditório disponível atende a todos os cursos do *campus*, devendo ser agendado com antecedência.

O *campus* possui ainda uma sala dos professores, uma sala de atendimento aos alunos, ambos para atender a todos os cursos do *campus*, 1 biblioteca, 2 laboratórios de informática, 1 laboratório de línguas, laboratórios multiusuários e 11 laboratórios vinculados ao Colegiado de Ciências Biológicas, além do setor administrativo e de apoio. Conta ainda com um novo terreno onde será construído

um novo bloco, a partir do convênio já firmado com a Prefeitura de Paranaguá e uma área para instalação de novo *campus*. A maior parte dos espaços ainda não possui acessibilidade a portadores de deficiência. Para o curso, o *Campus* de Paranaguá da UNESPAR disponibiliza um laboratório de línguas. No *campus*, funcionam nove cursos de graduação, sendo apenas 3 diurnos. Não há restaurante universitário no *campus*.

Além dos espaços citados, a UNESPAR possui a disponibilidade para utilização da estrutura do Parque Estadual do Palmito, localizado próximo à estrutura da IES em Paranaguá. Essa Unidade de Conservação foi criada pelo Decreto Estadual nº 4.493 em 1998 e está localizada às margens da PR-407, nos remanescentes da Mata Atlântica da planície costeira do Paraná e faz parte do mosaico de Unidades de Conservação dos remanescentes florestais da Mata Atlântica (MMA, 2003). Recentemente foi recategorizada (Parque Estadual) e ampliada (Decreto Decreto Estadual nº 7097 de 06 de Junho de 2017). Na área do Parque está localizado o Laboratório de Ficologia e Qualidade de Água Marinha (LAQUAMAR) da UNESPAR. A infraestrutura do Parque inclui estacionamento para 60 veículos, centro de visitantes com salas de aula e de administração, laboratório para pesquisas ambientais, sanitários, guarita, casa para o gerente, alojamento para pesquisadores, telefone para uso administrativo, sala para eventos e seminários, trapiche e rampa para acesso de embarcações. Está em andamento um projeto para ampliação significativa dessa estrutura, com participação da UNESPAR. O Centro de Visitantes, perfazendo 620 m², e o Laboratório Ambiental, de 168 m², assim como as áreas naturais do Parque, foram disponibilizados para a UNESPAR para apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No ano de 2017 foi cedido à Unespar o uso do Palacete Histórico Mathias Bohn, localizado na cidade de Paranaguá, em local privilegiado do centro histórico da cidade. O Palacete, que se encontra, no momento, em vias de ser mobiliado, deverá ser a sede do Centro Cultural Unespar e irá abrigar projetos e programas culturais de extensão do *Campus* de Paranaguá e de outros *campi* da Unespar, bem como produções artísticas locais e de outras regiões do estado.

A instituição também possui um espaço no município de Guaratuba, denominado CPPOM (Centro de Produção e Propagação de Organismos Marinhos), disponível para aulas, visitas técnicas, cursos, realização de projetos e eventos.

9 QUADRO DE SERVIDORES

COORDENADOR DO CURSO				
Nome	Graduação (informar instituição e ano de conclusão)	Titulações (informar instituições e anos de conclusão): Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, incluindo as áreas de formação)	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
Julio William Curvelo Barbosa	Bacharelado em Letras Universidade de São Paulo (USP) 2006	Graduação em Letras – Bacharelado (Habilitação em Linguística) Mestrado em Semiótica e Linguística Geral Doutorado em Letras – área de concentração: Linguística	32h	TIDE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
1.	Cátia Toledo Mendonça	Graduação em Letras Especialização em Letras Mestrado em Letras Doutorado em Letras	40h	Doutora	TIDE
2.	Cristian Pagoto	Graduação em Letras Especialização em Literatura e Língua Portuguesa Mestrado em Letras Doutorado em Letras	40h	Doutora	TIDE
3.	Daniela Zimmermann Machado	Graduação em Letras Mestrado em Letras Doutorado em Letras	40h	Doutora	TIDE
4.	Dulce Elena Coelho Barros	Graduação em Letras	40h	Doutora	TIDE

114

		Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa Doutorado em Linguística			
5.	Julio William Curvelo Barbosa	Graduação em Letras - Bacharelado (Habilitação em Linguística) Mestrado em Semiótica e Linguística Geral Doutorado em Letras – área de concentração: Linguística	40h	Doutor	TIDE

PROFESSORES EFETIVOS					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós-Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
1.	Cátia ToledoMendonça	Graduação em Letras Especialização em Literatura Brasileira Mestrado em Letras Doutorado em Estudos Literários	40h	Doutora	TIDE
2.	Cristian Pagoto	Graduação em Letras Especialização em Literatura e Língua Portuguesa Mestrado em Letras Doutorado em Letras	40h	Doutora	TIDE
3.	Daniela Zimmermann Machado	Graduação em Letras Mestrado em Letras Doutorado em Letras	40h	Doutora	TIDE
4.	Dulce Elena Coelho Barros	Graduação em Letras Mestrado em Linguística e	40h	Doutora	TIDE

		Língua Portuguesa Doutorado em Linguística			
5.	Ednilson Assenção Luiz	Graduação em Proficiência em Língua Brasileira de Sinais Especialização em Educação Especial Mestrado em Educação	40h	Mestre	RT-40
6.	Julio William Curvelo Barbosa	Graduação em Letras - Bacharelado (Habilitação em Linguística) Mestrado em Semiótica e Linguística Geral Doutorado em Semiótica e Linguística Geral	40h	Doutor	TIDE
7.	Ivone Ceccato	Licenciatura em Letras Português Inglês Mestrado em Letras Doutorado em Letras	40h	Doutora	TIDE
8.	Moacir Dalla Palma	Letras Português Inglês Especialização em Literatura Brasileira Mestrado em Letras Doutorado em Letras	40h	Doutor	TIDE

PROFESSORES TEMPORÁRIOS					
Numeração sequencial	Nome do Docente	Graduação e Pós- Graduação Mestre Doutor	Carga horária no Curso	Titulação	Regime de Trabalho
1.	Diego Luiz Müller Fascina	Graduação em Letras Especialização em Letras Mestrado em Letras	40h	Doutor	RT-40

		Doutorado em Letras			
2.	Dinair Iolanda daSilva Natal	Graduação em Letras Especialização em Educação Especial: Educação Bilíngue Português/Libras Mestrado em Desenvolvimento Territorial Sustentável	40h	Mestre	RT-40
3.	Rafael Magno de Paula Costa	Graduação em Letras Português/ Inglês Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira Mestrado em Letras Doutorado em Letras	20h	Doutor	RT-20
4.	Raquel Gomes Chaves	Graduação em Letras Português/ Inglês Mestrado em Linguística e Letras Doutorado em Linguística	40h	Doutora	RT-40
5.	Wendel Cassio Christal	Graduação em Letras Mestrado em Letras Doutorado em Letras	40h	Doutor	RT-40

10 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M./VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico em ciência da linguagem** [1929]. Tradução de Michel Lauhud e Yara Frateschi Vieira. 11. ed. São Paulo, 2004.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In:_____. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997/2003.

BRASIL. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE-PR nº 04/2006. Institui as Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2006.

118

_____. Conselho Estadual de Educação. Parecer CES/CEE nº 23/11, de 07 de abril de 2011, que trata da **Oferta da Disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2011.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CES 492, de 12 de dezembro de 2001. **Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 1.363/01, que trata da aprovação das **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. **PARECER CNE/CP 28/2001** de 18 de

janeiro de 2002. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a Duração e a Carga Horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 20 de Dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCC – Formação). Diário oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2020. Seção I, p.p 46-49.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE-CES nº 15**, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2005.

119

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE-CP nº 02, de 09 de junho de 2015**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2015.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE-CP nº 09, de 08 de maio de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002**, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 3, de 03 de julho de 2007**, que dispõe sobre Procedimentos a serem adotados quanto ao Conceito de Hora-aula e dá outras Providências. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2007.

_____. Conselho Nacional de Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CP 001, de 18 de fevereiro de 2002**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE-CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a Duração e a Carga Horária dos Cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002.

120

_____. Conselho Nacional de Educação. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2015.

_____. Constituição. **Constituição da República Federal do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. **Decreto Federal nº 78.579/76**. De Reconhecimento do Curso de Letras. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 1976.

_____. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Ministério da Educação, 2006.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).** Ensino Fundamental. Brasília. MEC/SEF, 1998.

_____. **Parecer CNE-CP nº 28, de 02 de outubro de 2001.** Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a Duração e a Carga Horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE, 2001.

CANDIDO, A. **Direitos Humanos e literatura.** São Paulo: Brasiliense, 1989.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária.** 8. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 2000.

121

CHAUÍ, M. **A Universidade Pública sob Nova Perspectiva.** In Conferência de abertura da 26ª Reunião Anual da ANPEd. Minas Gerais, Poços de Caldas, Revista Brasileira de Educação. 2003.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução.** São Paulo: Beca, 1999.

DIAS SOBRINHO, J. Educação Superior, globalização e democratização. **Revista Brasileira de Educação.** Rio de Janeiro: ANPED, v.28, 2005, p. 164-173.

DIONÍSIO, A. P. 2006. **Gêneros multimodais e letramento.** In: KARWOSKI, Acir Mário *et al.* (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna.

DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2000.

DUBOC, A. P. M. Avaliação da aprendizagem de línguas e os multiletramentos. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 26, n. 63, p. 664-687, set./dez. 2015.

DUBOC, A. P. **Letramento crítico nas brechas da sala de línguas estrangeiras**. In: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). Letramentos em terra de Paulo Freire. 2. ed. São Paulo: Pontes Editores, 2015.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001 [1992].

FIALHO D. S., FIDELIS, L. L. As Primeiras Faculdades de Letras no Brasil. In: **Revista Helb**. Brasília. V. 2, n. 2, 2008.

122

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. Cascavel, Assoeste, 1984.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

GIROUX, H. A. Qual o papel da pedagogia crítica nos estudos de língua e cultura. *Revista Crítica de Ciências Sociais*. Entrevista. Ano 2005. Disponível em: <<https://rccs.revues.org/962>. Acesso: 10 abr. 2018.

LIBÂNEO, J. C. Formação de professores e didática para o desenvolvimento humano. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 4, n. 2, abr-jun 2015.

LOBATO, L. O que o professor da educação básica deve saber de Linguística. IN:

PILATI, Eloisa N. Silva. [et al.] (Orgs.). **Linguística e Ensino de Línguas**. v.2. Coleção Lucia Lobato. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2015. ISBN: 978-85-230-1163-5. 56p.

MAGALHÃES, H. G. D. A pedagogia do êxito: projetos de resultado. Petrópolis: Vozes, 2004.

MAGALHÃES, H. G. D. Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão: tensões e desafios. In: ETD - Educação Temática Digital 8 (2007), 2, pp. 168-175.

MARTINS, E. Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade. Goiânia, Julho de 2008. Base de dados do Scielo.

MARTINS, L. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. In: PINHO, S. Z.; CHAVES, A. J. F [et al.]. Oficinas de Estudos Pedagógicos: reflexão sobre a prática do Ensino Superior. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2008.

123

MÉSZÁROS, I. **A crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo, 2009.

MINGUILI, M. G.; CHAVES, A. J.; FORESTI, M. C. P. P. **Universidade brasileira: visão histórica e papel social**. In: Oficina de Estudos Pedagógicos, 2007, Marília. [Anais...]. Marília: UNESP, 2007.

MOITA LOPES, L. P. **Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Brasília: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, B. **A dialética do singular-particular-universal**. In: ABRANTES, A. A., SILVA, N. R.; MARTINS, S. T. F (orgs.). **Método histórico-social na psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PARANÁ. Conselho Estadual da Educação. **Decreto Estadual nº 9.538 de 5 de dezembro de 2013**. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 2013.

_____. Conselho Estadual da Educação. **Deliberação CEE/PR nº 04/2013: Normas estaduais para a Educação Ambiental**. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 2013.

_____. Conselho Estadual da Educação. **Portaria Ministerial nº 70/83. Dispõe da Conversão para Licenciatura Plena**. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 1983. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 1983.

124

_____. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE/PR nº 02/2015: Normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos**. Curitiba, Conselho Estadual de Educação, 2015.

_____. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua adicional Moderna**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Básica. Curitiba: SEED, 2008.

_____. **Lei Estadual nº 13.283 de 25 de outubro de 2001 para Criação da UNESPAR**. Curitiba, Conselho Nacional de Educação, 2001.

_____. **Lei Estadual nº 17.590 de 12 de junho de 2013 para Credenciamento da UNESPAR.** Curitiba, Conselho Nacional de Educação, 2013.

_____. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Língua Estrangeira Moderna.** Curitiba, Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2008.

PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores: pesquisa, representações e poder.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor.** In: FAZENDA, I. (Org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998. p. 161-178. PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas.** São Paulo: Cortez, 2002.

125

PIMENTA, S. G. **Formação de professores; identidades e saberes da docência.** In: _____(Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. In: **Revista Poiésis.** Volume 3, Números 3 e 4, pag.5-24, 2006. PINTO, A. **A questão da universidade.** São Paulo: Cortez, 1986.

RAJAGOPALAN, K. **O conceito de identidade em linguística: é chegada a hora de uma reconsideração radical?** In: SIGNORINI, Inês (Org.). *Lingua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

RIBEIRO, M. D. A.; TEIXEIRA, C. S. Ensino de língua adicional: concepções de língua, cultura e identidade no contexto ensino/aprendizagem. **Revista Linha D'Água**. V. 25. N. 01. USP, 2012, p. 183-201.

RIBEIRO, M. M. G. **Prática como componente curricular**. Centro de Educação Universidade Federal do Rio Grande do Norte. FORUMDIR. s/d. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2016/37541-cne-seminario-formacao-professores-2016-apresentacao-06-marcia-gurgel-pdf/file>

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SÁNCHEZ VÁSQUEZ, A. **Filosofía de la práxis**. México: Fondo de Cultura Económica, 1980 (1967).

SANTIAGO, R. B.; QUEIROZ, G. R. P. **Uma Pedagogia visando a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão nos cursos universitários**. *Enseñanza de las Ciencias, Espanha*, v. 23, 2005.

SANTOS, M. E. G. **Elementos constitutivos do trabalho docente em uma escola pública de educação básica: prescrições, atividades e ações**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SHULMAN, L. S. **Those who understand knowledge growth in teaching.** Educational Researcher, Cambridge, v.15, n.2, p.4-14, 1986.

SIGNORINI, I. **Do residual ao múltiplo e ao complexo: o objeto da pesquisa em Linguística Aplicada.** In: SIGNORINI, Inês; CAVALCANTE, Maria (Org.). Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Tradução de Francisco Pereira. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, v. 1, n. 4, p. 215-253, 1991.

TEIXEIRA, C. S.; RIBEIRO, M. D. A. **Ensino de Língua Estrangeira: concepções de língua, cultura e identidade no contexto ensino/aprendizagem.** Revista Linha d'Água, n. 25 v. 1, p. 183-201, 2012.

127

TODOROV, T. **A literatura em perigo.** 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009. UNESPAR. **Plano de Plano de Desenvolvimento Institucional.** Unespar, 2011.

UNESPAR. **Projeto Político Institucional** aprovado pelo Conselho Universitário Provisório de 21 de maio de 2012. Unespar, 2012.

VEIGA, I. P. **Educação básica e educação superior: projeto político pedagógico.** Campinas: Papyrus, 2004.

VIGOTSKY, L. S. 1934. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução de Paulo Bezerra 2. ed. – São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.

ANEXO 1
REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS – MODALIDADE LICENCIATURA

HABILITAÇÃO: LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

TÍTULO I

DAS DEFINIÇÕES, OBJETIVOS E CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DOS ESTÁGIOS

CAPÍTULO I
NATUREZA E PRINCÍPIOS

Art. 1º O Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação em Letras-Português se caracteriza como um conjunto de atividades de aprendizagem profissional e cultural, proporcionando ao estagiário, por meio da participação em situações de ensino e/ou outras atividades relacionadas ao universo profissional do licenciado nos referidos cursos, e realizado sob a responsabilidade desta Universidade, conforme Geral dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios dos Cursos de Graduação da Unespar.

128

Art. 2º O Estágio Curricular do Curso de Graduação em Letras-Português é considerado como ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, sob a orientação e supervisão de docentes, e visa à formação profissional e humana. Tem por objetivo propiciar o exercício do aprendizado profissional, comprometido com a realidade sócio-político-econômica do país, a produção de conhecimentos teórico-práticos necessários à prática educativa e o desenvolvimento de habilidades investigativas sobre sua prática.

Art. 3º O Estágio Curricular do Curso de Graduação em Letras-Português tem as seguintes modalidades:

- I. Estágio Curricular Obrigatório, cuja carga horária de desenvolvimento será de, no mínimo, 400 horas;
- II. Estágio Curricular não-obrigatório, cuja carga horária de desenvolvimento será de até 20 (vinte) horas semanais

Parágrafo único. O Estágio Curricular, seja Obrigatório ou não Obrigatório, deverá ser realizado em área compatível com o Curso de Graduação em Letras-Português, sendo expressamente vedado o exercício de qualquer outra atividade relacionada à sua área de formação.

CAPÍTULO II OBJETIVOS

Art. 4º O Estágio Curricular dos Cursos de Graduação em Letras- Português tem como objetivo proporcionar ao estagiário oportunidades de:

- I. Propiciar a integração universidade-escola e/ou outros campos de estágio;
- II. Planejar, executar e avaliar os processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas;
- III. Promover a articulação entre os campos do saber e a práxis investigativa;
- IV. Articular conhecimentos advindos de atividades de pesquisa, ensino e/ou extensão;
- V. Lidar de forma crítica com as linguagens nos contextos de ensino e aprendizagem.

TÍTULO II

REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

129

CAPÍTULO I CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 5º O local de estágio será selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelo setor responsável pelos estágios nos *campi* da Unespar e/ou pelos agentes de integração.

Art. 6º O estágio, sendo considerado como ato educativo, deverá ser realizado em área e local compatíveis com o Curso no qual o estudante esteja matriculado, sendo expressamente vedado o exercício de atividades não relacionadas à sua área de formação.

Art. 7º Constituem Campos de Estágio Curricular as entidades de direito privado, os órgãos da administração pública nacionais e estrangeiros, as instituições de ensino e/ou pesquisa nacionais e estrangeiras, as próprias unidades da Universidade Estadual do Paraná, e a comunidade em geral, desde que apresentem as condições necessárias para:

- I. Planejamento e execução conjuntos com a instituição de Ensino Superior das atividades de estágios;

- II. Aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos para a formação do estudante;
- III. Vivência efetiva de situações reais de vida e de trabalho, compatíveis com o campo profissional de atuação, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação, no Projeto Pedagógico do Curso e demais legislações pertinentes em vigor;
- IV. Avaliação e acompanhamento conjuntos, das instituições formadora e cedente.

Parágrafo único. Os estágios devem ser formalizados por meio de instrumentos jurídicos, observando o disposto no Regulamento Geral dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNESPAR.

CAPÍTULO II DA UNESPAR COMO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 8º A Unespar poderá, por meio de seus *campi* e/ou unidades, oferecer campo de estágio preferencialmente para seus estudantes e para estudantes de outras instituições de ensino superior. O preenchimento das vagas deverá ser realizado de acordo com as exigências de edital próprio ou do Regulamento de Estágio do Curso, atendendo o disposto no Regulamento Geral dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNESPAR.

130

Parágrafo Único. No caso de Estágio não Obrigatório, a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação, bem como o auxílio transporte, devem constar nos editais específicos, atendendo ainda aos instrumentos jurídicos e regulamentações específicas.

CAPÍTULO III DAS CONDIÇÕES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ESTÁGIOS

Art. 9º O estágio somente poderá ser realizado por estudante regularmente matriculado e que esteja frequentando o Curso de Graduação e de acordo com os critérios exigidos no Projeto Pedagógico do Curso para matrícula no estágio curricular obrigatório.

Art. 10º Para o estabelecimento de convênio de estágio, será considerado pela Unespar, em relação à concedente de estágio, o seguinte:

- I. A existência e disponibilização de infraestruturas física, de material e de recursos humanos;
- II. Concordância com as condições de supervisão e avaliação da

Unespar;

- III. A aceitação e acatamento às normas dos estágios da Unespar;
- IV. A existência dos instrumentos jurídicos previstos nos artigos 11 e 12 deste Regulamento;
- V. A existência, no quadro de pessoal, de profissional que atuará como Supervisor de Campo de Estágio, responsável pelo acompanhamento das atividades do estagiário no local do estágio durante o período de sua realização, observada a legislação profissional pertinente.

CAPÍTULO IV DOS PROCEDIMENTOS LEGAIS

Art. 11° Os estágios devem ser formalizados por meio de instrumentos jurídicos, celebrados entre a Unespar, a unidade concedente de estágio e o estudante.

Art. 12° A realização do estágio dar-se-á mediante a assinatura do Termo de Compromisso, celebrado entre o estudante e a parte concedente, com a mediação obrigatória da Unespar, no qual serão definidas as condições para a realização do estágio, constando menção ao respectivo convênio.

131

§ 1°. É facultativa a celebração de convênio ou termo de cooperação entre a unidade concedente e a Instituição de Ensino, conforme expresso no Art. 8° da Lei 11.788/2008.

§ 2°. Quando o campo de estágio se tratar de instituição de ensino (escola) envolvendo a realização do estágio supervisionado obrigatório por mais de 01 (um) estagiário da Unespar, o Termo de Compromisso de Convênio poderá ser coletivo.

Art. 13° Quando se tratar de estágio não obrigatório, o Termo de Compromisso deverá ser instruído com:

- I. Cópia de apólice de seguros pessoais a ser custeada pela unidade concedente, cujo número deve constar no Termo de Compromisso;
- II. Plano de Estágio, elaborado em conjunto pelo estudante, professor supervisor da unidade concedente, com aquiescência do professor orientador da Instituição de Ensino IES, no qual constem as atividades, bem como o período de desenvolvimento, contribuindo assim para clareza quanto à compatibilidade com a formação e atuação profissional do estudante, observado o disposto no Artigo 8° deste Regulamento.

§ 1. Quando a unidade concedente for a Unespar, o seguro pessoal será contratado pela mesma e uma cópia do seguro será arquivada no setor responsável do *campus*.

§ 2. Quando a realização do estágio for intermediada pela Central de Estágios do Paraná, deverá ser observada a legislação vigente deste órgão.

Art. 14° Quando se tratar de Estágio Curricular Obrigatório, o modelo de Termo de Compromisso a ser utilizado deve ser o disponibilizado pela Pró-reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD. Parágrafo Único - O Termo de Compromisso será entregue no setor responsável pelos estágios no *campus*, no qual o estudante está matriculado, antes do início do estágio, conforme estipulado pelo Colegiado de Curso. Não será aceita a entrega do Termo de Compromisso após o término do estágio, fato que impedirá a validação das atividades desenvolvidas.

CAPÍTULO V

DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL PARA OS ESTUDANTES

Art. 15° A carga horária máxima de estágio não poderá ultrapassar 06 (seis) horas diárias ou 30 (trinta) horas semanais.

Parágrafo Único. O aluno que estiver cumprindo a carga horária máxima, nos períodos de avaliação estipulados pela instituição de ensino, poderá ter carga horária reduzida pelo menos à metade, segundo o estipulado no Termo de Compromisso, a fim de garantir o seu bom desempenho.

132

CAPÍTULO VI

DO CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES

Art. 16° As atividades de Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório dos Cursos de Graduação em Letras-Português devem ser desenvolvidas em turnos diferentes daqueles nos quais o estagiário encontra-se matriculado, exceto quando as atividades forem desenvolvidas no exterior.

§ 1°. Excepcionalmente e sob autorização prévia do Colegiado de Curso, o Estágio Curricular Obrigatório poderá ser realizado no mesmo turno em que o estagiário se encontre matriculado.

§ 2°. Fica determinado que, no mínimo, 30% (trinta por cento) do total da carga horária deverão ser cumpridas em atividades de observação, participação e direção de aulas, conforme descritas no Art. 19° deste Regulamento, sendo cumpridas em contextos compatíveis com os níveis de Ensino Fundamental e Médio.

§ 3°. Quando as atividades de estágio forem desenvolvidas no exterior, estas poderão ocupar período letivo e o(s) turno(s) determinados pela instituição que constitui campo

de estágio.

Art. 17° A modalidade de estágio no exterior será regulamentada pela UNESPAR:

Art. 18° A frequência a quaisquer atividades didáticas oficiais e programadas constitui aspecto obrigatório para a aprovação do estagiário.

TÍTULO III

ATIVIDADES DE ESTÁGIO

CAPÍTULO I

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 19° Consideram-se atividades próprias de Estágio Curricular Obrigatório a observação da comunidade escolar e de contextos de ensino e aprendizagem, a observação de aulas, a participação em aulas nos campos de estágio, a direção de classe, as atividades extraclasse, os relatórios críticos e os trabalhos de pesquisa.

§ 1° Entende-se por observação da comunidade escolar e de contextos de ensino e aprendizagem as atividades nas quais o estagiário toma conhecimento da estrutura, funcionamento e recursos didático-pedagógicos, bem como do público do campo no qual irá desenvolver o estágio.

133

§ 2° Entende-se por observação de aulas as atividades nas quais o estagiário presencia a atuação didático-pedagógica do professor colaborador.

§ 3°. Entende-se por participação em aulas nos campos de estágio as atividades nas quais o estagiário atua juntamente com o professor colaborador e/ou professor supervisor em trabalhos de sala de aula como:

- I. Apresentação e discussão de conceitos, temas, aspectos linguístico-discursivos e demais assuntos ou conteúdos pertinentes ao objetode estudo dos profissionais da linguagem;
- II. Apoio, orientação, direção e/ou participação em discussões, debates, pesquisas propostas aos estudantes dos campos de estágio;
- III. Elaboração e/ou aplicação de instrumentos de avaliação;
- IV. Apresentação e condução de atividades didático-pedagógicas.

§ 4°. Entende-se por direção de classe as atividades em que o estagiário ministra:

- I. Aulas em cursos regulares de ensino fundamental e médio;
- II. Cursos e/ou oficinas na comunidade escolar ou outros contextos de ensino e aprendizagem.

§ 5°. Entende-se por atividades extraclasse:

- I. Planejamento da atuação em sala de aula;
- II. Elaboração de instrumentos de avaliação;
- III. Acompanhamento do processo de avaliação de aprendizagem no campo de estágio;
- IV. Produção de material didático;
- V. Planejamento, execução e avaliação de visitas, excursões, concursos, festivais, exposições, maratonas culturais, jornais e outras atividades apropriadas, sob a orientação do professor orientador de campo e/ou professor supervisor.

§ 6°. Entende-se por relatório crítico o documento em que o estagiário descreve e analisa o conjunto de suas atividades, com embasamento teórico, valendo-se de capacidades argumentativas.

§ 7°. Entende-se por trabalho de pesquisa os estudos acadêmicos, teoricamente fundamentados, que visam a relacionar as experiências práticas, conhecimentos e crenças dos estagiários, ao conhecimento científico pertinente, sob orientação do professor supervisor.

134

§ 8°. As atividades a serem realizadas no Estágio Curricular Obrigatório devem seguir o disposto no Art. 4º deste Regulamento.

Art. 20° Todas as atividades de Estágio Curricular Obrigatório deverão ser orientadas a acompanhadas de modo direto ou semidireto pelo professor supervisor.

CAPÍTULO II

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 21° Consideram-se atividades próprias de Estágio Curricular não Obrigatório: produção, revisão, tradução, versão, seleção, além das atividades descritas no Art. 19° deste Regulamento.

Art. 22° No Estágio Curricular não Obrigatório as atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário devem constar do Plano de Estágio, elaborado pelo estagiário e seu professor supervisor, com a participação do orientador de campo.

CAPÍTULO III FORMAS DE SUPERVISÃO

ArL 23° A supervisão de estágio compreende a orientação e o acompanhamento do estagiário em ações pertinentes à realidade da profissão.

Art. 24° A supervisão do Estágio Curricular Obrigatório pode ser desenvolvida por meio das seguintes modalidades:

- I. Supervisão Direta: orientação e acompanhamento de estagiário pelo professor supervisor, por meio de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas nos Campos de Estágio ao longo de todo o processo, podendo se complementar com reuniões e seminários;
- II. Supervisão Semidireta: orientação e acompanhamento do estagiário pelo professor supervisor, por meio de visitas sistemáticas ao campo de estágio, a fim de manter relações de trabalho com o orientador de campo, além de entrevistas e reuniões periódicas com os estagiários;
- III. Supervisão Indireta: no caso de Estágio no Exterior, além das modalidades supracitadas, a orientação e acompanhamento do estagiário pode se dar também sem a supervisão direta do professor supervisor da UNESPAR e somente com a supervisão do supervisor da unidade do exterior.

135

Art. 25° A supervisão de Estágio Curricular não Obrigatório pode se dar, além das formas descritas acima, por meio da supervisão indireta: acompanhamento do estágio por meio de contatos esporádicos com o estagiário e o profissional de campo, além de acompanhamento por meio de relatórios e, sempre que possível, por meio de visitas à unidade concedente.

TÍTULO IV ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA CAPÍTULO I ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR

Art. 26° Compete ao Coordenador do Estágio:

- I. Propor ao Colegiado de Letras-Português o sistema de organização e desenvolvimento dos estágios;
- II. Identificar os campos de estágio e providenciar nesses a inserção dos estagiários;
- III. Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes aos estágios, em conjunto com os demais professores supervisores;
- IV. Quando for o caso, orientar os estagiários na escolha da área e/ou campo de estágio;

- V. Convocar, sempre que necessário, os professores supervisores de estágio para discutir questões relativas ao planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento;
- VI. Organizar, a cada período de estágio obrigatório, os campos e os grupos estagiários e distribuí-los entre os professores supervisores, de acordo com os campos existentes;
- VII. Avaliar os relatórios circunstanciados com notícia de início de desvirtuamento do estágio emitidos pelos professores supervisores de Estágio e encaminhar à PROGRAD, após análise pelo Colegiado dos Cursos.

CAPÍTULO II ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR

Art. 27° Compete aos professores supervisores de Estágio:

- I. Participar de elaboração, execução e avaliação das atividades pertinentes ao Estágio;
- II. Participar das reuniões convocadas pela Coordenação de Estágio;
- III. Identificar os campos de estágio e providenciar nesses a inserção dos estagiários, juntamente com a Coordenação de Estágio;
- IV. Orientar o preenchimento dos documentos necessários para realização do estágio, conforme disposto neste Regulamento, bem como o encaminhamento desses documentos;
- V. Orientar, acompanhar e avaliar os estagiários;
- VI. Proceder a visitas ao local de estágio;
- VII. Emitir relatório circunstanciado quando houver início de desvirtuamento do estágio e encaminhar ao Coordenador de Estágio.

136

CAPÍTULO III ATRIBUIÇÕES DO ESTUDANTE

Art. 28° Quando se tratar de Estágio Curricular Obrigatório, compete ao estudante:

- I. Preencher o Termo de Compromisso, obter assinatura do responsável pela unidade concedente e encaminhar ao Coordenador de Estágio para as devidas providências, observados os prazos determinados no Regulamento Geral dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Paraná;
- II. Realizar todas as atividades previstas nos planos de atividade acadêmica de natureza especial;
- III. Registrar todas as atividades de estágio;

- IV. Entregar um Relatório Final do professor supervisor em data fixada, podendo conter os seguintes itens: planos de aula, exercícios propostos, modelos de materiais didáticos utilizados, estratégias, avaliação crítica do trabalho realizado e observações gerais e demais itens solicitados pelo Coordenador de Estágio;
- V. Informar-se, junto ao professor supervisor, de todas as atividades a serem desenvolvidas para o cumprimento integral do estágio;
- VI. Apresentar o planejamento de conteúdo e das atividades didáticas, com antecedência, ao professor supervisor, para análise e acompanhamento.

Art. 29° Quando se tratar de Estágio Curricular não Obrigatório, compete ao estudante:

- I. Buscar entidade concedente de estágio conveniada com a Universidade Estadual do Paraná e um professor supervisor;
- II. Elaborar, juntamente com o professor supervisor e com a participação do orientador de campo, o Plano de Estágio;
- III. Preencher o Termo de Compromisso e o Plano de Estágio Curricular Obrigatório;
- IV. Obter assinatura no Termo de Compromisso e Plano de Estágio pela concedente, aprovação do Plano de Estágio pelo Colegiado dos Cursos e encaminhar mediante protocolo à PROGRAD, para assinatura como interveniente;
- V. Realizar as atividades previstas nos Planos de Estágio, compatíveis com as atividades do curso;
- VI. Preencher Relatório Final de Estágio, em modelo próprio fornecido pelo Colegiado de Letras-Português, assinar, buscar assinatura do orientador de campo e do professor supervisor e encaminhar à Coordenação de Estágios para aprovação.

137

Art. 30° Quando se tratar de Estágio Curricular no Exterior, o estudante deverá se atentar ao disposto no Art. 8° deste Regulamento.

CAPÍTULO IV

ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS-PORTUGUÊS

Art. 31° Compete ao Colegiado do Curso de Letras-Português:

- I. Estabelecer e definir diretrizes para os Estágios Curricular Obrigatório e Curricular não Obrigatório;
- II. Aprovar a programação dos Estágios Curriculares Obrigatórios, publicando, em edital, o cronograma e a relação professor supervisor/ alunos, divulgados no início de cada ano letivo;
- III. Homologar os Planos e Relatórios dos Estágios Supervisionados

- encaminhados pelos Coordenadores de Estágios;
IV. Zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas para os estágios.

CAPÍTULO V CRITÉRIOS E METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Art. 32° Quando se tratar de Estágio Supervisionado, são passíveis de avaliação todas as atividades descritas no Art. 19° deste Regulamento.

Art. 33° As atividades serão avaliadas com base em critérios de participação, expressão crítica, integração dos componentes teórico-práticos, assiduidade, cumprimento da carga horária mínima, de acordo com o Art. 3° deste Regulamento, e outros critérios determinados pelos professores supervisores em seus planos de atividade acadêmica de natureza especial.

Parágrafo único. A média final do Estágio Curricular Obrigatório será a resultante de no mínimo 4 (quatro) notas atribuídas entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez).

Art. 34° São aprovados os estudantes que obtiverem média igual ou superior a 7,0 (sete) nas atividades acadêmicas: especiais de Estágio Curricular Obrigatório.

Parágrafo único. Não haverá exame final.

Art. 35° Fica com matrícula retida na série o estudante que reprovar, por nota ou por falta, nas Atividades Acadêmicas de Estágio Curricular Obrigatório (Estágio Supervisionado).

138

Art. 36° Quando se tratar de Estágio Curricular não Obrigatório, são passíveis de avaliação todas as atividades descritas no Art. 21° deste Regulamento.

TÍTULO V DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 37° Todos os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos de comum acordo pelos Professores supervisores e Coordenação de Estágio e, em instância imediatamente superior, pelo Colegiado do Curso de Letras-Português.

ANEXO 2 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO- CULTURAIS (AACC)

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS DO CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DOPARANÁ – CAMPUS PARANAGUÁ

Art. 1º. As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) a serem desenvolvidas durante o período de formação constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, o aperfeiçoamento profissional e formação do cidadão, agregando, reconhecidamente o valor ao currículo do aluno.

§1º. As AACC, conforme previstas no projeto pedagógico do curso, poderão ser desenvolvidas ao longo de todo o percurso formativo.

§ 2º. A carga horária das AACC do Curso de Letras-Português deve contemplar o percentual previsto no Projeto Pedagógico do Curso, respeitando a Resolução CNE/CP nº2/2002 (Licenciaturas), bem como as Diretrizes Curriculares do Curso de Letras-Português.

§ 3º. As AACC podem ser desenvolvidas nos *campi* da Universidade Estadual do Paraná, em outras IES e em programações promovidas por outras entidades, desde que reconhecidas pelo Colegiado do curso.

139

Art. 2º. São consideradas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) para fins de currículo:

- I. Atividades de Ensino;
- II. Atividades de Pesquisa;
- III. Atividades de Extensão;
- IV. Outras atividades correlatas ao curso contempladas no PPC do curso de Letras-Português.

Parágrafo único. A carga horária de cada uma dessas atividades será definida no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 3º. As atividades de ensino compreendem:

- I. Cursos de Língua Adicional (estrangeira ou LIBRAS);
- II. Monitoria de Disciplina do Curso de Letras-Português;
- III. Viagens de estudo organizadas pelo Colegiado;
- IV. Viagens de estudo organizadas por outro Colegiado da UNESPAR;

- V. Palestras e conferências na área de Letras;
- VI. Palestras e conferências em área correlata;
- VII. Representação Discente em Colegiados do curso de Letras-Português, conselhos superiores e entidades de representação estudantis (CALET, DCE);
- VIII. Programas e Projetos de Iniciação à Docência (PIBID, Agentes de Leitura e outros);

Art. 4º. São consideradas atividades de pesquisa:

- I. Participação em projetos de pesquisa ou grupos de estudos aprovados pelo Colegiado de Letras-Português sob a supervisão de professor do curso ou de professor convidado;
- II. Participação em projetos de pesquisa ou grupos de estudos de outro Colegiado da UNESPAR, em área correlata sob supervisão de professor de outro curso ou de professor convidado por outro Colegiado da UNESPAR;
- III. Iniciações científicas, aprovadas pela PRPPG, na área de Letras, sob a supervisão de professor do curso ou de professor convidado pelo Colegiado de Letras-Português; Iniciações científicas, aprovadas pela PRPPG, em área correlata, sob supervisão de professor de outro curso ou de professor convidado por outro Colegiado da UNESPAR;
- IV. Apresentação de trabalhos em eventos científicos, relativos à área de Letras;
- V. Publicação de artigos, relativos à área de Letras, em anais de eventos;
- VI. Publicação de artigos, relativos à área de Letras, em Revistas Científicas;
- VII. Publicações em jornais, revistas etc., relativas à área de Letras (notícias, textos literários e outros).

140

Art. 5º. As atividades de iniciação científica compreendem:

- I. Participação em projetos de extensão aprovados pelo Colegiado de Letras-Português;
- II. Participação em projetos de extensão aprovados por outro Colegiado da UNESPAR, em área correlata;
- III. Eventos diversos (seminários, congressos, semanas acadêmicas, encontros nacionais e regionais, cursos de extensão, mostras etc.) promovidos pelo Colegiado de Letras-Português;
- IV. Eventos diversos (seminários, congressos, semanas acadêmicas, encontros nacionais e regionais, cursos de extensão, mostras etc.) promovidos por outro Colegiado da UNESPAR, em área correlata;
- V. Eventos diversos (seminários, palestras, conferências, congressos,

semanas acadêmicas, encontros nacionais e regionais, cursos de extensão etc.), na área de Letras ou em área correlata, promovidos por outra(s) IES(s) ou por entidades ligadas aos direitos humanos;

- VI. Participação de Comissão Organizadora de Evento promovido pelo Colegiado de Letras-Português;
- VII. Monitoria na Organização de Evento promovido pelo Colegiado de Letras-Português;
- VIII. Participação em concursos de textos literários (categorias autor e intérprete);
- IX. Trabalho voluntário orientado e assistido por professor do Colegiado, na área de Letras;
- X. Participação de eleições diversas (como mesário ou como membro da comissão eleitoral local).

Art. 6º. O Colegiado estipulará os cursos de curta duração que poderão ser integralizados como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

Art. 7º. O projeto pedagógico do Curso de Letras-Português definirá o limite máximo para a distribuição da carga horária total das AACC pelas espécies de atividades constantes nos Incisos I a IV do Art. 2º deste regulamento, de forma a estimular a pluralidade de conhecimento.

141

Parágrafo único. Na inexistência de definição a respeito desses limites no projeto pedagógico do curso, os mesmos serão avaliados pelo Colegiado e atualizados no regulamento.

Art. 8º. O Colegiado do curso poderá estabelecer normas complementares para cada tipo de atividade, especificando a exigência de certificados de frequência e participação, notas obtidas, carga horária cumprida, relatório de desempenho e relatórios individuais circunstanciados que possibilitem o acompanhamento do percurso curricular do discente.

Art. 9. Cabe ao aluno apresentar, junto à coordenação do seu curso/área, para fins de avaliação, a comprovação de todas as atividades complementares realizadas, mediante a entrega da documentação (o original e uma cópia) exigida para cada caso e o preenchimento de formulário próprio que se encontra no final deste documento (Anexo A).

Parágrafo único. O professor responsável fará a conferência dos documentos comprobatórios de cumprimento das atividades, bem como registro destes em formulário próprio. Os documentos originais apresentados serão devolvidos ao aluno que deverá mantê-los sob sua guarda até a expedição de seu diploma, para possíveis averiguações.

Art. 11. A coordenação do curso encaminhará, ao final do curso, ao Setor de Registros

Acadêmicos, a comprovação das atividades realizadas pelo aluno para efeito de registro no histórico escolar.

Art. 12. Os casos omissos serão levados ao Colegiado, que tomará as decisões cabíveis.

ATIVIDADES DE ENSINO			ATIVIDADES DE PESQUISA			ATIVIDADES DE EXTENSÃO		
ATIVIDADES	HORAS	HORAS TOTAIS	ATIVIDADES	HORAS	HORAS TOTAIS	ATIVIDADES	HORAS	HORAS TOTAIS
Cursos de Língua Adicional (estrangeira ou LIBRAS)	Até 30 por idioma	60	Participação em projetos de pesquisa ou grupos de estudos aprovados pelo Colegiado de Letras-Português sob a supervisão de professor do curso ou de professor convidado.	20 horas	60	Participação em projetos de extensão aprovados pelo Colegiado de Letras-Português.	20 horas	60
Monitoria de Disciplina do Curso de Letras	40 horas	80	Participação em projetos de pesquisa ou grupos de estudos de outro Colegiado da UNESPAR, em área correlata sob supervisão de professor de outro curso ou de professor convidado por outro Colegiado da UNESPAR	10 horas	30	Participação em projetos de extensão aprovados por outro Colegiado da UNESPAR, em área correlata.	10 horas	30
Viagens de estudo organizadas pelo Colegiado	Até 15 horas para cada viagem	45	Iniciações científicas, aprovadas pela PRPPG, na área de Letras, sob a supervisão de professor do curso ou de professor convidado pelo Colegiado de Letras-Português.	30 horas	40	Participação em eventos organizados e/ou promovidos pelo Colegiado de Letras-Português.	01 hora de evento equivale a 01 hora de atividade	150
Viagens de estudo organizadas por outro Colegiado da UNESPAR	Até 15 horas para cada viagem	30	Iniciações científicas, aprovadas pela PRPPG, em área correlata, sob supervisão de professor de outro curso ou de professor convidado por outro Colegiado da UNESPAR.	10 horas	20	Eventos diversos (seminários, congressos, semanas acadêmicas, encontros nacionais e regionais, cursos de extensão, mostras, etc.) promovidos por outro Colegiado da UNESPAR, em área correlata.	01 hora de evento equivale a 01 hora de atividade	100
Palestras e conferências na área de	1 hora de	40	Apresentação de trabalhos em	10 horas	60	Eventos diversos (seminários,	01 hora de	90

143

Letras	evento equivalente a 1 hora de atividade		eventos científicos, relativos à área de Letras	(por trabalho)		palestras, conferências, congressos, semanas acadêmicas, encontros nacionais e regionais, cursos de extensão, etc.), na área de Letras ou em área correlata, promovidos por outra(s) IES(s) ou por entidades ligadas aos direitos humanos.	evento equivalente a 01 hora de atividade	
Palestras e conferências em área correlata	1 hora de evento equivalente a 1 hora de atividade	20	Publicação de artigos, relativos à área de Letras, em anais de eventos	20 horas (por artigo)	80	Participação de Comissão Organizadora de Evento promovido pelo Colegiado de Letras-Português	20 horas por evento	60
Representação Discente em Colegiados do curso de Letras-Português, conselhos superiores e entidades de representação estudantis (CALET, DCE)	20 horas por ano	60	Publicação de artigos, relativos à área de Letras, em Revistas Científicas	30 horas (por artigo)	90	Monitoria na Organização de Evento promovido pelo Colegiado de Letras-Português	10 horas por evento	40
Programas e Projetos de Iniciação à Docência (PIBID, Agentes de Leitura e outros)	30 horas anuais	90	Publicações em jornais, revistas, etc., relativas à área de Letras (notícias, textos literários e outros)	05 horas (por publicação)	20	Participação em concursos de textos literários (categorias autor e intérprete)	05 horas por participação	20
						Trabalho Voluntário orientado e assistido por professor do Colegiado, na área de Letras.	Até 20 horas	60
						Participação de eleições diversas (como mesário ou como membro da comissão eleitoral local)	01 hora de participação equivalente a 01 hora de atividade	10

- * Caso o professor realize uma saída técnica com um grupo de alunos, em horário que não seja o de aula, o docente deverá protocolar, à coordenação, uma solicitação de lançamento de horas, discriminando os objetivos da saída, as horas validadas e a relação de alunos que participaram do evento.

ANEXO 3
REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE
LETRAS-PORTUGUÊS DA UNESPAR – CAMPUS DE PARANAGUÁ

SEÇÃO I
DOS OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS

Art. 1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante do Colegiado de Letras-Português.

Art. 2º. O Núcleo Docente Estruturante é órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado do Curso de Letras-Português, responsável pela concepção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso e tem, por finalidade, a sua implementação.

SEÇÃO II
DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e/ou estrutura curricular edisponibilizá-lo à comunidade acadêmica do curso para apreciação;
- II. Participar efetivamente da avaliação e construção do perfil profissional do egresso do curso;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências dos campos de atuação profissional e afinadas com as políticas públicas relativas à área de Letras;
- IV. Participar da revisão e atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso para análise e aprovação do Colegiado;
- V. Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso de Letras;
- VI. Acompanhar as atividades do corpo docente, encaminhando ao Colegiado de Curso sugestões para contratação e/ou substituição de docentes, quando necessário;
- VII. Propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada.

SEÇÃO III DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

- I. A Coordenação de Curso, como seu presidente;
- II. Um mínimo de quatro docentes pertencentes ao corpo docente do Curso, preferencialmente garantindo-se a representatividade das áreas do curso e de docentes que participaram do projeto do curso.

§ 1º. Os docentes que constituem o NDE, preferencialmente, devem atuar no curso desde o último ato regulatório.

§ 2º. Todos os membros do NDE devem ter regime de trabalho de tempo integral.

Art. 5º. A indicação dos membros do NDE será feita pelos membros do Colegiado de Letras-Português.

§ 1º. Na indicação dos membros do NDE deve-se prever a renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a garantir a continuidade do processo de acompanhamento do curso.

148

SEÇÃO IV DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 6º. Compete ao Presidente do NDE:

- I. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- II. Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III. Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um membro do mesmo para secretariar e lavrar as atas;
- IV. Coordenar a integração do NDE com os demais colegiados e setores da instituição.

SEÇÃO V DAS REUNIÕES

Art. 7º. O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado

pelo Presidente ou por solicitação de 1/3 (um terço) de seus membros.

Art. 8º. As reuniões funcionarão com 2/3 (dois terços) dos seus membros. Constatada a falta de quórum, o início da sessão fica transferido para 15 (quinze) minutos e, após este prazo, funcionarão com maioria simples.

Parágrafo Único - Esgotados os 15 (quinze) minutos e não sendo atingido o número mínimo, a reunião será cancelada e os professores que não atenderam a convocação se sujeitarão as penalidades previstas no Art. 9.o

Art. 9º. O membro que, por motivo de força maior, não puder comparecer à reunião justificará a sua ausência antecipadamente ou imediatamente após cessar o impedimento.

Art. 10 - A pauta das reuniões ordinárias, indicadas na convocação constará de três partes, na seguinte ordem:

- I. Expediente;
- II. Ordem do dia; e
- III. Comunicação dos membros.

Art. 11º. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

149

Art. 12º. Após cada reunião lavrar-se-á a ata, que poderá ser lida e assinada ao final da reunião ou discutida e votada na reunião seguinte.

SEÇÃO VI DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 13º. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 14º. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelas instâncias superiores, revogando-se disposições em contrário.

ANEXO 4 REGULAMENTO ACEC

REGULAMENTO DE ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA

DA LEGISLAÇÃO E CONCEITUAÇÃO

Art. 1º. A Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da UNESPAR dá-se em cumprimento à Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que, por sua vez, atende ao disposto na Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, que regulamenta o cumprimento da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, Lei nº. 13.005/2014.

Art. 2º. As atividades de Extensão articulam-se de forma a integrar as ações de ensino e de pesquisa, com o objetivo de assegurar à comunidade acadêmica a interlocução entre teoria e prática, a comunicação com a sociedade e a democratização do conhecimento acadêmico. Deste modo, os saberes construídos são ampliados e favorecem uma visão mais abrangente sobre a função social da formação acadêmica.

Art. 3º. A Curricularização da Extensão foi implantada no curso de Letras-Português por meio da adoção de um conjunto de “Ações Curriculares de Extensão e Cultura – ACEC”, que serão desenvolvidos ao longo da formação acadêmica.

150

Parágrafo Único. De acordo com as legislações acima nominadas, destinou-se uma carga horária de 10% (dez por cento) do total de horas da matriz curricular do curso para serem cumpridas em atividades de extensão, totalizando 330h.

Art. 4º. O objetivo das ACEC é a formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, por meio do diálogo e da reflexão sobre sua atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Parágrafo único. A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade.

DA ORGANIZAÇÃO DAS ACEC NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Art. 5º. De acordo com a Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, as atividades de ACEC podem ser desenvolvidas em disciplinas ou em ações extensionistas: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço, as quais se organizam em 5 (cinco) modalidades. No curso de Letras-Português, foi feita a opção apenas pela modalidade 2 (dois). Nessa modalidade, nominada, ACEC II, encontram-se disciplinas da matriz curricular, voltadas para a formação do perfil do egresso, em que é possível desenvolver atividades extensionistas. Para isso, será destinada uma carga horária para o desenvolvimento de projetos de extensão devidamente registrados na Divisão de Extensão e Cultura do *campus*. Os discentes integrarão a equipe executora destes projetos e os professores enquanto coordenadores. Além dos projetos individuais, os professores das disciplinas poderão ainda propor projetos unificados por disciplinas afins e que apresentem carga horária destinada a ACEC, tendo, igualmente, discentes como equipe executora.

Art. 6º. As atividades extensionistas serão desenvolvidas em disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades.

151

§1º. As atividades extensionistas da modalidade ACEC II totalizam 330 horas. A aprovação do estudante em disciplinas que contemplam carga horária de extensão está condicionada à sua participação no projeto designado no plano de ensino da disciplina.

Art. 7º. No desenvolvimento das ACEC, é importante destacar os sujeitos envolvidos e a contribuição de cada um deles na execução das propostas, a saber: o professor de disciplina que disponibilizará carga horária para a ACEC; o estudante que executará as ações de ACEC; e o Coordenador de ACEC.

Art. 8º. Cabe ao professor de disciplina com carga horária para ACEC:

- I. Apresentar no Plano de Ensino qual a Carga horária de ACEC e como será cumprida no desenvolvimento da disciplina;
- II. Encaminhar ao Coordenador de ACEC a proposta de Extensão a ser realizada na disciplina para conhecimento e orientação quanto aos registros;
- III. Providenciar a regulamentação junto à Divisão de Extensão e Cultura no Campus acerca da atividade – projeto, curso ou evento – que será

- realizada, para fins de certificação dos participantes;
- IV. Acompanhar as atividades em andamento e orientar a atuação dos estudantes sempre que necessário;
 - V. Emitir relatório final da atividade realizada, mencionando os resultados das ações propostas.

Art. 9º. Cabe ao Estudante:

- I. Verificar quais disciplinas desenvolverão as ACEC como componente curricular, atentando para as atividades que estarão sob sua responsabilidade;
- II. Atentar para o cumprimento integral da carga horária de ACEC reservada para o desenvolvimento do projeto proposto pelo professor da disciplina;
- III. Comparecer aos locais programados para realização das propostas extensionistas;
- IV. Apresentar documentos relativos às ações extensionistas desempenhadas, tais como planos de trabalho, roteiros, relatórios, etc, quando solicitados pelos professores que orientam ACEC;
- V. Apresentar ao Coordenador de ACEC a declaração do professor coordenador do projeto e das atividades realizadas, a fim de que sejam computadas as horas em documento próprio para envio à Secretaria de Controle Acadêmico, para o devido registro em sua documentação.

152

Art. 10º. Compete ao Coordenador de ACEC, conforme disposto no art.11, da Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR:

- I. Organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento;
- II. Verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC;
- III. Elaborar um registro da natureza dos projetos e eventos de extensão diretamente relacionados à modalidade II de ACEC a ser desenvolvida, conforme apresentada no Art. 5º deste regulamento, e divulgar entre os acadêmicos;
- IV. Articular as atividades entre os coordenadores de projetos de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão;
- V. Registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.

DO PROCEDIMENTO PARA VALIDAÇÃO DAS ACEC

Art. 11º. Para o aproveitamento e validação das atividades de ACEC, considera-se necessário:

- I. Para as disciplinas que apresentam carga-horária de ACEC, o acadêmico deverá ter aproveitamento em nota e frequência conforme disposto no regimento universitário;
- II. As atividades extensionistas a serem realizadas nas disciplinas são consideradas componentes curriculares obrigatórios para o seu cumprimento;
- III. A avaliação da disciplina deverá estar articulada à prática extensionista e o aluno reprovado deverá cursar novamente a disciplina e a ACEC correspondente quando da execução da dependência.

Art. 12º. O registro do aproveitamento das ACEC desenvolvidas em disciplinas, será computado pela Secretaria de Controle Acadêmico, cabendo ao Coordenador de ACEC apenas fazer os registros na documentação do estudante, para seu controle.

Parágrafo único. Caso o estudante não atinja o aproveitamento necessário para aprovação na disciplina que oferta ACEC, não será possível aproveitar a carga horária de projeto na disciplina.

153

TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CULTURA E EXTENSÃO		
COMPONENTE	INTEGRALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA TOTAL
ACEC II 1ª Série	Tópicos em Educação e Cultura	60
ACEC II 2ª Série:	Variação e Mudança Linguística	60
ACEC II 3ª Série:	Linguística Textual: Estudo e Implicações Pedagógicas	90
	Tópicos de Literatura Brasileira II	30
	Tópicos de Literatura Portuguesa II	30
ACEC II 4ª Série:	Estudos do Discurso	30
	Literatura Infantojuvenil	25
	Políticas Educacionais	25
TOTAL		330



DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 13º. Os casos omissos neste regulamento devem ser resolvidos pelo Coordenador de ACEC, tendo sido ouvidos o Colegiado de Curso e as demais partes envolvidas, em reunião(ões) previamente agendada(s). As decisões desses casos sempre serão registradas em atas, com as assinaturas dos participantes da(s) reunião(ões).

Art. 14º. Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua publicação.

**COLEGIADO DE LETRAS-PORTUGUÊS
UNESPAR – CAMPUS DE PARANAGUÁ**